FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 104 ★ Nº 34.826 | QUINTA-FEIRA, 8 DE AGOSTO DE 2024 | R$ 6,90

Nicarágua expulsa embaixador brasileiro

A Nicarágua expulsou o embaixador do Brasil em Manágua, Breno de Souza da Costa, em retaliação ao congelamento das relações desde que Lula tentou interceder pela libertação de um bispo perseguido pela ditadura de Ortega. Segundo funcionário do Itamaraty, Costa irritou o regime ao faltar a um evento. A chancelaria brasileira alertou que haverá consequências. **Mundo A12**

Boric diz que não reconhece reeleição de Nicolás Maduro

O presidente do Chile, Gabriel Boric, subiu o tom contra o regime de Nicolás Maduro na Venezuela. A jornalistas o esquerdista chileno disse não reconhecer a reeleição do ditador e afirmou que a demora de Caracas para apresentar as atas da eleição visa fraudar o pleito. **Mundo A12**

Anta carbonizada em mata da fazenda Santa Tereza, em Mato Grosso do Sul, que já havia sido devastada pelos incêndios de 2020 no pantanal Lalo de Almeida/Folhapress

Maria H. Tavares

Muito além da Venezuela

A crise na Venezuela traz um grande desafio para o Brasil —maior até do que possa fazer por uma solução civilizada no país fronteiriço. Afinal, trata-se de definir o lugar que a defesa da democracia e da proteção aos direitos humanos ocupa na agenda externa nacional. **Opinião A2**

Receita apreende vinhos em SP no restaurante Tuju

Mercado p.7

Fogo no pantanal volta a atingir santuários de animais

Focos de incêndio são mais numerosos do que em 2020, pico de morte de bichos

As cenas de animais calcinados em incêndios que marcaram o pantanal em 2020 voltaram a assombrar a região, relatam o enviado **Lalo de Almeida** e **Jorge Abreu**. Onças-pintadas, cotias, macacos, antas, cobras, jacarés, entre outros animais são mais uma vez vítimas do fogo que se alastra pelo bioma.

A reportagem da **Folha** percorreu nesta semana locais onde registrou há quatro anos imagens de espécies silvestres carbonizadas, como a fazenda Santa Tereza, em Corumbá (MS). Na propriedade com vasta área de preservação próxima à Bolívia, foram encontrados diversos corpos de animais.

De janeiro a terça-feira (6), o bioma teve 6.655 focos de calor, aumento de 1.973% ante o mesmo período de 2023, quando houve 321 focos, segundo o programa BDQueimadas, do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). O cenário atual supera também os 5.466 focos em igual intervalo de 2020.

Cientistas estimam que o fogo tenha matado 17 milhões de vertebrados no pantanal em 2020, o maior número já documentado. Ainda não há dados para 2024.

No dia 31, o presidente Lula (PT) sobrevoou áreas afetadas e sancionou uma lei para guiar a prevenção de incêndios no país. **Ambiente B1**

paris 2024

Manobras pelo pódio

Malabarista, Augusto Akio leva o bronze no skate park em Paris **p.1**

ATLETISMO

Alison dos Santos vai à final dos 400 m com barreiras **p.3**

FUTURAS GINASTAS

Telefone não para de tocar, diz técnica que revelou Rebeca **p.5**

Akio, o 'Japinha', exibe a medalha conquistada na Praça da Concórdia, em Paris Odd Andersen/AFP

Cade aprova sem restrição compra de fatia da Sabesp

No último passo da privatização da Sabesp, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica aprovou sem restrições a compra de fatia de 15% da empresa pela Equatorial. O superintendente-geral do Cade entendeu que a venda não mina a concorrência, diz gestão Tarcísio. **Mercado p.2**

Lula pode manter relógio, decide TCU, em brecha para joias de Bolsonaro

Política A10

ISSN 1414-5723
9 771414 572056 34826

AGENDA DOS JOGOS

VÔLEI
11h **Brasil x EUA** (fem.) **semifinal**

SALTO EM DISTÂNCIA
15h **Lissandra Campos - final**

VÔLEI DE PRAIA
16h **Ana Patrícia/Duda x Mariafe/Clancy** (AUS) **semifinal**

ATMOSFERA

São Paulo hoje

31º 17º

0h 6h 12h 18h 24h

	Hoje	Amanhã
Rio	18º 36º	19º 28º
Brasília	16º 28º	17º 30º
Ribeirão	18º 34º	16º 27º

Fonte: www.climatempo.com.br

Jogos de Paris são politizados por petistas e bolsonaristas

Políticos têm politizado os Jogos surfando no interesse do público. Aliados de Lula enalteceram o fato de esportistas receberem o Bolsa Atleta, programa do petista.

Por outro lado, bolsonaristas criticaram o governo pela ida de Janja a Paris e atacaram temas sobre gênero e a taxação de prêmios de medalhistas. **Política A8**

EDITORIAIS A2

É preciso disciplinar a gastança do Judiciário

Sobre a perspectiva de alta de despesas em 2025.

Polícia mais letal

A respeito de mortes provocadas por PMs em SP.

INÊS 249

opinião

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

Laerte

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

É preciso disciplinar a gastança do Judiciário

Regra fiscal permitirá alta acima da inflação das despesas do Poder, agravando distorções; regular teto salarial seria um primeiro passo necessário

É assustador constatar que o Judiciário federal —que encabeça o sistema de Justiça mais caro de que se tem notícia no mundo— será autorizado a elevar seus gastos acima da inflação no próximo ano.

Tal aumento não decorre de nenhum objetivo de política pública, muito menos de alguma carência a ser sanada nos tribunais da União. Como a **Folha** noticiou, trata-se tão somente da aplicação automática da regra orçamentária instituída pelo governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

De acordo com a norma, as despesas da administração federal terão alta real entre 0,6% e 2,5% a cada ano, a depender dos resultados da arrecadação de impostos. Como a receita está em alta, impulsionada pela ofensiva tributária da Fazenda, a expansão em 2025 se dará pelo limite máximo.

Acontece que o percentual incide separadamente sobre as verbas de cada um dos Poderes —seguindo a isonomia prevista na Constituição para mantê-los independentes uns dos outros.

Se faz sentido do ponto de vista institucional, a aplicação do princípios ampliará distorções há muito intocadas em um sistema de Justiça perdulário e repleto de privilégios, ainda mais inaceitáveis em um Estado altamente deficitário.

Em âmbito federal, o limite das despesas do Judiciário subirá dos R$ 56,11 bilhões deste ano para R$ 59,95 bilhões. Abre-se o caminho para a majoração de salários e benefícios já fora da realidade nacional, que consomem a grande maioria dos recursos desse Poder e o tornam uma anomalia mundial.

Segundo relatório do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), o desembolso médio com cada magistrado do país foi de R$ 68,1 mil mensais no ano passado, enquanto cada servidor dos tribunais federais e estaduais custou R$ 20,1 mil pelo mesmo cálculo.

Dados do Tesouro Nacional mostram que o sistema de Justiça custa 1,6% da renda nacional, maior parcela entre 53 países para os quais há informação disponível, incluindo ricos e emergentes, e quatro vezes a média nessa amostra.

Disciplinar a escalada de benesses no Judiciário é sem dúvida tarefa política e institucionalmente difícil e delicada, mas necessária. Um começo seria tornar mais efetivo o teto salarial do serviço público, hoje de R$ 44 mil mensais e contornado no Judiciário e no Ministério Público por abonos, auxílios e outros penduricalhos.

Enquanto não se instituem regras mais sustentáveis para conter a expansão de despesas em toda a administração, o sistema de Justiça —que, aliás, se dá o direito de dois meses de férias ao ano— deveria no mínimo direcionar mais recursos e esforços à melhora da prestação de seus serviços à sociedade.

Polícia mais letal

Sob Tarcísio, mortes provocadas por PMs quase dobram em 2024 e voltam a patamar inaceitável

O estado de São Paulo precisa retomar os avanços que haviam sido conquistados na contenção da letalidade policial. Sob o governo de Tarcísio de Freitas (Republicanos), as taxas voltaram aos altos patamares anteriores à implementação das câmeras corporais, em 2021.

Segundo a Secretaria da Segurança Pública, 301 pessoas foram mortas por PMs em serviço no primeiro semestre de 2024, o que representa aumento de 94% em relação ao mesmo período do ano passado. O número de mortos por policiais civis e agentes de folga subiu 68%, de 221 para 373.

O fenômeno não se concentra no interior. Na capital paulista, a expansão foi ainda maior, de 98,5%.

Dado que a elevação da letalidade se deve principalmente, como se vê, a ações em serviço, os comandos da Polícia Militar e da gestão estadual têm o dever de prevenir e punir tais comportamentos.

De acordo com o governo Tarcísio, trata-se de mera consequência da reação violenta dos criminosos a um incremento do trabalho das forças de segurança. No entanto tal argumento não se sustenta, pois São Paulo já conseguiu combinar diminuição da letalidade policial e combate ao crime.

O que os dados evidenciam é uma política linha-dura, que não desencoraja excessos e abusos. As câmeras corporais não são panaceia. Sinal disso é que, na capital, onde em tese todos os batalhões utilizam a tecnologia, a letalidade é maior do que a do estado.

Os equipamentos, somente, não geram redução de mortes se não integrarem um programa contínuo, com capacitação técnica dos agentes, acompanhado da punição rigorosa dos responsáveis.

Mas, após operações que deixaram o saldo sangrento de ao menos 93 mortos na Baixada Santista nos últimos 12 meses, o governo repete a truculência em outra região que já foi palco de abusos.

Reportagem da **Folha** revelou imagens em que agentes agridem moradores, inclusive mulheres, em Paraisópolis, na zona sul da capital.

Permitir a violência policial, explícita ou implicitamente, infringe direitos humanos e não produz nenhum ganho efetivo em segurança para os contribuintes paulistas.

Tarcísio, o Maduro das escolas

Thiago Amparo

Já vai tarde a proposta que cria as escolas cívico-militares em São Paulo, suspensa nesta quarta-feira (7) pelo desembargador relator do caso no Tribunal de Justiça de São Paulo.

Embora seja uma decisão temporária, esta deve paralisar o avanço do modelo obscurantista até que o Supremo Tribunal Federal decida, em definitivo, a respeito da constitucionalidade da medida (spoiler: é inconstitucional por invadir competência federal e violar diretrizes nacionais).

Ao STF, o governador paulista Tarcísio de Freitas (Republicanos) disse que as escolas cívico-militares promovem direitos humanos —só se forem os direitos humanos dos policiais militares da reserva empregados no modelo, que abocanharão até R$ 9.000 mensais do orçamento da educação. Tal qual um Nicolás Maduro da educação, Tarcísio joga migalhas para agentes fardados para esconder a incompetência de sua própria gestão.

Na ausência de políticas efetivas, a gestão estadual finge promover segurança ao colocar PMs da reserva para punir e vigiar escolas e lecionar (sic) atividades extracurriculares. O governador não liga para os policiais sob seu comando: em seu primeiro ano de gestão, entregou recorde de suicídio de PMs. Tarcísio tampouco liga para a segurança dos alunos e professores: colocar policiais da reserva despreparados para prover segurança em escolas as torna mais inseguras.

O que funciona, portanto? Policiamento comunitário no entorno das unidades, com participação de pais e professores; inteligência policial para controle de uso e acesso a armas de fogo e outros meios de ataques aos colégios; fortalecimento de redes de apoio psicossocial; promoção junto à comunidade escolar da cultura de paz; incentivo ao lazer, entre outras medidas.

Na terça-feira (6), uma das escolas estaduais silenciou professores críticos ao projeto, provando que o que está em jogo não é apenas a presença de PMs da reserva, mas um modelo ditatorial de educação.

Realismo de Brasília a Caracas

Bruno Boghossian

O governo brasileiro teve que fazer alguns ajustes de posição diante da teimosia de Nicolás Maduro. A principal sinalização foi empurrar com a barriga um telefonema que o ditador pediu a Lula na semana passada. A ligação só deve ocorrer se também tiver a participação dos presidentes da Colômbia e do México. Depois, o trio ainda conversaria com o opositor Edmundo González.

O Brasil incorporou em seus cálculos a necessidade de dizer ao mundo que o esforço para solucionar a crise não será pautado por predileções particulares. Os generosos comentários de Lula sobre a situação da Venezuela levaram o governo a assumir uma dose mais alta de realismo.

A postura oficial dos brasileiros mudou pouco desde a eleição de 28 de julho. O país é o principal ator internacional a sustentar a cobrança das atas de votação como forma de questionar a vitória declarada por Maduro. Ainda assim, evita uma ruptura e consegue preservar canais com os dois lados da contenda.

O que se torna cada vez mais claro é o ceticismo dominante, tanto na diplomacia como em setores políticos do governo, em relação à conduta de Maduro. A manutenção das atas em segredo e o aumento da repressão a adversários deixam poucas opções sobre a mesa.

Maduro dobra a aposta no endurecimento, numa demonstração de que não vai recuar. O Brasil tem razão em não carimbar a farsa do ditador nem aceitar a violência, mantendo algum diálogo com o venezuelano. Mas será necessário ir até o fim, mudando o perfil da relação e reduzindo de forma enfática a boa vontade com o regime do país vizinho.

Principal operador de Lula nessa área, Celso Amorim deu a medida das incertezas. O ex-chanceler afirmou à GloboNews que "é lamentável que as atas não tenham aparecido", disse temer um conflito violento no país e falou, de maneira mais do que ambígua, num "esforço de mediação" que poderia levar à aceitação de uma anistia que proteja os perdedores. O grande problema é definir quem serão eles.

Perrengues olímpicos

Ruy Castro

No tempo em que os bichos falavam, fui sondado algumas vezes sobre se gostaria de ir cobrir a Copa do Mundo. Agradeci e recusei. Sempre achei que, para quem gosta de futebol, o pior lugar para se assistir à Copa é o país em que ela se realiza. Claro, nada supera o jogo no estádio, sentir a torcida, emocionar-se com os gols. Mas era preciso também se estapear com os colegas por uma tomada elétrica no setor da imprensa, escrever com o jogo rolando e, soprado o apito final, correr para mandar o texto dentro dos horários do jornal.

Sei que, hoje, texto e fotos levam 1 segundo para ser disparados. Mas outros perrengues continuam, como cobrir jogos que não nos dizem nada, inventar assunto para entre uma partida e outra do Brasil, aturar aviões e aeroportos, comer mal e às pressas. E esses são só os ossos dos profissionais. Os dos turistas são piores ainda: hotel e serviços precários, o mau humor dos locais, os deslocamentos, as filas, o preço de tudo e a sensação de que não se está vendo nada.

As Olimpíadas são a prova de que esses eventos não foram feitos para se assistir in loco. Os relatos de quem se abalou até Paris falam daqueles perrengues e de muitos mais, como a dificuldade de chegar ao centro olímpico, do calor de 40 graus e da falta de ar condicionado nos táxis, trens, ônibus e metrô. E quem consegue ir a todas as provas que lhe interessam?

Enquanto isso, os amigos que ficaram no Brasil podem acompanhar tudo em telas, telinhas ou telões, ao vivo ou em replay, viver a expectativa da classificação para uma final, torcer, sofrer, vibrar, conferir cada gota de suor dos competidores, ver em close os risos e lágrimas de Rebeca, Bia e Tatiana e assistir em câmera lenta às piruetas e quebra de recordes 50 vezes, se quiserem.

Você dirá que os que estão lá em Paris também podem ver tudo isso pelo celular. Certo, mas, nesse caso, por que viajar?

Muito além da Venezuela

Maria Hermínia Tavares

Professora emérita da FFLCH-USP, é pesquisadora do Cebrap. Escreve às quintas

A crise em curso na Venezuela traz um grande desafio para o Brasil —maior até do que possa fazer por uma solução civilizada do conflito no país fronteiriço. Afinal, trata-se de definir o lugar que a defesa da democracia e da proteção aos direitos humanos ocupa na agenda externa nacional. A questão é a um só tempo antiga e enroscada.

Brasília de há muito se pauta pela não ingerência nos assuntos internos de outras nações —atitude que deriva da aceitação da soberania como princípio ordenador das relações internacionais. Em consequência, como cada país se organiza politicamente e como os respectivos governos tratam seus cidadãos são realidades irrelevantes para orientar as ações do Itamaraty; relevante, mesmo crucial, é identificar aliados e os competidores, de quais deles se aproximar ou tomar distância.

Em um sistema internacional formado por Estados soberanos, mas desigualmente poderosos, apegar-se àquele princípio —de resto universalmente imperante— foi para o Brasil uma forma de proteger-se da ambição —e da interferência— das potências mundiais, em especial dos Estados Unidos.

Mas, já nas últimas décadas do século passado, direitos humanos e democracia foram deixando de ser assuntos apenas domésticos e ganharam relevância na agenda internacional. A criação de tribunais para julgar países e indivíduos responsáveis por genocídio e outros crimes contra a humanidade são parte dessa mudança.

O estabelecimento de cláusula democrática para ingresso na União Europeia; para pertencer à OEA (Organização dos Estados Americanos) ou ao Mercosul vão no mesmo rumo.

Sua existência implica reconhecer a legitimidade de pressões externas pelo advento de um regime que assegure liberdades básicas a seus cidadãos, garanta eleições livres e limpas e reconheça seus resultados.

O compromisso com a defesa da democracia e dos direitos humanos, inscrito na Constituição de 1988 no capítulo sobre política externa, não é, nem pode ser, o único valor a guiar a atuação internacional do Brasil, assim como não é em nenhuma das nações do Ocidente democrático. Mas tem crescente importância também porque fortalece o sistema de liberdades no país, que teria muito a perder com a ascensão de regimes autocráticos na vizinhança e no mundo.

A diplomacia profissional brasileira tem tudo para transformar esses valores em ações que contribuam para a dificílima transição do autoritarismo para a democracia na Venezuela. O que fará melhor se o presidente Lula abdicar dos improvisos e se o PT deixar de viver nos tempos da Guerra Fria —e finalmente desembarcar no século 21.

INÊS 249

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

A milicialização da PM paulista

Violenta, polícia não pode apresentar na letalidade o seu cartão de visita

Ivan Valente
Deputado federal (PSOL-SP)

A marca da gestão do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) e de seu secretário da Segurança Pública, Guilherme Derrite, à frente da Polícia Militar de São Paulo tem sido a do aumento da violência, uma verdadeira "licença para matar".

As operações Escudo e Verão, com 84 mortes e toda sua característica sangrenta, com fuzilamento de pessoas rendidas, intimidação de testemunhas, violação de domicílio e adulteração da cena dos crimes, dão a tônica dessa política que também se manifesta em várias outras ações do governo paulista.

Dados da própria gestão Tarcísio mostram que o número de pessoas mortas por PMs em serviço no primeiro semestre deste ano foi de 301, contra 155 no mesmo período de 2023 —um aumento de 94%. Já temos a maior facção criminosa do país e caminhamos a passos largos para estabelecer uma polícia milicianizada, que age na ilegalidade e apresenta na letalidade seu cartão de visita. A fala do governador é sintomática dessa política, bastando lembrarmos que, quando denunciado por violência na ONU, Tarcísio respondeu: "O pessoal pode ir na ONU, na Liga da Justiça, no raio que o parta, que eu não estou nem aí".

Derrite ganhou fama por declarar que considerava uma vergonha qualquer policial que, com cinco anos de serviço, tivesse matado menos de três pessoas. Enquanto ainda estava na ativa foi investigado por envolvimento em 16 homicídios em operações policiais. Chegou a ser afastado da Rota, tropa de elite da PM de São Paulo, por excesso de mortes e serviu no Corpo de Bombeiros até ser eleito deputado federal.

Em sua polêmica gestão à frente da secretaria, tem uma atuação que se caracteriza pelo uso estimulado e ostensivo da violência. Uma de suas manobras nesse sentido foi o afastamento de 34 coronéis, sem aviso prévio, muitos deles a favor do uso das câmeras corporais que Tarcísio tentou suspender e agora quer que os agentes possam desligá-las no meio de ações ostensivas. A mudança em massa na cúpula da PM reforçou posições bolsonaristas de figuras que comungam das mesmas orientações de Derrite.

Outra ação condenável do secretário foi anistiar 65 policiais com alta letalidade, além de operar um desmonte da Corregedoria da PM, responsável pelas investigações. Aliás, nomeou corregedor o coronel Fábio Sérgio do Amaral, que, em vez de investigar e punir condutas irregulares e delitos na tropa, usa suas redes sociais para atacar adversários políticos. Manifestações de cunho político-partidário são vedadas a policiais da ativa, conforme o regimento interno da corporação.

> [...]
> O uso da segurança pública como palanque para o populismo de extrema direita pode significar um caminho sem volta, com gravíssimas consequências. Essa conduta que temos observado foge à ideia de uma polícia profissional, não partidarizada, respeitada pela população

Nessa mesma linha, a anomalia mais recente é um boletim interno por meio do qual Derrite impede comandantes regionais de afastarem ou pedirem investigação contra policiais envolvidos em suspeitas de crimes de abuso. Sem publicação em Diário Oficial, o boletim concentra unicamente nas mãos do subcomandante da PM a possibilidade de afastar policiais suspeitos de agressão, corrupção ou adulteração da cena de crimes. O posto é ocupado atualmente pelo coronel José Augusto Coutinho, o qual foi instrutor de Derrite na academia militar e depois foi seu comandante na Rota.

Outra atitude absurda foi a tentativa do comandante-geral da PM, coronel Cássio Araújo de Freitas, de contestar diretamente uma decisão judicial de suspensão de policiais envolvidos em crimes de homicídio. Não compete ao comando da Polícia Militar, que não é parte do processo, questionar diretamente uma decisão judicial. O ofício do comandante, levado por dois policiais pessoalmente ao juízo, não só é uma medida inusual como pode ser caracterizada como intimidatória.

O uso da segurança pública como palanque para o populismo de extrema direita pode significar um caminho sem volta, com gravíssimas consequências. Essa conduta que temos observado foge à ideia de uma polícia profissional, não partidarizada, respeitada pela população e dentro das regras do Estado democrático de Direito. Mais violência nunca foi sinônimo de mais segurança.

Reforma orçamentária é a bola da vez

Chefe do Executivo tornou-se mero carimbador de despesas obrigatórias

Cristiane Alkmin Junqueira Schmidt e Renê Garcia
Doutores pela Escola Brasileira de Economia e Finanças da Fundação Getulio Vargas (EPGE/FGV); ex-secretária de Fazenda, Planejamento e Orçamento de Goiás e ex-secretário de Fazenda do Paraná

O IPCA alcançou a marca dos 2.477% em 1989. Em 1995, 2002 e 2021, esse índice foi de 22%, 13% e 10%, respectivamente. Em 2024, completados 30 anos do Plano Real, deve atingir 4%. Conquanto a inflação tenha tido trajetória descendente e se mantido em patamar palatável (ainda que acima de países pares), o Brasil precisa urgentemente de uma reforma orçamentária.

A Constituição Federal de 1988 instituiu diversas despesas obrigatórias atreladas a certas fontes de receitas, criando "feudos orçamentários". Soma-se a essa realidade os elevados gastos tributários e subsídios às empresas. Hoje, R$ 650 bilhões do Orçamento federal são capturados por interesses privados em detrimento ao bem coletivo. Sem fazer juízo dessas políticas, o fato é que o Orçamento foi se engessando e tornando o chefe do Executivo num mero carimbador de despesas obrigatórias.

A situação é periclitante. Somente 10% do Orçamento pode ser direcionado a despesas discricionárias e, até 2032, 100% destas terão destino pré-determinado. O mesmo ocorre com os entes subnacionais. Assim, por que eleger um chefe do Executivo se ele não terá condições de implementar seu plano de governo?

Dito isso, e apesar dos avanços institucionais desde 1986, com a extinção da conta movimento, aprovação da Lei de Responsabilidade Fiscal etc., hoje dificilmente o Congresso aprovaria aumentos da já elevada carga tributária (33% do PIB). Por sua vez, a dívida com relação ao PIB está alta (77% do PIB) e é crescente, o que inviabiliza que os juros cedam, afetando negativamente os investimentos. Não resta dúvida, assim, de que é necessário rever os gastos públicos, dado que permitir que a inflação suba não é uma opção.

Foi nos anos 1990 que houve relevante ajuste fiscal, em particular para os subnacionais, que se financiavam por meio de bancos públicos locais. Hoje o problema desses bancos, com poucas exceções, relaciona-se ao fluxo de caixa (devido à rigidez orçamentária) e não mais ao estoque da dívida. O Plano Real, destarte, focado em estabilizar a moeda e não em lidar com temas de crescimento e desenvolvimento, endereçou parte da questão fiscal. Dadas as restrições legais da ocasião, tal ajuste foi o possível, não o ideal.

> [...]
> Não se trata somente de modificar ou extinguir leis e inserir uma nova sobre avaliação anual de gastos, mas em desindexar, desvincular e acabar com os "feudos orçamentários", permitindo que mais de 50% do mesmo possa ser direcionado para as despesas discricionárias relativas ao plano do candidato eleito

Para lidar com o que falta, há que se voltar à agenda de reformas estruturais. Muito se fala, e com razão, nas relevantes reforma administrativa e nova reforma previdenciária, mas pouco se observa a imprescindível reforma orçamentária.

Não se trata somente de modificar ou extinguir leis (Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual) e inserir uma nova sobre avaliação anual de gastos, mas em desindexar, desvincular e acabar com os "feudos orçamentários", permitindo que mais de 50% do mesmo possa ser direcionado para as despesas discricionárias relativas ao plano do candidato eleito.

O presidente FHC dizia que não se deve perder uma crise para se fazer uma boa reforma estrutural e que a arte do convencimento faz parte do processo democrático. A pergunta é se alguém precisa ser convencido de que o país precisa de uma reforma orçamentária.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

Protesto durante a audiência pública na Alesp para discutir implantação de escolas cívico-militares Zanone Fraissat - 14.mai.24/Folhapress

Modelo educacional

"Desembargador determina suspensão de escolas cívico-militares de Tarcísio em SP" (Educação, 7/8). Pessoalmente não tenho nada contra modelos militares. Temos desde a USP que é civil ao ITA que é militar e ambos são de excelência. Mas como isso de escolas cívico-militares irá resolver a educação? Como vai melhorar o ensino? Não faz sentido!
Felipe Araújo Braga (São Paulo, SP)

*

Uma pena. Seria uma oportunidade de experimentar esse acréscimo à educação de nossas crianças. Mas o que vale é apenas a ideologia, o não pelo não, como se o ensino atual nas escolas públicas fosse bom. Mas quem é contra poderia propor uma solução para as escolas atuais.
Luciano Silva (São Vicente, SP)

Mistério

"Quem tem medo de transparência na execução das emendas?" (Ranier Bragon, 6/8). Ainda não temos no nosso léxico uma palavra para qualificar esse nosso Congresso! Destinar bilhões para não sei onde nem para quem, nem para o quê é uma vergonha do tamanho da falta de caráter da maioria deles.
Maria Elza Sigrist (Campinas, SP)

Taxa básica

"BC sobe o tom e diz que não hesitará em subir a Selic para manter inflação na meta" (Mercado, 6/8). Essa meta de inflação prejudica o nosso crescimento e desenvolvimento.
Petrônio Alves Corrêa Filho (Três Lagoas, MS)

*

Essa é uma discussão de um outro Brasil. Do Brasil da especulação financeira, dos ganhos astronômicos imediatos, do aprofundamento do fosso entre as classes, do agravamento da miséria, da fome e da criminalidade. Dois terços de todas as novas riquezas geradas no mundo, nos últimos dois anos, foram acumulados por 1% da população, ou melhor, pelo 1% mais ricos.
Antonio Renato de Andrade (Rio de Janeiro, RJ)

*

"BC mostra que tolerar inflação terá preço alto" (Editoriais, 6/8). O orçamento e reajustes deveriam seguir o limite da meta de inflação. Os excessos de arrecadação deveriam ser desvinculados e usados para abater a dívida pública. É melhor todo mundo abrir mão de 1,2% em um ou dois anos, deixando a inflação na meta, do que o engodo de reajustes que provocam mais inflação e perdas maiores para todos. Triste o governo não enxergar o óbvio.
Evandro Loes (Timbó, SC)

'Economocratas'

"Democratas de conveniência" (Wilson Gomes, 6/8). Um governo autoritário é o que se utiliza das instituições em prol de seus interesses pessoais e acima da lei. É o que entra para governar, mas não se sabe quando sairá.
Anete Araujo Guedes (Belo Horizonte, MG)

*

A dúvida é só se o petróleo vai ficar com as petroleiras americanas ou com os generais venezuelanos do regime, pois com o povo jamais ficou.
Fernando Lima (Itapema, SC)

Amostragem

"Checagem aponta indícios de veracidade das atas eleitorais da oposição na Venezuela" (Mundo, 6/8). Não vou entrar no mérito das eleições venezuelanas, mas devemos ficar atentos a oportunistas que, movidos por paixões ideológicas, tentam tumultuar ainda mais o que já é um caos.
Laércio Pugas (Itapecerica da Serra, SP)

*

Faltam informações relevantes aí. Se foi encontrado um indício de falsificação nas cem atas escolhidas para a amostragem, seria necessário saber de quem seria essa falsificação. Se de alguém ligado à situação ou à oposição. Está muito mal contada essa história. Dos dois lados.
Tomeh Sapienza (Curitiba, PR)

Direito ao skate

"Skate: da proibição autoritária às medalhas olímpicas" (Opinião, 6/8). Simples ideias e atitudes mudam os rumos do futuro. Por isso devemos combater a vanguarda do atraso que insiste em entrar em cena.
Mario Ramiro (São Paulo, SP)

*

Visionária Erundina. Assim como a inesquecível coluna Ação, do jornalista Carlos Sarli, sobre esportes radicais, publicadas aqui na **Folha** no começo do século 21... Histórias excelentes sobre esportes desconhecidos e "excêntricos" que hoje fazem parte dos Jogos Olímpicos, como o surfe e escalada.
Juliana Andrade (São Paulo, SP)

Dinâmicas familiares

"A paternidade cria chances para uma nova masculinidade" (Vera Iaconelli, 5/8). Há uma perspectiva muito realista sobre a necessidade de adaptar os papéis sociais à nova realidade em que vivemos; mas parece que a colunista se esqueceu do aspecto biológico. Não deveríamos esquecer que as mães concebem um filho no próprio corpo, amamentam... Isso produz grandes implicações sobre a criança, a mãe e o seu ambiente e isso molda a função paterna de proteger mãe e filhos. Esquecer desse aspecto da concepção de um ser humano, para nivelar a maternidade com a paternidade, não deixa de ser uma agressão.
Ana Paula Arendt (Belgrado, Sérvia)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

ILUSTRADA (25.JUL., PÁG. C3) Diferentemente do publicado na coluna "Gramática", o livro "The Discovery of the Mind", de Bruno Snell, tem edição no Brasil. Foi publicado pela Perspectiva com o título "A Cultura Grega e as Origens do Pensamento Europeu".

PARIS-2024 (7.AGO., PÁG. 7) Diferentemente do publicado no artigo "Dream Team", a seleção masculina dos EUA venceu a brasileira no basquete em 1992, não em 1988.

PARIS-2024 E PRIMEIRA PÁGINA (6.AGO., PÁG. 5) Diferentemente do publicado na reportagem "Tati Weston-Webb fica com a prata em final de mar tímido", a surfista perdeu a disputa do ouro por 17 centésimos, não décimos.

INÊS 249

política

PAINEL | Guilherme Seto (interino)

painel@grupofolha.com.br

A alma do negócio

A Secretaria da Educação do governo Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP) realizou em julho uma apresentação aos gestores de escolas da rede estadual em que exaltou as supostas qualidades do modelo cívico-militar, sem contraponto. Uma semana depois, em 1º de agosto, a gestão estadual abriu consulta de duas semanas à comunidade escolar a respeito da adesão ou não ao projeto. O conteúdo da apresentação tem sido compartilhado por diretores, professores e responsáveis via WhatsApp.

PANACEIA O material lista levantamentos que afirmam que o modelo reduz casos de violência e aumenta o respeito e a satisfação da comunidade escolar e também reúne depoimentos elogiosos, que falam em orgulho e honra gerados pelo modelo. Nenhuma ressalva é mencionada.

CHOQUE Os deputados Carlos Giannazi e Luciene Cavalcante e o vereador Celso Giannazi, do PSOL, pediram ao Ministério Público de SP que intervenha para que a comunidade escolar tenha direito "à participação autônoma". A Secretaria da Educação afirma que o objetivo da apresentação "foi detalhar o programa, apresentar exemplos e orientar sobre a consulta pública" e que o processo está sendo conduzido com transparência.

CONTROLE Licitação do governo Ratinho Junior (PSD), no Paraná, definiu a empresa de consultoria EY (Ernst & Young) para fazer "verificação independente" dos contratos de terceirização da parte administrativa de duas escolas públicas. O custo será de R$ 43 mil por um ano. Trata-se de projeto-piloto da gestão paranaense, que pretende estender a iniciativa para mais de 200 colégios.

VIVA VAIA Candidata à Prefeitura de São Paulo pelo Novo, a economista Marina Helena decidiu convocar manifestação em frente à sede da TV Band durante o horário do debate, que começa às 22h15, nesta quinta-feira (8). Ela recorreu à Justiça após não ter sido chamada para o evento pela emissora e conseguiu uma vitória em pedido liminar. Horas depois, no entanto, o juiz reconsiderou a decisão inicial.

PARE A unidade de auditoria especializada em saúde do Tribunal de Contas da União propôs à corte que determine a suspensão da chamada pública para seleção de movimentos sociais para a execução de ações do programa de formação de agentes do SUS. O Ministério da Saúde pretendia firmar parceria com grupos alinhados ao governo Lula (PT) e radicais de esquerda.

ALERTA A auditoria fala em receio de grave lesão ao erário e ao interesse público. Para a área técnica, a seleção de movimentos sociais com base em critérios subjetivos e por meio de exigências brandas com relação à qualificação técnica para formação em saúde poderia causar desperdício de recursos públicos.

À DISTÂNCIA O Ministério da Saúde instalou 98 pontos de internet e enviou 106 computadores para a área indígena de Roraima e Amazonas, em iniciativa inédita para implantar a telessaúde no território yanomami. A medida é uma resposta do governo à emergência em saúde pública vivida pelos indígenas desde 2023.

VISITA À FOLHA 1 Silvia Massruhá, presidente da Embrapa, esteve no jornal nesta quarta-feira (7). Acompanhava-a Daniel Medeiros, superintendente de comunicação.

VISITA À FOLHA 2 Mariana Nascimento Plum, diretora-executiva do Centro Soberania e Clima, esteve no jornal nesta quarta-feira (7). Acompanhavam-na Bruna de Fátima Brito Ferreira, pesquisadora, e Ricardo Gandour, consultor da R.Gandour Estratégia e Comunicação.

Com Catarina Scortecci e Danielle Brant

Cláudio

Jair Bolsonaro (PL) sela apoio ao prefeito Ricardo Nunes (MDB) e Lula (PT) fecha aliança com Guilherme Boulos (PSOL) na disputa pela Prefeitura de São Paulo Rafaela Araújo - 14.jun.24/ Folhapress e Rafaela Araújo - 20.jul.24/Folhapress

PT prioriza esquerda, e PL mira 'base infiel' de Lula na disputa pelas capitais

Definição das alianças mexe no tabuleiro eleitoral municipal e aponta estratégias dos dois partidos com consequências nas eleições de 2026

João Pedro Pitombo

SALVADOR O encerramento do prazo para as convenções partidárias na segunda-feira (5) consolidou um cenário de alianças nas capitais que inclui em um PT com prioridade a chapas de candidatos de esquerda e um PL com partidos de parte da "base infiel" do governo Lula no Congresso.

A definição das alianças mexe no tabuleiro eleitoral e aponta estratégias dos partidos do presidente Lula (PT) e do seu antecessor, Jair Bolsonaro (PL), que devem ter consequências nas eleições nacionais de 2026.

Os dois partidos terão embates diretos em oito capitais, mas sem uma tendência clara de polarização na maioria delas. Em ao menos duas — São Luís (MA) e Palmas (TO)— PL e PT vão apoiar candidatos de partidos de um campo político oposto.

O PT definiu candidaturas em 13 das 26 capitais e terá candidato a vice em outras 5. Em 8 capitais, o partido de Lula não terá representantes na chapa majoritária, incluindo colégios eleitorais como Rio de Janeiro, Recife e Curitiba.

As decisões passam pela estratégia do partido de fortalecer o seu projeto nacional, com prioridade à eleição presidencial de 2026.

"Acredito que conseguimos chegar a um bom desenho. Teremos candidatos em 13 capitais, mas todos com ótima perspectiva de desempenho", afirma o senador Humberto Costa (PE), coordenador do Grupo de Tática Eleitoral do PT.

Partidos como PSOL, PSB e MDB serão os parceiros preferenciais nas capitais onde o partido não terá candidato. Também foram selados apoios a pré-candidatos de PDT, PV, PSD e até mesmo do PSDB, tradicional adversário dos petistas nas urnas.

O PSOL, que se uniu ao PT pela primeira vez em uma campanha presidencial em 2022, será apoiado pelos petistas em três capitais. Entre elas está São Paulo, cidade que é uma das prioridades de Lula com a chapa do deputado Guilherme Boulos (PSOL) com a ex-prefeita Marta Suplicy (PT) como vice.

O prefeito de Belém (PA), Edmilson Rodrigues (PSOL), selou aliança com os petistas para disputar a reeleição. Em Macapá (AP), o ex-deputado Paulo Lemos (PSOL) foi o nome escolhido para representar a esquerda.

O apoio ao PSB do vice-presidente Geraldo Alckmin foi concretizado em três capitais —Duarte Júnior em São Luís (MA), João Campos no Recife (PE) e Luciano Ducci em Curitiba (PR). Nas duas últimas, os petistas não conseguiram emplacar o candidato a vice.

O PSB ainda esperava receber o apoio do PT em Palmas, mas as negociações não prosperaram, e o ex-prefeito Carlos Amastha (PSB) desistiu da candidatura. Dias antes, o PT selou aliança com Júnior Geo (PSDB), apoiado pela prefeita tucana Cinthia Ribeiro.

O MDB terá o apoio do PT em Salvador (BA), Rio Branco (AC) e Maceió (AL). Na capital alagoana, a aliança veio após uma intervenção do diretório nacional, que decidiu apoiar o deputado federal Rafael Brito (MDB).

Em Salvador e Rio Branco, não houve sobressaltos na aliança. Na capital do Acre, o pré-candidato Marcus Alexandre (MDB) é um ex-petista que foi prefeito da capital entre 2013 e 2018.

Nas demais capitais, serão apoiados pelos petistas o atual prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD), e o advogado Célio Lopes (PDT) em Porto Velho (RO).

O PL terá candidaturas próprias em 14 das 26 capitais brasileiras, incluindo grandes colégios eleitorais como Belo Horizonte (MG), Fortaleza (CE) e Rio de Janeiro. Mas deve iniciar a campanha com candidatos liderando nas pesquisas em cidades menores como Cuiabá (MT), Palmas e Aracaju (SE).

O partido indicou o vice em 9 das 12 capitais onde os bolsonaristas não terão candidato a prefeito. Em apenas 3 ficou fora da chapa majoritária —Salvador, Teresina (PI) e Natal (RN).

Na formação das alianças, foram priorizados MDB, PSD e União Brasil, partidos que não apoiaram Bolsonaro em 2022 e agora fazem parte da base aliada de Lula. Cada partido comanda três ministérios na Esplanada, mas parte de suas bancadas costuma votar contra o governo.

13 das 26 capitais têm candidaturas definidas pelo PT

5 capitais terão na disputa um candidato a vice do partido do presidente Lula

8 capitais ficarão sem representantes petistas nas chapas majoritárias

14 capitais terão candidaturas próprias do PL na disputa a prefeito

9 capitais terão nomes do PL como candidatos a vice

3 capitais não terão candidatos do partido de Jair Bolsonaro na chapa majoritária

A costura das alianças, contudo, foi cercada de embates internos e idas e vindas e incluiu até intervenções nos diretórios locais, caso de Campo Grande (MS) e Macapá. Procurado, o presidente nacional do partido, Valdemar Costa Neto, não respondeu.

O MDB se consolidou como um parceiro estratégico do PL e vai receber o apoio do partido em São Paulo, Porto Alegre (RS) e Boa Vista (RR).

Na capital paulista, a negociação se arrastou por meses, entre idas e vindas, mas acabou prevalecendo o apoio à reeleição do prefeito Ricardo Nunes (MDB). Em Porto Alegre, o caminho natural foi se alinhar ao prefeito Sebastião Melo (MDB), aliado de Bolsonaro há dois anos.

Dobradinhas entre PSD e PL foram firmadas no Sul, com o apoio ao vice-prefeito Eduardo Pimentel em Curitiba e ao prefeito Topazio Neto em Florianópolis (SC).

A única capital com uma polarização mais clara entre os dois partidos será o Rio de Janeiro, com o embate entre Eduardo Paes (PSD) e Alexandre Ramagem (PL).

Em Salvador, Natal e Porto Velho, o PL vai apoiar candidatos do União Brasil. Em São Luís, onde a ala bolsonarista é minoritária no PL, o partido apoia o deputado federal Duarte Júnior (PSB). A vice é do PT.

Ao mesmo tempo em que corteja aliados de Lula, os partidos que se coligaram com o PL na eleição presidencial de 2022 foram ignorados e só terão apoio do partido de Bolsonaro em uma capital.

O PP vai disputar as prefeituras de cinco capitais, incluindo Campo Grande e João Pessoa, onde prefeitos do partido são pré-candidatos à reeleição. Em nenhuma delas o PL estará na chapa.

Na capital de Mato Grosso do Sul, o PL decidiu apoiar a candidatura do deputado federal Beto Pereira (PSDB), em uma decisão que deixou cicatrizes na relação com o PP da senadora Tereza Cristina.

Em João Pessoa, o PL escolheu Marcelo Queiroga, ex-ministro da Saúde, para enfrentar o prefeito Cícero Lucena (PP), próximo de Lula.

O Republicanos concorrerá em 4 capitais, mas terá o apoio do PL só em Macapá.

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL PLANO MENSAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
	R$ 29,90	R$ 44,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa seg. a sáb.	dom.	Assinatura semestral* Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 6,90	R$ 9,90	R$ 1.085,90
DF, SC	R$ 8	R$ 11	R$ 1.374,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 8,50	R$ 12	R$ 1.729,90
AL, BA, PE, SE, TO	R$ 13	R$ 15,50	R$ 1.868,90
Outros estados	R$ 13,50	R$ 16,50	R$ 2.315,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO FOLHA (verificado por PwC)
834.898 - Fechamento 2º Semestre de 2023
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa. Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

Leandro Chemalle - 17.jan.24/O Globo Ronny Santos - 6.jul.24/Folhapress Eduardo Knapp - 25.jan.24/Folhapress Rafaela Araújo - 7.jun.24/Folhapress Rubens Cavallari - 4.abr.24/Folhapress

Os pré-candidatos à Prefeitura de São Paulo Ricardo Nunes (MDB), Guilherme Boulos (PSOL), José Luiz Datena (PSDB), Pablo Marçal (PRTB) e Tabata Amaral (PSB) participarão de debate na Band nesta quinta (08), transmitido ao vivo no site da Folha

Debate será teste de defesas e estratégias para eleição em SP

Evento realizado pela Band hoje terá Nunes, Boulos, Datena, Marçal e Tabata

Carlos Petrocilo, Carolina Linhares e Joelmir Tavares

SÃO PAULO Os principais pré-candidatos a prefeito de São Paulo usarão nesta quinta-feira (8) o debate da Band, o primeiro desta corrida eleitoral, como um teste para suas estratégias e uma oportunidade para rivalizarem com adversários e se apresentarem para os eleitores.

O programa que começa às 22h30 é visto pelas equipes como uma espécie de estreia da campanha, que oficialmente começa no próximo dia 16.

Foram convidados Ricardo Nunes (MDB), Guilherme Boulos (PSOL), José Luiz Datena (PSDB), Pablo Marçal (PRTB) e Tabata Amaral (PSB).

Pela legislação, a presença de Marçal não era obrigatória, já que o partido dele não tem deputados federais, mas a emissora o chamou por causa da performance dele nas pesquisas e por entender que há relevância jornalística na participação.

Marina Helena (Novo) foi à Justiça reivindicar espaço no debate após a filiação do deputado Ricardo Salles (SP), o que fez o partido atingir o número mínimo de cinco parlamentares, mas o pedido foi negado sob a justificativa de que a entrada ocorreu depois de 20 de julho, data prevista em lei como referência.

Postulando a reeleição, Nunes deverá ser o principal alvo, com cobranças sobre sua gestão e questionamentos sobre denúncias que o envolvem. Boulos, empatado tecnicamente com ele em primeiro lugar nas pesquisas, também entra na mira por ser o nome à esquerda mais bem posicionado.

De acordo com aliados do prefeito, o objetivo de Nunes no debate será tentar superar rapidamente os temas espinhosos e levar o assunto para questões da cidade, já que ele domina os dados sobre ações de governo. Mesmo se adversários ressaltarem suspeitas e polêmicas, como a investigação da máfia das creches, a resposta deve mencionar políticas públicas da prefeitura.

Uma preocupação da equipe é que ele mantenha a serenidade e não se descontrole com ataques. O entorno do prefeito considera, no entanto, que os espectadores tendem a repelir candidatos que fazem ataques de baixo nível e, por isso, minimizam o risco de ele ser alvo de baixarias.

O debate terá três blocos, o primeiro e o último com perguntas entre os oponentes, e um com questões de jornalistas. A ordem de quem pergunta, já sorteada, tende a favorecer Marçal, como noticiou o Painel, da **Folha**. Ele será o primeiro a perguntar nos dois momentos de confrontos diretos e escolherá quem responde a questão.

O tempo de resposta e de tréplica será de quatro minutos no total, a ser administrado pelo pré-candidato. Assessores de Boulos avaliam que ele é o mais preparado para a dinâmica do debate, por ser o único com experiência em programas do tipo, após concorrer à Presidência em 2018 e à prefeitura em 2020.

Pela ordem do sorteio, o deputado do PSOL terá a chance de direcionar uma pergunta a Nunes já no primeiro bloco, o que ele deve fazer. A expectativa é que o aliado de Lula (PT) aponte problemas da administração e reforce a estratégia de associar o emedebista ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), um de seus apoiadores, e de vinculá-lo ao que tem resumido como esquemas de corrupção.

Boulos também se preparou para reagir a acusações e provocações que já têm sido levantadas sobretudo por Nunes e Marçal. Tachado como radical, extremista e baderneiro, o deputado foi aconselhado a rebater os ataques com argumentação e usar o tempo restante para falar da cidade.

O tom geral nas campanhas é o de que o espaço será usado para apresentar propostas e discutir questões locais.

O único a destoar é Marçal, que nos últimos dias afirmou, sem detalhar, que dois de seus concorrentes são "cheiradores de cocaína" e que apresentará provas disso durante o debate eleitoral.

Nunes chegou a fazer um exame toxicológico para se contrapor a eventuais insinuações. No círculo do prefeito, há quem critique a atitude dele por entender que, ao divulgar que se submeteu ao teste, deu credibilidade ao que seria uma bravata do adversário.

Novato no universo político, Marçal é visto como um elemento surpresa no debate. Aliados de Nunes e de Boulos dizem nos bastidores que a participação do empresário e ex-coach é imponderável e que ele lança factoides para engajar sua ampla base em redes sociais.

A presença de Datena também o colocará em um novo papel na emissora onde até junho era apresentador do "Brasil Urgente". Ele entrou em férias no canal e vai emendar uma licença para poder participar da campanha à Prefeitura de São Paulo.

Equipes rivais avaliam que o jornalista, que está em campanha após ter desistido em quatro eleições, pode se atrapalhar com o limite de tempo, algo que não tinha em sua atração, mas ponderam que ele é um comunicador habilidoso e usará isso a seu favor.

O próprio Datena admite dificuldades em resumir suas respostas e propostas em poucos minutos, como mandam as regras do debate. A equipe alertou o tucano de que ele estará em uma situação atípica e não terá o papel de protagonista a que se habituou em seu programa.

Datena deverá apresentar a sua candidatura como a mais viável para furar a polarização. Ele seguirá com críticas à administração de Nunes, explorando a sensação de insegurança, mas buscará oportunidades para desgastar Boulos. Ele é crítico à dependência dos rivais em relação a Bolsonaro e Lula.

Diante de sua inexperiência em gestão pública, o tucano tentará convencer o telespectador de que, como jornalista, lida com os problemas da capital diariamente e há décadas.

Para Tabata, o debate é tratado como uma chance de se tentar se tornar conhecida, já que a taxa de desconhecimento dela é alta. A deputada, que planeja seguir uma linha propositiva, tem centrado fogo em Nunes, mas também busca se diferenciar de Boulos e deverá manter esse tom.

Colaborou Ana Luiza Albuquerque, de SP

Debate da Band do 1º turno
Nesta quinta-feira (8), às 22h30. Acompanhe no site da Folha (folha.com.br) e na Band (TV e em www.band.uol.com.br/ao-vivo)

Justiça rejeita ação de Boulos contra Nunes por ofensas

A Justiça de São Paulo rejeitou a ação de danos morais que o deputado federal Guilherme Boulos (PSOL) moveu contra o prefeito Ricardo Nunes (MDB) por ter sido chamado de invasor, vagabundo e sem-vergonha. Como a **Folha** mostrou, o prefeito se referiu a Boulos com esses xingamentos na convenção do PL, no último dia 22, embora não tenha mencionado o nome do deputado. Em seguida, depois que Boulos acionou a Justiça, Nunes recuou e ressaltou que não havia citado o rival.
O juiz Rogê Tenn, da 13ª Vara Cível do Tribunal de Justiça de São Paulo, considerou não haver lógica entre a alegação de Boulos de ter sofrido danos morais e seu pedido para que Nunes se retratasse publicando o currículo do deputado em suas redes.
O juiz negou, assim o pedido do pré-candidato a prefeito de São Paulo e determinou o arquivamento da ação. O deputado do PSOL ainda pode recorrer da decisão.

Secretário de SP deixa PP após sigla se queixar de Tarcísio

Ana Luiza Albuquerque e Carolina Linhares

SÃO PAULO Secretário-chefe da Casa Civil de Tarcísio de Freitas (Republicanos), Arthur Lima anunciou sua desfiliação do PP na segunda-feira (5) após insatisfação de correligionários com a postura do governador nas eleições municipais deste ano.

As queixas envolvem disputas municipais nas quais partidos da base apoiam candidatos diferentes. Integrantes do PP defendem que Tarcísio mantenha a neutralidade nesses casos, evitando dividir a direita.

Aliados de Lima e integrantes do PP afirmam, porém, que não houve desentendimentos ou rompimentos —pelo contrário, a relação do partido e do secretário continua boa.

"Estamos do mesmo lado, só não mais no mesmo partido", afirma o deputado federal Maurício Neves, presidente do PP no estado de São Paulo, acrescentando que Lima contribuiu muito com a sigla.

"O Arthur veio [para a legenda] até por ser um amigo e por acreditar nas mesmas bandeiras. [A desfiliação] foi uma decisão pessoal dele que eu respeito. E as portas estarão sempre abertas."

Arthur Lima (à esq.) e Tarcísio de Freitas no Palácio dos Bandeirantes Divulgação - 2.jan.23/Governo de SP

De acordo com relatos de políticos, a eleição municipal em Barretos, no interior de São Paulo, foi o gatilho para a desfiliação do secretário. Tarcísio gravou um vídeo de apoio a Odair Silva, pré-candidato do Republicanos, que terá como adversário nas urnas Raphael Oliveira, que é filiado ao PP.

O gesto motivou uma reclamação do deputado federal Fausto Pinato (PP-SP), que tem base eleitoral na região.

Ele enviou uma mensagem a Lima defendendo que Tarcísio adotasse uma postura neutra nos municípios em que há mais de um pré-candidato de direita. Segundo este argumento, o governador deveria declarar seu apoio apenas nas cidades onde a esquerda é o principal adversário.

Lima teria ficado desconfortável com a situação, por enxergar o PP e o governador em lados opostos.

O secretário é descrito como uma pessoa fiel a Tarcísio, o 02 do governo. Por isso, segundo aliados, quer evitar qualquer situação de confronto com o chefe.

O entorno de Lima afirma, porém, que a desfiliação foi uma decisão dele, e não um pedido do governador.

Pessoas próximas ao secretário dizem ainda que a atuação partidária demandava tempo e dedicação de que ele não dispunha na chefia da Casa Civil do governo paulista. Além disso, o posto no governo exigiria certa neutralidade, já que a secretaria arbitra uma série de interesses conflitantes entre os partidos que compõem a gestão.

Aliados de Lima afirmam que não faria sentido que ele entrasse de cabeça em articulações políticas, pois precisa ter, na Casa Civil, uma atuação técnica e apartidária. Ele queria evitar que decisões do governo pudessem ser interpretadas como benefício a algum partido.

Nos bastidores, políticos do PP afirmam que não foram privilegiados em nada desde que o secretário passou a integrar a legenda, o que gerou frustrações internas.

Responsável por liberar convênios e decidir sobre os cargos pleiteados por outras pastas, Lima se filiou ao PP em agosto do ano passado —movimento interpretado pelo meio político como uma tentativa de limitar o poder do secretário Gilberto Kassab e de seu partido, o PSD.

Líderes de outros partidos acusam Kassab, secretário de Governo e responsável pela liberação das emendas parlamentares, de ter aproveitado a influência na gestão para atrair centenas de prefeitos para o PSD.

TSE e entidades lançam campanha contra fake news

BRASÍLIA O TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e entidades ligadas ao jornalismo profissional lançaram nesta terça-feira (6) campanha para colaborar com o combate à desinformação durante o período eleitoral.

A campanha envolve a divulgação nas redes sociais de mensagens em defesa das informações confiáveis, apuradas por profissionais da imprensa, além de alerta sobre a circulação de informações falsas.

A presidente do TSE, ministra Cármen Lúcia, disse que o Brasil enfrenta todas as formas de "mentiras contra o voto livre", e a campanha serve para conscientizar o eleitor.

Participam da iniciativa a Abert (Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão), Abraji (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo), Ajor (Associação de Jornalismo Digital), Alright, Aner (Associação Nacional de Editores de Revistas), ANJ (Associação Nacional de Jornais), Agência Lupa, Aos Fatos, Coar, Instituto Palavra Aberta, Projeto Comprova e Projor (Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo).

INÊS 249

Direita e esquerda politizam as Olimpíadas com Janja e gênero

Mundo político aproveita polêmicas de Paris-2024 para alfinetar rivais nas redes

PARIS-2024

Matheus Teixeira

BRASÍLIA O mundo político tem aproveitado o grande interesse nas Olimpíadas para tentar explorar politicamente os jogos de Paris.

De um lado, aliados do presidente Lula (PT) enalteceram o fato de diversos representantes brasileiros receberem o Bolsa Atleta, programa criado pelo petista em 2005.

Do outro, bolsonaristas usaram a ida da primeira-dama, Rosângela Lula da Silva, a Janja, a Paris para criticar o governo e atacaram uma montagem do Ministério das Comunicações sobre foto da ginasta Rebeca Andrade.

Os jogos ainda serviram para reforçar pautas tradicionais da direita, com a exaltação da origem militar de Beatriz Souza, medalhista de ouro no judô, e declarações sobre identidade de gênero fomentadas por acalorado debate no boxe feminino.

Aliados de Jair Bolsonaro (PL) ainda buscaram vincular o governo petista à taxação da premiação para medalhistas, embora a cobrança de imposto exista desde a década de 1970 e também tenha sido realizada na gestão do ex-presidente.

A polarização chegou às Olimpíadas logo na abertura do evento. A encenação com transgêneros e drag queens entendida como uma paródia do quadro a "Última Ceia", de Leonardo da Vinci, foi combustível para a direita não só no Brasil. A ultradireita francesa, liderada por Marine Le Pen, voltou-se contra a cena, e os aliados de Bolsonaro aproveitaram o embalo nas redes sociais.

O deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) foi um dos primeiros a criticar e, depois, foi acompanhado por diversos outros parlamentares de seu partido. "As Olimpíadas começaram fazendo uma zombaria demoníaca da fé cristã", escreveu nas redes sociais.

Os organizadores das Olimpíadas afirmaram que "nunca tiveram a intenção de desrespeitar qualquer grupo religioso". "Pelo contrário, acho que tentamos celebrar a comunidade, a tolerância."

No Brasil, uma publicação do Ministério das Comunicações que trocou a imagem de Rebeca no pódio da ginástica artística por um computador, para divulgar um programa de conectividade, foi criticada.

Por outro lado, postagem do Banco Central que abordou de outra forma as conquistas das atletas recebeu engajamento positivo. O BC compartilhou a foto em que as atletas aparecem fazendo uma selfie e é possível ver uma cédula guardada na capa de celular da ginasta Julia Soares.

"Conquistar uma medalha inédita é coisa de brasileiro. Guardar dinheiro na capinha do celular, também", publicou a conta da instituição.

O debate de fundo político que mais dividiu as redes sociais diz respeito a atletas no boxe feminino. A argelina Imane Khelif e a taiwanesa Yu Ting Lin haviam sido desclassificadas do Mundial 2023 pela IBA (Associação Internacional de Boxe) por terem sido reprovadas em testes de elegibilidade para a disputa feminina —não se esclareceu quais testes foram esses.

Ambas, no entanto, foram consideradas aptas para os Jogos de Paris pelo COI (Comitê Olímpico Internacional), que acata a designação sexual impressa no passaporte.

A senadora Damares Alves (Republicanos-DF) foi uma das que abordou o tema no campo bolsonarista. "As mulheres desportistas não deveriam ser obrigadas a aceitar esse absurdo, e nós também não devemos ficar passivos diante de tamanha injustiça", escreveu.

O tema, inclusive, virou pauta de projeto de lei na Câmara. O deputado Daniel Freitas (PL-SC) quer aprovar lei para proibir em todo país que atletas transexuais participem de competições femininas.

A deputada Erika Hilton (PSOL-SP), primeira integrante da Câmara negra e transexual, por sua vez, saiu em defesa das duas atletas. Ela afirmou que a extrema direita criou uma mentira para "deslegitimar todas as mulheres que não seguem um determinado padrão do que é ser mulher".

Janja, por sua vez, foi alvo dos bolsonaristas pelos gastos com sua ida aos Jogos para representar Lula. Ao todo, o governo gastou R$ 83,6 mil em passagens.

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) compartilhou uma montagem em que cita os impostos que as medalhistas irão pagar e diz que Janja "não fez nada pelo Brasil" e ainda gerou custos aos cofres brasileiros.

Lula, por sua vez, tentou lucrar politicamente com o Bolsa Atleta e anunciou reajuste do benefício, o que não ocorria havia 14 anos, pouco antes dos jogos. Em 11 de julho, o mandatário sancionou o aumento de 10,8% da bolsa.

"Ficou invisível o Bolsa Atleta para as pessoas que governaram esse país nos últimos anos", alfinetou Lula.

Janja posta foto ao lado de Rebeca Andrade para parabenizá-la por medalha @janjalula no Instagram

À esq., post do Ministério das Comunicações que substituiu Rebeca Andrade por computador e foi alvo de críticas; à dir., imagem repostada por Flávio Bolsonaro para criticar gasto do governo com viagem de Janja a Paris @jairbolsonaro no X e @FlavioBolsonaro no X

Ramagem nega 'Abin paralela', ataca PF e desconversa sobre Cunha

SABATINA FOLHA/UOL

Yuri Eiras

RIO DE JANEIRO O deputado federal e pré-candidato a prefeito do Rio de Janeiro Alexandre Ramagem (PL) negou ter ordenado monitoramentos ilegais a adversários políticos do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) e jornalistas enquanto atuou como diretor da Abin (Agência Brasileira de Inteligência).

Em sabatina realizada nesta quarta (7) pela **Folha** e UOL, Ramagem afirmou que soube de monitoramentos por meio da imprensa e criticou a investigação da Polícia Federal.

O deputado aliado de Bolsonaro disse que a PF vazou informações de seu depoimento à imprensa e acessou dados pessoais do seu computador. Afirmou que arquivos apontados pela PF como emails eram documentos que não foram enviados para ninguém. Em julho, Ramagem prestou depoimento de quase sete horas à PF.

"O que a PF faz hoje em dia é muito triste. Ela elege determinada pessoas como alvo e começa a querer destrinchar e inventar algumas coisas", disse. "Na minha gestão não teve nenhum monitoramento dessas pessoas [adversários políticos, jornalistas e ministros do STF]. O nome delas passam por processos de informação, é natural. Mas [monitoramento] pedido por mim, nenhum."

Ramagem também minimizou a reunião ocorrida em agosto de 2020, sobre as investigações de "rachadinha" contra o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). O áudio da reunião foi "possivelmente gravado" por Ramagem, segundo investigação.

A conversa, de agosto de 2020, mostra que o então presidente se prontificou a conversar com os chefes da Receita Federal e do Serpro —a empresa estatal que detém os dados do Fisco— no contexto de discussão sobre anular as investigações.

"Nessa reunião, as advogadas do senador Flávio estavam trazendo uma possibilidade de petição para o GSI (Gabinete de Segurança Institucional) aprofundar possíveis irregularidades que poderiam estar acontecendo em apurações do senador Flávio. Nossa posição é que o GSI não tinha atribuição para aquilo."

Em um dos documentos pessoais encontrados no computador de Ramagem, segundo a PF, o ex-diretor da Abin teria escrito que as eleições de 2018 haviam sido fraudadas.

Questionado sobre a confiança nas eleições brasileiras, o pré-candidato reconheceu o sistema eleitoral como válido. "Eu estou concorrendo e vou reconhecer o resultado das urnas", afirmou.

"A gente não pode deixar de ter opinião e evoluir nosso sistema sempre. É um equívoco tachar as pessoas de deixar de fazer críticas. Acredito que tenha que ter um escrutínio."

Na sabatina, Ramagem desconversou sobre o apoio que recebeu do ex-deputado federal Eduardo Cunha (Republicanos). O pré-candidato foi delegado da PF durante a Operação Lava Jato, na qual Cunha chegou a ser condenado por corrupção —decisão anulada pelo STF em 2023.

O Republicanos tentou indicar a deputada estadual Tia Ju para vice na chapa de Ramagem, mas a igreja Universal barrou a indicação, e a chapa "puro-sangue" será formada com a deputada estadual Índia Armelau (PL).

"Nós temos que ter coligações. Entramos na campanha com intuito vencedor, não estou vindo para marcar posição. Temos que chegar no cidadão", disse Ramagem. "Nossas coligações são com os partidos sólidos, fortes, que entenderam nossa vontade."

Na segunda-feira (5), Ramagem esteve em evento do Republicanos, que declarou apoio ao pré-candidato do PL. Eduardo Cunha esteve presente e usou o microfone para apoiar Ramagem. O ex-deputado ficou preso em regime fechado de outubro de 2016 até abril de 2021.

O pré-candidato do PL defendeu a gestão do correligionário Cláudio Castro (PL), governador fluminense. Ele afirmou que, caso eleito, vai pedir a Castro parcerias entre município e estado na gestão da segurança pública.

"Os números do governo do estado acerca da violência estão cada vez melhores", disse Ramagem. "Vamos pedir ao Cláudio Castro que esteja à frente e trabalhando em conjunto no planejamento da segurança e da ordem pública do Rio de Janeiro."

Questionado sobre a instalação de câmeras nos uniformes dos policiais e guardas municipais, Ramagem disse ser a favor, mas que será uma prioridade imediata de sua gestão. não imediatamente.

Ramagem fez críticas a Eduardo Paes (PSD) e disse que a gestão do atual prefeito pensa o Rio "isolado do mundo, do estado e da metrópole". O pré-candidato do PL afirmou que pretende substituir gradualmente a frota de BRT por VLTs (veículos sobre trilhos). A substituição também é um plano da gestão de Paes, que prevê 15 anos para a troca.

Para a educação, Ramagem defendeu a entrada da direção privada nas escolas públicas municipais. "Se nós conseguirmos fazer modelos de gestão privada e demonstrarmos o sucesso, elas vão começar a se expandir."

Diego Sarza conduziu a sabatina, com participação dos jornalistas Ruben Berta, do UOL, e Italo Nogueira, correspondente da **Folha** na capital fluminense.

Além dele, outros dois postulantes foram convidados. Na terça-feira (6), foi a vez do deputado federal Tarcísio Motta (PSOL) ser entrevistado. Paes também foi convidado, chegou a confirmar a entrevista, mas cancelou alegando problemas na agenda.

Alexandre Ramagem, pré-candidato do PL à Prefeitura do Rio de Janeiro, participa de sabatina Reprodução/UOL no YouTube

O que a PF faz hoje em dia é muito triste. Ela elege determinada pessoas como alvo e começa a querer destrinchar e inventar algumas coisas

Alexandre Ramagem (PL)
deputado e pré-candidato à Prefeitura do Rio de Janeiro

INÊS 249

Ministros do TCU (Tribunal de Contas da União) em sessão de julgamento e apreciação de processos Divulgação/TCU

TCU diz que Lula pode manter relógio e abre brecha para Bolsonaro

Corte diz que não há definição expressa do que seja bem público e dá margem para rediscutir caso de ex-presidente

Julia Chaib

BRASÍLIA O TCU (Tribunal de Contas da União) decidiu nesta quarta-feira (7) que o presidente Lula (PT) pode permanecer com um relógio de ouro dado a ele de presente em 2005, no seu primeiro mandato, e abriu brecha para rediscutir o caso do recebimento de joias pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

O tribunal se dividiu em três correntes. Prevaleceu o entendimento do ministro Jorge Oliveira, indicado por Bolsonaro ao cargo. Oliveira argumentou que não há norma que defina o conceito de "bem de natureza personalíssima" e alto valor de mercado.

Com esse entendimento, o ministro propôs que, até que haja lei específica regulamentando e definindo esses conceitos, não é possível classificar os artigos recebidos durante o mandato como bens públicos. Pela tese, não haveria necessidade de Lula nem de outro presidente devolver esse tipo de artigo à União.

A posição dele foi acompanhada por quatro de oito ministros que votaram: Jhonatan de Jesus, Aroldo Cedraz, Augusto Nardes e Vital do Rêgo.

"Reitero que, a despeito da farta regulamentação sobre acervo documental, até a presente data não há norma de hierarquia legal ou mesmo infralegal aplicável ao presidente da República que estabeleça regras sobre recebimento, registro ou incorporação de presentes ou bens a ele direcionados", disse Oliveira.

"Sob tais fundamentos, não é possível impor obrigação de incorporação ao patrimônio público em relação ao bem objeto desta representação, como também não o é em face daqueles que são escrutinados em outros processos que tramitam nesta corte."

A posição do ministro não apenas poupa Lula, mas abre caminho para que se rediscuta se Bolsonaro cometeu ilegalidades ao ter ficado com artigos de luxo dados a ele pela Arábia Saudita.

No ano passado, o TCU determinou que o ex-presidente devolvesse à União joias de luxo que ganhou da Arábia Saudita e que foram omitidas da Receita Federal.

A decisão do tribunal foi baseada em resolução da corte de 2016, que estabeleceu que o recebimento de presentes em cerimônias com outros chefes de Estado deveria ser considerado patrimônio público, excluídos apenas itens de natureza personalíssima.

A determinação foi tomada em caráter liminar, ou seja, urgente, até que o TCU julgasse o mérito da questão, o que ainda está pendente.

A expectativa de um ministro da corte é que o relator Augusto Nardes libere o caso para julgamento e vote para arquivá-lo com base na decisão desta quarta e seja acompanhado pela maioria. Se isso ocorrer, a decisão do ano passado que mandou o ex-presidente devolver as joias será desfeita.

A defesa do ex-presidente espera que isso ocorra e possa influenciar a investigação na esfera criminal.

Bolsonaro foi indiciado na investigação da Polícia Federal que apurou o recebimento de presentes de autoridades estrangeiras não registrados pela Receita Federal e a posterior venda dos itens.

"A decisão [do TCU] foi extremamente acertada. Acho que gera repercussão na questão criminal porque você não pode ter um fato sendo lícito e ilícito penal ao mesmo tempo. Tem repercussões importantes no inquérito se for mantido o entendimento", disse o advogado Paulo Cunha Bueno, que representa Bolsonaro.

A decisão da corte de contas desta quarta foi tomada num processo apresentado pelo deputado federal bolsonarista Sanderson (PL-RS) em agosto de 2023.

O parlamentar pediu que o TCU avaliasse se o relógio dado a Lula estava registrado na lista de presentes oficiais e solicitou a imediata devolução do item. Trata-se de um relógio Cartier Santos Dumont, avaliado em R$ 60 mil.

Em parecer, a área técnica do TCU defendeu que Lula pudesse permanecer com o item porque a resolução sobre o assunto é posterior ao recebimento do presente. O relator do caso, ministro Antônio Anastasia, seguiu a posição da área técnica. Anastasia foi respaldado por apenas um ministro, Marcos Bemquerer.

O tema começou a ser julgado em março, mas foi interrompido a pedido do decano da corte, Walton Rodrigues, que pediu na ocasião mais tempo para analisar o caso.

Walton defendeu a entrega do relógio ao patrimônio público, fixando um entendimento de que objetos desse tipo devem sempre pertencer à União, mas ficou isolado com seu voto.

Presidente se diz usado por corte para inocentar antecessor

Mônica Bergamo

O presidente Lula (PT) ficou enfurecido com a decisão do TCU que determinou que ele pode permanecer com um relógio de ouro que ganhou de presente em 2005.

O petista afirmou a interlocutores que se sente usado pela corte para que posteriormente ela possa inocentar Jair Bolsonaro do caso das joias. Ele afirmou, inclusive, que pretende devolver o relógio.

Interlocutores do presidente, porém, estão aconselhando Lula a não fazer isso, pois abriria brecha para que ele fosse cobrado pela devolução de outros objetos.

Eles dizem acreditar que o melhor seria Lula recorrer da decisão do TCU afirmando que poderia, sim, ficar com o relógio pelo fato de ter recebido o presente em 2005, antes da regra imposta pelo tribunal obrigando autoridades a devolverem ao erário presentes de alto valor.

Fachin muda voto de decisão do Supremo que pune imprensa por entrevista

Constança Rezende

BRASÍLIA O ministro Edson Fachin, do STF (Supremo Tribunal Federal), mudou seu voto no julgamento sobre punição da imprensa por entrevistas que imputem de forma falsa crime a terceiros. A conclusão do julgamento foi adiada após pedido de vista do ministro Flávio Dino.

Em novembro, o tribunal havia aprovado tese prevendo a possibilidade de responsabilização civil de empresas jornalísticas quando houvesse indícios concretos de que as declarações do entrevistado eram mentirosas.

Ao analisar recurso nesta quarta-feira (7), Fachin, o relator do caso, apresentou nova redação para a tese. Sua proposta é que a empresa jornalística possa ser responsabilizada civilmente em caso de má-fé, ou seja, se ficar demonstrado o conhecimento prévio da falsidade da declaração, ou dolo eventual.

O dolo eventual seria caracterizado pela negligência na apuração da veracidade de algum fato duvidoso e pela sua divulgação ao público sem resposta do terceiro ofendido ou, ao menos, busca do contraditório.

O relator também sugeriu que fosse excluída da decisão original a possibilidade de remoção de conteúdo "por informações comprovadamente injuriosas, difamantes, caluniosas, mentirosas".

Ele acrescentou que deve ser afastada a responsabilidade do veículo na hipótese de entrevistas realizadas e transmitidas ao vivo, devendo ser assegurado o exercício do direito de resposta em iguais condições, espaços e destaque.

A nova decisão de Fachin foi apresentada após recursos apresentados pelo Diário de Pernambuco, que é parte no processo que deu origem à tese do STF, e pela Abraji (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo), que atuou como terceira interessada na ação.

Ambos sustentaram que a redação da tese apresentava termos genéricos e poderia ser aplicada de maneira equivocada e inconstitucional, violando a liberdade de imprensa.

A advogada da associação, Beatriz Logarezzi, elogiou a mudança feita por Fachin ao incorporar a exigência da má-fé para responsabilização das empresas jornalísticas e a exclusão de expressões de caráter subjetivo ou generalista.

Ela também elogiou a inclusão do trecho relativo às entrevistas ao vivo, já que não haveria como o jornalista realizar, nesses casos, uma averiguação simultânea das declarações.

Por outro lado, Logarezzi avaliou que, ao impor o dever de assegurar o direito de resposta, a redação proposta por Fachin acaba por exigir algo que nem sempre é possível na prática.

"Isto pode acontecer, não por falta de iniciativa dos jornais, mas por circunstâncias que fogem a seu controle, como a própria ausência de localização ou de resposta do ofendido", disse ainda a advogada.

Com isso, afirma ela, haveria a possibilidade de condenações de empresas jornalísticas por entrevistas ao vivo "apenas porque eventual contraditório não foi efetivado".

STF tem maioria para tornar ré mulher que pichou no 8/1

BRASÍLIA A primeira turma do STF (Supremo Tribunal Federal) formou maioria para tornar ré a mulher acusada de vandalizar, no dia 8 de janeiro de 2023, uma escultura que fica em frente ao palácio da corte. Débora Rodrigues dos Santos foi identificada ao pichar a frase "perdeu, mané" na obra durante os ataques antidemocráticos.

Fotos registradas pela **Folha** durante a invasão e destruição das sedes dos três Poderes em Brasília identificaram a pichadora da estátua "A Justiça", uma das principais obras do escultor e desenhista mineiro Alfredo Ceschiatti (1918-1989).

A frase pichada por Débora é uma referência à resposta do ministro do Supremo Luís Roberto Barroso ao assédio feito por um apoiador do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). "Perdeu, mané. Não amola!", disse o ministro ao homem que o abordou na rua, em Nova York, nos EUA, em novembro de 2022.

Além do relator, Alexandre de Moraes, também foram favoráveis ao recebimento da denúncia apresentada pela PGR (Procuradoria-Geral da República) os ministros Flávio Dino, Cármen Lúcia e Cristiano Zanin.

O julgamento ocorre no plenário virtual do Supremo, foi iniciado na última sexta-feira (2) e deve ser encerrado na próxima sexta-feira (9) — falta apenas o voto do ministro Luiz Fux.

A decisão indica que as autoridades confirmaram ser ela a responsável pelo vandalismo a partir da foto publicada pela **Folha**.

Isso ocorreu tanto por laudo de correspondência morfológica facial quanto pela confirmação da própria acusada, que "confirmou ser a pessoa que aparece nas imagens", segundo o STF.

De acordo com a denúncia, Santos deve responder pelos crimes de associação criminosa armada, tentativa de abolição violenta do Estado democrático de Direito, golpe de Estado e dano qualificado por violência e grave ameaça para destruir patrimônio.

A defesa de Débora Rodrigues dos Santos refuta todas as acusações apresentadas. Ela está presa desde março do ano passado.

Débora Rodrigues dos Santos picha estátua da Justiça, em Brasília, com a frase 'perdeu,mané' Gabriela Biló - 8.jan.23/Folhapress

STJ autoriza Youssef a tirar tornozeleira

BRASÍLIA O STJ (Superior Tribunal de Justiça) liberou o ex-doleiro Alberto Youssef do uso da tornozeleira eletrônica na terça-feira (6). Ele usava o rastreamento havia mais de sete anos por sua condenação pelo crime de lavagem de dinheiro no caso da Lava Jato.

"Ninguém pode usar uma tornozeleira eletrônica durante 20 anos, isso não tem cabimento", disse o ministro Messod Azulay, que defendeu haver violação aos direitos fundamentais.

A Quinta Turma do STJ concedeu o habeas corpus de ofício, estabelecendo que o juiz responsável pelo caso determine outras medidas que não sejam a tornozeleira eletrônica.

O voto foi acompanhado pelos ministros Joel Ilan Paciornik e Daniela Teixeira.

O acordo de delação premiada de Youssef previa o uso de tornozeleira por 27 anos para monitoramento aos fins de semana. Ele cumpriu a pena em regime fechado entre 2014 e 2016. Depois, iniciou o regime aberto com tornozeleira. **Mariana Brasil**

Alcolumbre acelera PEC da Anistia após Pacheco negar pressa

Presidente da CCJ quer discutir na quarta (14) e votar no mesmo dia em plenário proposta que beneficia partidos

Mariana Brasil

BRASÍLIA Menos de um mês após o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), afirmar que não haveria pressa para análise da PEC da Anistia, o tema deve entrar na pauta da Casa já na próxima semana.

O anúncio de que a matéria será acelerada foi feito nesta quarta-feira (7) pelo presidente da CCJ (Comissão de Constituição e Justiça), senador Davi Alcolumbre (União Brasil-AP). O colegiado deve discuti-la na próxima quarta (14). Alcolumbre pretende pedir a Pacheco que a votação no plenário seja feita já no mesmo dia, em dois turnos.

A Proposta de Emenda à Constituição trata do descumprimento das cotas raciais nas últimas eleições e beneficia partidos, isentando-os de penalidades na Justiça Eleitoral. O texto já passou na Câmara dos Deputados.

"Essa matéria estará na pauta da próxima quarta-feira para deliberação da comissão e eu vou apesentar pessoalmente um requerimento de urgência para que a gente possa, na própria quarta levar essa matéria para o plenário", afirmou o senador Alcolumbre.

Em 12 de julho, Pacheco disse a jornalistas que não haveria açodamento para votar o tema na Casa, ao participar de uma sabatina na ESPM (Escola Superior de Propaganda e Marketing), em São Paulo, durante Congresso da Abraji (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo).

Pacheco se posicionou a favor das cotas raciais e contra a PEC da Anistia, em um primeiro momento.

Todo mundo se acha no direito de ofender qualquer tema que seja relacionado a uma reforma eleitoral, a uma proposta de emenda constitucional. E eu entendi a solicitação dos partidos

Davi Alcolumbre
senador, ao defender a votação acelerada da PEC da Anistia

"O que se argumenta é que o TSE [Tribunal Superior Eleitoral] fez algumas mudanças no decorrer das últimas eleições e que isso gerou distorções ao longo do tempo", afirmou ele na ocasião.

Na Câmara, com apoio do presidente Arthur Lira (PP-AL), o projeto tramitou por mais de um ano com reduzido debate público. Foi aprovado em julho, com apoio do PT de Lula e do PL de Jair Bolsonaro e expressiva votação: em primeiro turno, por 344 votos a 89 e, em segundo, por 338 votos a 83.

Pela fala de Alcolumbre, favorito para a sucessão de Pacheco no comando do Senado a partir de 2025, o tema não deve ficar parado muito tempo. Segundo ele, a pauta é uma demanda de todos os partidos e críticas ao tema seriam uma "polêmica muito fácil" acerca da política e dos processos eleitorais no país.

"Todo mundo se acha no direito de ofender qualquer tema que seja relacionado a uma reforma eleitoral, a uma proposta de emenda constitucional. E eu entendi a solicitação dos partidos", disse.

O senador afirmou ter se comprometido antes do recesso parlamentar em não colocá-lo para análise fora da pauta, ou seja, sobrepor a outros temas na sessão. Ele alegou também que a urgência de votação se deve à necessidade de regularizar a situação dos partidos políticos no Brasil com a aproximação das eleições municipais.

O senador Davi Alcolumbre Edilson Rodrigues - 10.jan.23/Agência Senado

As modificações introduzidas pelo TSE e pelo STF (Supremo Tribunal Federal) em relação ao tema tratam do tempo de propaganda e financiamento eleitoral.

Em 2018, as duas cortes decidiram que os partidos deveriam repassar às mulheres tempo de propaganda e verba de campanha proporcional ao número de candidatas —ou seja, ao menos 30%.

Em 2020, determinaram que os partidos distribuíssem a propaganda e a verba de campanha proporcionalmente ao número de candidatos brancos e negros lançados.

Na prática, a PEC reduz a reserva de recursos destinados a candidatos pretos e pardos. Isso porque decisão do STF atualmente em vigor obriga os partidos a distribuir a verba de campanha de forma proporcional ao número de candidatos brancos e negros.

A PEC revoga a determinação de que negros devem receber verba eleitoral de forma proporcional ao número de candidatos, concede perdão a irregularidades e abre ainda um programa de refinanciamento de débitos aos atuais 29 partidos políticos.

A proposta estabelece uma redação que sofreu diversas modificações em julho, várias delas feitas na Câmara.

Por se tratar de uma emenda à Constituição, caso seja aprovada pelos senadores, a PEC será promulgada diretamente, sem necessidade de veto ou sanção presidencial.

PGR pede ao STF suspensão de 'emendas Pix' por falta de transparência de verbas

Mateus Vargas

BRASÍLIA O procurador-geral da República, Paulo Gonet, apresentou uma Ação Direta de Inconstitucionalidade ao STF (Supremo Tribunal Federal) pedindo a derrubada das chamadas "emendas Pix". Nessa modalidade, deputados e senadores enviam recursos diretamente aos cofres dos estados e municípios, sem a necessidade de definir qual será o uso da verba.

Gonet afirma que a emenda, formalmente chamada de transferência especial, "não se revela admissível, por importar perda da transparência e da rastreabilidade dos recursos alocados".

"O método encolhe a capacidade de controle sobre a aplicação de verbas federais, com prejuízo para o planejamento orçamentário da União", afirma o procurador-geral.

Ele ainda diz, na mesma ação, que esse tipo de transferência é um potencial "instrumento deturpador das práticas republicanas de relacionamento entre agentes públicos, propiciando o proveito de interesses distintos dos que a atividade política deve buscar."

De forma cautelar, Gonet pede para o STF suspender essa modalidade de verba. O pedido final do procurador-geral é para o tribunal declará-la inconstitucional.

O valor orçado para as emendas Pix em 2024 soma cerca de R$ 8,2 bilhões. Elas são direcionadas principalmente às prefeituras. Na prática, servem para reforçar os cofres municipais com uma espécie de cheque em branco. Parlamentares as utilizam inclusive para turbinar caixas de governos comandados por seus parentes.

As "emendas Pix" foram criadas em 2019 e entraram no Orçamento do ano seguinte. De forma geral, parlamentares podem destinar parte das suas emendas individuais para esse tipo de transferência. Há algumas limitações, como veto ao uso na folha salarial.

Em 2020, foram transferidos R$ 621 milhões por meio dessa modalidade. O valor chegou a R$ 7 bilhões no ano passado.

Em 2024, antes da trava a novas transferências imposta pela legislação eleitoral, o governo pagou R$ 4,4 bilhões, valor que corresponde a mais da metade das "emendas Pix" previstas ao ano.

Na ação apresentada ao STF, Gonet diz que essa modalidade de emenda reduz o poder do Executivo federal em organizar o Orçamento.

"A sistemática também dispensa que seja indicado o programa, o projeto ou a atividade a ser fomentada com os recursos alocados. A quantia simplesmente passa a pertencer ao ente político beneficiado pelo ato da singela transferência", afirmou Gonet.

A falta de transparência na execução das emendas parlamentares voltou à pauta do STF neste ano, cerca de dois anos após o Supremo declarar inconstitucional a emenda do relator.

Janones briga em shopping no DF e sai cercado por seguranças

O deputado André Janones discute com opositores em shopping Lucas Pavanato no X

SÃO PAULO O deputado federal André Janones (Avante-MG) se envolveu em uma confusão com dois homens na noite de terça-feira (6) no Brasília Shopping. Eles seriam apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

"Acabei de sair no pau com dois bolsonaristas. Eu estava jantando, tentaram me intimidar, vieram filmando e com discurso fascista", disse ele nas redes sociais. "Coloquei os dois vagabundos para correr. Pensaram que eu ia abaixar a cabeça horrorizado e sair calado. Quebraram a cara."

Após falar sobre a briga nas redes sociais, o deputado apareceu sentado em uma cama de hospital, em postagem nos stories do Instagram. Ele não disse o motivo da internação.

Vídeos que circulam nas redes sociais mostram a discussão entre Janones e os dois homens. Eles são apartados por seguranças, e uma das imagens sugere que o deputado cuspiu em um deles.

"Gado não fala", diz ele para um dos apoiadores de Bolsonaro em outro momento da briga. Janones também cita as mortes na pandemia, durante o governo do ex-presidente, e xinga os homens.

Cercado por seguranças e com o celular na mão, ele deixa o shopping ainda discutindo. **Cristina Camargo**

mundo

O ditador da Nicarágua, Daniel Ortega, durante reunião da Alba (Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América) em Caracas Juan Barreto - 24.abr.24/AFP

Em meio a atritos, Nicarágua decide expulsar embaixador brasileiro

Ausência de diplomata em evento comemorativo da Revolução Sandinista irritou ditadura

Ricardo Della Coletta

BRASÍLIA A ditadura da Nicarágua decidiu expulsar do país o embaixador do Brasil em Manágua, Breno de Souza da Costa, em retaliação ao congelamento das relações entre os dois governos desde que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tentou interceder pela liberação de um bispo católico perseguido pelo regime.

O distanciamento entre Lula e o ditador Daniel Ortega aumentou após o petista tentar intermediar a soltura do bispo Rolando José Álvarez, que ficou detido por mais de 500 dias e acabou expulso do país centro-americano em janeiro. O ditador nicaraguense ignorou o presidente brasileiro e nem sequer respondeu a um pedido de telefonema para tratar do assunto.

De acordo com um alto funcionário do Itamaraty, que falou sob condição de anonimato, o aviso do regime Ortega de que Costa deveria deixar o país foi dado há cerca de duas semanas. O ministério das Relações Exteriores fez gestões junto à Nicarágua para esclarecer a decisão e, segundo o funcionário, aguarda uma manifestação definitiva de Manágua.

A chancelaria brasileira avisou as autoridades locais de que haverá consequências caso a ordem de expulsão seja confirmada. Até esta quarta-feira (7), o embaixador Breno de Souza da Costa continuava em Manágua.

A notícia de que Costa recebeu ordem das autoridades para deixar a Nicarágua foi publicada nesta quarta pelo site Divergentes, especializado em temas locais e de outros países da América Central. A **Folha** confirmou a informação.

O site também disse que o regime Ortega deu 15 dias para que Costa deixasse a Nicarágua. Sobre esse ponto, um interlocutor no governo Lula disse que o comunicado da ditadura sobre a expulsão do brasileiro não trouxe um prazo para isso, razão pela qual o Itamaraty viu espaço para tentar dialogar.

O diplomata foi sabatinado pelo Senado em dezembro de 2021. Ele iniciou sua missão na Nicarágua no ano seguinte.

O funcionário do Itamaraty a par do assunto disse que o ato que desencadeou a decisão de expulsão foi o embaixador brasileiro não ter participado de um ato em celebração dos 45 anos da Revolução Sandinista. A ausência teria irritado as autoridades locais.

O diplomata brasileiro agiu sob orientação do Itamaraty. Diante do congelamento das relações, ele tinha instruções de Brasília a não comparecer em determinados atos políticos do regime. O PT é aliado histórico de Ortega, líder da Revolução Sandinista e no poder de forma ininterrupta desde 2007.

A ditadura nicaraguense chegou a anunciar a libertação do bispo Álvarez em meados de 2023, mas o religioso não aceitou a condição, imposta por Ortega, de que deixasse a Nicarágua. O regime voltou a prendê-lo, e Álvarez só foi solto no início deste ano, com o compromisso de ir para o Vaticano —na prática, uma expulsão.

O pedido para que Lula tentasse interceder pelo religioso foi feito diretamente pelo papa Francisco, durante encontro dos dois no Vaticano em junho de 2023. A aliados Lula vinha relatando sua frustração com a inflexibilidade de Ortega.

Ele fez o relato de que Ortega não quis atender seu telefonema ao cardeal Pietro Parolin, principal emissário do papa, durante visita a Brasília em abril deste ano.

O presidente brasileiro tornou o descontentamento com o líder sandinista público em entrevista a correspondentes estrangeiros, em julho, também em Brasília.

"O dado concreto é que o Daniel Ortega não atendeu o telefonema e não quis falar comigo. Então, nunca mais eu falei com ele, nunca mais. Ou seja, eu acho que é uma bobagem", disse Lula na ocasião.

"Quer dizer, o cara que fez uma revolução como o Daniel Ortega fez. Uma revolução. Eu participei do primeiro aniversário daquela revolução. Era um bando de meninas e meninos armados com metralhadoras que derrotaram o Somoza. Mas você faz uma revolução para quê? Faz uma revolução por que você quer o poder ou você faz uma revolução por que você quer melhorar a vida do povo do seu país? É isso que está em jogo".

O caso envolvendo o bispo católico consolidou o congelamento das relações entre Lula e Ortega. Mas mesmo antes essa relação vinha esfriando progressivamente. O processo foi marcado por recados, alguns deles públicos.

Em junho de 2023, por exemplo, o Brasil subscreveu uma resolução da OEA (Organização dos Estados Americanos) que pedia democracia na Nicarágua.

A relação no segundo mandato de Lula (2007-2010) era diferente. À época, Lula buscou estreitar as relações com a Nicarágua de Ortega. O petista fez uma viagem oficial ao país centro-americano, a primeira de um líder brasileiro em mais de cem anos de relação.

Em 2010, recebeu Ortega em Brasília, ocasião em que o chamou de amigo e companheiro durante um almoço no Palácio do Itamaraty.

Relembre como azedou a relação entre Lula e Ortega

- Ditador ignorou telefonema do brasileiro, que tentava intermediar a soltura do bispo Rolando José Álvarez. O religioso acabou expulso do país em janeiro
- Em entrevista a correspondentes estrangeiros em julho, Lula fez críticas públicas a Ortega
- Em junho de 2023, o Brasil subscreveu uma resolução da OEA (Organização dos Estados Americanos) que pedia democracia na Nicarágua

Opositor evita audiência em corte chavista e deixa de se declarar eleito

SÃO PAULO Citado no processo do TSJ (Tribunal Supremo de Justiça) da Venezuela que busca estabelecer a legitimidade da vitória de Nicolás Maduro nas eleições presidenciais do país, o candidato da oposição, Edmundo González, afirmou nesta quarta-feira (7) que não comparecerá à audiência convocada pelo órgão.

Maduro afirmou publicamente que González seria responsabilizado criminalmente tanto se fosse à audiência e entregasse as cópias das atas que a oposição tem em mãos quanto se não comparecesse.

Em carta publicada em suas redes sociais, o candidato opositor questionou então a legalidade do processo, que além disso foi aberto pelo próprio ditador. "Este é um procedimento imparcial que respeita o devido processo? Estou sendo condenado antecipadamente?", questiona no comunicado reproduzido na plataforma X.

Chama a atenção na carta o fato de González não assiná-la como "presidente eleito", tal como fizera em missiva pública anterior. O último parágrafo do texto divulgado na segunda (5) dizia: "Nós ganhamos esta eleição sem discussão alguma. [...] Agora cabe a todos nós fazer respeitar a voz do povo. Procede, imediatamente, a proclamação de Edmundo González Urrutía como presidente eleito da República."

Principal cabo eleitoral de González e antichavista mais popular do país, María Corina Machado também firmou a carta do dia 5, assinando como "líder das forças democráticas na Venezuela". A dupla afirmou que, "como governo eleito", seriam oferecidas garantias aos militares que "cumprirem seu dever constitucional".

O tom da carta desta quarta é mais comedido. Agora sem a assinatura de María Corina, González insta as autoridades a "recuperar a sensatez e buscar, com diálogo franco, vias que canalizem os argumentos de cada parte, na instância competente constitucionalmente e em um marco aceitável para todos, no qual os direitos humanos fiquem a salvo". Maduro é citado como cidadão, não como presidente, e não há menção aos militares desta vez.

Pouco após a divulgação da missiva, o Ministério Público venezuelano anunciou a abertura de uma investigação contra os dois.

Nesta quarta, o órgão anunciou a abertura de um inquérito adicional visando os responsáveis pela plataforma organizada por opositores para divulgar as atas do pleito.

Os documentos disponíveis na internet, segundo representantes da oposição, comprovam a vitória de González sobre Maduro por 67% a 30% dos votos.

Na terça-feira (6), em outro sinal da repressão crescente, o regime de Maduro prendeu a chefe regional da campanha de González no estado de Portuguesa, a advogada María Oropeza.

Ela chegou a transmitir a própria detenção ao vivo pelas redes sociais. "Estão entrando na minha casa de maneira arbitrária, não há nenhuma ordem de busca", diz ela no vídeo. Em seguida, uma das agentes pede o telefone e a transmissão é interrompida.

Com AFP

Boric vê fraude e não reconhece reeleição de Maduro

ELEIÇÕES NA VENEZUELA

SÃO PAULO O presidente do Chile, Gabriel Boric, subiu o tom contra o regime de Nicolás Maduro na Venezuela nesta quarta-feira (7) —um dia depois da saída de Santiago do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O líder brasileiro já minimizou a crise eleitoral em Caracas ao afirmar que não havia "nada de anormal" no pleito, altamente contestado.

A jornalistas, Boric afirmou não reconhecer a reeleição do ditador, confirmada pelo órgão eleitoral do país na semana passada. E disse não ter dúvidas de que a demora de Caracas para levar a público as atas das eleições presidenciais do último dia 28 tem como objetivo fraudar o pleito.

"Do contrário, teriam divulgado as famosas atas. Por que não as divulgaram? Se tivessem vencido, certamente teriam feito isso", disse o líder em frente ao Palácio de La Moneda, a sede do governo chileno.

"Quero ser claro: o Chile não reconhece a vitória autoproclamada de Maduro. Não confiamos, além disso, na independência e na imparcialidade das instituições eleitorais da Venezuela. O que defendemos como país é que não validaremos resultados que não tenham sido verificados por órgãos internacionais independentes do regime."

A publicação das atas eleitorais, que permitem cruzar o total de votos computados e a quantidade de votos que cada candidato recebeu em uma determinada mesa, é parte do rito eleitoral venezuelano. Maduro a princípio creditou a demora para divulgá-las a um suposto ataque hacker ao sistema do CNE (Conselho Nacional Eleitoral), controlado pelo chavismo.

Quando a contagem de votos enfim chegou ao fim, no entanto, o CNE não divulgou as atas. No início desta semana, o órgão eleitoral disse ter entregado os documentos ao TSJ (Tribunal Supremo de Justiça) para a certificação —mas, assim como o CNE, o TSJ é alinhado ao regime.

Em paralelo a isso, a oposição disponibilizou na internet o que afirma ser 80% do total de atas das eleições, segundo ela coletadas por observadores no dia do pleito. Os papéis mostrariam a vitória do candidato opositor, o ex-diplomata Edmundo González, com 67% dos votos, contra 30% de Maduro.

As declarações de Boric desta quarta são ainda mais assertivas do que aquelas que ele havia feito logo após a divulgação inicial do resultado do pleito pelo CNE, horas depois do fechamento das urnas, na madrugada do dia 29. Na ocasião, ele disse que o regime deveria entender que as porcentagens anunciadas eram "difíceis de acreditar".

As acusações que Boric fez contra Maduro nesta quarta não significam que ele tenha abandonado de todo a cautela. Apesar de negar a legitimidade da reeleição do ditador, ele não reconheceu a vitória de González, candidato da oposição, o que ao menos cinco países da América Latina fizeram, além dos EUA.

Pelo contrário, Boric defendeu que a comunidade internacional deveria aprender com o passado e "não cometer o mesmo erro que fez com [Juan] Guaidó".

Ele se referia ao que ocorreu depois das penúltimas eleições presidenciais na Venezuela, em 2018. Também aquele pleito havia sido marcado por denúncias de que a reeleição de Maduro era fraudulenta. Dias depois de ele tomar posse, no entanto, o oposicionista Guaidó, à época líder da Assembleia Nacional venezuelana, usou uma brecha na Constituição para se autoproclamar presidente interino do país, sendo rapidamente reconhecido por diversos Estados.

Isso fez com que Caracas tivesse, na teoria, dois presidentes em exercício, um chavista e um da oposição, reconhecidos por diferentes nações.

Com AFP

Reino Unido condena três homens à prisão após atos violentos

Um deles, que agrediu um policial em Southport, teve a maior pena, três anos; agentes da reserva são acionados

SÃO PAULO A Justiça britânica condenou nesta quarta-feira (7) três homens à prisão por sua atuação nos atos anti-imigração que se espalharam pelo Reino Unido nos últimos dias.

Os distúrbios foram deflagrados após o falso boato de que o suspeito de matar a facadas três meninas no litoral da Inglaterra, no último dia 29, era um imigrante muçulmano em situação irregular.

As condenações desta quarta foram as primeiras sentenças a serem proferidas desde o ataque. No total, mais de 120 pessoas foram acusadas de envolvimento nos atos, e 428 prisões foram feitas em conexão com eles.

Na segunda (5), o primeiro-ministro Keir Starmer havia adiantado que processos relacionados aos distúrbios correriam rapidamente e que ele não toleraria a continuidade de ações de "bandidos de extrema direita".

Após uma nova reunião na noite de terça-feira (6), seu governo indicou que acionaria um contingente de 6.000 policiais de reserva para manter a ordem nesta semana.

Derek Drummond, 58, que agrediu um policial em Southport, cidade onde o ataque a faca aconteceu, teve a pena mais alta, de três anos. Na corte de Liverpool, ele se declarou culpado dos crimes de desordem violenta e agressão a um policial.

Declan Geiran, 29, foi condenado a 30 meses de prisão após também se declarar culpado de desordem violenta. Ele admitiu responsabilidade por ter iniciado um incêndio criminoso ao atear fogo ao cinto de segurança de uma van da polícia.

Um terceiro homem, Liam Riley, 41, foi condenado a 20 meses de prisão por desordem violenta e delito contra a ordem pública com agravante racial. Não foram divulgados detalhes do episódio.

A procuradora Sarah Hammond disse em comunicado que os três condenados "são a ponta do iceberg [...] do que será um processo muito doloroso para muitos que, tola e imprudentemente, escolheram se envolver em tumultos violentos".

A polícia está em alerta devido ao aumento de mensagens de apoio a extremistas em redes sociais, o que gerou receios de novos tumultos.

Nesta quarta, as autoridades monitoravam quase 30 convocações para atos diante de centros de apoio a migrantes e escritórios de advocacia que prestam assistência jurídica para solicitantes de asilo. As ameaças, que circulavam nas redes sociais, levaram muitos negócios a fechar as portas antes do horário. Alguns comerciantes cobriram as janelas de estabelecimentos com tábuas de madeira.

Mas em vez da extrema direita, quem tomou as ruas foram ativistas contra o racismo e a xenofobia. Milhares de manifestantes se reuniram em cidades como Londres, Bristol, Birmingham, Liverpool e Hastings segurando cartazes com dizeres como "combate ao racismo", "parem a extrema direita" e "troco racistas por refugiados".

Nas multidões era possível identificar muçulmanos, grupos antirracistas e antifascistas, sindicalistas e organizações de esquerda. Até a noite desta quarta, não havia relato de desordem grave.

Uma das notícias falsas envolvendo o suspeito do crime contra as três meninas de Southport era a de que ele seria solicitante de asilo. O homem, que tem 17 anos, na verdade nasceu no País de Gales, embora seus pais sejam de Ruanda, segundo a imprensa britânica.

O país africano esteve no centro do debate imigratório por causa de um plano apoiado pelo ex-premiê conservador Rishi Sunak, antecessor de Starmer, de mandar para lá imigrantes em situação irregular enquanto transcorresse a análise de seus pedidos de asilo.

O Parlamento aprovou a proposta em abril, mas ela acabou abandonada com a vitória do Partido Trabalhista de Starmer nas eleições de julho. O próprio premiê já havia dito que arquivaria o plano, alvo de contestação judicial dentro da Europa e de críticas internacionais.

O aumento do fluxo de imigrantes fez desse tema um dos principais da campanha eleitoral. De janeiro a maio, mais de 10 mil chegaram ao Reino Unido após cruzarem o Canal da Mancha, um número recorde.

Com AFP e Reuters

Notícia falsa inflou onda de violência contra imigrantes

Os distúrbios começaram depois que um jovem de 17 anos armado com uma faca atacou pessoas que faziam uma aula de dança infantil em 29 de julho na cidade de Southport. Três crianças foram mortas, e oito ficaram feridas. O suspeito nasceu e cresceu no Reino Unido, mas logo circularam rumores na internet de que ele era um imigrante em situação irregular no país. Grupos extremistas instaram seus seguidores a irem para as ruas. Atos de violência se espalharam de Aldershot, no sul, a Sunderland, no norte, e Liverpool, no oeste, além de Belfast, na Irlanda do Norte.

Lúcia Guimarães

A colunista excepcionalmente não escreve nesta edição

Campanha de Kamala obtém R$ 201 mi em doações após anunciar vice

ELEIÇÕES NOS EUA

SÃO PAULO A campanha da candidata democrata à Presidência dos EUA, Kamala Harris, afirmou nesta quarta-feira (7) ter arrecadado US$ 36 milhões (R$ 201 milhões) nas primeiras 24 horas após a formalização da candidatura do governador de Minnesota, Tim Walz, como vice na chapa.

Segundo a equipe de Kamala, o valor arrecadado sinaliza aprovação de doadores à escolha de Walz — esta quarta teria sido um dos melhores dias do ano para o Partido Democrata em termos de arrecadação.

O porta-voz da campanha democrata, Kevin Munoz, anunciou o valor arrecadado em uma publicação na plataforma X. Segundo ele, a dupla democrata angariou US$ 20 milhões (R$ 112 milhões) somente nas oito primeiras horas após o anúncio da escolha.

Antes, a campanha de Kamala disse ter arrecadado US$ 310 milhões (R$ 1,7 bilhão) no mês de julho. O valor é mais do que o dobro do alcançado pela equipe do ex-presidente Donald Trump no mesmo período. As contribuições incluíram US$ 200 milhões (R$ 1,1 bilhão) que a vice-presidente conquistou nos sete primeiros dias após Joe Biden desistir da disputa.

Então considerada favorita à nomeação do Partido Democrata para a disputa à Casa Branca, Kamala angariou US$ 81 milhões (cerca de R$ 450 milhões) nas primeiras 24 horas após a desistência de Biden.

Kamala e Walz fizeram campanha juntos pela primeira vez na terça (6) na Filadélfia, dando início a uma viagem de vários dias pelos estados decisivos com o objetivo de apresentar o candidato a vice ao cenário nacional.

"Somos os menos favorecidos nesta corrida, mas temos o impulso e sei exatamente com o que estamos lidando", disse Kamala aos apoiadores em Filadélfia. Nesta quarta, a equipe democrata anunciou que a dupla faria campanha também nos estados decisivos de Wisconsin e Michigan.

Walz, um ex-professor e oficial aposentado da Guarda Nacional do Exército, tem 60 anos e é governador de Minnesota desde 2019. Antes, ele foi legislador e conquistou os votos de eleitores moderados e independentes.

Com AFP

Casa atingida por ataque ucraniano em Sudja, na região de Kursk, no sul da Rússia Alexei Smirnov no Telegram/AFP

Ucrânia faz ataque-surpresa no sul da Rússia, que decreta emergência e esvazia fronteira

GUERRA DA UCRÂNIA

Igor Gielow

SÃO PAULO A Ucrânia surpreendeu a Rússia com novos ataques contra Kursk, no sul do país de Vladimir Putin, levando Moscou a decretar emergência na região, mobilizar reservas e determinar a retirada de civis de vilas próximas à fronteira entre os rivais.

Segundo o ministro Andrei Belousov (Defesa) disse ao presidente, cerca de mil militares ucranianos participaram do ataque. A emergência decretada suspende provisoriamente alguns direitos, como o de ir e vir sem checagem, e facilita a movimentação de tropas.

A ação ucraniana é uma tentativa de Kiev de desviar atenção e recursos dos russos, que ameaçam romper defesas do país na região de Donetsk, no leste do país —1 das 4 que Putin anexou ilegalmente em 2022, depois da invasão do vizinho, cujo controle foi colocado pelo presidente russo como uma das condições para negociar a paz.

Apesar do alarme russo, por ora é incerto o resultado da iniciativa do governo de Volodimir Zelenski, que já havia visto suas forças se exaurirem devido a uma nova frente aberta pela Rússia no norte do país, em maio. Aquela ofensiva foi contida, ainda que siga em curso, mas às custas de mão de obra e equipamento de outras partes dos 1.000 km de linhas de batalha.

Do ponto de vista de propaganda, pode ser um gol de Zelenski, que precisa mostrar ao mundo ainda ter condições de guerrear além dos ataques pontuais com armas de precisão ocidentais contra a Frota do Mar Negro na Crimeia ou o emprego de drones contra alvos na Rússia.

A Casa Branca disse que não havia sido consultada sobre a ofensiva e que iria falar com Kiev sobre o assunto.

Vídeos percorrem a internet russa com cenas de caminhões incendiados e aviões de ataque sobrevoando áreas em combate. Segundo o Ministério da Saúde da Rússia, 31 civis ficaram feridos —não há dados sobre baixas militares.

Os ataques começaram na terça (6) e foram inicialmente repelidos, segundo o Ministério da Defesa da Rússia. Mas foram renovados na noite, entrando na madrugada desta quarta (7) naquilo que a pasta descreveu como uma "intensa batalha".

As forças ucranianas foram apoiadas por tanques e veículos blindados. Elas tentavam chegar à cidade fronteiriça de Sudja, 530 km a sudoeste de Moscou, mas aparentemente foram bloqueadas. O ministério disse ter destruído 50 blindados, incluindo 7 tanques.

De forma típica, Kiev não comentou ainda a operação, esperando seus resultados. Já Putin disse que "o regime de Kiev lançou uma nova grande provocação" e está "bombardeando indiscriminadamente" a população de Kursk.

O governador interino de Kursk, Alexei Smirnov, disse no Telegram pela manhã que a situação estava sob controle. À tarde, ele anunciou a emergência.

Áustria frustra atentado a show de Taylor Swift

RIO DE JANEIRO Duas pessoas foram presas nesta quarta (7) sob a suspeita de planejar um ataque terrorista em Viena, a capital da Áustria, em um dos shows da cantora Taylor Swift programados para o próximo fim de semana. Com um deles, um jovem de 19 anos que recentemente havia jurado lealdade ao grupo Estado Islâmico (EI), a polícia encontrou substâncias químicas roubadas do laboratório de onde trabalhava.

A segurança dos shows será reforçada. "O risco real está descartado no momento, mas devemos tomar as medidas necessárias e acionar nossas unidades especiais para os shows", disse o chefe da polícia, Gerhard Purstl. **Ana Cora Lima**

Navios da China burlam leis para dominar pesca global

Embarcações fazem parcerias para navegar sob bandeiras de outros países

THE OUTLAW OCEAN PROJECT

Ian Urbina, Pete McKenzie e Milko Schvartzman

Em 14 de março de 2016, a Guarda Costeira da Argentina detectou um navio da China pescando ilegalmente em suas águas. Quando a embarcação, chamada Lu Yan Yuan Yu 10, tentou colidir com o barco da Guarda Costeira, os argentinos abriram fogo contra ela, que logo afundou.

O Lu Yan Yuan Yu 10 foi um dos 11 navios chineses de pesca de lula que a Marinha argentina perseguiu por suspeita de pesca ilegal desde 2010, de acordo com o governo.

Em 2017, no entanto, o Conselho de Pesca da Argentina anunciou que concederia licenças de pesca a dois navios da mesma proprietária da embarcação perseguida pela Marinha argentina no ano anterior, uma operadora chinesa. Essas embarcações navegariam sob a bandeira argentina por meio de uma empresa local de fachada.

A decisão parecia violar os regulamentos argentinos, que não apenas proíbem navios de propriedade estrangeira de hastear a bandeira argentina e pescar em suas águas, mas também a concessão de licenças a operadores com registros de pesca ilegal.

Mas essa contradição é cada vez mais comum em todo o mundo.

Militar dispara contra o navio chinês Jing Yuan 626 depois de a Guarda Costeira da Argentina descobrir que ele conduzia operações ilegais de pesca Javier Giannattasio - 24.fev.18/The Outlaw Ocean Project

Nas últimas três décadas, a China assumiu a liderança na pesca global ao dominar o alto-mar, mantendo mais de 6.000 navios em águas distantes. No caso de zonas de pesca de outros países, os navios chineses geralmente ficavam "do lado de fora", isto é, em águas internacionais ao longo das fronteiras marítimas, fazendo incursões ocasionais aos mares domésticos.

Mais recentemente, Pequim tem adotado uma abordagem menos agressiva, pagando para que seus navios possam navegar com bandeiras de países de América do Sul, África e Pacífico e, desse modo, pescar nas suas águas domésticas sem o risco de conflitos políticos, publicidade ruim ou navios afundados.

A prática, conhecida como "flagging in" (embandeiramento, em português), consiste em contornar as proibições impostas a navios de propriedade estrangeira por meio de parcerias com habitantes locais, dando a eles participação majoritária nos negócios.

> A China está monopolizando os mercados ao tomar o lugar de empresas locais ou comprá-las
>
> **Alfonso Miranda Eyzaguirre**
> ex-ministro de Produção do Peru

Desse modo, as empresas chinesas podem registrar seus navios sob a bandeira de outro país e obter permissão para pescar nas suas águas territoriais. Às vezes, essas empresas até vendem ou alugam suas embarcações para moradores locais, mas mantêm o controle no que se refere a decisões estratégicas e lucros.

Empresas chinesas hoje controlam quase 250 embarcações que navegam sob bandeiras domésticas nas águas de países como Micronésia, Quênia, Gana, Senegal, Marrocos e até mesmo o Irã.

Muitas dessas empresas já foram acusadas de uma variedade de crimes relacionados à pesca. Registros comerciais mostram que o que é capturado nessas embarcações pode acabar sendo exportado para países como Estados Unidos, Canadá, Itália e Espanha.

A maioria dos governos exige que os navios que navegam por suas águas territoriais sejam de propriedade local. O objetivo é manter os lucros dentro do país e facilitar a aplicação das regulamentações de pesca.

A prática de "flagging in" não é exclusiva da frota chinesa. Empresas de pesca americanas e islandesas já fizeram isso. Mas, à medida que a China vem expandindo seu controle sobre a pesca global, as nações ocidentais têm aproveitado a oportunidade para chamar a atenção internacional para os seus delitos.

Mesmo um país que desrespeita regularmente as normas e infringe a lei também pode ser vítima de desinformação. Quando mencionada na imprensa, Pequim normalmente descarta as críticas, rebatendo, não sem razão, que elas têm "motivação política" e acusando seus detratores de serem hipócritas.

O controle da China sobre os recursos locais não se limita às águas. No caso da Argentina, Pequim forneceu bilhões de dólares em swaps cambiais, transações em que as partes utilizam moedas diferentes.

Pequim também fez ou prometeu investimentos no sistema ferroviário, nas barragens hidrelétricas, nas minas de lítio e nas usinas de energia eólica e solar argentinas.

Na visão do regime chinês, esse dinheiro compra o tipo de influência política que sela o destino de uma tripulação como a do Lu Yan Yuan Yu 10.

Quando o navio afundou, a maioria das pessoas a bordo foi resgatada por outro navio de pesca e conseguiu retornar à China. Mas quatro delas, incluindo o capitão, foram levados para a costa, colocados em prisão domiciliar e acusados de uma série de crimes.

O Ministério das Relações Exteriores da China logo reagiu contra a prisão. Várias semanas depois, o Judiciário argentino liberou a tripulação sem nenhuma penalidade.

No mês seguinte, a chanceler argentina se encontrou com seu homólogo chinês, Wang Yi, em Pequim. Após a reunião, Wang saudou a "viagem de cooperação" entre os países e prometeu investimento adicional à Argentina.

"A China está monopolizando os mercados ao tomar o lugar de empresas locais ou comprá-las", disse Alfonso Miranda Eyzaguirre, ex-ministro de Produção do Peru.

Pablo Isasa, capitão de um barco de pesca argentino, acrescentou: "O inimigo está dentro e fora".

Esta reportagem foi produzida pelo The Outlaw Ocean Project, uma organização jornalística sem fins lucrativos de Washington. A apuração e a escrita contam com contribuições Maya Martin, Jake Conley, Joe Galvin, Susan Ryan, Austin Brush, Teresa Tomassoni e Bellingcat.

Vegetação destruída apos queimada em uma fazenda na região de Miranda (MS) Fotos Lalo de Almeida/Folhapress

Incêndio atinge santuários de animais no pantanal

Folha volta à fazenda onde bugio calcinado virou símbolo da destruição há 4 anos

Jorge Abreu e Lalo de Almeida

SÃO PAULO E CORUMBÁ (MS) Onças-pintadas, cotias, macacos, antas, cobras, jacarés, entre outros animais, voltaram a sofrer com os incêndios que se alastram pelo pantanal. As cenas de bichos carbonizados de agora repetem a tragédia de 2020 —lembrança que ainda assombra quem presenciou a situação naquele ano, considerado o recorde de destruição do bioma.

A reportagem percorreu, nesta semana, locais onde espécies silvestres foram registradas calcinadas há quatro anos, como a fazenda Santa Tereza, em Corumbá (MS). Ela fica na Serra do Amolar, região na fronteira com a Bolívia que está entre as mais conservadas do pantanal.

Na propriedade, que tem uma área vasta dedicada a preservação, a **Folha** encontrou diversos animais mortos, incluindo um macaco-prego. A cena do macaco calcinado, na terça-feira (6), é semelhante à de um bugio registrado em foto de 4 de outubro de 2020, feita no mesmo local.

Essa imagem integrou série que venceu a categoria Meio Ambiente do World Press Photo em 2021, a mais prestigiosa premiação de fotojornalismo do mundo.

Cientistas estimam que cerca de 17 milhões de vertebrados morreram no pantanal em decorrência do fogo em 2020, número tido como o mais crítico já documentado. O total de animais mortos em 2024 ainda não foi levantado.

O pantanal, maior superfície alagável do planeta, abriga 656 espécies de aves, 159 de mamíferos, 325 de peixes, 98 de répteis, 53 de anfíbios e mais de 3.500 de plantas, de acordo com a ONG WWF Brasil.

"A fazenda, em maio, queimou em torno de 20 mil hectares. E agora, há questão de uma semana, soldados da Bolívia foram queimar lixo e o fogo se alastrou. Os brigadistas do Alto Pantanal fizeram um grande trabalho, mas com essa baixa umidade do ar, alta temperatura e vento, é muito difícil controlar um fogo", diz Teresa Bracher, proprietária da fazenda Santa Tereza.

De janeiro até a terça-feira (6), o bioma teve 6.655 de focos de calor, o que representa um aumento de 1.973% comparado com o mesmo período do ano passado, quando eram 321, de acordo com o programa BDQueimadas, do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). O acumulado atual supera também o de 2020 para esse período — foram 5.466 focos na temporada até agosto.

Segundo o MMA (Ministério de Meio Ambiente e Mudança do Clima), o pantanal teve, de 1º de janeiro até este domingo (4), cerca de 1.027.075 a 1.245.175 hectares queimados. A análise foi feita com dados do Laboratório de Aplicação de Satélites Ambientais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Lasa/UFRJ). Essa faixa representa uma perda de 6,8% a 8,3% do bioma. Em 2020, no total do ano, foram atingidos 30%.

Macaco-prego carbonizado às margens do rio Paraguai, na fazenda Santa Tereza, na Serra do Amolar

Na Estância Caiman, que abriga uma RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural), 80% da área, de 53 mil hectares, foram atingidos pelo fogo nas últimas semanas. O local abriga o projeto Onçafari, um dos mais conhecidos para a preservação de grandes felinos na região.

Em nota, a administração da Caiman define o episódio como uma "queimada sem precedentes", de "força avassaladora". A propriedade suspendeu, na terça-feira, suas atividades hoteleiras até 28 de setembro, para concentrar esforços na recuperação da área e no enfrentamento dos incêndios junto aos brigadistas e à força-tarefa composta por governos estadual e federal.

"Nossa prioridade e nosso propósito são —e sempre foram— a conservação da fauna e da flora, as milhares de espécies que encontram aqui uma morada segura. Pelos próximos dois meses, portanto, vamos fechar nossa operação hoteleira e, assim, focar nossos esforços na recuperação desta biodiversidade tão fundamental ao planeta", anunciou a fazenda nas redes sociais.

Em outra propriedade, na fazenda Entre Rios, dois filhotes de onça-pintada foram encontrados carbonizados nos últimos dias.

Apesar do atual cenário de devastação, o fundador e presidente do Instituto Homem Pantaneiro, Ângelo Rabelo, que foi coronel da Polícia Militar de Mato Grosso do Sul, tem esperança de que o enfrentamento do fogo possa frear os prejuízos à fauna e flora, em comparação ao que ocorreu em 2020.

"Nós tivemos um saldo negativo de mais de 4 milhões e meio de hectares que foram queimados entre Mato Grosso e Mato Grosso Sul [em 2020] e passamos um ano contabilizando perdas que jamais serão reparadas, de vidas silvestres em números inimagináveis", diz.

"É uma lição que certamente deveria criar condições de estarmos pronto para um próximo enfrentamento do fogo. Então, nós ficamos nos preparando", avalia Rabelo.

Gustavo Figueiroa, biólogo e porta-voz da ONG SOS Pantanal, que também acompanha de perto o combate ao fogo, tem opinião parecida com a de Rabelo. Para ele, o enfrentamento reforçado aos incêndios neste ano tende a impedir uma tragédia nas proporções da de 2020.

"O cenário climático deste ano está pior do que 2020", diz Figueroa, em referência à estiagem que afeta a região há meses. "Só que de lá para agora, as mudanças no enfrentamento, com certeza, melhoraram."

Na terça-feira, trecho da rodovia BR-262 entre Miranda (MS) e Corumbá ficou interditado devido ao fogo nas margens da estrada. A fumaça do incêndio invadiu a pista, impedindo a circulação de veículos no local. O governo de Mato Grosso do Sul diz que a região segue com bloqueios e controle de tráfego.

No último 31, o presidente Lula (PT) sobrevoou as áreas atingidas por incêndios na região de Corumbá. No local, também sancionou a lei que institui a Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo.

O repórter fotográfico Lalo de Almeida viajou a convite do Documenta Pantanal

Alertas de desmate na amazônia tem aumento no mês de julho

João Gabriel e Mariana Brasil

BRASÍLIA O número de alertas de desmatamento dos últimos 12 meses na amazônia foi o menor da série histórica, 45,7% inferior ao período anterior.

Já o cerrado teve um recorde de destruição, apesar de registrar a quarta queda mensal seguida na comparação com os mesmos meses do ano passado. Com um aumento de 9% nos índices, a área desmatada no total do período foi de 7.015 km².

Na amazônia, foram devastados 4.315 km², frente a 7.952 km² do período anterior registrado.

Os dados são do sistema Deter, do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), divulgados na quarta-feira (7), em cerimônia com as ministras Marina Silva (Meio Ambiente e Mudança do Clima) e Luciana Santos (Ciência e Tecnologia). A atual série histórica do sistema é contabilizada desde 2015, compilando os dados de 12 meses entre agosto de um ano e julho do ano seguinte.

O mês de julho deste ano teve um aumento de 33% na devastação da amazônia quando comparado a julho do ano passado, o menor índice da série, com 500 km² de desmate. Em 2024, o número subiu para 666 km².

"Houve uma redução muito grande em julho do ano passado, então o número ficou muito abaixo da tendência histórica, portanto ele variou um pouco para cima. E também tem a greve do Ibama [Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais], que tem suas consequências. Um conjunto de fatores que explica porque em julho tivemos um pequeno aumento", disse João Paulo Capobianco, secretário-executivo do Ministério do Meio Ambiente.

Desde o final de 2023, servidores ambientais estão paralisados, em busca de aumento de salários e reestruturação das carreiras. Em julho, a categoria chegou a decretar greve em 24 estados e Distrito Federal, mas o STJ (Superior Tribunal de Justiça) determinou a retomada de atividades.

Com a paralisação, as autuações por crimes ambientais caíram na amazônia no primeiro semestre. De janeiro a junho deste ano, a aplicação de multas diminuiu 67,3% em relação ao mesmo período de 2023, segundo análise da InfoAmazonia, com base nos registros do Ibama.

Marina Silva ressaltou esforços para manter a tendência de queda nos índices e a necessidade de adaptar os pontos de atenção do governo a cada resultado obtido.

"É assim que quem não é negacionista faz política pública. Não queremos mascarar a realidade, queremos resultado que proteja a floresta, a biodiversidade e que mantenha as bases naturais do nosso desenvolvimento";

"Há uma dinâmica de queda em curso e nós iremos trabalhar cada vez mais a implementação do plano para que tenhamos o mesmo resultado que estamos alcançando na amazônia", disse também, em relação ao cerrado.

Até julho deste ano, o cerrado seguia com índices maiores, quando teve sua primeira queda desde 2020.

Temperatura na Grande Barreira é a maior em 400 anos

Reinaldo José Lopes

SÃO CARLOS (SP) As temperaturas do mar em torno da Grande Barreira de Corais australiana, a maior estrutura formada por esses animais no planeta, já são as mais altas dos últimos 400 anos, indica um novo estudo.

No verão de 2024, o local ficou 1,73°C mais quente que a média anterior ao século 20, situação que representa grave risco tanto para os corais quanto para a biodiversidade marinha que depende deles.

O calor tem sido acompanhado de sucessivas ondas de branqueamento coralífero, nas quais os invertebrados perdem sua principal fonte de nutrientes e podem sofrer altos índices de mortalidade.

A reconstrução detalhada das mudanças de temperatura na Grande Barreira acaba de sair em artigo na revista especializada Nature.

Liderada por Benjamin Henley, da Universidade de Wollongong, na Austrália, a equipe usou medições de termômetros e análises da composição química dos corais, bem como modelos climáticos, para investigar a relação entre o branqueamento e as ondas de calor.

"Os eventos recentes de aumento da temperatura e de branqueamento são de natureza extrema e, ao menos nos últimos quatro séculos, não têm precedentes", resumiu Henley.

"Quando juntamos todas as evidências, a conclusão é que tais eventos estão acontecendo rápido demais para que os recifes de coral consigam se adaptar a eles, o que significa que a Grande Barreira está em perigo."

O branqueamento em massa é um problema cada vez mais comum para os recifes do mundo. Trata-se de um rompimento da simbiose (convivência benéfica) entre os corais, que são invertebrados do grupo das águas-vivas, e diferentes tipos de algas de uma célula só, as zooxantelas.

Em águas de temperatura moderada, as zooxantelas vivem dentro das estruturas coralíferas, realizando fotossíntese. A associação fornece nutrientes e proteção para as algas, enquanto os corais se beneficiam da energia gerada pela fotossíntese —calcula-se que, no caso de muitas espécies, 90% das suas necessidades alimentares são supridas pela parceria.

Quando a temperatura do mar sobe, no entanto, a tendência é as zooxantelas produzirem formas nocivas de oxigênio, que são tóxicas para os corais. Com isso, os invertebrados expelem as algas. Como os principais pigmentos desses animais são oriundos das zooxantelas, eles acabam ficando brancos —daí o branqueamento em massa dos recifes. E, se o processo se prolongar por meses, a tendência é que os corais comecem a morrer.

Na Grande Barreira de Corais, eventos de branqueamento em massa se tornaram extremamente comuns nas últimas duas décadas, ocorrendo cinco vezes de 2016 para cá.

Os dados diretos de temperatura da própria barreira e das regiões vizinhas, o chamado mar de Coral, mostram uma intensificação do aumento da temperatura —de 1900 a 2024, a taxa foi de 0,09°C por década, enquanto passou a ser de 0,12°C por década entre 1960 e 2024.

Nos cinco eventos de 2016 para cá, a temperatura estava quase 0,8°C mais alta do que a média entre os anos 1960-1990.

INÊS 249

cotidiano

Milícia ainda cobrava mesada dois meses antes de operação

Criminosos pediam a comerciantes R$ 30 mil ao mês para manter fluxo da cracolândia longe de lojas

Clayton Castelani

SÃO PAULO Comerciantes da região central da capital paulista pagaram mesada a milicianos há até cerca de dois meses antes da megaoperação policial da última terça-feira (6) contra a esteira de atividades criminosas que funciona à reboque da cracolândia.

A informação foi dada à reportagem por um dos empresários que realizava os pagamentos. Ele pediu para não ser identificado por temer represálias.

Entre os alvos da ação desta semana estavam guardas-civis metropolitanos apontados como lideranças de um esquema de extorsão contra proprietários de lojas em troca de proteção, segundo o Ministério Público.

Sob condição de anonimato, empresários contaram à **Folha** em junho de 2023 terem sido coagidos a pagar R$ 150 mil, em parcelas mensais de R$ 30 mil, para que centenas de usuários de drogas fossem retirados de uma área de comércio do bairro Campos Elíseos. Foi um desses comerciantes que confirmou que os pagamentos foram interrompidos há dois meses.

Não é possível afirmar, porém, que a milícia citada pelo empresário seja a mesma que foi alvo da operação de terça.

Após o início dos pagamentos, no ano passado, os dependentes químicos se deslocaram para o bairro Santa Ifigênia, cerca de 1 km distante. Na ocasião, forças de segurança estadual e municipal também realizaram ações na região. Não há prova de que a cracolândia tenha mudado de lugar devido ao pagamento da mesada.

Uma pessoa que dizia representar esse grupo de segurança paralelo, porém, mandava imagens por Whatsapp das ruas livres do fluxo durante à noite para comprovar a eficácia do achaque. A reportagem teve acesso a alguns desses vídeos.

Na época, a SSP (Secretaria de Segurança Pública) da gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos) confirmou a existência de um inquérito para apurar denúncias de extorsão contra comerciantes na região. Até a publicação deste texto o órgão não havia informado se houve desfecho para investigação.

Após o término do acordo, segundo um desses comerciantes, o grupo manteve pagamentos por temer a volta da cracolândia para a porta dos estabelecimentos. Ele diz que era uma atitude desesperada para evitar a falência devido à fuga de consumidores.

Com o aumento do policiamento e redução significativa da presença de usuários de drogas, comerciantes passaram a se sentir seguros a interromper a mesada ao crime, diz o empresário.

Nos últimos meses apenas alguns mantinham a mesada da paga em espécie, entregue dentro de envelope ao representante da organização paralela de segurança. Isso fez o valor minguar e o último pagamento ficou abaixo de R$ 2.000.

A pessoa que conversou com a reportagem diz não saber se havia envolvimento de policiais ou guardas municipais, mas o intermediário responsável por coletar os pagamentos dava a entender que mantinha contato com agentes das forças oficiais de segurança. Esse porta-voz é conhecido por manter negócios relacionados a pequenos hotéis na região.

A megaoperação deflagrada para desmantelar um ecossistema de atividades econômicas ilícitas concentradas no centro de São Paulo prendeu na terça-feira 15 pessoas, incluindo cinco com mandado e dez em flagrante, e interditou dez estabelecimentos. Uma outra pessoa que estava com mandado em aberto se entregou em uma delegacia na quarta (8).

As práticas investigadas incluem a atuação de milícias com agentes da segurança municipal, a venda ilegal de armas, a exploração do trabalho de pessoas em situação de vulnerabilidade, a receptação de produtos de furto e roubo e o tráfico de drogas, entre outros crimes — tudo sob controle territorial do PCC (Primeiro Comando da Capital) na região.

Segundo o Ministério Público, três guardas-civis metropolitanos lideravam milícias que extorquiam dinheiro de comerciantes em troca de proteção contra crimes que se concentram no centro da capital.

A investigação aponta ainda que favela do Moinho é uma espécie de quartel-general do PCC na região. O local funcionaria como fonte de abastecimento do tráfico de drogas da cracolândia.

Segundo a investigação, a favela é monitorada por um esquema permanente de vigilância. De acordo com o Ministério Público o suspeito de liderar o trafico de drogas no centro é Leonardo Monteiro Moja, o Leo do Moinho, preso na terça. Ele é apontado como o real proprietário de uma série de hotéis e comércios na região registrados no nome de laranjas.

Colaborou Paulo Eduardo Dias

Agentes durante megaoperação no centro de São Paulo Pedro Affonso/Folhapress

O ministro do STF Luís Roberto Barroso pede desculpas a Maria da Penha José Cruz/Agência Brasil

Lei Maria da Penha chega ao 18 anos com desafios para sua aplicação

Mariana Zylberkan

SÃO PAULO Primeira norma jurídica no país que criminalizou a violência contra a mulher, a Lei Maria da Penha completou 18 anos em vigor na quarta-feira (7) com desafios à sua aplicação e risco de retrocesso.

Ao longo de quase 20 décadas, a legislação resultou em cerca de 2,3 milhões de decisões de medidas protetivas, sendo 69,4% favoráveis ao pleito das vítimas em se manterem distantes de seus agressores. Por outro lado, 6,6% dos pedidos foram rejeitados e 13,9%, revogados, de acordo com dados do CNJ (Conselho Nacional de Justiça).

Até 2009, os crimes de violência sexual eram enquadrados na lei contra os costumes, não como hoje, um crime contra a dignidade humana. "No momento, a busca é pela criação de uma lei integral de proteção às mulheres em situação de violência. Alcançar a eficácia das normas é o maior desafio", diz a advogada Silvia Pimentel, integrante do grupo de juristas que redigiu o texto da lei.

Apesar de a Maria da Penha ter criado 11 serviços de apoio à mulher vítima de violência, entre eles, rondas feitas por guardas-civis nos municípios e a criação de juizados especiais, sua aplicação ainda hoje é desafiada pela falta de fiscalização das medidas protetivas, principalmente em cidades afastadas dos grandes centros urbanos e em áreas dominadas pelo crime organizado.

"Isso faz com que a lei não chegue a contento para as mulheres do interior, periféricas e indígenas, a maioria negra, que enfrentam problemas estruturais, como a presença de facções criminosas e milícias. Nesses lugares, o tráfico não aceita a violência doméstica e toma próprias atitudes para banir os casos", diz a advogada Myllena Calasans, integrante do Consórcio Lei Maria da Penha. "Ao mesmo tempo que a mulher fica protegida do agressor dentro de casa, pode sofrer violência desse poder paralelo que também a inibe de acionar o estado", continua.

A inovação da lei ao longo dos anos incluiu a criação de um botão do pânico para smartphones conectados a centrais policiais e uso de tornozeleira eletrônica pelos agressores. Todo esse aparato, porém, não é acessível à maioria das mulheres. "Isso ainda é uma deficiência da implementação e exige compromisso dos estados e municípios, para se tornar uma política prioritária", diz a advogada.

Além disso, a Terceira Seção do STJ (Superior Tribunal de Justiça) discute a natureza jurídica das medidas protetivas de urgência e se devem ter um prazo de vigência predeterminado. O recurso passou a ser julgado após o Ministério Público de Minas Gerais pedir validade indefinida de medida protetiva concedida em um processo de violência doméstica. A Justiça havia fixado validade de até 90 dias.

O STJ discute se as medidas protetivas de urgência devem ser consideradas de natureza penal. Atualmente, o recurso é decidido com base no Código de Processo Civil sem necessidade de se instaurar um processo penal, o que pode comprometer a celeridade dos processos em casos graves.

A possibilidade é considerada um retrocesso na aplicação da lei, segundo a advogada Myllena. "A Justiça pode chegar a exigir a elaboração de um boletim de ocorrência para a medida protetiva ser validada", diz.

O CNJ constatou em 2022 que 30% dos pedidos de medida protetiva são concedidos após o prazo máximo de 48 horas, em desacordo com a Lei Maria da Penha.

A possível mudança sobre a natureza jurídica é preocupante porque as vítimas ainda sofrem com a relativização institucional da violência quando procuram delegacias e demais órgãos públicos. "Muitas mulheres não têm atendimento qualificado", diz a advogada.

Barroso, do STF, pede desculpa por demora na punição do caso

Constança Rezende

BRASÍLIA O presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), Luís Roberto Barroso, pediu desculpas, na quarta-feira (7), à farmacêutica cearense Maria da Penha Maia Fernandes, que deu origem à lei de proteção contra a violência doméstica.

Barroso disse que "em nome da Justiça brasileira, é preciso reconhecer que, no seu caso, ela tardou e não foi satisfatória", durante seminário sobre 18 anos da Lei Maria da Penha em Brasília, com a presença da farmacêutica.

"Pedimos desculpa em nome do Estado brasileiro pelo que passou e pela demora na punição", afirmou.

O presidente do STF também disse que o cenário atual é o de enfrentamento à violência doméstica e sexual contra as brasileiras e que a Maria da Penha tem uma história triste, mas vitoriosa, de uma mulher que foi vítima de mais de uma tentativa de homicídio que a deixou em cadeira de rodas.

Além disso, falou da necessidade de se romper o silêncio das mulheres vítimas de feminicídio ou de agressões, ao falar sobre o medo que muitas enfrentam para denunciar as violências sofridas.

MORTES | coluna.obituario@grupofolha.com.br

Centenário, foi o advogado mais longevo do Brasil

HERMANO DE VILLEMOR AMARAL FILHO (1920 - 2024)

Tulio Kruse

SÃO PAULO O advogado Hermano de Villemor Amaral Filho certa vez foi perguntado, durante um almoço de confraternização com colegas, sobre o motivo pelo qual tinha escolhido sua profissão. "É muito simples", ele contou durante uma entrevista há cerca de um ano. "Meu pai me falava sempre para eu ser advogado porque eu não sabia que existiam outras profissões."

Amaral Filho conversava com jovens que, como ele, também eram filhos de advogados. Começou a frequentar o escritório do pai aos 12 anos.

Assumiu a firma aos 25, após a morte do pai. Seu filho, décadas depois, também se tornaria advogado e eles trabalhariam juntos na mesma empresa. Os três (seu pai, ele e seu filho) têm o mesmo nome.

Por vários anos, Amaral Filho foi considerado o advogado mais longevo em atividade no Brasil. Participou do cotidiano do escritório até os cem anos, e só se distanciou das atividades com a chegada da pandemia de Covid-19.

Nascido e criado no bairro de Laranjeiras, no Rio de Janeiro, se formou em 1943.

Neto de franceses, encontrou na comunidade expatriada no Rio sua maior clientela durante os primeiros anos de carreira. Representava embaixadas de países francófonos em questões jurídicas no Brasil e estava entre os advogados que negociaram a libertação do embaixador Giovanni Enrico Bucher, da Suíça, em troca da libertação de 70 presos políticos após seu sequestro pelo grupo armado Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), de Carlos Lamarca.

São célebres suas dicas sobre o segredo da longevidade. Dizia que para viver mais era necessário tomar banho frio, tanto no verão quanto no inverno, e beber dois dry martínis por dia. Tomar o drinque, que ele dizia ser bom para a saúde por dilatar os vasos sanguíneos, estava entre os hábitos da rainha Elizabeth 2ª, que morreu aos 96 anos.

Recomendava a todo novo funcionário do escritório a leitura do texto "Mensagem a García", sobre a entrega de uma carta do presidente americano William McKinley ao general insurgente cubano Calixto García durante a Guerra Hispano Americana. O mensageiro da carta é celebrado no texto por sair em busca do general, cujo paradeiro era desconhecido, sem fazer qualquer pergunta e somente cumprir a missão.

"Ética, moral e integridade para ele eram muito importantes. Não tolerava desvios", diz o filho Hermano de Villemor Amaral Neto.

Hermano de Villemor Amaral Filho morreu aos 104 anos no último dia 18 de julho, deixando a esposa, dois filhos e quatro netos.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

Projeto do arquiteto Pablo Chakur, do escritório Ópera Quatro, para o novo centro administrativo do governo paulista Divulgação IAB-SP

Nova sede do governo de SP terá calçadões e áreas verdes

Projeto, divulgado na terça, quer evitar risco de a obra virar 'elefante branco'

Clayton Castelani

SÃO PAULO A proposta vitoriosa para a construção da futura sede do centro administrativo do governo paulista nos arredores da cracolândia, na região central da cidade de São Paulo, prevê a calçadões, áreas verdes e lojas acessíveis a pedestres para facilitar a integração dos novos edifícios ao entorno.

Anunciado na noite de terça-feira (6) como vencedor do concurso promovido pelo IAB-SP (Instituto dos Arquitetos do Brasil em São Paulo) com 44 projetos homologados, o desenho do arquiteto Pablo Chakur, do escritório Ópera Quatro, mira a flexibilidade na forma de construção —os edifícios podem ser erguidos em módulos e por etapas— e quanto ao uso, podendo ser ajustados a diversos tamanhos de departamentos.

Com essas características, o projeto tenta driblar o risco de que a construção se torne um estorvo para a comunidade ou vire um "elefante branco", termo mencionado na proposta e que costuma ser usado para descrever grandes obras públicas inconclusas ou obsoletas.

Chakur disse à **Folha** que a sua intenção é estimular a circulação de pessoas com a criação de grandes calçadões, que integrariam a praça Princesa Isabel —recentemente cercada e transformada em parque pela gestão do prefeito Ricardo Nunes (MDB)— às vias do entorno. A rua Guaianases, por exemplo, seria destinada exclusivamente ao fluxo de pedestres. "A ideia é deixar um legado para a cidade", diz.

Concentrar a maior parte das secretarias e órgãos estaduais e seus mais de 20 mil servidores públicos no bairro Campos Elíseos é a principal aposta da gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos) para a requalificação da região.

Escolhido por unanimidade pelo júri, o projeto vencedor foi um dos poucos a determinar apenas um piso subterrâneo destinado a estacionamentos de carros, enquanto outros definiam três pavimentos no subsolo para garagens. Isso contou a favor do projeto no quesito sustentabilidade, segundo o arquiteto Paulo Bruna, presidente da comissão julgadora.

Bruna ainda destacou que os edifícios propostos têm fachadas duplas, sendo a externa de vidro temperado, com vãos entre as construções que funcionam como barreiras térmicas que reduzem a necessidade de uso do ar-condicionado.

Entre os elementos mais importantes para a escolha do projeto também está a variação no tamanho dos prédios. O júri avaliou que isso permitirá ao governo acomodar secretarias e departamentos com grande variação em número de servidores, sejam milhares ou dezenas. "Além de atender às necessidades previstas, é um projeto muito qualificado", disse Bruna.

O resultado do concurso deverá ser publicado nesta quarta-feira (7) no Diário Oficial do Estado de São Paulo. A partir da publicação, haverá prazo de cinco dias úteis para recursos e mais cinco para as contrarrazões.

Ainda não há prazo para o projeto sair do papel, já que a construção será por meio de uma PPP (Parceria Público-Privada) cujo edital ainda precisará ser formulado pela gestão Tarcísio de Freitas. Integrantes de órgãos à frente do projeto estimam que o documento deverá ser apresentando entre o final deste ano e o início do próximo. O vencedor da licitação deverá contratar o projeto vencedor. Existe uma estimativa, ainda inicial, de cinco anos para conclusão das obras após o início.

Estimativas preliminares apontam para um custo aproximado de R$ 3,9 bilhões, sendo R$ 415 milhões em desapropriações e R$ 3,5 bilhões com construções. O valor será pago pelo governo ao longo de 30 anos, ao concessionário vencedor da licitação para edificar, administrar e explorar comercialmente o centro. Valores, prazos e até o número exato de prédios só serão confirmados após a definição do projeto.

O governo ainda destinou R$ 1 milhão para os três escritórios com melhor colocação na concorrência. A premiação do primeiro lugar é de R$ 850 mil, além de ter assegurado o direito de ser contratado para elaboração do projeto pelo valor máximo de R$ 24,1 milhões. Segundo e terceiro colocados na disputa receberão R$ 100 mil e R$ 50 mil, respectivamente.

Instituições e profissionais de urbanismo fizeram diversas críticas à construção do novo centro administrativo e chegaram a pedir a impugnação do concurso. No centro das reclamações está a ausência de participação popular na decisão e o risco de que moradores sejam desalojados.

Raquel Schenkman, presidente do IAB-SP, afimou que o instituto organizador do concurso é sensível à questão e divulgou uma carta pública nesta terça-feira solicitando ao governo que o projeto seja construído com a participação de entidades e organizações sociais que atuam no território.

R$ 3,9 bi
é o custo estimado da construção da nova sede

R$ 415 mi
do montante serão destinados a desapropriações

R$ 3,5 bi
serão usados para as obras

Desconforto faz passageiro trocar ônibus por outros meios

Fábio Pescarini

SÃO PAULO A falta de conforto é apontada como motivo para a troca de ônibus por outros meios de transporte no Brasil. O problema consta na Pesquisa CNT de Mobilidade da População Urbana, que volta a ser realizada após sete anos e foi apresentada na quarta-feira (7) durante a Lat.bus Transpúblico (Feira Latinoamericana do Transporte), em São Paulo.

De acordo com o levantamento, o desconforto nos coletivos foi citado por 28,7% dos entrevistados, quando questionados sobre os motivos que provocaram a troca do ônibus no deslocamento. O item fica à frente de tempo elevado de viagem, preço da tarifa, insegurança e atrasos, por exemplo.

Entre as pessoas questionadas pela pesquisa, 57,3% disseram, inclusive, que estariam dispostas a pagar mais para viajar sentadas.

Também aceitariam preço maior na passagem de ônibus com tecnologias menos poluentes e elétricos.

O levantamento da CNT (Confederação Nacional do Transporte), com participação da NTU (Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos), ouviu 3.117 pessoas, em 319 municípios com mais de 100 mil habitantes, de 18 de abril a 11 de maio deste ano. A margem de erro é de 1,8%.

A pesquisa busca identificar os principais modos de transporte utilizados pela população brasileira, bem como caracterizar os deslocamentos diários e avaliar a percepção dos passageiros sobre o setor de transporte urbano no país.

O levantamento foi feito pela última vez em 2017 e seria repetido em 2020, mas acabou cancelado por causa da pandemia. Voltou a ser realizado agora por ser ano eleitoral — em 2024 os brasileiros escolherão prefeitos e vereadores.

"A questão da mobilidade tem ganhado relevância cada vez maior. Os dados da pesquisa trazem indicações importantíssimas aos candidatos", afirma Bruno Batista, diretor executivo da CNT.

O ônibus ainda é o meio de transporte de uso predominante pela população brasileira, apesar de ter perdido participação nos deslocamentos pelas cidades.

Ao todo, 30,9% dos entrevistados afirmaram usá-lo como meio de transporte. A parcela é semelhante ao do carro próprio (29,6%).

Mas o percentual dessas pessoas diminuiu. Na pesquisa atual, o volume é 14,3 pontos percentuais menor na comparação com 2017, quando a parcela era de 45,2%.

Um outro levantamento, divulgado pela NTU na terça-feira (6), apontou que o sistema de transporte público por ônibus urbanos perdeu quase metade de seus passageiros na última década.

A substituição por outros modais se intensificou ao longo dos anos. Considerando o percentual das pessoas que deixaram de utilizar os ônibus totalmente, juntamente com os passageiros que diminuíram o uso, houve um agravamento da situação na comparação com as duas pesquisas.

Segundo a pesquisa da CNT, 56,9% dos entrevistados disseram que deixaram de usar ônibus —29,4% totalmente e 27,5% diminuíram a utilização.

Fatores que podem ter influenciado a queda são o aumento da utilização do carro próprio, que passou de 22,2% para 29,6% no período, e a obtenção de moto própria, que praticamente duplicou —saltou de 5,1% para 10,9% em sete anos.

Na comparação com a pesquisa anterior cresceu em cerca de dez vezes o uso dos serviços de transporte por aplicativo. A modalidade, que utiliza veículo particular, passou de 1%, em 2017 para 11,1%, em 2024 —maior rapidez nas viagens (49%), flexibilidade de rotas e horários (42,3%) e conforto (43%) estão entre os principais motivos apontados para a escolha deste serviço.

O levantamento aponta que entre as pessoas que trocaram ônibus pelos aplicativos de transporte, 56,6% pertencem à classe C e 20,1%, às classes D/E.

Os dados da pesquisa mostram ainda que cresceu a quantidade de pessoas que se deslocam nas cidades sem que esses coletivos sejam considerados como opção. Em 2017, 4,8% nunca tinham usado ônibus. Atualmente, esse grupo representa 10,4%.

Na comparação com a edição anterior da pesquisa, de 2017, a parcela da população que considera o transporte um problema quase dobrou. Em sete anos passou de 12,4% para 24,3%. Passou o desemprego, que era o terceiro colocado neste item em 2017 — falta de segurança e violência ainda lideram.

Mesmo assim, o transporte público coletivo urbano ainda se caracteriza como um serviço fundamental para a faixa populacional de baixa renda —as classes C e D/E são as que mais se deslocam por ônibus (79,2%), trem urbano/metropolitano (77,1%) e metrô (62,3%).

"É preciso que as políticas de mobilidade urbana favorecam medidas para atrair novamente o usuário do transporte público, como investimento em infraestrutura, renovação de frota e adoção de novas tecnologias, como aplicativos que indicam quanto tempo o ônibus vai demorar para passar", afirma Bruno Batista.

O diretor-executivo da CNT lembra que os engarrafamentos têm subido tanto em frequência quanto em extensão —o levantamento da confederação afirma que na cidade de São Paulo as pessoas levam em média 29 minutos para percorrer dez quilômetros com trânsito livre. O tempo sobe para 57 minutos com congestionamentos —no Recife a demora é de 58 minutos, a maior entre as capitais comparadas.

"Isso só vai ser corrigido com atuação forte do poder público", afirma.

Como é esquisito aquele Trump!

Campanha de Kamala Harris bota o adjetivo 'weird' no centro do palco

Sérgio Rodrigues
Escritor e jornalista, autor de "A Vida Futura" e "Viva a Língua Brasileira"

Não é todo dia que uma palavra do vocabulário comum chega ao centro do palco político, como está acontecendo neste momento na corrida presidencial americana com o adjetivo "weird" (esquisito, estranho).

A campanha da candidata democrata, Kamala Harris, começou há dias —tudo indica que de forma orquestrada— a chamar repetidamente de "weird" seus oponentes, tanto Donald Trump quanto o candidato a vice na chapa republicana, o senador J.D. Vance.

Consta que o pai do achado é o governador de Minnesotta, Tim Walz, que já o vinha empregando há meses contra os republicanos. O fato de Walz ter sido anunciado na terça (6) como vice na chapa de Kamala sugere no mínimo uma nova sintonia político-linguística entre os democratas.

Há sinais de que o golpe foi sentido. "Esquisito é você", os republicanos começaram a revidar, magoados, no melhor estilo de bate-boca infantojuvenil que a acusação parece suscitar.

Trump Jr. tuitou na semana passada: "Sabe o que é esquisito de verdade? Políticos lenientes com o crime como Kamala deixarem imigrantes ilegais saírem da prisão para atacar americanos".

Muitos observadores têm apontado que a estratégia "weird", por mais rasa que possa ser considerada do ponto de vista do debate de propostas, conseguiu a proeza de deixar na defensiva uma turma que passou anos abusando de insultos típicos da quinta série para seduzir os eleitores americanos.

A novidade vem dividindo os analistas. Na página de opinião do jornal The New York Times, enfrentaram-se na semana passada dois artigos opostos em tudo, menos na intensidade.

Jessica Bennett, que se encantou com a simplicidade despretensiosa do adjetivo, invocou a autoridade do linguista George Lakoff para caracterizá-lo como "um ataque que esconde ser um ataque".

Já o de Thomas Friedman, que alerta para o risco de arrependimento dos democratas, recorreu ao filósofo Michael Sandel, para quem o adjetivo representa "uma fuga da substância" do debate e pode reforçar em eleitores de baixa escolaridade a impressão de que os progressistas os menosprezam.

Vale observar que "weird" tem um peso um pouco maior em inglês do que "esquisito" em nossa língua. Antes de ganhar o sentido mais corriqueiro de estranho, bizarro, tinha (como ainda tem) o de sobrenatural, sinistro, arrepiante.

Ainda assim, na escala das palavras ofensivas, "weird" fica um ou dois degraus abaixo de "creepy", o esquisito que é francamente assustador, que dá medo.

Que Donald Trump é um sujeito esquisito, esquisitíssimo, me parece impossível negar. O fato é que os extremistas de direita no mundo todo —Jair Bolsonaro entre eles— vêm há anos se beneficiando da imagem de palhaços sinistros. Metade do eleitorado parece gostar disso.

Se apontar a pura esquisitice desses caras, como parece ser o estilo da risonha Kamala Harris, vai dar mais certo do que a tática de declará-los inimigos da democracia, como fazia Joe Biden, a campanha dirá.

**Na coluna da semana passada mencionei a nova gíria "tankar", mas faltou dizer o que ela significa. Tankar é aguentar, suportar, uma palavra nascida na linguagem dos games. Vem de "tank", o personagem fortão que aguenta porrada e bomba.*

Não, ninguém precisa gostar dela. Eu nunca a usei e acho bem difícil que algum dia venha a usar. Fatos da língua têm o hábito de dispensar nossa simpatia.

DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Giovana Madalosso | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | **SEX. Tati Bernardi** | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Pé-de-Meia sofre bloqueio, e conta do programa de bolsas não fecha

MEC diz que pagamento para alunos não será afetado, mas pasta só tem garantidos R$ 6,1 bi de R$ 8 bi previstos

Paulo Saldaña e Mateus Vargas

BRASÍLIA Principal vitrine na área da educação do governo Lula (PT), o programa Pé-de-Meia, de bolsas e poupança para alunos do ensino médio, foi atingindo pelo bloqueio de orçamento e limitação de empenhos determinado pela área econômica.

Ainda que a ação já tenha garantido R$ 6,1 bilhões para este ano, a conta não fecha para pagar todos os beneficiários, sobretudo com a expansão anunciada na semana passada. O Pé-de-Meia foi criado para combater a evasão escolar de alunos pobres no ensino médio.

O programa não teve nenhum empenho (primeira fase da execução orçamentária) neste ano. Vai passar, ainda, por bloqueio de R$ 500 milhões, o equivalente a 39% de tudo o que foi congelado dentro do MEC (Ministério da Educação).

Os R$ 500 milhões impactam em uma dotação atual de R$ 640 milhões. O programa começou 2024 com orçamento previsto de R$ 1 bilhão —investimento necessário mesmo antes da entrada de novos beneficiários.

O MEC diz em nota que o programa é prioritário e não será afetado, inclusive com a expansão anunciada na última sexta (2) pelo ministro Camilo Santana e pelo presidente Lula, no Ceará. "Os recursos para pagamento estão garantidos", diz nota.

Mas a própria pasta divulgou, na semana passada, que a previsão de custo do programa para 2024 é de um total de R$ 8 bilhões. Isso para garantir os pagamentos de todos os alunos elegíveis: 2,5 milhões de estudantes atendidos desde o início do ano e mais 1,2 milhão a partir de setembro.

Para viabilizar o programa, o governo criou, por meio de uma medida provisória, um fundo privado com previsão de aporte da União de um total de R$ 20 bilhões. Nos últimos dias de 2023, o MEC realizou o aporte de R$ 6,1 bilhões —o que garantiu os pagamentos já no início deste ano letivo.

Ministro da Educação, Camilo Santana, ao lado do presidente Lula Gabriela Biló - 25.mar.24/Folhapress

R$8 bilhões
é a previsão de custo do programa

R$6,1 bilhões
é a verba já garantida

2,5 milhões
é o número de alunos elegíveis

Questionado sobre como a conta vai fechar neste ano, o MEC não deu detalhes. Ressaltou que trabalha para preservar ações dos programas essenciais "de modo que, com a melhoria do cenário econômico, haja reprogramação da execução".

Alunos de famílias beneficiárias do Bolsa Família recebem uma bolsa mensal de R$ 200 para não sair da escola, e não há necessidade de cadastro ao programa. O incentivo ainda prevê uma poupança com depósitos anuais, de R$ 1.000, cujo valor total só poderá ser sacado ao fim do ensino médio.

Caso o aluno participe do Enem, há previsão de mais um pagamento, de R$ 200. Assim, o valor, ao final dos três anos, pode chegar a R$ 9.200.

Camilo esteve no Palácio do Planalto nesta quarta-feira (7) para tratar do orçamento da pasta. Como o programa tem pagamentos escalonados, o MEC tem tempo para conseguir negociar, na avaliação de integrantes.

A poupança e o incentivo por participação do Enem, que só são pagos mais tarde, respondem por quase um terço (28%) da previsão de custos. Com a expansão, alunos da educação de jovens e adultos (EJA) que cumpram os mesmos critérios também passam a receber o benefício.

Camilo tem percorrido o Brasil para relançar o programa, dada a sua centralidade entre as ações federais e também por causa da falta de obras de educação para inaugurar. "O presidente resolveu criar esse programa para dizer aos estudantes que não queremos nenhum aluno fora da escola pública", disse Camilo neste anúncio, realizado no Ceará, sua base eleitoral, diante de uma plateia com alunos da rede pública.

Lula também já se mostrou entusiasmado com a política em diversas ocasiões. "Muita gente dizia para mim: 'Esse programa que você está fazendo aí vai gastar muito dinheiro'. Eu falava que eu não vou gastar dinheiro, eu vou investir. Gastar eu vou se tiver que fazer cadeia, prisão para colocar essa juventude abandonada. Enquanto eu puder colocar dinheiro na educação é proibido qualquer ministro meu utilizar a palavra 'gasto'. Educação é investimento", disse o presidente Lula em cerimônia no Ceará.

O MEC não disse quais ações da pasta serão afetadas com o bloqueio e contingenciamento de R$ 1,28 bilhão que recaiu sobre a pasta MEC —parte do total de R$ 15 bilhões anunciados pela área econômica.

Informações dos sistemas de orçamento federal, atualizadas na noite desta quarta-feira, indicam que, além do Pé-de-Meia, as maiores rubricas atingidas são relacionadas a obras em institutos e universidades federais, o que soma R$ 487 milhões.

Desembargador suspende escolas cívico-militares de Tarcísio

Isabela Palhares

SÃO PAULO O desembargador Figueiredo Gonçalves determinou a suspensão da lei que criou as escolas cívico-militares em São Paulo. O programa foi sancionado pelo governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) em maio.

A decisão liminar atende um pedido da Apeoesp (sindicato dos professores). Segundo o magistrado, que é relator do caso, a lei deve ficar suspensa até que o STF (Supremo Tribunal Federal) julgue ação que questiona constitucionalidade.

Em nota, a Secretaria Estadual de Educação disse que ainda não havia sido notificada da decisão. Assim que a lei foi sancionada por Tarcísio, o PSOL ingressou com uma ADI (Ação Direta de Inconstitucionalidade) no STF. O partido defende que o programa fere as constituições federal e estadual, além da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

Na decisão proferida nesta terça (6), Gonçalves disse que a suspensão é necessária para "evitar eventuais prejuízos pela instituição do programa".

"Não se cuida, desde já, de se impor a interpretação acerca da inconstitucionalidade da lei estadual que se questiona nesta ADI. Contudo, inegavelmente, há a controvérsia sobre o bom direito, que justifica a cautela neste instante, para que se defira a liminar reclamada, até decisão definitiva", diz o magistrado. O ministro Gilmar Mendes é o relator da ação no STF.

Diretores de cerca de 300 escolas estaduais manifestaram interesse prévio no modelo. As unidades têm até o próximo dia 15 para promover uma consulta a alunos, pais e professores sobre a adesão.

Uma série de polêmicas tem ocorrido nas escolas desde que o governo Tarcísio abriu o processo para a seleção das unidades. Em ao menos duas os alunos se mobilizaram para que fosse retirada a intenção de adesão. É o caso das escolas Vladimir Herzog, em São Bernardo do Campo, e Conceição Neves, em Cotia. Os estudantes dizem que os diretores não explicaram o interesse sem consultar a comunidade escolar.

Um diretor na capital foi afastado do cargo após enviar um comunicado aos professores orientando que eles expressem publicamente seu ponto de vista sobre a adesão ao modelo. No documento, a direção da escola Guiomar Rocha Rinaldi diz que os profissionais devem apenas reproduzir as informações oficiais.

Docentes e especialistas também têm criticado as regras definidas pela secretaria para a consulta. Eles afirmam que não é possível auditar a votação. Dizem ainda que a maioria dos alunos que serão afetados não terá direito ao voto direto, por serem menores de idade.

Além da ADI, o Supremo também analisa ação impetrada em 2021 por PT, PSOL e PCdoB, que questiona a legalidade da lei estadual paranaense que criou essas escolas. A ação continua sem uma decisão há quase três anos.

O ponto considerado inconstitucional por aqueles que questionam as medidas tanto no Paraná como em São Paulo é o de que a militarização de uma escola civil não está prevista na LDB ou em qualquer outra legislação federal.

Esse foi o entendimento dos ministros do STF ao definir a inconstitucionalidade de iniciativas sobre o ensino domiciliar. Nesse caso, a corte não considerou que a modalidade fere a Constituição, mas que a aplicação é de competência exclusiva da União.

Outro argumento contra escolas cívico-militares é o artigo 206, que prevê que o ensino seja baseado nos princípios da "liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas".

A AGU (Advocacia-Geral da União) já enviou uma análise ao STF em que classificou o modelo de Tarcísio como inconstitucional. O parecer avalia que não há na LDB qualquer menção que inclua a Polícia Militar como parte dos esforços para a política educacional. Em junho, quando o ministro Gilmar Mendes cobrou explicações do governo sobre o programa, a Secretaria de Educação defendeu que o modelo "promove os direitos humanos e o civismo".

O governo pretende selecionar 45 escolas para inaugurarem o modelo no próximo ano. Elas vão receber PMs aposentados que vão desenvolver projetos sobre "direitos e deveres do cidadão" e civismo.

Conforme mostrou a **Folha**, os PMs aposentados vão receber um adicional de até R$ 6.034 —valor que é 13% superior ao piso salarial dos docentes em São Paulo.

Paciente com Covid-19 é tratado em hospital de Bragança Paulista (SP) Eduardo Anizelli - 2.mar.2021/Folhapress

Covid-19 pode causar danos no cérebro de adultos infectados

Segundo pesquisa, 85,7% do pacientes analisados tiveram sintomas neurológicos

Patrícia Pasquini

SÃO PAULO Pesquisa conduzida pelo Idor (Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino) mostrou que alterações moleculares podem ter causado sintomas neurológicos em pacientes acometidos pela Covid.

O estudo analisou dados de 35 pacientes positivos para a Covid, de 26 a 87 anos de idade, internados em 11 hospitais da Rede D'Or São Luiz, no Rio de Janeiro, de abril a novembro de 2020, com quadros que variavam de moderados a graves.

Os pacientes com doença leve eram mais jovens, tinham menos comorbidades, incluindo doenças cardiovasculares e diabetes, e tiveram menor hospitalização. Apenas uma pessoa não precisou de internação em UTI. Os homens apresentaram um risco 5,5 vezes maior de doença grave. O estudo foi publicado na revista Brain, Behavior, & Immunity - Health.

Os pesquisadores coletaram as informações de prontuários médicos. Os dados incluíam exames de imagem, como ressonância magnética e tomografia, de sangue e análise do LCR (líquido cefalorraquidiano). Dez amostras de LCR de pacientes não infectados serviram como grupo controle.

O LCR é um fluído incolor que envolve o cérebro e a medula espinhal. Fornece informações para detectar diferentes patologias no sistema nervoso central.

Segundo a radiologista e neurocientista Fernanda Tovar-Moll, presidente do Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino, e coordenadora do estudo, as manifestações neurológicas apareceram no início da Covid –85,7% dos pacientes apresentaram sintomas neurológicos assim que deram entrada no hospital. "Interessante que grande parte dos investigados não tinha acometimento pulmonar importante na admissão", diz.

> Vários outros estudos também mostram que numa fase aguda há manifestações do efeito do vírus direta e indiretamente no sistema nervoso central
>
> **Fernanda Tovar-Moll**
> radiologista e neurocientista

Todos os pacientes realizaram pelo menos uma ressonância magnética e/ou tomografia. Os exames de imagem mostraram que 28,6% tinham alterações focais ou difusas no cérebro, associadas à Covid, incluindo lesões desmielinizantes, encefalite (inflamação do cérebro) e AVC (acidente vascular cerebral); 34,3% apresentavam apenas sinais de hipertensão intracraniana.

Já os de sangue indicaram que 66% deles tinham sinais de uma resposta inflamatória grave. Análises proteômicas do LCR mostraram uma alteração no padrão de proteínas comparado aos controles, com 116 proteínas significativamente desreguladas, relacionadas ao sistema imunológico e processos metabólicos.

"São apresentações múltiplas que podem ser por efeito de AVC, encefalite, uma cefaleia muito grave. Vários outros estudos também mostram que numa fase aguda há manifestações do efeito do vírus direta e indiretamente no sistema nervoso central. Esse estudo faz parte de uma grande linha de investigação do acometimento da Covid no sistema nervoso central", explica Tovar-Moll.

De acordo com a pesquisadora, pacientes com manifestações neurológicas importantes e Covid, na admissão, apresentavam características inflamatórias com a elevação de alguns biomarcadores, como, por exemplo, as citocinas IL-6 e TNF□, associadas à gravidade da doença —principalmente a IL-6— e às alterações observadas nos exames de imagem. Esses biomarcadores estavam circulando no sangue e no líquor dos pacientes.

"A Interleucina 6 e o TNF-Alfa também são fatores que estão elevados em patologias neurodegenerativas. Então, fazem aquele link entre inflamação e neurodegeneração. O que a gente entende é que essa inflamação seja importante na fase aguda e seja um fator deflagrador, digamos assim, que pode gerar alterações cognitivas também de longo prazo."

"Hoje, sabemos cada vez mais que a inflamação pode ser um gatilho para desencadear diversos fenômenos no cérebro, incluindo os neurodegenerativos", afirma Tovar-Moll.

A primeira autora do estudo, Fernanda Aragão, afirma que a pesquisa é uma das primeiras a conectar exames de imagem e sintomas neurológicos com biomarcadores neuroinflamatórios capazes de refletir a gravidade da doença aguda.

Segundo Aragão, a neuroinflamação é um ponto comum em casos neurológicos da doença, mesmo em pacientes com quadros diversos, moderados ou graves. A identificação desses marcadores inflamatórios que conectam a gravidade da Covid e alterações de neuroimagem pode contribuir para o desenvolvimento de terapias, visando tanto o tratamento durante a infecção aguda da Covid, bem como para os pacientes com os efeitos persistentes da Covid longa.

O estudo terá continuação. "Esse é um artigo que faz parte de uma coletânea. Vimos a necessidade de continuar tentando entender até quando isso vai, se é reversível ou não, se conseguimos explicar quais são os pacientes que são mais propensos a continuar a ter sintomas ou não", diz a neurocientista Fernanda Tovar-Moll.

"Outra coisa que chamou a atenção é que a gente imagina que o paciente com manifestação neurológica foi internado porque tinha uma manifestação grave ou moderada. Mas quando vimos que pacientes que não tinham manifestações neurológicas também desenvolvem alterações a longo prazo, também nos fez chamar a atenção de que talvez pacientes com uma Covid leve possam ter alterações neurológicas a longo prazo. Então submetemos a um outro projeto, que já está em andamento, para avaliação longitudinal de pacientes que não estavam internados", finaliza a coordenadora do estudo.

Prêmio Octavio Frias de Oliveira anuncia vencedores nesta quinta

SÃO PAULO Serão anunciados nesta quinta-feira (8) os vencedores da 15ª edição do Prêmio Octavio Frias de Oliveira. O objetivo da láurea é estimular a produção de conhecimento no Brasil sobre prevenção e combate ao câncer.

O evento será realizado no auditório do Icesp (Instituto do Câncer do Estado de São Paulo Octavio Frias de Oliveira), na capital paulista, para convidados. Depois, o vídeo da cerimônia será publicado no site da **Folha**.

A láurea é uma iniciativa do instituto em parceria com o Grupo Folha que surgiu em 2010 e foi batizada com o nome de Octavio Frias de Oliveira, publisher do jornal de 1962 até sua morte, em 2007.

"Quando o instituto foi criado e recebeu o nome de Octavio Frias, dado pelo então governador José Serra, a família Frias nos procurou. A **Folha** fez uma doação de materiais audiovisuais para a biblioteca dos colaboradores do hospital, mas eles queriam fazer algo permanente que tivesse impacto na formação dos oncologistas brasileiros. Sugeri, então, a ideia do prêmio, que foi acatada pela família", lembra o oncologista Paulo Hoff.

De início, o prêmio reconhecia apenas as personalidades daqueles que tiveram impacto significativo na oncologia brasileira, para que os tratamentos se tornassem melhores e mais disponíveis para a população. "Tivemos oportunidade de premiar médicos, pesquisadores, políticos, empresários, pessoas que ajudaram a avançar o campo."

Depois, durante a implantação do prêmio, surgiu a ideia de premiar também os trabalhos científicos. "O prêmio tem sido respeitado no Brasil como um dos principais de reconhecimento a uma vida dedicada ao tratamento e ao desenvolvimento da oncologia", afirma Hoff.

A premiação contará com a presença de nomes como William Nahas, presidente do conselho diretor do Icesp, Marco Antonio Zago, presidente do Conselho Superior da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), Ana Claudia Latrônico Xavier, presidente da Comissão de pesquisa FMUSP (Faculdade de Medicina da USP), Maria Del Pilar, diretora de Corpo Clínico do Icesp, Roger Chammas, professor titular de oncologia na FMUSP, e Vinicius Mota, secretário de Redação da **Folha**.

Estão confirmados ainda Antônio José Rodrigues Pereira, superintendente do Hospital das Clínicas, Felipe Neme de Souza, diretor de Gestão Corporativa na Fundação Faculdade de Medicina, Joyce Chacon Fernandes, diretora executiva do Icesp e Venâncio Avancini Ferreira Alves, membro do conselho diretor do Icesp.

O evento será conduzido pela repórter especial da **Folha** Cláudia Collucci, que revelará os vencedores e mediará uma roda de conversa entre eles.

Serão laureados os autores principais dos estudos vencedores das categorias Pesquisa em Oncologia e Inovação Tecnológica em Oncologia, bem como a Personalidade de Destaque em Oncologia.

Os nomes são escolhidos por uma comissão composta de representantes do Icesp, USP, Fapesp, Academia Nacional de Medicina, ABC (Academia Brasileira de Ciências), CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), Fosp (Fundação Oncocentro de São Paulo) e **Folha**. Cada premiado receberá um certificado e R$ 20 mil.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

Acha-se aberta na Chefia de Gabinete, da Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, a licitação na modalidade pregão eletrônico 90003/2024/CFB, processo **020.00009172/2024-50**, destinada à contratação de serviços comuns para realização de Workshops. A abertura das propostas dar-se-á no dia **23/08/2024** às **09h00**, no site compras.gov.br, identificando-se o pregão através do número **260130-90003/2024**. As propostas serão recebidas no site a partir do dia **08/08/2024**. Os interessados poderão consultar o Edital completo nos sites www.imprensaoficial.com.br (opção "NEGÓCIOS PÚBLICOS"); pncp.gov.br ou www.semil.sp.gov.br. Pedidos de esclarecimentos devem ser enviados através do e-mail semil.licitacoes@gmail.com e as respostas serão divulgadas no próprio ambiente eletrônico, de modo que todos os interessados tenham acesso aos questionamentos e esclarecimentos prestados.

AVISO DE LICITAÇÃO - PENITENCIÁRIA DE LIMEIRA

Aviso de abertura de Pregão Eletrônico Nº 90011 - Penitenciária de Limeira/SP
Nº Processo: 006.00271988/2024-14
Objeto: Aquisição de materiais de consumo - Kit presos - de acordo com as especificações técnicas, condições, qualidade, quantidades e padrões de desempenho estabelecidos no Termo de Referência
Total de Itens Licitados: 36 (trinta e seis).
Valor total da licitação: R$ 195.619 (cento e noventa e cinco mil, seiscentos e dezenove reais)
Disponibilidade do edital: 08/08/2024, Horário: das 08h00 às 17h00
Endereço: Rodovia Luis Ometto, s/n Km 32+100m, Zona Rural, Limeira/SP;
Link do PNCP: www.pncp.gov.br
Entrega das Propostas: a partir de 08/08/2024 às 08h00 no site: www.gov.br/compras.
Abertura das Propostas: 20/08/2024 às 09h00 no site: www.gov.br/compras.
Fonte: DOESP e PNCP"

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
RETOMADA DE LICITAÇÃO

A Universidade de São Paulo através do Instituto de Matemática e Estatística torna público aos interessados que realizará licitação na modalidade **PREGÃO ELETRÔNICO sob nº: 05/2024 - IME,** do tipo menor preço, cujo objeto é contratação de empresa para aquisição e renovação de softwares, conforme especificações e condições constantes deste Edital e seus Anexos, cuja data para início do prazo de Recebimento das Propostas Eletrônicas será o dia 08/08/2024 a partir das 10h00, estando a sessão de disputa agendada para o dia 23/08/2024 às 09h30, sendo o acesso à sessão por intermédio do sistema eletrônico de contratações denominado "Portal de Compras do Governo Federal" através do sítio www.gov.br/compras/pt-br. O Edital na íntegra se encontrará disponível a partir do dia 08/08/2024, além da página do ComprasGov, citada anteriormente, nos seguintes endereços: www.usp.br/licitacoes e www.imprensaoficial.com.br.

FUNDAÇÃO DE APOIO AO INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS - FIPT
CNPJ: 05.505.390/0001-75
AVISO

Chamada para o Processo PC. 13685_PROCESSO 13967.2024 - Contratação de pessoa jurídica para prestação de serviços especializados para a fabricação de molde bipartido para materiais em tecido anisotrópicos que atendam as certificações internacionais de toda a matéria prima utilizada nessa construção para o Laboratório de Estruturas Leves do IPT, São José dos Campos/SP.
Os desenhos serão disponibilizados mediante assinatura de Termo de Sigilo e Confidencialidade com a FIPT e deve ser enviado até às **15h30** do dia **09/08/2024**. A proposta comercial: até as **16h00 horas** do dia **13/08/2024**. O Termo de Sigilo e Confidencialidade e as propostas comerciais deverão ser enviados para o e-mail: editaisfipt@fipt.org.br: Esclarecimentos adicionais poderão ser obtidos através dos telefones (11) 9.9000-3755 ou (11) 3769-6917, com Andrea Donolla ou e-mail andread@fipt.org.br.

FUNDAÇÃO DE SAÚDE PÚBLICA DE SÃO SEBASTIÃO
EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO N.º 06/2024
PROCESSO ADMINISTRATIVO N.º 18/2024

Objeto: Registro de Preços para aquisição de Toner para as Impressoras da Sede Administrativa e das Unidades de Saúde geridas por esta Fundação de Saúde. Apresentação da Proposta até 20/08/2024 às 08:00h (Horário de Brasília). Abertura da Licitação: 20/08/2024 às 10:00h (Horário de Brasília). O Pregão na Forma Eletrônica será realizado em Sessão Pública, por meio da Internet, mediante condições de Segurança Criptografia e Autenticação – em todas as suas fases através do Sistema de Pregão, na Forma Eletrônica (Licitações) da Bolsa de Licitações e Leilões (www.bll.org.br). Edital disponível gratuitamente nos sites www.fspss.org.br e www.bll.org.br. São Sebastião, 07 de agosto de 2024. Carlos Eduardo Antunes Craveiro - Diretor Presidente

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE
Estado de São Paulo
AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº. 018/2024
Objeto: "REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS II"
Processo Administrativo: 1.208/2024-D
Data e Hora do Pregão: 29/08/2024 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF)
Sessão Pública: www.compras.gov.br
Critério de Julgamento: Menor preço
Modo de Disputa: Aberto
Preferência ME/EPP/Equiparadas: Não
UASG de atuação: 986921 – Prefeitura Municipal de Praia Grande - SP
A Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande, através da Secretaria de Saúde Pública, torna público que, na data, horário e endereço eletrônico acima assinalados, fará realizar licitação na modalidade Pregão Eletrônico.
O Edital e seus Anexos poderão ser obtidos GRATUITAMENTE, na íntegra, através dos sites www.praiagrande.sp.gov.br, www.pncp.gov.br e www.compras.gov.br para ciência, consulta e/ou download de todos os interessados.

Praia Grande, 5 de agosto de 2024.
CLEBER SUCKOW NOGUEIRA - Secretário Municipal de Saúde Pública

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE
Estado de São Paulo
AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº. 019/2024
Objeto: "REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE CHOCOLATES EM PÓ, FARINÁCEOS E OUTROS"
Processo Administrativo: 11.427/2024-D
Data e Hora do Pregão: 30/08/2024 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF)
Sessão Pública: www.compras.gov.br
Critério de Julgamento: Menor preço unitário
Modo de Disputa: Aberta
Preferência ME/EPP/Equiparadas: Sim
UASG de atuação: 986921 – Prefeitura Municipal de Praia Grande - SP
A Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande, através da Secretaria de Educação e Secretaria de Assistência Social, torna público que, na data, horário e endereço eletrônico acima assinalados, fará realizar licitação na modalidade Pregão Eletrônico.
O Edital e seus Anexos poderão ser obtidos GRATUITAMENTE, na íntegra, através dos sites www.praiagrande.sp.gov.br, www.pncp.gov.br e www.compras.gov.br para ciência, consulta e/ou download de todos os interessados.

Praia Grande, 5 de agosto de 2024.
MARIA APARECIDA CUBÍLIA - Secretária Municipal de Educação

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDREIRA ESTADO DE SÃO PAULO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 19/2024

Encontra-se aberto no Depto. de Licitações, Contratos e Aditivos do Município de Pedreira/SP, o PREGÃO ELETRÔNICO N° 19/2024 - Processo Licitatório nº 27/2024 - TIPO MENOR PREÇO, que tem como objeto a contratação de pessoa jurídica para o fornecimento de contêineres plásticos (coletor tipo lixeira), os quais serão destinados à Divisão de Limpeza Pública da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos deste município. A Sessão Pública de processamento do Pregão Eletrônico será realizada no endereço eletrônico https://www.gov.br/compras/pt-br/, às 9h do dia 21/08/2024. O Edital em inteiro teor estará à disposição dos interessados, a partir do dia 08/08/2024, no site do Município, através do portal www.pedreira.sp.gov.br no link Licitações, junto ao pregão eletrônico correspondente.

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 21/2024

Encontra-se aberto no Depto. de Licitações, Contratos e Aditivos do Município de Pedreira/SP, o PREGÃO ELETRÔNICO N° 21/2024 - PROCESSO LICITATÓRIO Nº 29/2024 - TIPO MENOR PREÇO GLOBAL, que tem como objeto a contratação de instituição especializada na prestação de serviços de acolhimento institucional para usuário maior de 18 (dezoito) anos com deficiência, do sexo masculino, ofertado na modalidade de residência inclusiva. A sessão pública de processamento do pregão eletrônico será realizada no endereço eletrônico www.gov.br/compras/pt-br, às 9h do dia 22/08/2024. O Edital em inteiro teor estará à disposição dos interessados, a partir do dia 08/08/2024, no site do Município, através do portal www.pedreira.sp.gov.br no link Licitações, junto ao pregão eletrônico correspondente.
Quaisquer informações poderão ser obtidas no endereço acima, no Depto. de Licitações, Contratos e Aditivos, das 8h às 12h e das 13h às 17h, ou pelo telefone (19) 3893-3522, ramais 215, 217 ou 260.

Bruno Henrique de Almeida
CHEFE DA DIVISÃO DE LICITAÇÕES

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO
COMARCA DE ASSIS
FORO DE ASSIS
VARA DA FAZENDA PÚBLICA
Rua Fadlo Jabur, Nº 95, Centro - CEP 19800-045, Fone: (18) 3402-1722, Assis-SP - E-mail: assisfaz@tjsp.jus.br
Horário de Atendimento ao Público: das 13h00min às17h00min

EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS INTERESSADOS – DESAPROPRIAÇÃO – LEVANTAMENTO DOS DEPÓSITOS EFETUADOS

Processo Digital nº: **1000036-78.2023.8.26.0047**
Classe: Assunto: **Desapropriação - Desapropriação por Utilidade Pública / DL 3.365/1941**
Requerente: **Entrevias Concessionaria de Rodovia S/A**
Requerido: **Nova América Terras Ltda**
EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS INTERESSADOS, COM PRAZO DE 10 (DEZ) DIAS, expedido nos autos do PROC. Nº 1000036-78.2023.8.26.0047.
O(A) MM. Juiz(a) de Direito da Vara da Fazenda Pública, do Foro de Assis, Estado de São Paulo, Dr(a). Paulo André Bueno de Camargo, na forma da Lei, etc.
FAZ SABER A TERCEIROS INTERESSADOS NA LIDE que o(a) **ENTREVIAS CONCESSIONARIA DE RODOVIA S/A** move uma Desapropriação - Desapropriação por Utilidade Pública / DL 3.365/1941 de Desapropriação contra **Nova América Terras Ltda**, objetivando a desapropriação dos bens imóveis:

Matrículas	Valores das Indenizações
70.553	R$ 23.135,54
70.554	R$ 9.523,31
71.166	R$ 100.120,15
71.167	R$ 310.455,48
71.168	R$ 51.954,23
71.169	R$ 467.490,64
71.173	R$ 5.699,67
71.175	R$ 2.098,51
71.175	R$ 22,477,96
71.178	R$ 12,782,15

declarados de utilidade pública conforme Decreto Estadual nº 51.796, datado de 09.05.07. Para o levantamento dos depósitos efetuados, foi determinada a expedição de edital com o prazo de 10 (dez) dias a contar da publicação no Órgão Oficial, nos termos e para os fins do Dec. Lei nº 3.365/41, o qual, por extrato, será afixado e publicado na forma da lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de Assis, aos 21 de junho de 2024.

SINDICATO DA INDÚSTRIA DO MILHO, SOJA E SEUS DERIVADOS NO ESTADO DE SÃO PAULO
CNPJ: 47.463.021/0001-07
EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Sindicato da Indústria do Milho, Soja e seus Derivados no Estado de São Paulo, CNPJ: 47.463.021/0001-07, convoca todas as empresas associadas ou não do Sindicato a participarem da **Assembleia Geral Extraordinária**, que será realizada no dia **13 de agosto de 2024, às 12h00** em primeira convocação e, em segunda e última convocação, às 14h00, com qualquer número de presentes, para tratar da seguinte ordem do dia: a) instauração da CPN – Comissão Permanente de Negociação; b) discutir e deliberar sobre a pauta de reivindicações dos empregados da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação do Estado de São Paulo e do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de São Paulo e Grande São Paulo e de Outros Sindicatos dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação para o período 2024/2025; c) análise dos índices econômicos relacionados aos acordos coletivos; d) Assuntos gerais. A Assembleia Geral Extraordinária será realizada virtualmente, no Google Meet, através do seguinte endereço eletrônico: https://meet.google.com/pie-ivrjniw? hs=122&authuser=0.
São Paulo, 08 de agosto de 2024. Luiz Carlos Lózio – Presidente

Santander — FRAZÃO
EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA – PRESENCIAL E ONLINE
1º LEILÃO: 19 de agosto de 2024, às 14h30min *.
2º LEILÃO: 21 de agosto de 2024, às 14h30min *. (*horário de Brasília)

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 836, com escritório na Rua Hipódromo, 1.141, 6º andar, sala 66, Centro Empresarial Santa Tereza, Mooca, São Paulo/SP, CEP: 03164-140, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL virem ou dele conhecimento tiver, que levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **PRESENCIAL E ON-LINE**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizada pelo **Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A** - CNPJ nº 90.400.888/0001-42, nos termos do Instrumento particular com força de escritura pública nº 0010083179 firmado em 15/07/2020, com os **Fiduciantes FABIENE CARLA PERILI PAIZ**, inscrita no CPF/MF nº 350.700.618-02, e seu cônjuge **PEDRO AUGUSTO PAIZ**, inscrito no CPF/MF nº 367.540.988-05, no dia 19/08/2024 em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 344.179,94 (trezentos e quarenta e quatro mil cento e setenta e nove reais e noventa e quatro centavos)**, o imóvel matriculado sob nº **17.163 da Serventia Registral de Imóveis da Comarca de Porto Ferreira/SP**, constituído por "Um prédio residencial com 68,29m², o qual recebeu o nº 605 da Rua Antonio Thomaz Pereira (Av.06) e seu respectivo terreno situado na cidade e comarca de Porto Ferreira/SP, no loteamento denominado "Parque Residencial José Gomes", designado como lote nº 35, da quadra "21", com frente para a Rua Antonio Thomaz Pereira (Av. 01), medindo 11,00m de frente, por 30,00m da frente aos fundos do lado direito (de quem da Rua olha para o imóvel) confrontando com o lote nº 34, 30,00m da frente aos fundos do lado esquerdo confrontando com o lote nº 36 e nos fundos mede 11,00m confrontando com o lote nº 02, encerrando a área de 330,00m²". **Cadastro Municipal**: 0076-0021-0035. Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação que se encontra. Consta conforme R.11 a alienação fiduciária em favor do Banco Santander (Brasil) S/A. **Imóvel ocupado**. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 21/08/2024, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 158.629,12 (cento e cinquenta e oito mil seiscentos e vinte e nove reais e doze centavos)**, nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97. **O leilão presencial ocorrerá no escritório da Leiloeira. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.FrazaoLeiloes.com.br , encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas do início do leilão. Outras informações no site da Leiloeira www.FrazaoLeiloes.com.br.** Informações pelo tel. 11-3550-4066 (02.22515_OL_2793-15).

Sport Club Corinthians Paulista
CNPJ nº 61.902.722/0001-26
Edital de Convocação

Ilustríssimos(as) Senhores(as) Conselheiros(as): O Presidente do Conselho Deliberativo, no uso de suas atribuições estatutárias do Sport Club Corinthians Paulista, conforme art. 82, II, "A", ficam os(as) Ilustres Conselheiros(as) **CONVOCADOS** para reunião presencial extraordinária do próximo dia **12/08/2024** nas dependências do Teatro do Parque São Jorge, localizado na Rua São Jorge, nº 777, São Paulo, Capital, às 18h em primeira chamada, e às 19h em segunda chamada com qualquer quórum, com a seguinte ordem do dia: a) Leitura e aprovação da Ata da reunião anterior; b) Prestação de Contas da Comissão de Mulheres do Conselho Deliberativo; c) Apresentação de Relatório Parcial da Comissão de Justiça do Conselho Deliberativo; d) Várias.

São Paulo, 12 de julho de 2024
Romeu Tuma Junior - Presidente do Conselho Deliberativo

Santander — SOLD
EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º LEILÃO: 21 de agosto de 2024, a partir das 09h50min
2º LEILÃO: 23 de agosto de 2024, a partir das 13h50min (*horário de Brasília)

Alexandre Travassos, Leiloeiro(a) Oficial, JUCESP nº 951, com escritório na Rua Sebastião Aniceto de Jesus Lins, 1177 – Jardim Elisa – Embu das Artes/SP, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL virem ou dele conhecimento tiver, que levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo presencial e/ou online, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizado pelo **Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A** - CNPJ nº 90.400.888/0001-42, nos termos do Instrumento particular com eficácia de escritura pública nº 0010334520, firmado em 20/09/2022, com o(s) **Fiduciante(s) RENATO BENEDITO FERREIRA DE BRITO**, maior, inscrito no CPF nº 271.606.188-23, no dia **21 de agosto de 2024, a partir das 09h50min** em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 352.000,00 (Trezentos e cinquenta e dois mil reais)**, o imóvel matriculado sob nº 17.510 do Oficial de Registro de Imóveis de Bragança Paulista/SP, constituído pela Casa residencial térrea, situada na Rua Alberto Grasson, nº 116, Jardim São Lourenço, em Bragança Paulista/SP, com área de terreno de 250,00m² e área construída de 184,18, sendo 65,10m² averbada e 119,08 não averbada (conforme laudo). Cadastro Municipal: 2.00.00.42.0009.0430.00.00. Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação que se encontra. Consta conforme R.19 a alienação fiduciária em favor do Banco Santander (Brasil) S/A. Imóvel Ocupado. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia **23 de agosto de 2024, a partir das 13h50min**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 273.959,51 (Duzentos e setenta e tres mil, novecentos e cinquenta e nove reais e cinquenta e um centavos)**, nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97). **O leilão presencial ocorrerá no escritório do Leiloeiro(a). Os interessados em participar do leilão de modo on-line**, deverão se cadastrar no site na Loja SOLD LEILÕES (sold.superbid.net) e no SUPERBID EXCHANGE (www.superbid.net), e solicitar habilitação até 01 (uma) **hora do início do leilão. Outras informações no site do leiloeiro(a)**: Loja SOLD LEILÕES (sold.superbid.net) e no SUPERBID EXCHANGE (www.superbid.net) ou telefone (11) 4950.9602 ou e-mail imoveis.sac@superbid.net. (Dossiê 02.22477).

EDITAL DE LEILÃO SOMENTE ON-LINE
MOGI DAS CRUZES - SP - CASA
1º Leilão: 22/08/2024, a partir das 10h00. * 2º Leilão: 26/08/2024, a partir das 10h00.

Sergio Villa Nova de Freitas, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCESP sob nº 316, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Banco Bradesco S.A., inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infracitados, na forma da Lei 9.514/97. Local da realização: Os leilões serão realizados na modalidade online através do site do Leiloeiro Oficial: www.freitasleiloeiro.com.br. **Localização do imóvel: Mogi das Cruzes-SP.** Loteamento Jd. Universo. Rua Prefeito José de Melo Franco (antiga Rua Dois), 791 (Lt.757 da qd. 26). **Casa.** Áreas totais: terr. 300,00m² e constr. 304,92m². Matr. 32.673 do 2º RI local. Obs.: Ocupada. (AF). **1º Leilão**:22/08/2024, a partir das 10h00. Lance mínimo: **R$ 1.372.018,60. 2º Leilão**: 26/08/2024, a partir das 10h00. Lance mínimo: **R$ 914.435,24** (caso não seja arrematado no 1º leilão). **Condição de pagamento**: à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017. Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis nos sites: **www.vitrinebradesco.com.br** e **www.freitasleiloeiro.com.br.** Para mais informações - tel.: (11) 3117-1001. Sergio Villa Nova de Freitas - Leiloeiro Oficial JUCESP nº 316.

FREITAS — bradesco
EDITAL DE LEILÃO SOMENTE ON-LINE
CATANDUVA - SP - TERRENO
1º Leilão: 22/08/2024, a partir das 10h00. * 2º Leilão: 26/08/2024, a partir das 10h00.

Sergio Villa Nova de Freitas, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCESP sob nº 316, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pela **Bradesco Administradora de Consórcios Ltda.**, inscrita no CNPJ sob nº 52.568.821/0001-22, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infracitados, na forma da Lei 9.514/97. Local da realização: Os leilões serão realizados na modalidade online através do site do Leiloeiro Oficial: www.freitasleiloeiro.com.br. **Localização do imóvel: Catanduva-SP.** Jardim Soto. Av. Jales, 1057 (Parte C). **Terreno** c/ 18.310,96m². Matr. 55.828 do 1º RI local. Obs.: Numeração predial pendente de averbação no RI. Regularização e encargos perante os órgãos competentes correrão por conta do comprador. Ocupado. (AF). **1º Leilão**: 22/08/2024, a partir das 10h00. Lance mínimo: **R$ 6.879.989,98. 2º Leilão**: 26/08/2024, a partir das 10h00. Lance mínimo: **R$ 3.432.170,36** (caso não seja arrematado no 1º leilão). **Condição de pagamento**: à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017. Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis nos sites: **www.vitrinebradesco.com.br** e **www.freitasleiloeiro.com.br.** Para mais informações - tel.: (11) 3117-1001. Sergio Villa Nova de Freitas - Leiloeiro Oficial JUCESP nº 316.

EDITAL DE LEILÃO SOMENTE ON-LINE
SÃO PAULO - SP - APARTAMENTO
1º Leilão: 22/08/2024, a partir das 10h00. * 2º Leilão: 26/08/2024, a partir das 10h00.

Sergio Villa Nova de Freitas, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCESP sob nº 316, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Banco Bradesco S.A., inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infracitados, na forma da Lei 9.514/97. Local da realização: Os leilões serão realizados na modalidade online através do site do Leiloeiro Oficial: www.freitasleiloeiro.com.br. **Localização do imóvel: São Paulo-SP.** Vila Ema. Av. Vila Ema, 4.049. Condomínio Reserva Vila Ema. **Ap.** 43 (4º pav. do bl. 2), c/ 01 vaga de garagem nº 248M (2º subsolo). Área priv. 71,870m² (nesta incluída a vaga de garagem). Matr. 230.006 do 6º RI local. Ocupado. (AF). **1º Leilão**: 22/08/2024, a partir das 10h00. Lance mínimo: **R$ 629.190,76. 2º Leilão**: 26/08/2024, a partir das 10h00. Lance mínimo: **R$ 397.235,81** (caso não seja arrematado no 1º leilão). **Condição de pagamento**: à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017. Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis nos sites: **www.vitrinebradesco.com.br** e **www.freitasleiloeiro.com.br.** Para mais informações - tel.: (11) 3117-1001. Sergio Villa Nova de Freitas - Leiloeiro Oficial JUCESP nº 316.

Santander — FRAZÃO
EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA – PRESENCIAL E ONLINE
1º LEILÃO: 21 de agosto de 2024, às 15h00min *.
2º LEILÃO: 23 de agosto de 2024, às 15h00min *. (*horário de Brasília)

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 836, com escritório na Rua Hipódromo, 1.141, 6º andar, sala 66, Centro Empresarial Santa Tereza, Mooca, São Paulo/SP, CEP: 03164-140, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL virem ou dele conhecimento tiver, que levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **PRESENCIAL E ON-LINE**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizada pelo **Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A** - CNPJ nº 90.400.888/0001-42, nos termos do Instrumento particular com força de escritura pública nº 0010250138 firmado em 09/08/2021, com os **Fiduciantes CRISTIANO FERNANDES BRITO**, inscrito no CPF/MF nº 095.683.498-50, e sua mulher **KASSIA LOHAYNE DE OLIVEIRA BRITO**, inscrita no CPF/MF nº 133.362.536-75, no dia 21/08/2024 em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 209.651,18** (Duzentos e Nove Mil e Seiscentos e Cinquenta e Um Reais e Dezoito Centavos), o imóvel matriculado sob nº **61.979 do Registro de Imóveis da Comarca de Barretos/SP**, constituído por "Um prédio residencial térreo que recebeu o nº 49 da Avenida JCO 7 – Domingos Paulo Paganelli, com 77,49m² (Av.04) e seu respectivo lote de terreno, sob nº 12 da quadra K, do loteamento residencial e comercial Jardim dos Coqueiros, na cidade de Barretos/SP, situado na Avenida JC1 7 – Domingos Paulo Paganelli, antiga Alameda D, entre a Rua JCO 2- Hermes Furlan, antiga Rua A e Rua JC1 6 – Helena Gai Garcia, antiga Rua C, quadra completada pela Avenida JCO 9 – João Carlos Guimarães, antiga Alameda E (Av.02), distante 44,30m da Rua C, medindo e confrontando: 8,00m de frente para a mencionada Alameda D, 20,00m pelo lado esquerdo de quem da via pública o observa, confrontando com o lote nº 13, 20,00m pelo lado direito, confrontando com o lote nº 11 e 8,00m pelos fundos, confrontando com o lote nº 21, todos na mesma quadra K, perfazendo a área total de 160,00m²". **Cadastro Municipal**: 1.13.046.0116.01 (Av.03). Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação que se encontra. Consta conforme R.06 a alienação fiduciária em favor do Banco Santander (Brasil) S/A. Imóvel ocupado. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 23/08/2024, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 141.488,95** (Cento e Quarenta e Um Mil e Quatrocentos e Oitenta e Oito Reais e Noventa e Cinco Centavos), nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97. **O leilão presencial ocorrerá no escritório da Leiloeira. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site** www.FrazaoLeiloes.com.br , **encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas do início do leilão. Outras informações no site da Leiloeira: www.FrazaoLeiloes.com.br.** Informações pelo tel. 11-3550-4066 (nº 02.22448_ML_ID-2856-05).

bradesco
EDITAL DE LEILÃO SOMENTE ON-LINE
CAMPINAS - SP - APARTAMENTO
1º Leilão: 22/08/2024, a partir das 10h00. * 2º Leilão: 26/08/2024, a partir das 10h00.

Sergio Villa Nova de Freitas, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCESP sob nº 316, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Banco Bradesco S.A., inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infracitados, na forma da Lei 9.514/97. Local da realização: Os leilões serão realizados na modalidade online através do site do Leiloeiro Oficial: www.freitasleiloeiro.com.br. **Localização do imóvel: Campinas-SP**. Parque Residencial Vila União. Condomínio Paraná. Rua Dona Neuza Goulart Brizola (antiga Rua Sessenta e Seis), 250. **Ap.** 33 (03º pav. do prédio C Ponta Grossa), c/ uma vaga de garagem indeterminada. Área útil 51,7085m². Matr. 128.157 do 3º RI local. Obs.: Ocupado. (AF). **1º Leilão**: 22/08/2024, a partir das 10h00. Lance mínimo: **R$ 447.037,89. 2º Leilão**: 26/08/2024, a partir das 10h00. Lance mínimo: **R$ 183.789,24** (caso não seja arrematado no 1º leilão). **Condição de pagamento**: à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017. Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis nos sites: **www.vitrinebradesco.com.br** e **www.freitasleiloeiro.com.br.** Para mais informações - tel.: (11) 3117-1001. Sergio Villa Nova de Freitas - Leiloeiro Oficial JUCESP nº 316.

Santander — FRAZÃO
EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA – PRESENCIAL E ONLINE
1º LEILÃO: 26 de agosto de 2024, às 15h00min *.
2º LEILÃO: 28 de agosto de 2024, às 15h00min *. (*horário de Brasília)

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 836, com escritório na Rua Hipódromo, 1.141, 6º andar, sala 66, Centro Empresarial Santa Tereza, Mooca, São Paulo/SP, CEP: 03164-140, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL virem ou dele conhecimento tiver, que levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **PRESENCIAL E ON-LINE**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizada pelo **Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A** - CNPJ nº 90.400.888/0001-42, nos termos do Instrumento particular com força de escritura pública nº 10.334.063, firmado em 06/10/2022, com os **Fiduciantes MAICON FRANCISCO DE LIMA**, maior, inscrito no CPF nº 396.043.478-29 e **TAMIRES PEREIRA DE ANDRADE LIMA**, maior, CPF nº 115.670.034-51, no dia 26/08/2024 em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ $ 230.000,00** (duzentos e trinta mil reais), o imóvel matriculado sob nº **80.388 do 2º Registro de Imóveis da Comarca de Presidente Prudente/SP**, constituído por "A unidade autônoma ou Casa sob nº 18 (dezoito) – Sobrado Tipo A, que se localiza na Rua Maria Ângela de Oliveira Esteque, nº 909, bairro Limoeiro, do empreendimento denominado "Condomínio Safira II", neste município e comarca de Presidente Prudente, Estado de São Paulo, constituído de prédio residencial de alvenaria com a área privativa de 48,68m² mais a área comum de 0,10m² totalizando 48,78m², de área total construída, contendo na parte térrea garagem descoberta para veículo de passeio localizada na parte frontal, sala, copa/cozinha, hall de escadaria de acesso ao pavimento superior, área de serviço e quintal e na parte superior dois quartos simples e banheiro social, com o seu respectivo terreno com a área privativa de 81,19m² competindo-lhe a área comum de 29,47m², totalizando a área de terreno 110,66m², cujo terreno, em sua área útil, possui as seguintes confrontações: pela frente divide com a Via de Circulação Interna; pelo lado direito de quem da via de circulação interna olha para a unidade divide com a unidade autônoma 17; pelo lado esquerdo, segundo a mesma orientação, divide com a unidade nº 19 e finalmente pelos fundos divide com a divisão do terreno voltada para o muro de fecho do empreendimento. Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação que se encontra. Consta conforme R.07 a alienação fiduciária em favor do Banco Santander (Brasil) S/A. Imóvel ocupado. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 28/08/2024, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 208.456,41** (duzentos e oito mil quatrocentos e cinquenta e seis reais e quarenta e um centavos), nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97. **O leilão presencial ocorrerá no escritório da Leiloeira. Os interessados em participar do leilão de modo on-line**, deverão se cadastrar no site www.FrazaoLeiloes.com.br , **encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas do início do leilão. Outras informações no site da Leiloeira: www.FrazaoLeiloes.com.br.** Informações pelo tel. 11-3550-4066 (02.21807_SC_2865-05).

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA
AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico n.º 041/2024
Proc. Adm. nº. 240312028600100/2024

Objeto: Contratação de empresa para realizar a **LAVAGEM/LIMPEZA TRIMESTRAL DA FACHADA EXTERNA E INTERNA DE PELE DE VIDRO** *(glazing)*, incluindo os montantes da estrutura, guarda-corpos de vidros e vidros de visores tipo aquário do Centro Administrativo Bandeirantes (CAB) da Prefeitura Municipal de Santana de Parnaíba (PMSP). **Do Edital:** O edital completo poderá ser consultado e/ou obtido a partir do dia 08/08/2024, no endereço eletrônico www.portaldecompraspublicas.com.br, bem como por meio do site https://intranet.santanadeparnaiba.sp.gov.br/SisComp/Publico/Licitacao/GridLicitacao.aspx, na aba serviços para sua empresa, licitações e Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP). Início da sessão de disputa de lances: **Dia 22/08/2024, às 10h00min.**

Santana de Parnaíba, 07 de agosto de 2024.
AUTORIDADE COMPETENTE

saúde

França tem 1ª transmissão local de chikungunya

SÃO PAULO A Saúde Pública da França (SPF) informou que a capital, Paris, registrou o primeiro caso de transmissão autóctone de chikungunya neste ano —quando a pessoa não havia viajado recentemente para o exterior e é contaminada por um mosquito da cidade. Segundo o órgão, o paciente começou a manifestar sintomas no dia 18 de julho, cerca de uma semana antes do início das Olimpíadas.

"Não há nenhuma ligação com os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Paris 2024", explica a autoridade em boletim sobre doenças registradas durante os Jogos, que inclui também dengue, zika, rubéola, coqueluche e Covid.

Segundo o Centro Europeu para Controle e Prevenção de Doenças, entre 2007 e 2017 ocorreram cinco episódios de transmissão local da chikungunya na Itália e na França. Os registros franceses ocorreram no sul do país, mais perto da Itália, onde há condições climáticas mais favoráveis ao mosquito transmissor. Esse não é o caso de Paris, que fica no norte do país.

Desde o início de maio, quando começou a vigilância reforçada de doenças relacionadas ao período de atividade do *Aedes albopictus*, mosquito da família do *Aedes aegypti*, nove casos importados de chikungunya também foram registrados na metrópole, segundo a SPF. Em junho e no início de julho, também foram registrados casos de transmissão local da dengue em Hérault e Alpes-Maritimes.

Especialistas apontam as mudanças climáticas como principais fatores para o aumento de casos de arboviroses na Europa. A disposição global de mosquitos mudou em 2023 devido ao fenômeno El Niño, que acentuou os efeitos do aquecimento global e das alterações climáticas, disse a OMS (Organização Mundial da Saúde).

Casos como esse, de transmissão autóctone, confirmam a mudança. França, Itália e Espanha reportam casos de infecções de dengue, chikungunya e zika originadas no país. Normalmente, a Europa relata "casos importados" das regiões endêmicas.

DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE FRANCA
AVISO DE EDITAL PREÂMBULO - EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO nº 90001/2024 - PROCESSO nº 015.00504041/2024-88. ASSUNTO: CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS, MEDIANTE FRETAMENTO, EM CARÁTER EVENTUAL. ENDEREÇO ELETRÔNICO: https://www.gov.br/pncp/pt-br. DATA DO INÍCIO DO PRAZO PARA ENVIO DA PROPOSTA ELETRÔNICA: 08/08/2024 DAS 08H00 ÀS 12H00 E DAS 13H00 ÀS 17H00. DATA E HORA DA ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 22/08/2024 – 09:30 horas.

FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ
CNPJ 57.538.696/0001-21
AVISO DE LICITAÇÃO

A FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ torna público que a licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO nº 001/2024, com abertura da sessão realizada em 28/05/2024, objetivando a Contratação de empresa, com registro na ANS - Agência nacional de Saúde Suplementar, especializada na prestação de serviços continuados na área de Assistência Médica ou Seguro Saúde, sem coparticipação dos empregados, foi considerada FRACASSADA.
RODRIGO CUTRI
Autoridade Competente

Prefeitura Municipal de Fernão

AVISO DE LICITAÇÃO - RETIFICADO - Processo Licitatório nº 039/2024 - Pregão Eletrônico nº 020/2024 - Objeto: Contratação de empresa especializada na prestação de serviços de administração, gerenciamento e fornecimento de documentos do auxílio vale-alimentação na modalidade eletrônica, por meio de cartão com tarja magnética e chip de segurança, contemplando carga e recarga de valor na modalidade online, para os servidores da Prefeitura Municipal de Fernão. Torna público que em virtude de proporcionar mais clareza quanto às informações foram alterados os itens 2.3., 10.8. do edital e realizada a inclusão do item 12.15.2., bem como alterado o formulário padrão de Proposta e minuta de contrato nas cláusulas oitava e décima primeira, fica reagendada a Sessão Pública que ocorreria no dia 21/08/2024, às 08h30min, para o dia 23/08/2024 – às 08h30min, no Portal de Compras http://www.transparencia.fernao.sp.gov.br:8079/COMPRASEDITAL/. O Edital Retificado completo poderá ser adquirido na Prefeitura Municipal de Fernão/SP, das 8h00min às 11h30min ou das 13h00min às 16h30min de segunda a sexta-feira ou pelo site: www.fernao.sp.gov.br/transparencia e no Portal de Compras http://www.transparencia.fernao.sp.gov.br:8079/COMPRASEDITAL/. Quaisquer informações poderão ser obtidas pelos telefones (14) 3273 1016/3273 1038/99624 9011 e por via dos e-mail compras@fernao.sp.gov.br .

AVISO DE LICITAÇÃO - REABERTURA - Processo Licitatório nº 025/2024 Concorrência Eletrônica nº 008/2024 - Objeto: Contratação de empresa especializada para Reforma da Unidade dos Correios em Fernão/SP. O Edital estará à disposição no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP), bem como no site da Prefeitura Municipal: www.fernao.sp.gov.br, no Portal de compras: http://www.transparencia.femao.sp.gov.br:8079/comprasedital/. ou ainda no prédio do Paço Municipal, sito na Rua José Bonifácio, nº 106, de segunda a sexta-feira, no horário das 08h00min às 11h30min e das 13h00min às 16h30min. A sessão pública de processamento terá inicio às 08h30min do dia 28/08/2024, no Portal de Compras http://www.transparencia.fernao.sp.gov.br:8079/COMPRASEDITAL/, podendo ser acessada por qualquer meio eletrônico com acesso a internet. Quaisquer informações poderão ser obtidas pelos telefones (14) 3273 1016/3273 1038/99624 9011 e por via do e-mail compras@fernao.sp.gov.br.

FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ
CNPJ 57.538.696/0001-21
AVISO DE ADJUDICAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

AVISO: UASG 927142; Pregão Eletrônico nº 004/2024; OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, PARA O FORNECIMENTO DE PROGRAMA E LICENCIAMENTO DE SOFTWARES EDUCACIONAIS MICROSOFT; a FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ torna público que, após o cumprimento de todas as exigências, o objeto foi adjudicado e homologado em 07/08/2024 ao licitante TECNETWORKING SERVIÇOS E SOLUÇÕES EM TI LTDA – CNPJ nº 21.748.841/0001-51, no valor de R$ 144.300,00.
RODRIGO CUTRI - Autoridade Competente

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº: 06/2024 FMVZ
PROCESSO SEI Nº 154.00003470/2024-75

Torna público o PREGÃO ELETRÔNICO nº 06/2024 - FMVZ, menor preço, cujo objeto é Ração para Bovinos e Equinos, conforme Edital e seus Anexos disponíveis a partir do dia 08/08/2024, nos endereços: www.gov.br/compras, www.usp.br/licitacoes e www.doe.sp.gov.br. O início do Recebimento das Propostas Eletrônicas ocorrerá dia 08/08/2024 a partir das 08h00, estando a sessão de disputa agendada para o dia 20/08/2024 às 09h00, no "Portal de Compras do Governo Federal" - www.gov.br/compras.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO N°: 02/2024 FMVZ
PROCESSO SEI Nº 154.00001989/2024-19

Torna público o PREGÃO ELETRÔNICO nº 02/2024 - FMVZ, menor preço, cujo objeto é Cateter Intravenoso, conforme Edital e seus Anexos disponíveis a partir do dia 08/08/2024, nos endereços: www.gov.br/compras, www.usp.br/licitacoes e www.doe.sp.gov.br. O início do Recebimento das Propostas Eletrônicas ocorrerá dia 08/08/2024 a partir das 08h00, estando a sessão de disputa agendada para o dia 21/08/2024 às 09h00, no "Portal de Compras do Governo Federal" - www.gov.br/compras.

SANEHAB ENGENHARIA LTDA
CNPJ/MF sob o nº 05.888.629/0001-33
EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE SÓCIOS

Nos termos do Parágrafo Primeiro da Cláusula VI do Contrato Social, da SANEHAB ENGENHARIA LTDA, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 05.888.629/0001-33, cujo contrato social se encontra arquivado sob o NIRE nº 35.218.448.413, na Junta Comercial do Estado de São Paulo ("Sociedade"), convocamos todos os Sócios para a reunião geral extraordinária de sócios que se realizará, na Rua Afonso Braz, nº 473, Vila Nova Conceição, térreo (auditório), Município de São Paulo, Estado de São Paulo, CEP: 04511-011 (Sede da Sociedade), no dia 22 de agosto de 2024 às 11h00min em primeira chamada, com a presença que represente no mínimo ¾ (três quartos) do capital social e às 11h30min, em segunda chamada, com qualquer número, para a deliberação dos seguintes assuntos: I. Pauta da Reunião Extraordinária: a) Discutir e deliberar acerca da dissolução da sociedade; b) Outros assuntos de interesse da sociedade. Os Sócios que não puderem comparecer na data e no horário marcados, poderão se fazer representar por procuradores, devidamente constituídos, por meio de outorga de mandato com especificação precisa dos poderes e dos atos. São Paulo, 08 de agosto de 2024. **LUIZ ARNALDO PEREIRA MAYER FILHO** Pela Sanehab Engenharia Ltda.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA
AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico n.º 039/2024
Proc. Adm. nº. 240521031982100/2024

Objeto: Registro de Preços para fornecimento parcelado de **AREIA FINA, AREIA GROSSA, AREIA MÉDIA e AREIA PRIME,** em atendimento a Secretaria Municipal de Serviços Municipais, pelo período de 12 (doze) meses. **Do Edital:** O edital completo poderá ser consultado e/ou obtido a partir do dia 08/08/2024, no endereço eletrônico www.portaldecompraspublicas.com.br, bem como por meio do site https://intranet.santanadeparnaiba.sp.gov.br/SisComp/Publico/Licitacao/GridLicitacao.aspx, na aba serviços para sua empresa, licitações e Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP). Início da sessão de disputa de lances: **Dia 20/08/2024, às 10h00min.**

Santana de Parnaíba, 07 de agosto de 2024.
AUTORIDADE COMPETENTE

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA
AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico n.º 040/2024
Proc. Adm. nº. 240.520.031.909.000/2024

Objeto: Registro de Preços para fornecimento parcelado de **EQUIPAMENTOS DE TELEFONIA IP** para atendimento das necessidades desta Administração e dos órgãos federais e/ou estaduais dependentes ou conveniados a esta municipalidade, atendendo a solicitação da Secretaria Municipal de Tecnologia da Informação (SMTI), pelo período de 12 (doze) meses. **Do Edital:** O edital completo poderá ser consultado e/ou obtido a partir do dia 08/08/2024, no endereço eletrônico www.portaldecompraspublicas.com.br, bem como por meio do site https://intranet.santanadeparnaiba.sp.gov.br/SisComp/Publico/Default.aspx, na aba serviços para sua empresa, licitações e Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP). Início da sessão de disputa de lances: **Dia 20/08/2024, às 10h00min.**

Santana de Parnaíba, 07 de julho de 2024.
AUTORIDADE COMPETENTE

Cápsula Starliner, da Boeing, acoplada à ISS (Estação Espacial Internacional) Nasa Johnson

Astronautas podem voltar com SpaceX após voar com Boeing

Se isso acontecer, será a 1ª vez na história da exploração espacial que tripulação usará espaçonaves de modelos diferentes

Salvador Nogueira

SÃO PAULO Pela primeira vez a Nasa admitiu concretamente a possibilidade de trazer de volta à Terra os astronautas Barry Eugene Wilmore e Sunita Williams numa cápsula Crew Dragon, da SpaceX, depois de eles se lançarem à Estação Espacial Internacional (ISS) a bordo da Starliner, da concorrente Boeing. Até então, a agência só havia falado genericamente em "planos de contingência".

Em entrevista coletiva nesta quarta (7), Ken Bowersox, vice-administrador da agência espacial americana, reforçou que o plano A continua sendo trazer a dupla de volta na nave que os levou, mas também detalhou medidas tomadas pela agência para um plano B: lançar a próxima missão da SpaceX, Crew-9, com apenas dois tripulantes, deixando dois lugares vagos para o retorno de Wilmore e Williams.

Para acomodar essa possibilidade, a Nasa decidiu adiar o lançamento da missão Crew-9 em cerca de um mês, de 18 de agosto para não antes de 24 de setembro. E, caso a opção seja exercida, a missão que era para durar no mínimo oito dias para os astronautas acabará se estendendo por nove meses, já que a dupla só retornaria à Terra em fevereiro de 2025, ajudando a compor por seis meses a tripulação fixa da ISS.

Os últimos dez dias foram particularmente acalorados entre as equipes da Boeing e da Nasa na definição do melhor caminho para a conclusão da missão que transformou a empresa na segunda no mundo a lançar astronautas à órbita, depois da SpaceX.

Os engenheiros da companhia estão confiantes de que a Starliner pode retornar em segurança com os astronautas. Os testes dos propulsores realizados no espaço no último dia 28, tidos como os últimos antes da definição da agência sobre o retorno, produziram bons resultados.

Após o lançamento, em 5 de junho, a missão enfrentou vazamentos de hélio (gás inerte usado para a pressurização de tanques) e falhas nos propulsores auxiliares do módulo de serviço. Enquanto os primeiros se revelaram pequenos e aparentemente inconsequentes, os segundos causaram dificuldades durante as manobras de acoplagem à ISS.

Desde então, equipes da Boeing têm desmontado cópias dos sistemas que estão no espaço, bem como realizado testes de solo que repliquem as falhas observadas, que foram atribuídas à variação excessiva de temperatura durante a manobra.

Contudo, o que ficou claro é que o fenômeno ainda não é totalmente compreendido. A ponto de os engenheiros terem observado uma recuperação praticamente completa da potência dos propulsores no teste realizado no espaço (98%), depois de uma perda durante a acoplagem, provavelmente por efeitos de dilatação ou contração de peças instaladas neles.

Para a Boeing, os dados suportam um retorno seguro da tripulação a bordo da Starliner. A empresa chegou a "vazar" o debate interno para a arena pública ao publicar em suas redes sociais, na última sexta (2), que permanece "confiante na Starliner e em sua habilidade de trazer a tripulação de volta à Terra com base em uma abundância de testes conduzidos por nossas equipes e pela Nasa no espaço e em solo".

Em contraste com isso, a coletiva realizada nesta quarta pela Nasa foi a primeira a falar da Starliner sem ter um representante da Boeing para responder às perguntas; apenas representantes da agência espacial participaram. Nela, Bowersox não ecoou a convicção da empresa. "Estamos num ponto agora em que vemos um risco adicional que está numa faixa de incerteza razoavelmente larga", disse, destacando também que as discussões entre as equipes têm a ver com percepções diferentes desse risco.

A Nasa promete uma definição para os próximos dias. Caso seja feita a opção para o retorno com a Crew Dragon, a Starliner terá de receber uma atualização de software para realizar a desacoplagem de forma automatizada, sem tripulação, para o retorno à Terra.

Se acontecer, será a primeira vez na história da exploração espacial que astronautas voam ao espaço numa nave e retornam em outra de modelo diferente. "É uma situação diferente, nunca tivemos essa opção antes, e por isso estamos analisando todas as possibilidades", disse Bowersox. Perguntado sobre qual seria o desfecho mais provável no momento, ele preferiu não responder.

Independentemente de Wilmore e Williams retornarem na Starliner, não está claro qual será o impacto dos incidentes ocorridos na missão para a certificação da cápsula para futuros voos regulares à ISS. Os prejuízos acumulados pela Boeing no programa já somam US$ 1,6 bilhão, valor que tende a aumentar caso a empresa tenha de adicionar novos testes.

Leia mais em Mercado, na pág.6

Jabuti Acadêmico premia livro de Chaui duas vezes

SÃO PAULO Os ganhadores do Jabuti Acadêmico foram anunciados na noite de terça-feira (6) em evento no Teatro Sérgio Cardoso, no centro de São Paulo. Um dos destaques do evento foram os dois prêmios recebidos pela filósofa Marilena Chaui por sua obra "Introdução à História da Filosofia: Volume 3: a Patrística - Introdução ao Nascimento da Filosofia Cristã".

Fora Chaui —que não foi ao evento—, nenhum outro autor recebeu mais de um prêmio nessa primeira edição.

Também acumularam prêmios as editoras Companhia das Letras, Edgard Blucher e Edusp, com três premiações cada uma.

Essa é a primeira edição do prêmio, que é a versão do tradicional prêmio literário voltada a áreas científicas, técnicas e profissionais. Ele é de responsabilidade da CBL (Câmara Brasileira do Livro), também responsável pelo Jabuti tradicional.

Com 29 categorias, a premiação recebeu 1.953 inscrições. Cada autor premiado de cada categoria receberá uma estatueta e R$ 5.000.

Além da premiação, a CBL homenageou como Personalidade Acadêmica desta edição Silvia Pimentel, advogada e ativista.

Também fez parte da celebração do prêmio a homenagem ao livro clássico "Medicina Ambulatorial", publicado pela editora ARTMED. Trata-se de uma forma de reconhecer obras atemporais, ainda relevantes para formação e com lugar na memória de estudantes, segundo os organizadores da premiação.

Cientistas descobrem fósseis de 'hobbit' em ilha na Indonésia

Ramana Rech

SÃO PAULO (SP) Pesquisadores encontraram novos fósseis de um hominínio de apenas um metro, conhecido como "hobbit", que vivia na ilha de Flores, na Indonésia. O osso da parte superior do braço e dois dentes agora se juntam a outras raras amostras do Homo floresiensis. O estudo publicado na revista Nature nesta terça (6) traz novas pistas sobre os ancestrais da espécie.

A primeira descoberta de fósseis de H. floresiensis ocorreu em 2003, quando pesquisadores localizaram um indivíduo quase completo de cerca de 100 mil anos atrás na caverna de Liang Bua, também na ilha de Flores. Já os fósseis recém-encontrados foram escavados do sítio Mata Menge e são ainda mais antigos, de 700 mil anos atrás.

O estudo concluiu que as novas evidências mostram um indivíduo adulto com seis centímetros a menos do que o descoberto em Liang Bua. Segundo Yousuke Kaifu, autor do artigo e professor da Universidade de Tóquio, a pesquisa aponta para um cenário de dramática redução do tamanho nos primeiros 300 mil anos da presença dos hominínios na ilha.

Ferramentas encontradas no local datam de um milhão de anos. Uma hipótese provável é que esses foram produtos dos primeiros hominínios do local, que deram origem ao H. floresiensi —hominínios correspondem aos humanos e seus ancestrais.

À rápida redução de tamanho se seguiu um longo período de estabilidade da baixa estatura. "Isso provavelmente significa que o pequeno tamanho corporal era 'ok' para o H. floresiensis até sua extinção", diz Kaifu. O fim desses hominínios coincide com a chegada do Homo sapiens à região.

Fragmento do úmero de Mata Menge (à esquerda) Yousuke Kaifu

A redução drástica de tamanho pode ser explicada por meio da "regra das ilhas". Segundo essa ideia, animais que colonizam espaços com recursos limitados têm vantagens ao diminuir de tamanho. Indivíduos menores não precisam se alimentar tanto e levam menos tempo para crescer e começar a se reproduzir.

Os fósseis que resultaram no estudo publicado nesta terça não foram os primeiros encontrados de H. floresiensis no sítio Mata Menge. Dentes e fragmentos de mandíbulas já haviam sido escavados. No entanto, descobrir o osso do braço superior permitiu calcular a altura dele.

"O osso do braço superior não é uma porção ideal em comparação ao fêmur, mas ainda podemos calcular a estatura possível usando as relações conhecidas entre o braço e a estatura para humanos e primatas", disse Kaifu. Não é possível, contudo, concluir que a espécie de 700 mil anos atrás era mais baixa do que a de 60 mil, já que a amostra disponível é pequena.

Para os pesquisadores Mercedes Okumura e José Alexandre Diniz-Filho, uma das principais contribuições do artigo é validar o H. floresiensis como espécie —eles não participaram do estudo.

Dados cartográficos ©2024 Google

> "O osso do braço superior não é uma porção ideal em comparação ao fêmur, mas ainda podemos calcular a estatura possível usando as relações conhecidas entre o braço e a estatura para humanos e primatas
>
> **Yousuke Kaifu**
> autor do artigo na revista Nature

Por ter características atípicas, o primeiro fóssil descoberto em 2003 suscitou discussões de que o osso pertencia a um Homo sapiens com alguma patologia, como microcefalia. Entretanto, o local em que o fóssil foi encontrado sofreu uma mudança na datação e passou de 30 a 14 mil anos atrás para 100 mil anos atrás. Nessa época, o H. sapiens ainda não havia chegado ao sudeste asiático.

"[O estudo] reforça a ideia de que essa espécie já existia há muito tempo e já era uma espécie anã, reforçando a ideia da regra das ilhas", diz o professor de ecologia José Alexandre Diniz-Filho, da Universidade Federal de Goiás.

De onde vieram os H. floresiensis? A origem dos H. floresiensis é bastante debatida na ciência. O estudo recém-publicado corrobora a hipótese mais aceita hoje, segundo a qual a espécie veio do Homo erectus, os primeiros hominínios a deixar a África. Mas, quando ocupou a Ilha das Flores, essa espécie já era quase tão alta quanto o H. sapiens, além de contar com um crânio com cerca do dobro do tamanho do H. floresiensis.

Alguns cientistas defendem que os "hobbits" vieram do Homo habilis, já que tinham uma estatura similar. Os h. habilis também tinham um volume craniano menor do que o H. erectus. Porém ainda não foram encontrados restos de H. habilis fora da África.

"A vantagem é que o H. habilis e o H. erectus têm muitos exemplares", explica a professora de biociências da Universidade de São Paulo (USP) Mercedes Okumura. "Quando você encontra uns pouquinhos, como o do H. floresiensis, dá para comparar com certa segurança."

Perfeitamente imperfeito

É preciso coragem para enfrentar os sofrimentos de envelhecer em uma cultura que supervaloriza a juventude

Mirian Goldenberg

Antropóloga e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é autora de "A Invenção de uma Bela Velhice"

Dois meses antes do prazo para entregar o relatório final da minha pesquisa sobre envelhecimento, autonomia e felicidade (1º de outubro de 2024), eu disse para Terezinha Féres-Carneiro, minha supervisora de pós-doutorado em psicologia social na PUC-Rio, que gostaria de aprofundar algumas questões importantes:

1. Sobre as razões que fazem com que o casal predominantemente adoecido repita sempre as mesmas brigas, queixas e reclamações e não conseguir mudar;

2. Sobre o sentimento de estar sempre à mercê do outro e não conseguir se libertar;

3. Sobre o significado de autonomia, liberdade e independência;

4. Sobre o sentimento de solidão, rejeição e desamparo no casal predominantemente adoecido;

5. Sobre a importância da reciprocidade, do reconhecimento e da valorização no casal predominantemente saudável;

6. Sobre os caminhos de estabelecer e respeitar os limites de cada um dos membros do casal;

7. Sobre a necessidade feminina de sentir uma confiança absoluta no parceiro; e também de se sentir única, especial e incomparável: "a número um";

8. Sobre o sofrimento, o medo e a vergonha de envelhecer, especialmente por parte das mulheres.

Terezinha disse que não achava necessário trabalhar esses pontos no relatório. "Já está de bom tamanho, eu não aprofundaria nem acrescentaria mais nada". E que, em trabalhos futuros, eu poderia refletir mais sobre as questões que me interessam.

No entanto, insisti que gostaria de refletir um pouco mais sobre uma das questões: o medo, o sofrimento e a vergonha de envelhecer. É possível sofrer um pouco menos com o envelhecimento?

Terezinha respondeu que conhece muitas mulheres que têm uma idade avançada e que têm um espírito jovem.

"Elas se interessam por coisas novas que estão acontecendo na sociedade e no mundo e aceitam com muito mais tranquilidade o corpo envelhecido. Mulheres que falam a própria idade com o maior orgulho porque não valorizam tanto a aparência física e valorizam muito mais outras características, como a autonomia, a sabedoria e a experiência. São mulheres que aceitam e amam seu corpos perfeitamente imperfeitos."

Por que "perfeitamente imperfeito"?

"O perfeitamente imperfeito é a aceitação da finitude, do tempo que passou, das marcas que ficam no corpo. Falo isso do alto dos meus 80 anos. Envelhecer bem é poder enxergar o próprio corpo perfeitamente imperfeito porque essa dita imperfeição é inevitável com a passagem do tempo, com a finitude do ser humano. Perfeitamente imperfeito é aceitar que somos finitos e amar o nosso corpo que inevitavelmente se transforma com a passagem do tempo".

Qual seria então o antídoto para as mulheres não sofrerem tanto quando envelhecem?

"O primeiro passo muito importante seria elas se aceitarem como velhas, porque, se elas se aceitarem, a opinião do outro não é tão importante. O mais importante é como você se sente. Existe aí uma falta de autoaceitação, e isso leva à vergonha, ao medo e ao sofrimento. Se você aceita e ama quem você é, você não vai se envergonhar. A vergonha é decorrente da não aceitação, da falta de amor pela própria história."

E como as mulheres podem aprender a se aceitar?

"Não existe um antídoto, um remédio, uma solução mágica, porque a autoaceitação tem a ver com a história de cada mulher, de como ao longo da vida ela se sentiu aceita, de como ao longo da vida ela se sentiu valorizada, de como ela própria se autovalorizou ao longo da vida. É mais complexo, não tem uma receita para resolver a questão, tem a ver com a história de cada uma".

Contei que encontrei esse olhar de aceitação e de valorização na relação com os meus melhores amigos, Guedes e Thais, de 98 anos. Com o amor incondicional que sinto por eles, e eles por mim, aprendi a ter coragem e a sofrer um pouco menos com meus medos, inseguranças e vergonhas.

Na verdade, a minha "bela velhice" também tem sido "perfeitamente imperfeita". Estou fazendo tudo o que eu mais amo: lendo, escrevendo, estudando, pesquisando, cuidando dos meus amigos e amigas, curtindo a minha casa, caminhando descalça na areia quente da praia, fazendo exercícios no parquinho, assistindo a séries e filmes com o meu amor, dando pedacinhos de banana para os passarinhos que cantam na minha janela todos os dias e muito mais.

Não tenho a menor vontade de fazer procedimentos para ficar "dez anos mais jovem": só quero "brincar" mais, sofrer menos e ser uma "Velha Sem Vergonha". É querer muito?

[...]

'O perfeitamente imperfeito é a aceitação da finitude, do tempo que passou, das marcas que ficam no corpo, disse a minha supervisora. 'Perfeitamente imperfeito é aceitar que somos finitos e amar o nosso corpo que inevitavelmente se transforma com a passagem do tempo'

TIME AUSTRALIANO FAZ ACROBACIAS NA NATAÇÃO ARTÍSTICA
Nadadoras lançam colega ao ar na porção acrobática da prova por equipes; as chinesas dominaram as três rodadas (técnica, livre e acrobática) e ficaram com o ouro, seguidas de EUA e Espanha, e as australianas terminaram em 9º Hannah Mckay/Reuters

Como superar a vergonha de fazer coisas comuns na frente do namorado?

FOLHATEEN

Ana Clara Cottecco

SÃO PAULO O primeiro namoro, principalmente durante a adolescência, pode vir acompanhado de dúvidas e inseguranças sobre como lidar com algumas situações novas. Uma delas é ter vergonha de ir ao banheiro na frente do parceiro, por exemplo.

A estudante de direito Maria Luiza Galati, 19, namora Pedro há mais de dois anos. Eles se conheceram no ensino médio por meio de amigos em comum. Hoje, ela diz não sentir mais nenhum tipo de vergonha de fazer qualquer coisa na frente dele ou mesmo de falar o que quer que seja. Mas nem sempre foi assim.

No início, ela conta que se preocupava de talvez não estar cheirando bem após um dia de escola ou com não deixá-lo saber quando ela estava menstruada. Mas, com o passar do tempo e o aumento da convivência, percebeu que tudo isso era inevitável e foi deixando de se importar.

A psicóloga Emily F. Monteiro, responsável técnica pela clínica Montesí, em São Paulo, afirma que sentir vergonha em relação a determinadas situações é natural, principalmente na adolescência. Nessa fase costumamos ter muito medo do julgamento e da reação do parceiro, coisas que estão totalmente fora do nosso controle.

Apesar de ser normal sentir alguma vergonha, ela pode se tornar um problema mais sério a depender da sua intensidade e do quanto ela dura. Nisso, pode até impactar a dinâmica saudável do relacionamento.

"O casal pode se privar de momentos engraçados e até de uma aproximação, que potencialmente criaria uma maior intimidade e confiança", afirma a psicóloga. "Permitir-se falar sobre isso e vivenciar esses momentos pode aproximar o casal muito mais do que afastar."

Depois de dois anos juntos, Maria Luiza e Pedro encaram essas situações de forma descontraída. "A gente sempre dá risada, tira sarro um do outro e leva na brincadeira.", conta a estudante.

Segundo Monteiro, o tempo é uma peça essencial, porque com ele ganhamos intimidade e, consequentemente, a naturalidade entre os parceiros aumenta e a vergonha diminui.

Essa pressão, é fato, tende a atingir garotos e garotas de diferentes maneiras, segundo a especialista. Das meninas é esperado que ajam de forma tida como mais educada ou delicada. Enquanto isso, os meninos podem adotar uma postura mais relaxada em relação a assuntos como falar sobre ir ao banheiro ou soltar pum.

Isso acaba restringindo ainda mais o comportamento das garotas e aumenta o tempo necessário para elas se soltarem no momento a dois. "É uma pressão mais externa da sociedade em geral, porque tudo que a gente aprende sobre romance é que a menina tem que ser aquela garota bonitinha, certinha."

Maria Luiza, apesar de não se sentir afetada por isso hoje, diz ver claramente essa distinção. "São coisas pequenas, mas que existem", diz.

Mas, para quem está passando por essa fase, a estudante dá uma dica. "Tem que entender que todo mundo faz essas coisas e não tem do que ter vergonha." A psicóloga acrescenta que é preciso perceber o que influencia essas expectativas comportamentais e trabalhá-las para se sentir à vontade consigo mesmo.

Outra recomendação da especialista é não evitar aquilo que causa vergonha, para não intensificar o sentimento. Assim, mudando a forma que você percebe essas ações, aos poucos elas perdem a relevância.

"O que não pode é esses acontecimentos serem determinantes para o desenrolar da relação", diz Monteiro.

Nesses casos, destaca que o limite entre a vergonha e se sentir completamente à vontade deve se basear no respeito e na conversa entre o casal, estabelecendo limites no que ofende ou não cada um.

ACERVO FOLHA

Há 100 anos
8.ago.1924

Delegacia Fiscal avalia saque dos revoltosos

SÃO PAULO Está sendo realizado um balanço na Delegacia Fiscal, em São Paulo, para apurar qual é o valor total do saque que foi feito naquela repartição pelos revoltosos durante os combates da revolução travada na cidade em julho.

Os revolucionários (que lutaram tentando, sem sucesso, derrubar o governo federal) deixaram em completa desordem na Delegacia Fiscal o cofre-forte e também danificaram apólices e cadernetas. Entretanto, ficou intacta, apesar de aberta, uma arca antiga contendo joias de alto valor que lá estavam custodiadas por muito tempo — elas estão sendo avaliadas.

Folha da Noite

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

ilustrada

O enigma da vida

Nathalia Timberg, que acaba de fazer 95 anos, continua seu trabalho incontornável no teatro com 'A Mulher da Van' e revê seu legado nas novelas em meio a onda de remakes

Gustavo Zeitel

SÃO PAULO Tendo ensaiado o dia todo, Nathalia Timberg não dispensa encenar um prólogo à entrevista. Para não perder o sentido e a musicalidade que subjazem às palavras, ela recita, em francês, a célebre "Canção de Outono", de Paul Verlaine, seu poeta preferido. Em seus versos, o autor tentou apreender a passagem do tempo, uma inquietação comum à vida de Timberg, atriz incontornável do teatro brasileiro, que completou 95 anos, na última segunda-feira.

Sua trajetória, em todo caso, é mais afeita ao gênero épico que ao lírico, marca do poeta simbolista. Não por acaso, ela volta ao teatro, depois de seis anos, como protagonista de "A Mulher da Van", que chega ao Sesc Pinheiros, em São Paulo, na semana que vem.

"Verlaine me salvou de um crime. Durante anos me retraí à poesia. Tinha horror quando ouvia as pessoas declamando, elas não percebiam que o poema tem a sua estrutura e não se trata de um texto dramático", diz ela, que apresentou um programa dedicado ao tema, na década de 1960, na extinta TV Excelsior.

"A poesia, querido, está na base do voo do ser humano. A arte teatral se propõe a empreender esse voo junto, numa transposição de vida e de percepção de mundo." A idade, ela diz, nunca foi um impedimento para a encenação.

Continua na pág. C4

A atriz Nathalia Timberg, de 95 anos
Lucas Seixas/Folhapress

Novas modalidades olímpicas

Brasileiros se sairiam bem em competições como 'xingamento no Twitter'

Flávia Boggio
Roteirista. Escreve para programas e séries da TV Globo

Faltando poucos dias para o encerramento dos Jogos Olímpicos, o Comitê Olímpico Internacional, o COI, já pensa em estratégias para garantir que a próxima edição, em Los Angeles, seja tão popular quanto esta edição, realizada em Paris.

Uma delas seria incluir novas modalidades na lista de competições, assim como rúgbi, skate e surfe foram introduzidos nos Jogos de Tóquio, que aconteceram há três anos.

Para envolver ainda mais o público, algumas dessas atividades não exigiriam grandes talentos atléticos e poderiam ser praticadas por qualquer cidadão do mundo todo.

O Brasil já largou à frente e enviou ao COI algumas novas modalidades que são destaque em nosso país.

Esporte muito popular entre os brasileiros, o "xingamento no Twitter" entrou na lista e promete revelar grandes competidores. Alguns são craques em lançamento de publicações como "vocês não estão preparados para essa conversa", "força, guerreiro" e "aluguei um tríplex na sua cabeça".

O Comitê Olímpico Brasileiro também vai incluir na lista o "espalhamento de fake news", que promete levar não só atletas, como jovens negacionistas, "tiozões do 'Zap'" e pessoas sem herança contra a taxação de heranças. Os autores das notícias da "mamadeira de piroca" e "vacina vai instalar chip chinês" já foram convocados.

Outra modalidade popular no país, a "postagem de foto em academia" é uma das queridinhas entre os brasileiros, que escrevem a legenda "tá pago" após exercitarem o bíceps. Outra opção seria a "inscrição de academia", praticado por pessoas com grandes habilidades em se matricular na Smart Fit e só faltar. A colunista que vos escreve é uma grande campeã na atividade.

A "maratona de jornadas de trabalho" é outra forte candidata a entrar nos jogos de Los Angeles, e os brasileiros são os favoritos para subir no pódio. Principalmente na categoria feminina, que acumula atletas que, além de manter três empregos, fazem jornadas ininterruptas e não remuneradas cuidando dos filhos.

Por último, a favorita entre os brasileiros, a "corrida de filhos", pretende ser destaque. O esporte, exclusivo para homens, consiste em ter filhos e simplesmente desaparecer.

Ou, assim como os "postadores de foto de academia", aparecer de vez em quando, postar no Instagram e, em seguida, sumir. Será uma grande promessa de medalha no Brasil.

Galvão Bertazzi

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantuária | QUA. Hmmfalemais | QUI. Flávia Boggio | **SEX. Renato Terra** | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Jacqueline Cantore
cantorejac@gmail.com (interina)

Série derivada do filme 'Ted', com urso desbocado, está no Globoplay

Ted: A Série
Globoplay, 16 anos
O irreverente e desbocado urso de pelúcia Ted se vê obrigado a frequentar o ensino médio ao lado de seu fiel amigo, John Bennett, que está na adolescência. Ainda na casa dos pais de John, Ted arruma confusão se fica sozinho. Criada por Seth McFarlane, que também faz a voz de Ted, a minissérie se passa nos anos 1990 antes dos eventos dos filmes.

Are You Sure?!
Disney+, 12 anos
Série documental que acompanha Jimin e Jung Kook, do grupo sul-coreano BTS, em uma viagem de aventuras antes de se alistarem no Exército no ano passado. Durante o verão, eles andam de caiaque nos Estados Unidos, enquanto no outono pescam na ilha de Jeju, na Coreia do Sul, e no inverno brincam na neve que cai sobre o Japão.

Meu Sangue Ferve por Você
Netflix, 12 anos
Em 1979, Sidney Magal, um dos cantores mais populares do país, vai a Salvador divulgar seu novo show e conhece a jovem Magali West. A vida dos dois se transforma para sempre. É uma história real e musical de amor à primeira vista.

Anhell69
Filmicca, 16 anos
Um carro funerário cruza as ruas de Medellín, enquanto um jovem diretor conta a história de seu passado na cidade, quando fazia seu primeiro filme e o protagonista morreu de overdose. Filme do colombiano Theo Montoya e menção do júri no Festival de Veneza realizado no ano passado.

Arena dos Saberes
TV Cultura, 20h, livre
Gabriel Chalita recebe o dermatologista Thales Bretas, pai de dois meninos, Gael e Romeu, seus filhos com Paulo Gustavo. Eles conversam sobre a importância da figura paterna, como filho e como pai.

Maratona Andrucha Waddington
Canal Brasil, a partir de 20h10
O cineasta ganha um especial, que começa com entrevista inédita —Cinejornal com Simone Zuccolotto (20h10, livre); "Arnaldo Antunes – Ao Vivo Lá Em Casa" (20h30, livre); "Gêmeas" (22h15, 14 anos); "Eu, Tu, Eles" (23h25, 14 anos); "Sob Pressão" (1h10, 14 anos) e "Casa de Areia" (2h40, 16 anos).

QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*

Bicudinho *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

Vida Besta *Galvão Bertazzi*

GODOKU

texto.art.br/fsp

			M			G	N	A
I	M				N	V		
R		G						
			R				G	D
			A		M			
G	P				V			
						D		V
		P	N				M	I
A	I	M			D			

As regras do **Godoku** são simples: o jogador deve preencher o quadro maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que os espaços em branco contenham as letras presentes no diagrama. As letras não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid. No destaque será lido um sinônimo para entrar em propriedade alheia

SOLUÇÃO

P	V	D	M	I	R	G	N	A
I	M	A	G	P	N	V	D	R
R	N	G	D	V	A	M	I	P
M	A	V	R	N	P	I	G	D
D	R	I	A	G	M	P	V	N
G	P	N	I	D	V	A	R	M
N	G	R	P	M	I	D	A	V
V	D	P	N	A	G	R	M	I
A	I	M	V	R	D	N	P	G

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. Tornar ondulado, frisado **2.** Mamífero carnívoro, também chamado glutão **3.** Tony Tornado, músico / Mais ruim **4.** Milionário / Alceu Valença, músico de "Cavalo de Pau" **5.** Ornado com luxo **6.** O do Vigor, ex-BBB / O contrário de curvo **7.** Qualitativamente semelhante / (Rel.) O dia em que se comemora a adoração do Menino Jesus pelos Magos **8.** Sortear por meio de bilhetes numerados / A viagem que faz pressupor um regresso **9.** A de Notre-Dame é uma das mais famosas do mundo **10.** (Quím.) O rádio / Que se repartiu pela metade **11.** O formando que fala em nome da turma / O rio da Sibéria que forma o golfo homônimo **12.** Uma obra como "Poema Sujo", de Ferreira Gullar **13.** (Fig.) Aborrecido, apoquentado.

VERTICAIS
1. Desfazer, ou prejudicar, comprometer o equilíbrio, a estética, a boa apresentação de algo, ou tê-los desfeitos, comprometidos / A zona rural **2.** Caracterizar, tornar-se peculiar **3.** Cilindradas / Sumo monarca do islamismo / Redução popular de apartamento **4.** Cortar completamente os cabelos de alguém / Assassino **5.** Arrepiar / Refletir muito **6.** (Ingl.) Uma moto pequena / Camada profunda da pele **7.** O conjunto de duas pessoas / Pé de nona / André Abujamra, músico **8.** Angelina Jolie, atriz de "Sr. e Sra. Smith" / (Pop.) Em demasia **9.** Cor entre vermelho e amarelo / Que tem o gosto parecido com o da água do mar.

HORIZONTAIS: 1. Encrespar, **2.** Carcaju, **3.** TT, Pior, **4.** Ricaço, AV, **5.** Aparatado, **6.** Gil, Reto, **7.** Afim, Reis, **8.** Rifar, Ida, **9.** Catedral, **10.** Ra, Ameado, **11.** Orador, Ob, **12.** Poema, **13.** Aperreado. **VERTICAIS: 1.** Estragar, Roça, **2.** Tipificar, **3.** CC, Califa, Apê, **4.** Rapar, Matador, **5.** Eriçar, Remoer, **6.** Scooter, Derme, **7.** Par, Ateira, AA, **8.** AJ, Adoidado, **9.** Ruivo, Salobro.

INÊS 249

Marta Mello

'Swell'

O tudo ou nada é o drama operístico do esporte, sem ele, não teria graça

Fernanda Torres
Atriz e roteirista, autora de 'Fim' e 'A Glória e Seu Cortejo de Horrores'

Com o auxílio luxuoso dos comentários de Milton Cunha da cerimônia de abertura das Olimpíadas de Paris, a CazéTV merece medalha de ouro pela escolha da mesa redonda do surfe, com Rick Lopes, Marcelo Trekinho, Pedrinho Brasil e Pedro Scooby no posto avançado, entrevistando atletas recém-saídos do mar de Teahupoo, no Taiti.

Fui convencida a trocar de canal pelos meus filhos, que garantiram a diversão da família em meio ao reinado de onomatopeias da bancada. Cada caldo, tubo e rasgada eram sublinhados pelos "plauuuuu!!!", "uhaaaaauuu!!!" e "uhoooooouuuus!!!" da personal sonoplastia.

No lugar da formalidade, a euforia de quem trocou a sala de aula pelas ondas no ensino médio. E toma "puuuutz!!! Suuuurreal!!! Raaaasga!!! Caraaaaca!!!! Mermãoooo!!!!" e "Quiondaéessa?!". A experiência só não deve ter agradado àqueles que nutrem aversão pelo sotaque carioca. O chiado era tão carregado que beirava o dialeto.

Foi como participar de um churrasco ao poente em Saquarema, entregue à livre associação de ideias, depois de rolado o cone em homenagem ao sagrado Jah.

Na semifinal, quando as ondas viraram as costas para Medina, afastando-o da disputa pelo ouro, Pedro Brasil puxou o coro "Netuno, briiiiing ondulations", errando o mantra "Netuno, pleeeeease ondulations". Vai ver que o deus se irritou. E, na última descida de Tatiana Weston-Webb, que ficou com a prata por míseros 0,17 ponto, a turma esteve perto de infartar.

Dias antes, no confronto entre Gabriel Medina e João Chianca, Trekinho arriscou a teoria de que Medina foi abduzido por um disco voador na adolescência e, com corpo remodelado, retornou à Terra como Surfista Prateado. "Já Kelly Slater", continuou o comentarista, "esse é alienígena mesmo". A julgar pelo voo de Super-Homem do campeão brasileiro, eternizado pela foto em que levita ereto sobre o oceano Pacífico, a brincadeira procede.

A hipótese da abdução de Medina e da origem extraterrestre de Slater também vale para Rebeca Andrade e Simone Biles. Mas americano não conta, americano é criado para vencer ou vencer. Pouquíssimos choram no pódio, como se a medalha não fosse mais do que a obrigação.

Na alegria e na tristeza, com exceção da sereníssima Rebeca, brasileiro reza, chora, ajoelha e agradece a Deus. Sobreviventes na adversidade, somos 200 milhões de cavalos Caramelo da cumieira.

A psiquê dos povos é uma realidade. A japonesa Uta Abe surtou após perder uma luta por "ippon" para Diyora Keldiyorova, do Uzbequistão. Abe acumulava uma eternidade de conquistas na carreira e não se preparou psicologicamente para a derrota. Num país que fez do haraquiri uma arte, o suicídio é alívio honroso para a angústia do vexame público.

Eu, que não venço nem no par ou ímpar, vinguei numa profissão em que o fracasso é relativo. Você pode sempre alegar que não foi compreendido, passar o óleo de peroba na cara e seguir adiante. Mas o esporte é cruel, é "uma vida por um dia", como bem definiu a brasileiríssima Bia Souza, medalha de ouro no peso pesado feminino do judô.

A exigência da perfeição provocou um apagão mental em Simone Biles, fazendo-a abandonar as Olimpíadas de Tóquio. Biles se recuperou com ajuda de terapia, voltou mais feliz e livre da doença da competição. Sua reverência para Rebeca Andrade foi genuína. Com um armário em casa repleto de premiações, a "GOAT", ou "greatest of all time", a melhor de todos os tempos, venceu de si mesma e atingiu o nirvana da generosidade.

No vai e vem dos canais que cobrem as Olimpíadas, dei com o documentário "Kissed by God", sobre o surfista Andy Irons, no canal Off. Bipolar, fominha, talentosíssimo e com sérios problemas de adicção em opioides, o "bad boy" Irons foi o maior adversário de Kelly Slater entre 2002 e 2007, numa disputa que escalou para a animosidade.

Irons morreu de falência do coração, sozinho, num quarto de hotel no Texas. Sua mulher daria à luz ao primeiro filho duas semanas após a tragédia. Slater se emociona ao lembrar que, pouco antes de embarcar para um campeonato em Porto Rico, do qual não retornaria, o antagonista lhe propusera um documentário sobre a rivalidade que corroeu o fígado dos dois.

O tudo ou nada é o drama operístico do esporte, sem ele, não teria graça. A imprevisibilidade do mar, no entanto, destoa da obsessão milimétrica das demais arenas. Seria lamentável que o surfe olímpico acabasse confinado a uma piscina de ondas, porque o que mais me encantou na cobertura da CazéTV de Teahupoo, além do impagável idioma dos parafinados, foi o senso de comunidade praiano dos comentaristas.

Todos ali sabiam que ganhar ou perder é irrelevante, tanto diante da calmaria, quanto da beleza de um "swell" histórico.

Errata: o livro de Bruno Snell, "The Discovery of The Mind", tem, sim, uma edição em português da Perspectiva: "Cultura Grega e as Origens do Pensamento". Vale muito.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Wilson Gomes | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | **SEX. Djamila Ribeiro** | SÁB. Mario Sergio Conti

INÊS 249

O enigma da vida

Continuação da pág. C1

Nathalia Timberg está encantada pelo texto há 15 anos, e o projeto só não tinha saído do papel devido à pandemia. "Essa peça me soa lindamente despretensiosa, ainda que o autor tenha muitas qualidades ao observar o mundo", afirma. "Essa simplicidade do texto contrasta com o mundo que está vivendo uma passagem. A tecnologia toda-poderosa precisa encontrar o seu lugar sem violentar os seres humanos."

"A Mulher da Van" se alicerça num episódio, nos anos 1970, da vida do dramaturgo britânico Alan Bennett. Morando num bairro de classe média, em Londres, Bennett, papel de Caco Ciocler e Eduardo Silva, passou a ser perturbado, todos os dias, pela presença de uma idosa, que morava, em frente à sua casa, numa van. Mary Shepherd, interpretada por Timberg, tinha um comportamento agressivo e até escatológico.

Pouco a pouco, uma relação de cumplicidade se cria entre o autor e a idosa. O autor passa a defender a sua nova vizinha, afugentando os passantes que a atacavam, conforme descobrimos talentos e fatos curiosos sobre sua vida.

"A Mulher da Van" é um retrato das disparidades sociais da Inglaterra e antecipa temas atuais, como o etarismo. A estreia da peça ocorreu há 25 anos, e o sucesso foi tamanho que o dramaturgo adaptou o texto, em 2015, para o cinema, com Maggie Smith.

Na montagem atual, o diretor Ricardo Grasson dialoga com a sétima arte. Ele busca explorar elementos do realismo fantástico, ainda pouco visto nas artes cênicas.

Ao todo, Timberg vai contracenar com outros sete atores, incluindo Duda Mamberti e Noemi Marinho, os vizinhos Rufus e Pauline, além de Lilian Blanc, que interpreta o papel de uma assistente social.

Segundo Timberg, interpretar a protagonista não exigiu a ela uma preparação diferente do que exercitou ao longo da carreira, mas apenas o "que já faz parte da maneira de estar do artista". Nas coxias, ela diz aos colegas fazer um artesanato, que às vezes vira arte.

É um ensinamento familiar. Seu pai era um ourives holandês, e a mãe, belga. Na infância, a carioca Timberg chegou a morar na Argentina, aprendendo espanhol, além do francês e do holandês, antes de sua família se estabelecer no Rio de Janeiro. Ainda que não seja religiosa, o judaísmo sempre foi uma explicação para a sua identidade. "É a minha raiz total, está na base do pensamento mítico da humanidade", diz.

Timberg mostrou a vocação artística aos seis anos, atuando num filme que se perdeu, durante um incêndio. Mais tarde, ingressaria na Escola Nacional de Belas Artes, antes de participar do Teatro Universitário e se mudar para Paris. Não só por suas origens, Timberg seria sempre associada às grandes atrizes europeias, durante a sua carreira, se tornando uma referência de elegância.

De volta ao Brasil, ela fez sua estreia profissional com "Senhora dos Afogados", de Nelson Rodrigues, na Companhia Dramática Nacional. Ali, teria um encontro com Bibi Ferreira, líder à época da instituição. "Bibi tinha uma raiz dentro do teatro, que já havia sido fundada antes por sua família. Era uma universidade pessoal."

Em seguida, foi para o Teatro Brasileiro de Comédia, o TBC, onde ajudou a mudar a história das artes cênicas no país, consolidando a profissionalização dos artistas. Com "Anjo de Pedra" suscitou uma famosa crítica de Décio de Almeida Prado — "Nathalia Timberg rompeu a seleta barreira que separa as boas atrizes das atrizes excepcionais".

Ainda na década de 1950, os caminhos de Timberg se entrelaçariam com os de Fernanda Montenegro. Na peça "Rua São Luiz, 27, 8º Andar", as duas se recusaram a vestir um baby-doll, como proposto pelo figurino. "Não se havia conhecimento do machismo no teatro, mas achamos gratuito usar aquela roupa", diz.

Elas ainda iriam juntas explorar as origens da telenovela do país, primeiro no "Grande Teatro Tupi", da TV Tupi.

Ambas selaram uma amizade e uma concorrência. "Não era no sentido de se sobrepor ao trabalho da outra, mas de poder realizar o que se desejava", lembra Timberg, que foi até o camarim da amiga, em cartaz com uma leitura sobre a obra de Simone de Beauvoir. A parceria se estendeu à novela "Babilônia", em 2015, quando fizeram par romântico e deram um beijo, cena atacada por segmentos da sociedade.

Timberg participou da era dourada das novelas. Ela trabalhou em "Ti Ti Ti", "Pantanal" e "Vale Tudo", títulos que já ganharam ou vão ganhar remakes. A atriz não pensa, no entanto, que as novas versões signifiquem uma falta de criatividade. "O mundo não está parado, são tempos de passagem e de reajuste até da linguagem", afirma.

Do mesmo modo, pensa ser raso o debate sobre o elenco ideal para o remake de "Vale Tudo", assunto que inflama as redes sociais. "Odete Roitman foi inesquecivelmente feita pela Beatriz Segall. Agora deve ter outra artista, que dará uma nova interpretação, será diferente. Beethoven escreveu sinfonias e, depois, veio Mahler. É pequeno autoanalisar o que se fez no passado", diz ela.

Na política, seu principal enfrentamento ao regime militar aconteceu no teatro e logo em 1964. Em "Antígona", que tinha como pano de fundo a França ocupada, a plateia bradou "não", junto com Timberg, num grito por liberdade contra o golpe. "Senti que cumpri a minha meta, num momento de afirmação", ela diz. "O teatro é a interação mais concreta."

"Não existe margem de improviso ou jeitinho com Nathalia. Ela tem um rigor sem igual com a língua, um capricho com o português", diz a atriz Clara Carvalho, tradutora de "A Mulher da Van" e que contracenou com Timberg em "Do Fundo do Lago Escuro" e em "Melanie Klein".

"Ela constrói uma partitura física para fazer as suas personagens. Quando ela pegava o cigarro no ensaio, ela imediatamente se transformava na psicanalista", afirma Eduardo Tolentino de Araujo, diretor das duas peças. "Isso é pensamento refletido em ação."

Timberg se dedicou a encenar grandes autores, radicalizando a ideia de popularizar o teatro, nos anos 1970, quando criou O Circo do Povo, uma lona onde apresentava peças para as camadas populares.

"E vou ao vento/ que, num tormento,/ me transporta/ de cá pra lá,/ como faz à folha morta", diz a última estrofe da "Canção de Outono". Timberg ainda é seduzida pelo pensamento de Paul Verlaine, que vê o tempo passar em folhas mortas, revolvidas numa ventania.

As quase oito décadas de carreira ofereceram a ela uma percepção menos sensorial da experiência humana. Timberg vê a sua existência com o olhar fixo de quem se confronta com toda a paisagem da vida.

"Diante de estar atingindo quase o centenário, percebo o mundo de forma cada vez mais profunda. A idade me dá a percepção de quanto tempo a mais eu precisaria para abranger tudo o que pressinto que gostaria de perceber melhor. Se a vida é um enigma em si, você ter consciência de estar vivendo esse enigma já é um enriquecimento enorme."

A Mulher da Van

Dir.: Ricardo Grasson. Com: Nathalia Timberg, Caco Ciocler. Sesc Pinheiros - r. Pais Leme, 195, São Paulo. De sex. (16) até 15 de setembro. Sex. e sáb., às 21h; dom., às 18h. 12 anos. R$ 70

A atriz Nathalia Timberg, que estrela a peça 'A Mulher da Van' Lucas Seixas/Folhapress

Atriz Fernanda Montenegro se livra dos tempos mortos em cena

Aos 94, ela se apresenta ao maior público da temporada de suas leituras de Simone de Beauvoir agora no Auditório Ibirapuera

Naief Haddad

SÃO PAULO Bem-humorada, Fernanda Montenegro cantarola Johnny Alf para comentar o sucesso da temporada da sua leitura dramática de Simone de Beauvoir, em São Paulo. "O inesperado faça uma surpresa e traga alguém que queira me escutar. E junto a mim queira ficar", diz, sorrindo, com os versos de "Eu e a Brisa", obra de um dos mentores da bossa nova. "Aconteceu esse inesperado."

O espetáculo da atriz, aos 94 anos, ficou um mês em cartaz no teatro Raul Cortez, no Sesc 14 Bis, com ingressos esgotados e filas de espera.

Como Johnny Alf, que nasceu no Rio de Janeiro, mas passou a maior parte da sua carreira na capital paulista, a atriz volta a São Paulo para uma apresentação única no Auditório Ibirapuera, em 18 de agosto. Com entrada gratuita, será a sessão com o maior público dessa sua temporada.

A plateia do anfiteatro, com capacidade para quase 800 lugares, poderá acompanhar como de praxe. Na área externa do espaço, com capacidade para cerca de 15 mil lugares, o público vai ver a atriz por meio de um telão. A distribuição de ingressos começará na próxima segunda.

Será uma nova oportunidade de ouvir trechos de "A Cerimônia do Adeus" e de outras obras da filósofa e escritora francesa Simone de Beauvoir na voz de Fernanda.

Vale lembrar que não se trata de uma peça tradicional —no palco, sob uma luz suave, a atriz está acompanhada apenas de uma mesa, uma cadeira, um copo d'água e um bloco de papéis.

Como conta ao repórter, por videoconferência, há uma passagem da leitura da qual Fernanda gosta especialmente. A certa altura, ela diz "a impressão que eu tenho é de não ter envelhecido, embora eu esteja instalada na velhice".

Algumas frases depois, ela conclui "o que eu sempre quis foi comunicar da maneira mais direta o sabor da minha vida, unicamente o sabor da minha vida". "Acho que eu consegui fazê-lo; vivi num mundo de homens guardando em mim o melhor da minha feminilidade. Não desejei nem desejo nada mais do que viver sem tempos mortos."

Quando conheceu o pensamento de Beauvoir por meio da leitura de "O Segundo Sexo", Fernanda tinha só 20 anos. No final da década de 1940, sua visão de mundo virou do avesso. "Foi um acontecimento. A guerra tinha acabado havia quatro, cinco anos, e tudo estava se refazendo dentro de um outro sistema. E veio essa consciência posta organizadamente, buscando a estrutura desse feminismo", lembra.

"É cerebral como todo bom pensamento francês. Eu acho que a humanidade vai do coração para o cérebro, mas o francês não, é do cérebro para o coração", afirma a atriz.

Tamanha admiração por Simone de Beauvoir leva a uma pergunta. A atriz se considera uma feminista? Fernanda não titubeia. "Eu me considero."

Para ela, feminismo implica, sobretudo, igualdade entre mulheres e homens. "Outro ganho humanista proposto por Beauvoir está na seguinte frase. 'Não espero que as mulheres tomem o poder dos homens para si mesmas porque isso não mudaria nada.' É uma cabeça fantástica. E ela acrescenta 'que as mulheres mudem não só a situação das próprias mulheres, mas que mudem o mundo'. A gente tem que ler isso de joelhos."

Praticamente metade do público que já a viu no Sesc 14 Bis era formado por jovens, segundo a atriz. "De repente, acontece com essa moçada que foi ouvir essa leitura o que aconteceu comigo quando eu li o 'O Segundo Sexo'. O queixo caiu", afirma.

Sua visão do feminismo, no entanto, parece se distanciar de ativismos ou posições extremas. Nesse momento da entrevista, a atriz se lembra do ator e diretor Fernando Torres, com quem foi casada por 56 anos. "Eu tive um homem muito generoso comigo, muito sensível. Se houve algum desassossego naquela alma, eu não percebi."

Com a experiência de quem já viveu nove décadas, ela complementa que "é preciso dizer que nem todo homem é um assassino em potencial". "Não pode, não é verdade. Já caminhamos e caminhamos bem." E antes de abordar um outro tema, Fernanda diz, com voz firme "não quero fazer disso um discurso feminista". "Eu gostaria que isso ficasse claro."

De acordo com Eduardo Tracanella, diretor de marketing do Itaú Unibanco, que patrocina o evento, a apresentação no Ibirapuera é uma homenagem aos 95 anos da atriz, a serem completados em outubro, e aos 80 de carreira. Fernanda começou ainda aos 15 anos, com interpretações em radionovelas. É ainda, segundo o executivo, uma celebração dos cem anos da marca, já que o Unibanco foi fundado em 1924.

"No final da leitura, há um momento de reflexão, em que Fernanda costuma falar sobre a plenitude da vida, sobre viver sem tempos mortos", afirma Tracanella.

O que é para a atriz viver sem tempos mortos? "Estar em estado de ação. Não obsessiva, não frenética, não competitiva. É ser, é ser. É sentar quando tem que sentar, dormir quando tem que dormir. É não abrir mão de mais algum tempo", afirma.

Como o tempo é precioso, Fernanda vai participar das filmagens da comédia "Velhos Bandidos" semanas depois da leitura no Ibirapuera. O filme é dirigido pelo filho dela, Cláudio Torres, e também tem nomes como Ary Fontoura no elenco.

Deixar de atuar, da mesma forma, está fora dos planos da dama do teatro brasileiro. "Eu tenho uma outra leitura que também faz sucesso, 'Nelson Rodrigues por Ele Mesmo'. Há uma frase dele que pus no final da apresentação. 'Aprendi a ser o máximo possível de mim mesmo.'"

Fernanda Montenegro Lê Simone de Beauvoir
Auditório Ibirapuera - av. Pedro Álvares Cabral, pq. Ibierapuera, São Paulo. Dom. (18), às 19h. 12 anos. Grátis, com distribuição de ingressos na seg. (12), às 18h, em sympla.com.br

A atriz Fernanda Montengro, que estrela espetáculo de leitura dramática de Simone de Beauvoir Eduardo Knapp - 18.nov.2019/Folhapress

'É Assim que Acaba' faz leitura sensível da violência

Adaptação às telas do livro da best-seller Colleen Hoover, acusada de romantizar o abuso, ajusta a narrativa com empatia

CINEMA
É Assim que Acaba
★★★★☆
EUA, 2024. Dir.: Justin Baldoni. Com: Blake Lively, Justin Baldoni e Jenny Slate. 14 anos. Nos cinemas

Tatiany Leite

"A lembrança mais antiga de minha vida é de quando eu tinha dois anos e meio. Eu me lembro de escutar meu pai gritando, então espiei bem no instante que ele pegou nossa televisão e a jogou em minha mãe." Assim começa a nota de Colleen Hoover nas últimas páginas do "É Assim que Acaba", best-seller mundial que agora ganha uma adaptação nos cinemas.

Nesse mesmo texto, a americana ainda conta que, apesar de entender que sua escrita não serve "para educar, persuadir ou informar", também compreende que a narrativa não serviu de entretenimento.

O longa conta a história de Lily —papel de Blake Lively—, uma jovem que começa a se envolver em um relacionamento abusivo, ao mesmo tempo em que abre sua floricultura e tem uma relação antiga da infância que precisa ser resolvida. Lively é também a produtora executiva, enquanto seu par, Ryle, é encarnado por Justin Baldoni, também diretor do filme.

É uma produção, digamos, marcada por polêmicas, como a diferença de idade dos atores para os personagens além de brigas nos bastidores.

O teor da trama, constantemente acusada de romantizar o relacionamento abusivo, foi repensado nessa adaptação. Apesar de ser fiel ao livro, preferindo as interações entre os protagonistas às tramas paralelas e aos diários que conduzem a versão literária, o filme não apenas é mais cuidadoso com o público, como permite uma maior empatia. Temos acesso às conjecturas da personagem e vivenciamos aqui-lo colados à sua perspectiva.

Na primeira cena de violência, nos assustamos pelo tom abrupto e veloz. A passagem, inspirada numa experiência da mãe da autora, mostra Ryle tentando pegar uma assadeira no forno, quente, sem auxílio de luvas. Com a dor, ele desfere um tapa no rosto de Lily.

No livro, a cena é mais intensa, com detalhes de como Ryle se machucou, com uma descrição detalhada. No cinema, mal dá para entender o que houve. Quando percebemos, Lily já está com o rosto roxo, enquanto cobre os hematomas com maquiagem.

Esse imediatismo cinematográfico traduz bem a sensação de fragilidade de uma violência. Se não fossem os constantes "flashbacks" que mostram a cena quase em câmera lenta, o público quase acreditaria que tudo foi, de fato, um mal-entendido.

Pela sequência de acontecimentos sendo vista pouco a pouco, sentimos na pele quão difícil é compreender uma violência. E, se já é difícil compreender, imagine sair dela.

Traçando paralelos entre as relações paternas e maternas, percebemos também as consequências desastrosas que relacionamentos violentos podem trazer não só para quem é o alvo, mas também para todos que estão ao redor.

Depois de um filme inteiro mostrando a dificuldade que a protagonista sente em falar qualquer coisa positiva sobre o pai, enquanto mostra, à exaustão, uma briga que presenciou —uma das cenas mais violentas do longa—, Lily faz uma pergunta à mãe. "Por que você nunca saiu daquela casa?" A resposta, depois de um silêncio perturbador, é que às vezes sair não é uma opção.

Apesar disso, é importante destacar que a parte ficcional se evidencia quando percebemos que, apesar de tudo o que passa, Lily tem uma rede de apoio. Especificamente na adaptação, portanto, essa seria a parte mais romantizada da narrativa. Mas é um romance, não um documentário.

A compreensão do ciclo abusivo, portanto, é diferente. Se, para Lily, a rede de apoio foi essencial em sua condução sobre a violência que sofre, o filme peca por não deixar claro que as outras mulheres não puderam ter atitudes iguais. Se não fosse esse único diálogo entre ela e a mãe, seguiríamos sem entender que as rotas de fuga são variáveis.

Sendo eu mesma uma sobrevivente de violência doméstica e entendendo as proporções que o filme deve ter, saí emocionada. É uma história adaptada de um best-seller, voltado para um público mais novo, que inevitavelmente —e que bom— vai alcançar também um público mais amplo.

Por isso mesmo, "É Assim que Acaba" pode mostrar um lado diferente de um problema grave e fazer outras muitas mulheres quebrarem um padrão em tempo, antes que aquilo acabe com elas.

A atriz Blake Lively em cena de 'É Assim que Acaba', filme de Justin Baldoni a partir da obra de Colleen Hoover, em cartaz nos cinemas Divulgação

Por que decidi ficar com meus DVDs

Por redução de custos, o streaming tem cortado séries e filmes dos catálogos

Mauricio Stycer
Jornalista e crítico de TV, autor de 'Topa Tudo por Dinheiro'. É mestre em sociologia pela Universidade de São Paulo

Uma nota pessoal: arrumando a casa, doei cerca de 500 livros e pretendo fazer o mesmo com algumas centenas de CDs que deixava em estantes e gavetas. Só fiquei com os DVDs.

Decidi me desfazer de parte dos meus livros por ter a consciência que, mal tendo tempo de ler os novos, não vou conseguir ler os antigos uma segunda vez. Ainda conservo centenas de livros que amo e outros tantos de uso profissional.

Sobre os CDs, cheguei à conclusão de que, dada a profusão de plataformas de streaming musicais que existem hoje, não corro o risco de ficar sem ouvir os artistas e as músicas que aprecio.

Reconheço que a decisão de conservar pouco mais de uma centena de DVDs —uma pequena coleção de filmes, séries, novelas compactadas e programas antigos de televisão— é apenas parcialmente racional. Procurando bem, quase todos os títulos que decidi conservar em mídia física são hoje encontrados em plataformas de streaming.

Mas há boas razões para acreditar que determinado filme ou série que eu gosto de rever pode desaparecer de uma hora para a outra de uma plataforma de streaming, e não ser mais encontrado em nenhuma outra. Esse tipo de ação tem ocorrido com frequência maior do que você imagina, e atinge mesmo programas premiados.

É o caso de "Last Week Tonight", o talk show de John Oliver que já ganhou 28 prêmios Emmy desde que foi lançado pela HBO, em abril de 2014. Atualmente na 11ª temporada, o programa desapareceu, parcialmente, da plataforma Max. Apenas a temporada atual está disponível. E as três primeiras estão acessíveis gratuitamente no YouTube.

Para desespero de fãs do talk show, como o comediante Ronald Rios, que me alertou para o problema, sete temporadas —da quarta à décima— hoje estão inacessíveis.

O que está acontecendo? Siga o dinheiro.

As plataformas de streaming, em sua maioria, estão tendo dificuldades de operar no azul. Várias estão cortando custos, o que implica em demissões e redução de investimentos. Remover partes do conteúdo ajuda nesse esforço.

Para engordar suas plataformas, todas as empresas pagam taxa de licenciamento pelos direitos de exibição de séries e filmes antigos que pertencem a outras empresas. Uma economia óbvia é a não renovação de contratos desse tipo. É assim que muitos programas queridos deixam de ser oferecidos de um dia para o outro.

Outro custo que se reduz é o pagamento do que os americanos chamam de "residuais", as taxas devidas a atores, roteiristas, diretores e demais elos da cadeia produtiva quando programas de TV e filmes são transmitidos numa plataforma. Há, ainda, vantagens do ponto de vista do imposto de renda com a remoção de conteúdo.

Por tudo isso, a decisão de conservar velhos DVDs em casa não é apenas um traço passadista ou nostálgico. Há alguma racionalidade no gesto.

Público x privado. *Como defensor intransigente do direito à privacidade, entendo perfeitamente o cuidado que a família Abravanel vem tendo com a divulgação de notícias sobre o estado de saúde de Silvio Santos. É uma preocupação que não houve em momentos recentes, como o que expôs a imagem do apresentador de pijama e sem a dentadura, em 2022.*

Por outro lado, não se pode negligenciar o tamanho do interesse que Silvio desperta. É uma das figuras públicas brasileiras mais conhecidas e queridas. Encontrar um equilíbrio entre a proteção da intimidade e a satisfação à curiosidade pública é o grande desafio da família.

guiafolha

Veja endereços para celebrar o Dia dos Pais em SP

Restaurantes oferecem, no domingo, cardápios completos que custam a partir de R$ 89, pratos especiais e cortesias

Nathalia Durval

SÃO PAULO Planejar a comemoração do Dia dos Pais, que cai no domingo (11), é essencial para não frustrar a data.

Abaixo, uma lista traz 12 opções de restaurantes e bares na capital em que é possível celebrar a ocasião. Na maioria dos casos, as reservas não são obrigatórias —mas são recomendadas para evitar filas.

Entre as sugestões, há opção de menu completo que parte de R$ 89 por pessoa (com entrada, prato principal e sobremesa) e sugestões de receitas especiais à la carte. Veja a seleção de endereços a seguir.

*

Belô Café

Filial do restaurante mineiro da chef Andreza Luisa, serve na data menu especial com entrada, prato principal, sobremesa e welcome drinque por R$ 150 por pessoa. O guioza de frango com milho e dashi (espécie de caldo) abre o apetite. Peixe grelhado com azeite de ervas e mandioca amanteigada cremosa é opção de principal. O arremate fica com o pavê de vó, com biscoito, abacaxi caramelizado e creme de confeiteiro.

R. Padre João Manoel, 881, Jardins, região oeste, tel. (11) 95321-2347, @belocafesp

Bia Hoi

A chef Dani Borges prepara um cardápio de inspiração vietnamita no domingo, nas unidades em Pinheiros e no Centro. Ao preço de R$ 92 por pessoa, ele inclui um par de bahn goi, pastel típico do Vietnã, uma costela bo kho e uma garrafa de 500 ml da cerveja artesanal da casa.

R. Rego Freitas, 428, Vila Buarque, região central, @biahoisp

Casa Rios

O chef Rodrigo Aguiar faz uma churrascada no domingo. Ela é servida em duas etapas: a primeira traz receitas como coxinha de galinha na brasa com espuma de requeijão e broa na lenha com manteiga defumada e escabeche de vegetais. A segunda traz ancho na brasa, espeto de coração laqueado em molho cítrico e coalho na brasa com mel fermentado com alho doce, entre outras sugestões. Custa R$ 290 e serve duas pessoas.

R. Itapura, 1.327, Tatuapé, região leste, tel. (11) 2091-7323, @casariosrestaurante

Como

No domingo, a cozinha que celebra a culinária do Cerrado oferece um menu por R$ 285 para duas pessoas. Nele, estão sugestões como tábua de charcutaria artesanal, arroz puxado na cachaça com legumes, lula, frango, camarões e linguiça de porco com baru, e merengue de morango.

R. Coropé, 67, Pinheiros, região oeste, tel. (11) 3037-7740, @como.sp. É necessário fazer reservar

Elea Forneria

Dois pratos são servidos pelo chef Enrico Villela: porchetta suína recheada com pancetta, amêndoas e especiarias, assada lentamente e acompanhada de salada de batata e ovos (R$ 85), e arroz de polvo, cozido em seu caldo com pimentão, aïoli e salsa (R$ 115).

R. Florinéia, 270, Água Fria, região norte, @eleaforneria. É necesário fazer reserva pelo tel. (11) 94509-9155

Foglia - Forneria Artigianale

A casa italiana, com cardápio assinado por pai e filho, os chefs Franco Ravioli e Lorenzo Ravioli, recebe os clientes com menu em três tempos. A refeição começa com porção de arancini acompanhado de molho pesto, seguido por medalhões de filé-mignon ao molho rôti e alcachofra com fettuccine al burro e sálvia. Para finalizar, tiramissu. O almoço custa R$ 175,39.

R. Domingos Fernandes, 548, Vila Nova Conceição, região sul, tel. (11) 3846-9695, @fogliaforneria

Hilton Morumbi

O hotel prepara no domingo um churrasco que inclui cortes como picanha, ancho e flat iron, além de bufê de saladas, comida japonesa e opções como risoto de camarão e arroz de forno. Na ala doce, estão bolo de creme com pêssegos e tartelete de brigadeiro com uísque e amendoim. Inclui bebidas, como caipirinha e cerveja, a R$ 230 por pessoa.

Av. das Nações Unidas, 12.901, Brooklin, região sul, @hiltonspmorumbi. Reservas pelo tel. (11) 2845-0000

Ícone Asiático

De inspiração asiática, o menu para a data é oferecido por R$ 165 e começa com ceviche ou steak tartare de entrada. De prato principal, escolhe-se entre atum com purê de wasabi ou gyudon (tigela de arroz com carne e cebola). Para adoçar, a sobremesa é um biscoito amanteigado coberto com caramelo salgado, chocolate meio amargo, sal em flocos e pimenta Togarashi. A casa oferece ainda uma dose de saquê de cortesia.

R. Fidalga, 79, Vila Madalena, região oeste, tel. (11) 2667-6217, @iconeasiatico

Miró Gastronomia

A receita do restaurante para o almoço de Dia dos Pais é o tradicional bife Wellington, ao preço de R$ 98. Elaborado pelo chef Dalton Rangel, o filé é envolto em massa folhada, servido com parma, cogumelo com purê de batata e glace.

Al. Lorena, 2.101, Jardim Paulista, região oeste, @mirogastronomia

Pobre Juan

O restaurante dedicado às carnes também serve um menu especial na ocasião. Ele custa R$ 329 para duas pessoas e contempla salada com mix de folhas, amêndoas, jamón pata negra e azeite balsâmico, seguido pelo gran Pobre Juan, um corte da capa de bife ancho acompanhado por musseline de mandioquinha e farofa. Para arrematar, panqueca de doce de leite.

R. Itaguaba, 38, Higienópolis, região central. Outros endereços em @restaurantepobrejuan. É recomendável fazer reserva pelo WhatsApp (11) 97826-1492

Quente da Boca

Para o Dia dos Pais, o restaurante interiorano que presta homenagem ao escritor Guimarães Rosa serve um cassoulet mineiro. O prato leva feijão-branco, paio, calabresa, peito de frango desfiado e lombo, servido com arroz branco. Custa R$ 89 e vem com entrada, que pode ser bolinho de arroz com queijo meia cura ou salada, e sobremesa (doce de abóbora com coco e iogurte ou pudim).

R. João Moura, 519, Pinheiros, região oeste, WhatsApp (11) 3082-5538, @quentedaboca

Tantin Bar

Comandado pelo chef Marco Aurélio Sena, o bar celebra o Dia dos Pais com um almoço especial. A sugestão é a costela de um quilo assada por 12 horas e servida com arroz biro-biro, farofa de ovo e vinagrete. O combo custa R$ 250 para duas pessoas e inclui ainda um balde de cerveja Original com três garrafas.

R. dos Pinheiros, 987, Pinheiros, região oeste, tel. (11) 3034-3082, @tantinbar

Corte de carne do restaurante Pobre Juan, servido em almoço do Dia dos Pais Lucio Cunha/Divulgação

ESTREIAS DE CINEMA

Armadilha
★★★★☆

O aguardado filme acompanha a tentativa da polícia de prender um assassino em série. O criminoso, vivido por Josh Hartnett, leva sua filha para um show, quando percebe que o evento se tratava de uma armadilha para detê-lo. Direção e roteiro são assinados por M. Night Shyamalan, indicado a dois prêmios do Oscar por "Sexto Sentido".

Trap. Estados Unidos, 2024. Dir.: M. Night Shyamalan. Com: Josh Hartnett, Ariel Donahue e Saleka Shyamalan. 14 anos

Borderlands
★☆☆☆☆

O filme adapta a história da franquia de jogos homônima. Na trama, uma caçadora de recompensas retorna ao planeta Pandora, lugar onde cresceu. Lá ela forma uma aliança com uma equipe de desajustados para encontrar a filha desaparecida do homem mais poderoso do universo.

Borderlands. Estados Unidos, Hungria, 2024. Dir.: Eli Roth. Com: Jamie Lee Curtis, Kevin Hart e Cate Blanchett. 14 anos

De Pai para Filho
★★☆☆☆

José é um jovem adulto que recebe a notícia da morte do pai e chega atrasado ao seu funeral. Por não ter sido criado por ele, o filho conhece o universo paterno por meio das memórias que estão no apartamento que recebeu como herança. Com o tempo, ele recebe a visita da imagem do pai morto, com quem revive momentos e tenta se conectar mesmo após a morte.

Brasil, 2024. Dir.: Paulo Halm. Com: Juan Paiva, Marco Ricca, Miá Mello. 14 anos

Josh Hartnett e Ariel Donoghue em cena do filme 'Armadilha', de M. Night Shyamalan Divulgação

É Assim que Acaba
★★★★☆

Lily acredita ter encontrado o amor ao conhecer Ryle. Quando um incidente reforça um trauma do passado, o futuro da relação é testado. O filme é a adaptação do livro homônimo de Colleen Hoover.

It Ends With Us. Estados Unidos, 2024. Dir.: Justin Baldoni. Com: Blake Lively, Brandon Sklenar e Jenny Slate. 14 anos

Mais Pesado É o Céu
★★★★☆

Após acolher uma criança abandonada, Teresa conhece Antônio e os dois iniciam uma jornada pelas estradas do Brasil. O longa foi exibido em festivais nacionais e internacionais e recebeu prêmios pela direção, fotografia e montagem no Festival de Gramado.

Brasil, 2023. Dir.: Petrus Cariry. Com: Matheus Nachtergaele, Ana Luiza Rios e Sílvia Buarque. 16 anos

O Último Pub
★★★☆☆

O dono de um pub luta para manter seu negócio vivo em uma cidade decadente. Quando refugiados sírios começam a ocupar as casas vazias da região, a tensão aumenta e muda a dinâmica entre habitantes locais. Foi indicado a melhor filme britânico no Bafta e à categoria máxima no Festival de Cannes de 2023.

The Old Oak. Reino Unido, França, Bélgica, 2023. Dir.: Ken Loach. Com: Dave Turner, Ebla Mari e Claire Rodgerson. 14 anos

Saideira

Duas irmãs que não se viam há anos embarcam numa inusitada caça ao tesouro em busca de uma cachaça valiosa que receberam de herança.

Brasil, 2024. Dir.: Pedro Arantes, Júlio Taubkin. Com: Thati Lopes, Luciana Paes e Tonico Pereira. 14 anos

turismo

Refúgio litorâneo de Trouville fica a só duas horas da capital francesa

Cidade na Normandia, que guarda feridas da Segunda Guerra, tem boa oferta de frutos do mar e laticínios

FRANÇA ALÉM DOS JOGOS

Ana Bottallo

TROUVILLE-SUR-MER (FRANÇA) Ao chegar perto da última rotatória (ou rond point, em francês) depois da ponte que une as cidades de Deauville e Trouville-sur-Mer, na província da Normandia, na França, já é possível sentir no ar o cheiro suave de maresia.

A região do canal da Mancha é um local emblemático para os franceses por ter sido o palco do "débarquement" (desembarque) —isto é, a região onde desembarcaram as tropas aliadas que iniciaram a libertação do território francês da ocupação alemã durante a Segunda Guerra Mundial.

O local, histórico, continua a carregar na memória o ar bélico, ilustrado por placas com nomes de ex-combatentes que ali morreram no conflito.

Mas além da atmosfera épica de um passado de resistência, a simpática vila de Trouville-sur-Mer, ou simplesmente Trouville, traz em suas ruas estreitas e elevadas construções típicas do interior da França, com casas de madeira de portões baixos, paredes coloridas e telhados de ardósia.

A típica estampa listrada associada aos marinheiros é visível por todo lado, indicando a marca de uma cidade portuária conhecida pelo seu mercado livre de peixes e frutos do mar, tombado pelo patrimônio histórico e aberto todos os dias das 9h às 19h.

A cidade de Trouville abriga pouco mais de 4.600 habitantes, mas o fluxo de turistas durante os meses de verão chega a quase 10 mil. São pessoas vindas sobretudo da região de Île-de-France, província onde fica Paris, querendo buscar um refúgio do caos parisiense com a chance –remota– de se banhar nas águas gélidas do canal da Mancha.

A avenida principal tem uma passarela para caminhar ou correr à beira-mar. Coberta por longos tacos de madeira, ela recebe o nome de promenade Savignac (em homenagem ao artista que criou os desenhos que estão presentes por todo o caminho) e é uma opção para um fim de tarde entre amigos ou com a família.

Se existe algo que vale a pena fazer quando se estiver em Trouville é visitar algumas das dezenas de lojas que vendem as iguarias da Normandia –em especial, os produtos derivados do leite, como caramelos, balas de leite e o crème fraîche, o creme de leite fresco, além do famoso destilado de maçã da região, o calvados.

E, é claro, os frutos do mar. A região oferece produtos frescos, todos coletados na região: camarões, lagostas, ostras, vieiras, mexilhões e caranguejos-rei (conhecidos por suas longas pernas espinhosas). Tudo ali é delicioso.

Enquanto se aguarda que o atendente da barraca complete o pedido, por que não pedir uma porção de seis ostras — existem vários tipos, das mais gordas até as menores, mais iodadas— com uma taça de chablis (vinho branco feito a partir de uvas francesas)?

Ainda na avenida principal, existem restaurantes como o Les Vapeurs, onde o ambiente tipicamente parisiense impera: mesas na calçada para quem quer aproveitar o tempo bom tomando um "aperô", como os franceses chamam o happy hour, e no salão interno mesas em estilo bistrô.

No cardápio, clássicos da culinária francesa como steak au poivre (clássico filé-mignon com molho à base de dois tipos de pimenta, verde e preta, acompanhado de batatas fritas) e o magret de canard (peito de pato grelhado).

Casas à beira-mar típicas de Trouville, na França Francis Cormon/Hemis via AFP

Os preços são variáveis, mas se assemelham aos encontrados em Paris, e você certamente vai pagar mais caro nos restaurantes à beira-mar do que nas cidades vizinhas.

Belíssimas, as casas que estão de frente para a praia acolhem algumas das famílias mais abastadas da França e já são um indício de que ali não há lugar para economias.

Não deixe de provar os crepes nos cafés e barracas na cidade. Se quiser uma autêntica opção normanda, o restaurante Crêperie du Coin —que fica, na verdade, em Villerville, colada a Trouville— serve diversas opções com uma variedade de recheios possíveis. Na versão salgada clássica da região, a massa com trigo sarraceno vem acompanhada de crème fraîche, cebolinha e opção com ou sem ovo.

Aliás, o local foi palco da gravação do filme "Um Macaco no Inverno", estrelado por Jean Gabin e Jean-Paul Belmondo em 1962, no qual os dois protagonizam uma cena épica com fogos de artifício na praia. No aniversário de 60 anos do filme, a cidade fez uma enorme celebração em homenagem aos atores.

Ainda seguindo na linha de clássicos, é possível conhecer ou se hospedar no Hotel Flaubert, na parte central da cidade. O hotel ganhou o nome do famoso escritor Gustave Flaubert uma vez que o município foi escolhido por ele como local de veraneio. Em frente ao quarto do hotel de mesmo nome onde o autor se hospedava, a prefeitura colocou uma estátua em sua homenagem.

Ali, é possível se hospedar por valores que variam de 189 a 425 euros (cerca de R$ 1.400 a R$ 2.700) por noite, segundo a tarifa de agosto de 2024.

O charme de Trouville junto da bela paisagem litorânea e das gaivotas desenhadas no caminho à beira-mar por Raymond Savignac fazem deste um simpático destino turístico para aqueles que pretendem se afastar do excesso de gente e da agitação de Paris —a menos de duas horas dali.

*

OPÇÕES DE HOSPEDAGEM

Le Flaubert
Rue Gustave Flaubert,14360, Trouville-sur-Mer, Deauville França. Diárias em quarto duplo a partir de R$ 1.424 no Booking.com.

Mercure Trouville sur Mer
4 Place Foch, 14360, Trouville-sur-Mer, Deauville França. Diárias em quarto duplo a partir de R$ 1.055 no site Mercure Hotels.

Sowell Hotels Le Beach
Quai Albert 1er, 14360, Trouville-sur-Mer, Deauville França. Diárias para duas pessoas a partir de R$ 1.225 em Hoteis.com

Não há mulheres no monte Athos

Como é a vida na montanha sagrada da Grécia

Robson Jesus
Viajante, quer ser o homem mais rápido a visitar todos os países do mundo

A Grécia foi o 110º país que visitei, e a estadia por lá foi especial devido ao significado que ela teve para mim e para um amigo meu. Decidimos ir a um lugar sagrado a fim de rezar pelo avô dele, que infelizmente havia nos deixado, então seguimos para o monte Athos.

Aquele lugar faz parte de uma comunidade monástica localizada em uma península no norte da Grécia há mais de mil anos. O acesso é permitido por meio da igreja e só para homens cristãos, mas para a minha surpresa conseguimos a autorização.

Embarcamos em um barco e seguimos em direção à montanha. Não nos foi solicitado, mas naquele momento já mantínhamos um silêncio de reverência. Enquanto nos aproximávamos da península, fui ficando impressionado com o sentimento de tranquilidade que surgia. Era como se eu estivesse chegando perto de um portal. A beleza deslumbrante ia além dos mosteiros empoleirados no alto de penhascos rochosos que pareciam coroas.

Um desses mosteiros, construído no século 14, ficava a 243 metros pés acima do mar Egeu, um testemunho da devoção e da perseverança dos monges que o construíram.

A sensação que tive foi a de ter atravessado uma fenda, em que o mundo moderno ficava à parte daquela capital espiritual do cristianismo ortodoxo.

A atemporalidade e a devoção eram palpáveis diante dos 20 mosteiros e cerca de 2.000 monges de todo o mundo. Os costumes da vida no monte são governados por tradições estritas e que sempre priorizam o senso de espiritualidade. Evitam-se distrações e até entretenimento, como televisões.

Tais hábitos são mantidos há mil anos, assim como a restrição quanto à entrada de mulheres. Os monges se mantêm focados no objetivo de se aproximar de Deus, e fazem votos a respeito disso por toda vida.

Os monges cultivam todo o alimento de que precisam, mesclando a simplicidade do cotidiano com o trabalho árduo. Eles dormem só três horas por noite, bebem vinho às 9h da manhã e realizam duas refeições por dia. A duração desses períodos de nutrição é de aproximadamente dez minutos — no cardápio não há carne, e durante a alimentação não há conversas à mesa. O único som que quebra o silêncio é o de um monge lendo textos sagrados.

Nossos dias foram edificados por orações e preenchidos por aquelas que foram feitas em prol do avô do amigo que estava viajando comigo.

A serenidade e a atmosfera do monte Athos mostraram-me que a distância entre a terra e o divino pode ser uma ponte bem curta; Eu e o meu amigo participamos da rotina local. Seguindo o ritmo de orações e intensidade de serviço, imergimos no profundo senso de paz que permeia a península de uma maneira singular. Afinal, cada mosteiro é definitivamente uma fortaleza de fé.

Os monges estavam com suas vestes negras, moviam-se silenciosamente pelos corredores e carregavam em seus semblantes a contemplação. Nosso tempo no monte foi uma viagem a um mundo em que a busca pelo esclarecimento genuíno prevalece acima de qualquer superficialidade humana.

É buscar conectar-se com o que há de bom no ser humano. Os monges foram fonte de inspiração porque não vi orgulho em seus esforços. Mesmo com o estilo de vida austero, havia alegria em suas expressões. Escolheram um caminho que poucos poderiam entender.

O significado da vida naquele lugar não é debatido, porque adorar a Deus é a única razão. Quando eu estava próximo do fim da estadia, o monte Athos fez com que eu sentisse gratidão e compaixão para comigo.

Sem esta experiência, provavelmente eu não teria habilidades suficientes para visitar os países que ainda estariam por vir.

| QUI. **Robson Jesus,** Zeca Camargo

Ministério afrouxa regra para subsidiar energia renovável; luz deve subir R$ 7 bi

Portaria de Minas e Energia facilita concessão de benefício e é alvo de críticas de especialistas

Alexa Salomão e Nicola Pamplona

SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO Portaria editada pelo MME (Ministério de Minas e Energia) em junho afrouxou exigências para a aprovação de projetos de energias renováveis que buscaram extensão do prazo para obter benefícios.

O ministério tem poder legal para ditar as regras, mas a medida criou constrangimentos na Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), que adota critérios mais rígidos que os definidos na portaria. Na terça-feira (6), a agência anunciou a habilitação de 601 projetos, com capacidade instalada total de 25,5 GW (gigawatts) para obter descontos no uso da rede de transmissão de energia.

Quando os projetos entrarem em vigor, a conta de luz vai subir cerca de 3%, e o consumidor vai pagar R$ 7 bilhões, por ano, de custos adicionais em subsídios, segundo estimativas preliminares de Angela Gomes, diretora-técnica da consultoria especializada em energia PSR.

A adesão ao benefício havia sido encerrada em fevereiro de 2023. Houve várias tentativas para incluir a extensão do prazo em "jabutis" inseridos em projetos de lei em tramitação no Congresso, sem sucesso. Por fim, o prazo acabou sendo prorrogado pela MP (medida provisória) 1.212, editada em abril.

A função inicial da portaria do MME era estabelecer os critérios para as garantias apresentadas pelos investidores. As exigências foram rígidas, criando uma régua elevada, que limitou a participação a grandes empresas e investidores bem capitalizados.

A lista de projetos aprovados pela Aneel traz empreendimentos eólicos e solares de grandes companhias como Chesf , da Eletrobras, Neoenergia, das francesas EDF e Voltalia, da portuguesa EDP, da Lightsource e da Casa dos Ventos. Esta última responde por ao menos um terço de toda a capacidade instalada que foi beneficiada pela extensão do benefício.

A reportagem procurou empresas com projetos habilitados para entender em que estágio se encontravam, mas não havia obtido resposta até a publicação deste texto.

A prorrogação dos subsídios via MP do governo atraiu protestos de grandes consumidores de energia e especialistas no setor, diante dos impactos sobre a já pressionada tarifa de energia do país. O presidente Lula (PT) chegou a fazer uma reunião com o ministro Alexandre Silveira e vários representantes do setor, que apresentaram o alerta pessoalmente.

Torres eólicas no Piauí; MP de abril estendeu prazo de adesão a projetos de energia renovável Eduardo Anizelli - 5.mai.24/Folhapress

> "Realmente, a portaria está bastante frouxa. Abrir um canteiro de obra, que é simplesmente um suporte, não significa que a obra será levada a termo
>
> **Rafael Marinangelo**
> advogado, especialista em direito da construção, energia e licitações

Diante da polêmica, a MP não chegou a ser apreciada pelo Congresso e perdeu a validade nesta quarta (7). No entanto, enquanto vigorou, teve força de lei, e os empreendimentos habilitados pela Aneel no seu período de vigência terão acesso ao benefício.

A MP deu um prazo de 18 meses para que os investidores iniciem as obras. A portaria do ministério de Silveira determina que a Aneel considere como início de obras apenas a implantação de um canteiro e a apresentação de um comprovante de compra de equipamentos.

Segundo o texto do ministério, "a comprovação do começo da implantação do canteiro de obras, que abrangerá a delimitação da área do canteiro e a montagem de infraestruturas de apoio à construção, ou documento comprobatório de aquisição das unidades geradoras." Ou seja, uma cerca e um banheiro químico já qualificam o início da obra.

A Aneel avalia itens como estágio de escavação, fundações das estruturas e a presença de equipamentos no local para considerar que a obra foi instalada.

Além disso, a portaria permite que o investidor altere características técnicas e localização do projeto habilitado, num texto com redação considerada confusa. Atualmente, já é possível fazer essas mudanças, mas mediante análise e autorização.

O texto não traz essa condicionante, e especialistas ouvidos pela **Folha** chegaram à avaliação de que só pode ser um erro de redação, porque não se permite tal liberalidade. "A portaria parece ter um problema de redação", diz Edvaldo Santana, que foi diretor da Aneel. "É impossível alguém mudar o lugar da usina sem prévia autorização da agência, que exige um novo documento de acesso, que é complicadíssimo."

A portaria questionada aponta o seguinte: "Cumprido o requisito do início das obras, o empreendedor poderá, sem perda do direito à prorrogação [...] alterar as características técnicas do empreendimento, incluindo localização e parâmetros das unidades geradoras." Num exemplo hipotético, uma usina no Piauí poderia ser transferida para Salvador, e a potência, elevada de 100 MW para 200 MW.

Procurado pela reportagem, o ministério não respondeu aos questionamentos específicos sobre possível erro de redação na norma, nem sobre os motivos que levaram ao afrouxamento das regras.

Em nota, a pasta afirma que "todas as questões (alteração de características técnicas, localização e etc.) devem seguir as normas de regência da Aneel". Afirma também que a MP "estimula o desenvolvimento do setor elétrico e a transição energética no Brasil".

Seja como for, para especialistas, os termos reduziram as exigências. "Realmente, a portaria está bastante frouxa", diz o advogado Rafael Marinangelo, especialista em direito da construção, energia e licitações. "Abrir um canteiro de obra, que é simplesmente um suporte, não significa que a obra será levada a termo."

Ele diz ainda que a portaria é temerária, ao abrir a possibilidade de problemas futuros para o setor. Uma obra de geração de energia, explica, demanda debate prévio com a concessionária de distribuição, que avaliará a necessidade de reforços na rede para receber a nova energia.

Por isso, a possibilidade de mudança de localização do empreendimento após sua aprovação não deveria ser considerada. "Quando a distribuidora aprova o projeto, ela emite documento que se chama orçamento de conexão, que indica a aprovação, localização e necessidades de adequação da rede."

A edição da MP já havia sido alvo de críticas de especialistas também porque o Brasil vive cenário de excedente de energia, o que reduziria ainda mais as justificativas.

Bancos vão antecipar R$ 7,8 bi que seriam pagos pela Eletrobras

Fábio Pupo

BRASÍLIA O governo federal liberou um consórcio de bancos a antecipar para a conta de luz parte dos recursos que seriam pagos pela Eletrobras ao longo de quase 30 anos.

A antecipação será feita por um consórcio formado por Banco do Brasil, Itaú BBA, Bradesco BBI, BTG e Santander. Juntos, eles vão aportar R$ 7,8 bilhões na CDE (Conta de Desenvolvimento Energético), que é abastecida pelos consumidores e paga de subsídios embutidos na tarifa.

A medida foi autorizada em abril por uma MP (medida provisória), que, entre outros pontos, tornou possível a CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, entidade que responde pelos contratos de energia em nome dos consumidores) negociar a antecipação no mercado.

Após chamamento público, a CCEE fez a seleção da proposta, vendo os termos como benéficos para o consumidor, e o Ministério de Minas e Energia a homologou. Segundo a pasta, a economia será de R$ 500 mi em relação ao formato anteriormente previsto.

O ministro Alexandre Silveira (Minas e Energia) diz que o valor será suficiente para pagar dívidas contraídas na conta de luz pelo governo de Jair Bolsonaro (PL). Com isso, segundo ele, a tarifa de energia será reduzida a partir do próximo mês num valor entre 2,5% a 10%, a depender do estado.

Segundo ele, o acordo com os bancos, assinado nesta quarta (7) com a CCEE, prevê cobrança de Selic mais 2,2% ao ano. Já o modelo anterior previa Selic mais cerca de 3% ao ano.

Além disso, entram na conta R$ 4 bilhões referentes a parcelas arrecadadas via tarifa para quitar empréstimos em 2024. O total para quitar as dívidas da gestão anterior, assim, chega a R$ 11,8 bilhões. Paralelamente, segue a negociação para que a Eletrobras antecipe o resto do valor devido (R$ 18 bi ao longo de 30 anos, segundo o MME).

A antecipação por parte da Eletrobras integra negociação mais ampla entre governo e empresa. A gestão Lula quer mais cadeiras no conselho da companhia; a companhia, se livrar dos investimentos em Angra 3.

O Executivo quer usar recursos antecipados para reduzir a conta de luz ou amenizar aumentos no curto prazo, embora haja risco de efeito rebote depois.

PAINEL S.A. | **Julio Wiziack**

painelsa@grupofolha.com.br

Guerra sobre rodas

Fabricantes de pneus instalados no Brasil preparam uma nova ofensiva junto ao governo contra subsídios da China aos pneus de carga e passeio que, segundo a Anip (Associação Nacional da Indústria de Pneumáticos), invadiram as lojas com preços muito abaixo da média internacional. Para isso, foram emprestadas provas de uma investigação dos EUA que levou o país a impor mais barreiras contra os artigos chineses.

NA COLA "O processo atestou subsídios do governo chinês", disse Klaus Curt Müller, presidente da Anip. "Temos uma competição desleal."

FATOR PREÇO O processo deve ser protocolado no Ministério da Indústria até o fim de setembro e contará com um estudo da consultoria LCA mostrando que, em 2023, os pneus de carga importados ingressaram no país por um preço médio de US$ 2,90 o quilo. No mercado internacional, essa média é US$ 4,20. O quilo dos pneus de carros de passeio foi de US$ 5,70, na média internacional, e, no Brasil, de U$ 3,20.

RESERVA A Abidip, que representa os importadores, disse que a Anip cria uma falsa narrativa para esconder seu interesse de monopolizar o mercado. A associação afirma que os importadores já pagam antidumping, lidam com a escalada do dólar e preços recordes do frete marítimo.

NA TELINHA Emissoras de TV monitoram o comportamento do YouTube, plataforma que, em julho, se consolidou como a sexta maior captadora de anúncios digitais nos EUA, concentrando quase 10% das receitas nesse ramo de sua controladora, a Alphabet (dona do Google), que se mantém na liderança desse mercado. As projeções feitas pela consultoria eMarketer indicam que, até dezembro, o Youtube deve faturar US$ 8,3 bilhões, à frente de Apple e Hulu.

DERRUBADA... Em apenas uma semana, as dez empresas mais prejudicadas com a queda de suas ações na Bolsa perderam R$ 65,4 bilhões, valor suficiente para cobrir o déficit mensal das contas do governo central. O levantamento, da consultoria Elos Ayta, computou as negociações entre o fim de julho e a última terça (6). Nesta quarta (7), a Bolsa registrou alta de 0,99%. Os investidores voltaram a buscar aplicações de mais risco, desencadeando uma recuperação das Bolsas pelo mundo apesar dos temores de uma recessão nos EUA.

...BILIONÁRIA A mineradora Vale foi a mais afetada, com perda acumulada de R$ 18,4 bilhões, seguida da Petrobras (R$ 16,9 bilhões), WEG (R$ 7 bilhões), Eletrobras (R$ 4,5 bilhões), Petrorio (R$ 4 bilhões), Embraer (R$ 3,9 bilhões), JBS (R$ 3,9 bilhões), Suzano (R$ 2,5 bilhões), Itaú-Unibanco (R$ 2 bilhões) e Gerdau (R$ 1,8 bilhão).

NEM MEIAS As intenções de compra de presentes no Dia dos Pais deste ano recuaram quase 20% em relação a 2023, segundo Instituto Brasileiro de Executivos de Varejo e Mercado de Consumo. Após altas constantes no interesse em presentear os pais entre 2017 e 2022, os consumidores pisaram no freio.

com Diego Felix

O governador Tarcísio de Freitas na cerimônia de toque de campainha que concluiu a privatização da Sabesp, na B3 Danilo Verpa - 23.jul.24/Folhapress

Cade aprova sem restrições operação que privatizou Sabesp

Compra de 15% da empresa pela Equatorial não afeta concorrência, diz órgão

R$ 14,77 bi
foi quanto o governo paulista levantou com a venda de ações da Sabesp

R$ 67
foi o valor da ação na oferta de privatização

18%
é a participação do governo paulista no capital social da Sabesp, após a operação. Antes, a fatia era de 50,3%

Stéfanie Rigamonti

SÃO PAULO O Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) aprovou nesta terça-feira (6) a compra de fatia de 15% da Sabesp pela Equatorial sem restrições, dando conclusão assim ao processo de privatização da companhia de saneamento de São Paulo.

De acordo com o Cade, como essa foi uma aprovação sem restrições pela superintendência-geral, a operação transitará em julgado se, nos próximos 15 dias, não houver recurso de terceiros ou proposta de avocação pelo Tribunal do Cade, ou seja, algum conselheiro atribuir a competência da matéria para si.

O governo paulista informou que a decisão era requisito para que a Equatorial pudesse assumir os seus direitos como acionista de referência da Sabesp.

Segundo a gestão de Tarcísio de Freitas, o superintendente-geral do Cade, Alexandre Barreto de Souza, entendeu que a operação não prejudica o ambiente concorrencial, já que as duas empresas juntas representam menos de 50% do mercado nacional de saneamento.

Também na avaliação de Souza, a cláusula de não concorrência do acordo de investimentos está em linha com a jurisprudência do conselho.

Esse era o último passo para a privatização da Sabesp.

O evento oficial que marcou a conclusão do processo aconteceu em 23 de julho, em cerimônia com toque de campainha da B3.

Desde aquele dia, deu-se início ao novo contrato de concessão, assinado no dia 24 de maio, pela Urae-1 (Unidade Regional de Serviços de Abastecimento de Água Potável e Esgotamento Sanitário Sudeste).

Além do novo contrato, passou a valer a tarifa reduzida que havia sido anunciada. Inicialmente, o valor vai ficar 10% mais barato para as tarifas social e vulnerável (que englobam 1,3 milhão de pessoas), 1% mais baixo para a residencial e 0,5% para as demais categorias.

A partir da aprovação do Cade, a nova gestão da Sabesp assumirá a empresa após a eleição do novo conselho de administração em assembleia-geral dos acionistas.

Esse processo deve acontecer ainda neste ano, bem como a escolha do novo diretor-presidente da Sabesp e de outros diretores.

Pelas novas regras da privatização, o governo estadual deverá se abster de indicar o candidato a diretor-presidente, podendo apenas participar da votação para escolha do presidente-executivo, por meio de seus representantes no conselho de administração.

O novo conselho de administração após a privatização será composto de 9 membros, sendo 3 indicados pelo Governo de São Paulo, 3 indicados pelo acionista de referência —que será uma espécie de parceiro do estado na Sabesp, com 15% da companhia— e 3 conselheiros independentes.

Pelo menos dois dos indicados pelo governo terão de ter experiência de no mínimo cinco anos no setor de utilidades (gás, saneamento e energia, por exemplo).

Também ficou estabelecido que o presidente do conselho será indicado pelo investidor de referência.

Além disso, dentro da diretoria-executiva, o diretor de Engenharia e Inovação e o diretor de Operação e Manutenção deverão ter pelo menos dez anos de experiência no setor de utilidades.

TCU arquiva caso que poderia facilitar indicação de Lula em agência reguladora

Julia Chaib

BRASÍLIA O TCU (Tribunal de Contas da União) abriu mão de julgar processo que trata do tempo de mandato de diretores de agências reguladoras e que poderia reduzir o tempo de Carlos Manuel Baigorri na presidência da Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações).

Nesta quarta (7), a maioria da corte decidiu que o TCU não tem competência para avaliar o caso. Com isso, ficam mantidos os prazos atuais de mandatos de diretores de agências reguladoras.

O governo Lula acompanhava o caso de perto porque se o tribunal decidisse de outra forma, o presidente poderia nomear outra pessoa na Anatel, assim como em outras agências que se enquadrassem no mesmo caso, como ANTT (transportes terrestres) e Aneel (energia elétrica). Isso porque a decisão do TCU teria efeito cascata.

A decisão desta quarta foi tomada durante a análise de uma preliminar —uma questão que antecede a análise do mérito da ação— apresentada pelo ministro Jorge Oliveira.

"Considero que não cabe ao TCU a revisão do ato complexo de nomeação de dirigente de agência reguladora, que se insere no âmbito das prerrogativas de cunho político da Presidência da República e da Câmara Alta do Parlamento."

Sua posição teve respaldo de 4 dos 8 ministros votantes: Jhohatan de Jesus, Aroldo Cedraz, Augusto Nardes e Marcos Bemquerer. Votaram contra os ministros Walton Alencar, Vital do Rêgo e Antônio Anastasia. O presidente da corte, Bruno Dantas, só vota em caso de desempate.

Assim, o processo foi arquivado. A ação foi proposta pela área técnica do próprio tribunal para questionar o tempo de mandato do presidente da Anatel, indicado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, em 2021, com mandato de cinco anos.

A área técnica do TCU entendeu que Baigorri só teria mais 2 anos e 8 meses no cargo porque já ter ocupado anteriormente o assento de conselheiro na Anatel por cinco anos.

O debate gira em torno do limite da nova lei das agências, aprovada em 2019, que desvinculou o mandato dos integrantes dos conselhos da Anatel do mandato do presidente da agência. Pela nova lei, Baigorri poderia ficar mais cinco anos no cargo, enquanto pela antiga, só o prazo para completar cinco anos na Anatel.

O decreto de nomeação do diretor da agência, em 2022, pôs uma condicionante de que o tempo dele no cargo respeitasse o decidido pelo TCU.

O relator do caso, Walton Rodrigues, votou em 2022 para acompanhar a área técnica da corte para que o mandato da presidência da Anatel fosse reduzido. O tribunal chegou a aprovar uma cautelar para que o mandato do presidente fosse reduzido, mas com a decisão desta quarta ela perdeu efeito. Ou seja, Baigorri poderá ficar no cargo até 2026.

Nesta quarta, o ministro Jorge Oliveira disse que, embora o TCU regule cargos de comissão, isso não se aplica a dirigentes de agências reguladoras. "Ora, não é apenas a característica política do cargo que afasta o controle externo do TCU sobre a nomeação, mas a própria natureza política do ato complexo (de indicação pelo Executivo e aprovação pelo Legislativo)."

"Assim, não estando o ato político do Senado sujeito a revisão do TCU, não poderia o tribunal assinar prazo para que o Executivo afaste a suposta ilegalidade (que não foi assim entendida na análise daquela Casa Legislativa), sob pena de caracterizar, na prática, a avocação pelo Tribunal de competência privativa do Parlamento, em evidente descompasso com o modelo de organização do controle externo adotado pela Constituição Federal."

Semestre começa com altas nas vendas e na produção de veículos

Eduardo Sodré

SÃO PAULO O segundo semestre começou com bons resultados na produção e nas vendas de veículos leves e pesados, segundo a Anfavea (associação das montadoras). Foram fabricadas 246,7 mil unidades em julho, alta de 16,9% sobre junho. Na comparação com julho de 2023, o crescimento é de 34,8%.

"Não tivemos paralisações de fábricas em julho, o setor trabalhou normalmente", diz Márcio de Lima Leite, presidente da Anfavea.

O mês terminou com 241,3 mil emplacamentos, dado que inclui carros de passeio, comerciais leves, ônibus e caminhões. Foi o melhor resultado do ano até aqui, com alta de 12,6% sobre junho e de 7% ante julho de 2023.

Trata-se de resultado relevante: no ano passado, esse período foi marcado pela medida provisória que deu incentivos para a compra de carros com preços abaixo de R$ 120 mil, que resultou na melhora da comercialização.

No acumulado do ano, as vendas somam 1,39 milhão de unidades, alta de 13,2% sobre o mesmo período de 2023. A produção nacional subiu 5,3% em relação aos sete primeiros meses de 2023.

Houve também avanço das exportações em julho, com 39,1 mil veículos leves e pesados enviados, alta de 35% ante junho. Mas ouve queda de 21,7% no acumulado de 2024 em relação ao mesmo período de 2023.

Leite diz que é preciso verificar se há tendência de crescimento ou se o que ocorreu em julho foi atípico. A Anfavea mantém as críticas ao desequilíbrio entre importações e exportações.

O Brasil recebeu 239 mil veículos importados entre janeiro e julho, aumento de 38% sobre o mesmo período do ano passado. A China se destaca, com 62,2 mil unidades —crescimento de 414% sobre 2023.

Governo estuda rever índice de correção dos precatórios

Medidas em discussão para ajudar nas contas públicas também incluem taxar ganho com correção monetária

Adriana Fernandes e Idiana Tomazelli

BRASÍLIA O governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) estuda rever uma série de regras ligadas ao pagamento de precatórios (sentenças judiciais) para ajudar no ajuste das contas públicas.

As ações em discussão buscam elevar as receitas recolhidas sobre essas dívidas ou mudar os mecanismos de correção dos valores para conter as despesas do governo. Não passam pelo adiamento dos repasses de valores, como fez o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) em medida declarada inconstitucional pelo Supremo.

O governo ainda não bateu o martelo sobre as propostas, que integram um cardápio mais amplo de possíveis medidas para reequilibrar as finanças da União no médio e longo prazo. Procurado, o Ministério do Planejamento e Orçamento não quis comentar. A Fazenda não respondeu até a publicação deste texto.

Segundo técnicos do governo ouvidos pela **Folha**, uma das ideias é rediscutir o índice de correção do valor do precatório até o seu pagamento, alterado para Selic após a aprovação da PEC dos Precatórios.

A mudança ocorreu num momento em que a Selic estava mais baixa. Com a elevação dos juros, a troca acabou se mostrando desfavorável ao governo ao impor um custo maior na atualização das dívidas judiciais. Hoje, a Selic está em 10,50% anuais. Há um ano, estava em 13,75%.

Antes, a correção dos precatórios não tributários (como aqueles referentes a salários e aposentadorias) era pelo IPCA-E (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - Série Especial) acrescido de juros correspondentes à remuneração da caderneta de poupança (cerca de 0,5% ao mês).

A alteração do indexador, porém, precisaria ser feita por PEC, o que se torna um desafio para o governo, que precisaria do apoio de 308 deputados e 49 senadores em dois turnos de votação.

Há ainda discussões para tentar ampliar a eficácia dos instrumentos de resgate de valores abandonados em contas judiciais ou até reduzir o prazo a partir do qual a União pode reclamar esses valores. Hoje, a lei diz que o período é de 25 anos.

Segundo técnicos da área econômica, valores significativos ficam empoçados no Judiciário, sem que o credor efetue o saque. A lei prevê a incorporação dos valores pelo Tesouro Nacional, não só em relação a precatórios mas também depósitos de outra natureza (como garantias). A avaliação, porém, é que o texto não dá instrumentos efetivos para isso.

Além do prazo de 25 anos, as instituições que guardam esses valores precisam dar conhecimento a possíveis interessados por meio de publicação no Diário Oficial e na imprensa local por pelo menos três vezes. O processo é tido como burocrático.

Um dos exemplos citados é o da Justiça do Trabalho, que procura os donos de R$ 21 bilhões esquecidos em contas judiciais, como mostrou a **Folha**. Há ações tão antigas —algumas até da década de 1960— que estão em versão de papel. Só agora há ações para tentar rastrear os credores ou direcionar o dinheiro ao Tesouro.

O TST (Tribunal Superior do Trabalho) informou que R$ 3,9 bilhões já podem ser declarados como abandonados. "Em cima desses valores, estão sendo implementados esforços para o repasse ao Tesouro. Esse é um trabalho de longa duração. Os responsáveis pelo projeto Garimpo acreditam que até o final de setembro haverá uma posição", disse o órgão.

O TST afirmou ainda não ter um posicionamento sobre possíveis alterações na legislação sobre resgate dos recursos abandonados.

Outra possibilidade em estudo pelo governo é taxar o ganho que o credor tem em decorrência da atualização monetária do precatório no período entre a sua expedição pela Justiça e o pagamento efetivo pelo banco.

Pela legislação, os precatórios devem ser inscritos até o dia 2 de abril para que o crédito seja pago, com seu valor corrigido monetariamente, até o final do ano seguinte. O governo pode pagar de janeiro a dezembro, o que acaba estendendo o tempo que o dinheiro fica na conta recebendo a atualização monetária.

Hoje, o governo já cobra uma alíquota de 3% do IR (Imposto de Renda) sobre o valor pago, sem deduções, no momento do pagamento dos precatórios e das RPVs (Requisição de Pequeno Valor).

As RPVs também são, na prática, precatórios. Enquanto o precatório é emitido nos casos de condenações acima de 60 salários mínimos (o equivalente a R$ 84,2 mil), as RPVs são emitidas para sentenças abaixo desse limite. As RPVs têm prioridade de pagamento.

Neste ano, as despesas com o pagamento dessas dívidas judiciais do governo chegaram a R$ 86 bilhões —dos quais R$ 29 bilhões em RPVs. Para 2025, a fatura vai superar R$ 100 bilhões.

BB lucra R$ 9,5 bi no 2º tri e anuncia R$ 2,6 bi em dividendos

Júlia Moura

SÃO PAULO O Banco do Brasil teve um lucro líquido ajustado de R$ 9,5 bilhões no segundo trimestre. O resultado veio levemente acima do projetado por analistas consultados pela Bloomberg, que esperavam R$ 9,25 bilhões.

O número nesta quarta-feira (7) é 8,2% maior que o do mesmo período de 2023 e 2,2% superior ao registrado entre janeiro e março deste ano. A estatal também comunicou o pagamento de R$ 2,6 bilhões em dividendos.

O RSPL (retorno sobre o patrimônio líquido, também conhecido como ROE), que mede a rentabilidade da instituição financeira, porém, teve recuo marginal, saindo de 21,7% para 21,6% em 12 meses.

A alta no lucro líquido foi fruto da maior concessão de crédito promovida pelo banco, que terminou junho de 2024 com um saldo de R$ 1,18 trilhão na sua carteira ampliada, uma evolução de 13,2% na comparação dos últimos 12 meses e de 3,9% em relação a março de 2024.

A alta nos financiamentos e empréstimos foi puxada por empresas e pelo agronegócio, com ganhos anuais de 13,2% e de 16,6%, respectivamente. Já o crédito a pessoas físicas teve aumento de 6,2% no último ano.

As receitas de prestação de serviços cresceram 6,7% na comparação anual e 6% na trimestral. Entre os carros-chefes desses ganhos estão a alta de 14,7% em administração de fundos e de 12,2% em seguros, Previdência e capitalização. Já as despesas administrativas se elevaram em 4,9%.

Ao lado do resultado, o banco também divulgou a distribuição de R$ 2,6 bilhões aos seus acionistas. Receberão os ganhos os investidores que tiverem ação do BB na carteira no dia 21 de agosto.

BANCO DO BRASIL

Fundação: 1808
Lucro R$ 9,5 bilhões*
Agências e pontos de atendimento: 10.706*
Funcionários: 87.130*
Principais concorrentes: Itaú Unibanco, Bradesco, Santander e Caixa Econômica Federal

Dados do 2º trimestre de 2024

Pente-fino no BPC prevê corte de 11% dos benefícios

Cancelamento deve atingir 670 mil pessoas por economia de R$ 6,6 bi em 2025

Idiana Tomazelli

BRASÍLIA O governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) prevê o cancelamento de 670,4 mil benefícios do BPC (Benefício de Prestação Continuada) em 2025, o que renderia economia de R$ 6,6 bilhões em despesas, segundo documento obtido pela **Folha**. A projeção considera uma taxa de corte de 11,25%.

Ainda assim, a despesa com o benefício tende a ficar em R$ 112,8 bilhões no ano que vem, chegando a R$ 140,8 bilhões em 2028, puxada pela valorização do salário mínimo e pelo aumento no número de beneficiários ao longo dos anos.

O gasto é um dos que mais preocupam a equipe econômica. O programa tem cerca de 6 milhões de beneficiários —dos quais 1 milhão foi incluído nos últimos dois anos.

Sem o pente-fino, o quadro seria ainda mais dramático: as despesas chegariam a R$ 119,4 bilhões em 2025 e alcançariam R$ 155,1 bilhões em 2028.

O pente-fino é uma das principais apostas da equipe econômica para alcançar o corte de R$ 25,9 bilhões em despesas obrigatórias prometido pelo ministro Fernando Haddad (Fazenda) e avalizado por Lula para fechar as contas de 2025.

Os cálculos são do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome e vão subsidiar a elaboração da proposta de Orçamento de 2025.

Os números constam em nota técnica enviada ao Ministério do Planejamento e Orçamento junto com a revisão das despesas deste ano. O documento foi obtido via Lei de Acesso à Informação.

No fim de julho, o governo editou duas portarias com diretrizes para a revisão do BPC. As normas preveem que o INSS terá de fazer pente-fino mensal para verificar o cumprimento dos critérios de renda para acessar a política, voltada a famílias com renda de até um quarto do salário mínimo por pessoa (R$ 353).

Além disso, beneficiários que não estiverem no Cadastro Único de programas sociais ou com registro desatualizado há mais de 48 meses terão de regularizar a situação.

Os parâmetros usados na nota do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social evidenciam, porém, que o governo já espera endurecer mais os critérios de revisão.

Um dos fatores considerados é o pente-fino de quem está com o cadastro desatualizado há mais de 24 meses. Segundo o órgão, 1,7 milhão de beneficiários estão nessa situação, dos quais 306,8 mil teriam o benefício encerrado (18% de cessação esperada).

Esse é o componente mais significativo da redução de despesas, com impacto de R$ 3 bilhões em 2025.

Planilha obtida pela **Folha** mostra que há 431,3 mil beneficiários fora do CadÚnico, dos quais 107,8 mil deixariam de receber o BPC (25% de cancelamentos). Há ainda a revisão dos critérios de renda, que deve alcançar 175 mil beneficiários, com o fim dos repasses para 43,75 mil (25%). Juntas, essas medidas poupariam R$ 1,5 bilhão no ano que vem.

O ministério incluiu a revisão bienal dos benefícios do BPC, prevista em lei mas nunca feita no prazo. A pasta prevê reavaliar 2 milhões de benefícios, dos quais 212 mil seriam cancelados em definitivo, com economia de R$ 2,1 bi.

O governo prevê implementação gradual das revisões. Espera-se cancelamento médio mensal de 55,9 mil benefícios, de janeiro a dezembro. A economia de R$ 6,6 bilhões seria o efeito acumulado das ações.

As estimativas também permitem saber quanto o órgão espera de suspensões conforme a modalidade: cancelamento de 371,8 mil benefícios a pessoas com deficiência e 298,6 mil concedidos a pessoas idosas de baixa renda.

Na avaliação do ministério, o pente-fino também teria impactos nos anos seguintes.

Em 2026, a projeção é economia de R$ 12,8 bilhões. O ganho chegaria a R$ 13,6 bi em 2027 e R$ 14,3 bi em 2028.

Pente-fino no BPC

Projeção de benefícios cancelados

Taxa de cessação

Em %

Beneficiários fora do CadÚnico	25
Cadastros desatualizados há mais de 24 meses	18
Revisão de renda	25
Revisão bienal	10,6

670.413

é o número de benefícios do BPC que o governo espera cancelar em 2025 com as ações de revisão. Desse grupo, 371,8 mil devem ser de pessoas com deficiência e 298,6 mil de idosos.

Impacto no Orçamento

Economia esperada em 2025

Em R$ bilhões

Economia total esperada

Em R$ bilhões

Trajetória do BPC

Despesas

Em R$ bilhões

Número de beneficiários

Em milhões

Sem pente-fino

Com pente-fino

8 7 6 5 4 3 2 1 0

2024 2025 2026 2027 2028

Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome

FGTS vai distribuir neste mês R$ 15,21 bi do lucro a trabalhadores

Cristiane Gercina

SÃO PAULO Os trabalhadores com contas no FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) irão receber R$ 15,21 bilhões de lucro referente aos resultados do ano de 2023. O montante será pago pela Caixa Econômica Federal até o final deste mês.

O valor pago corresponde a 65% do resultado do Fundo de Garantia em 2023, que foi recorde e ficou em R$ 23,4 bilhões. O percentual foi confirmado pelo MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), mas ainda passará por análise em reunião extraordinária do Conselho Curador do FGTS prevista para esta quinta-feira (8).

Ao todo, 218,6 milhões de contas com saldo em 31 de dezembro de 2023 vão receber o lucro, beneficiando 130,8 milhões de trabalhadores. O depósito poderá ser feito antes pelo banco estatal. No ano passado, foram distribuídos R$ 12,7 bilhões.

O índice de distribuição —a ser confirmado na reunião— deverá ser de 0,026448 sobre o saldo que o trabalhador tinha nas contas em 31 de dezembro de 2023. A cada R$ 100, devem ser creditados R$ 2,64. Quem tem R$ 1.000 recebe R$ 26,45 e quem tem R$ 10 mil terá R$ 264,48. Os cálculos foram feitos com arredondamento (0,02645).

A distribuição dos resultados do Fundo de Garantia ocorre desde 2017, mas, neste ano, vem seguida de maior expectativa após o julgamento da revisão do FGTS pelo STF (Supremo Tribunal Federal). Em junho, o Supremo determinou que a remuneração das contas dos trabalhadores no fundo deve ser de, no mínimo, a inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo).

Por 7 votos a 4, os ministros aceitaram proposta do governo e decidiram manter a correção atual —de 3% ao ano mais TR (Taxa Referencial), incluindo o pagamento do lucro— garantindo ao menos a inflação.

Agora, assim como em anos anteriores, os trabalhadores devem receber rentabilidade maior com o fundo, acima de 3%.

Ao todo, segundo a Caixa, em 31 de dezembro de 2023, o fundo contava com 218,6 milhões de contas, de 130,8 milhões de trabalhadores, com saldo.

O valor total era de R$ 564,2 bilhões. O número de trabalhadores é menor do que o de contas porque um profissional pode ter mais de uma conta, já que a cada emprego com carteira assinada o empregador deve abrir uma nova em nome do trabalhador. A distribuição é feita pela Caixa, gestora do fundo.

O trabalhador só poderá usar esse dinheiro caso se enquadre em uma das situações de retirada previstas na lei 8.036/90 para o saque, como demissão sem justa causa, aposentadoria, compra da casa própria e doença grave, por exemplo.

O valor pode ser consultado no aplicativo FGTS, por meio do extrato do fundo. É possível, ainda, conseguir uma cópia do extrato nas agências da Caixa.

Inflação do Dia dos Pais é a menor em 3 anos, com celular em queda

SÃO PAULO A inflação do Dia dos Pais é a menor dos últimos três anos, com produtos e serviços abaixo da média registrada nos últimos 12 meses, aponta levantamento do Ibre (Instituto Brasileiro de Economia) da FGV.

Segundo o estudo, o aumento médio de uma cesta de 13 produtos e serviços foi de 1,96% no período de agosto de 2023 a julho de 2024, abaixo da inflação geral medida pelo IPC-S (Índice de Preços ao Consumidor – Semanal), que no mesmo período registrou alta de 4,10%.

Cinema, livros e restaurantes apresentaram os maiores índices entre os produtos e serviços procurados na data e subiram 5,31%, 4,84% e 3,97%, respectivamente.

No cinema, a elevação dos preços é reflexo de uma recomposição pós-pandemia de Covid-19, período em que o setor ficou inoperante, diz Matheus Dias, economista do FGV Ibre. "O cinema depende do consumo presencial de bens e serviços", afirma.

Por outro lado, celulares, computadores e instrumentos musicais puxaram o índice para baixo, com quedas de 4,16%, 2,66% e 0,72%, respectivamente, em 2024.

Dias afirma que um dos principais fatores que impactaram a baixa no preço dos celulares é uma menor demanda pelos aparelhos. "Os consumidores têm permanecido mais tempo com os smartphones, o que faz com que as vendas diminuam e o preço seja reduzido."

Matheus dos Santos

INÊS 249

O Fed está atrasado ou o mercado exagerou?

Até o momento, o risco de recessão nos EUA parece ser limitado

Solange Srour

Diretora de macroeconomia para o Brasil no UBS Global Wealth Management

Por dois anos e meio, a inflação americana foi o principal foco dos investidores. Entretanto, em menos de uma semana, o mercado de trabalho ocupou esse lugar.

Depois do mais recente dado de desemprego, o receio de uma recessão iminente cresceu, ao lado da expectativa de que os cortes de juros por parte do Fed (Federal Reserve) terão de ser mais agressivos. Um corte de meio ponto percentual em setembro, como o que ocorreu nas vésperas das recessões de 2001 e 2007, seria mais apropriado?

Toda essa preocupação deve ser entendida em um contexto no qual o mercado questiona a agilidade do Fed. Não à toa. O início do último ciclo de aperto monetário foi demasiadamente postergado, sustentado por uma visão de que a alta da inflação era temporária, quando esta já se apresentava elevada por bastante tempo. Bancos centrais importantes, como o europeu, o inglês e o canadense, já iniciaram o processo de afrouxamento, ainda que estivessem com juros reais menos restritivos do que nos EUA.

É fato que o relatório de emprego de julho foi fraco, com alta moderada na criação de novas vagas e nos rendimentos, além do aumento de 0,2 ponto percentual na taxa de desemprego —a qual passou para 4,3% em julho (no início do ano, estava em 3,7%). Ainda que o desemprego esteja historicamente baixo, a velocidade com que tem aumentado preocupa.

Uma regra desenvolvida pela economista Claudia Sahm, que já trabalhou no Fed, mostra que, historicamente, a recessão ocorre quando a média de três meses da taxa de desemprego sobe pelo menos meio ponto percentual em relação ao valor mínimo observado nos últimos 12 meses. A economia americana estaria agora no limiar da regra, ampliando a percepção de que o desemprego subirá de forma mais acelerada nos próximos meses. Seria essa uma visão correta?

Só os próximos dados de atividade poderão dizer. A própria Sahm tem enfatizado que sua regra não é uma lei da natureza e que a experiência atual poderia ser diferente. Fora isso, um número isolado não deveria mudar radicalmente a visão de desaceleração gradual da economia.

Em julho, houve um aumento no número de pessoas que relataram não ter trabalhado devido ao mau tempo. Adicionalmente, mais de 70% do aumento do desemprego veio de demissões temporárias, que são voláteis. Cabe também notar que parte do aumento do desemprego ocorreu porque mais pessoas, que antes não procuravam emprego, o fizeram. A taxa de participação das pessoas entre 25 e 54 anos atingiu o maior nível desde 2001.

É claro que há sinais de enfraquecimento da atividade nos EUA, principalmente no mercado imobiliário e creditício. A recente temporada de resultados das empresas veio repleta de relatos de dificuldades em aumentar preços, ao lado de um sentimento mais pessimista em relação ao consumo no futuro.

No entanto, é difícil afirmar que a economia esteja à beira da recessão diante de um PIB que cresceu a um ritmo anualizado de 2,8% no segundo trimestre, impulsionado pelo consumo, com 2,3% de alta, e pelos investimentos, com 5,2%. O modelo do Fed de Atlanta prevê um crescimento do PIB no terceiro trimestre de 2,9% com dados até 6 de agosto.

O Fed gostaria que a inflação caísse sem causar fraqueza desnecessária, alcançando o chamado "pouso suave". Se vamos assistir a uma moderação ou forte desaceleração, dependerá de como o banco central americano reagirá aos dados futuros e, principalmente, de como o mercado interpretará sua atuação.

Em economia, temos que sempre considerar que profecias autorrealizáveis são possíveis. Corridas bancárias e alta da inflação são os exemplos mais comuns. Nessas situações, uma previsão ou expectativa pode direta ou indiretamente causar sua própria realização. Isso ocorre porque as pessoas agem de acordo com previsões e suas ações podem acabar criando as condições necessárias para que previsões se tornem realidade.

Uma desaceleração sustentada do mercado de ações pode, por exemplo, ser muito perigosa. A expansão pós-pandemia foi alimentada em um grau incomum pelo forte crescimento da renda e dos preços dos ativos —como ações elevadas— em oposição a um boom mais tradicional no crescimento dos empréstimos e do crédito.

Até o momento, o risco de recessão parece ser limitado, não apenas porque os dados econômicos permanecem bons no geral mas principalmente por não estarmos diante de grandes desequilíbrios financeiros, com consumidores, empresas ou sistema financeiro pouco alavancados. Mas, acima de tudo, porque o Fed tem 5,25 pontos percentuais de espaço para cortar a taxa de juros e certamente seria rápido em apoiar a economia, se necessário.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecilia Machado | QUA. Bernardo Guimarães, Lorena Hakak | QUI. Cida Bento, Solange Srour | **SEX. André Roncaglia** | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Homem observa o movimento das ações na Bolsa de Tóquio, no Japão Willy Kurniawan - 6.ago.24/Folhapress

Causa da tensão no mercado vai além de temores sobre EUA

Longo período de juros baixos, valorização do iene e dúvidas de investidores podem ter motivado instabilidade

Joe Rennison e Danielle Kaye

NOVA YORK | THE NEW YORK TIMES As oscilações selvagens nos mercados recentemente são um estudo de caso de como pilares aparentemente distintos ao redor do mundo estão conectados através do sistema financeiro—e o efeito dominó que pode seguir se um deles cair.

Parte da turbulência nas ações refletiu o medo crescente de que o mercado de trabalho dos EUA possa estar se rompendo, e que o Fed (Federal Reserve) pode ter esperado muito tempo para cortar taxas de juros.

Mas é mais complicado do que isso. Desta vez, também há razões mais técnicas para a venda, dizem analistas e investidores. E, embora as ações tenham ensaiado uma modesta recuperação na terça (6), que se estendeu para o início das negociações nesta quarta (7), a volatilidade abalou os investidores.

Fatores como um acúmulo lento de apostas arriscadas, a reversão repentina de uma maneira popular de financiar tais negociações e decisões divergentes de formuladores de políticas globais estão desempenhando papéis individuais. Algumas dessas forças podem ser rastreadas há anos, enquanto outras surgiram recentemente.

Aqui estão algumas das razões para as oscilações.

Longo período de juros baixos levou os investidores a assumir mais riscos

O acúmulo de riscos no sistema financeiro pode ser parcialmente rastreado até 2008, quando a crise imobiliária levou o Fed a cortar agressivamente as taxas de juros e mantê-las baixas por anos. Isso incentivou investidores a buscar retornos de apostas mais arriscadas, já que o empréstimo era barato e o dinheiro estacionado em ativos seguros, como fundos do mercado monetário, rendia quase nada.

As taxas também foram reduzidas para quase zero nos estágios iniciais da pandemia de coronavírus, revivendo esse tipo de negociação.

À medida que o Fed começou a aumentar as taxas rapidamente em 2022, a dinâmica mudou, colocando as apostas mais arriscadas sob pressão, já que os retornos de investimentos relativamente seguros se tornaram mais atraentes.

Mas nem todos os países aumentaram as taxas de juros ao mesmo tempo. No Japão, onde crescimento e inflação havia muito estagnados, o banco central manteve suas taxas próximas de zero, tornando-o um caso à parte.

Isso tornou o iene muito barato em relação a outras moedas, e os investidores viram uma oportunidade: pegar dinheiro emprestado barato no Japão e aplicá-lo em investimentos de maior rendimento em outras partes do mundo.

Conhecida como carry trade, essa estratégia de investimento "era uma das negociações favoritas entre fundos de hedge e outros investidores", diz Christian Salomone, diretor de investimentos da Ballast Rock Private Wealth. Sua reversão também se tornou um fator importante na recente turbulência.

Iene mais forte provocou uma 'desmontagem punitiva' de negociações populares

Quando o Banco do Japão aumentou as taxas de juros na semana passada, pela segunda vez em quase 20 anos, a decisão coincidiu com previsões de que o Fed estava se preparando para cortar as taxas em breve. Isso reduziu a diferença entre as taxas de mercado no Japão e nos EUA, e o iene disparou.

Uma quantidade enorme de dinheiro foi emprestada em ienes por investidores fora do Japão, com economistas do banco europeu ING estimando que esses empréstimos transfronteiriços cresceram mais de US$ 700 bilhões desde 2021. O aumento acentuado do iene levou a uma "desmontagem punitiva das carry trades", escreveram analistas do Goldman Sachs em uma nota na terça.

O iene subitamente mais forte também ameaçou se tornar um obstáculo para os lucros corporativos das empresas japonesas, especialmente as grandes que dependem de exportações. Isso assustou os investidores no mercado de ações do Japão, alimentando temores de que um iene mais forte significaria o fim de um rali de mais de um ano. A perda de mais de 20% em três dias para as ações japonesas, até segunda (5), foi a maior desde 1950, de acordo com o Goldman.

Muitos investidores e analistas apontam a turbulência no Japão como catalisador para a recente venda global, agravada posteriormente pela ansiedade dos investidores sobre a direção da economia dos EUA e outras preocupações.

Investidores questionam suposições sobre até onde ações poderiam subir

À medida que as carry trades baseadas em ienes começaram a se desfazer, puxando os preços das ações para baixo, alguns investidores começaram a reavaliar se o rali avassalador nas ações das grandes empresas de tecnologia havia ido longe demais.

As ações de tecnologia impulsionaram os mercados no primeiro semestre deste ano, com quase dois terços do ganho do S&P 500 vinculados a um punhado de ações que ficaram conhecidas como os "Sete Magníficos": Alphabet, Amazon, Apple, Meta, Microsoft, Nvidia e Tesla.

Mas esse domínio deixou o mercado vulnerável a uma mudança de sentimento sobre a capacidade desses gigantes de atender a expectativas tão altas. Os investidores estão preocupados com o prazo de um retorno sobre as enormes quantias que essas empresas se comprometeram a gastar em IA (inteligência artificial).

Do seu pico em 16 de julho até o fechamento das negociações de segunda, o S&P 500 caiu 8,5%, e mais da metade dessa perda pode ser atribuída aos Sete Magníficos, de acordo com dados de Howard Silverblatt da S&P Dow Jones Indices.

Alguns investidores influentes também reduziram suas posições. A Berkshire Hathaway, conglomerado dirigido por Warren Buffett, reduziu pela metade sua participação multibilionária na Apple no último trimestre.

Outras estratégias obscuras e volumes de negociação baixos tornam negociações voláteis

Alguns investidores tentando entender os movimentos bruscos nos mercados também apontaram para o papel desempenhado por traders especializados em derivativos que apostam não na direção dos movimentos de preços, mas na magnitude da volatilidade dessas mudanças.

Apostas em baixa volatilidade, uma estratégia vencedora durante grande parte do ano, à medida que as ações subiam constantemente, ficaram sob pressão quando a venda eclodiu. Isso pode ter forçado mais vendas à medida que os investidores tentavam cobrir suas perdas.

Um aumento na volatilidade também pode estar relacionado ao funcionamento do calendário. As férias de verão (no Hemisfério Norte) geram volumes de negociação mais baixos em Wall Street, então empurrões para cima ou para baixo podem ter efeito desproporcional nos preços.

Os "movimentos violentos dos últimos dias", escreveu Jim Reid, estrategista do Deutsche Bank, em nota esta semana, foram "massivamente exagerados pelas condições ilíquidas de agosto."

+ Dólar cai e Bolsa avança em mais um dia de recuperação

O dólar fechou em queda de 0,60% nesta quarta (7), a R$ 5,624. Investidores deixaram de lado os temores de uma recessão nos EUA e voltaram a buscar ativos de maior risco, provocando recuperação dos mercados. A Bolsa brasileira teve alta firme, de 0,99%, aos 127.513 pontos. A ata do Copom, divulgada na terça (6), ainda seguiu no radar, bem como balanços corporativos relevantes. Os mercados globais continuaram a retomada nesta quarta, após índices acionários e moedas emergentes derreterem na segunda-feira (5) com temores de recessão nos EUA. Notícias do Japão também deram fôlego à procura por ativos de maior risco. O vice-presidente do banco central japonês, Shinichi Uchida, afirmou que a autoridade monetária não irá elevar os juros enquanto os mercados estiverem instáveis.

INÊS 249

Boeing mudará projeto de tampa de porta que se soltou

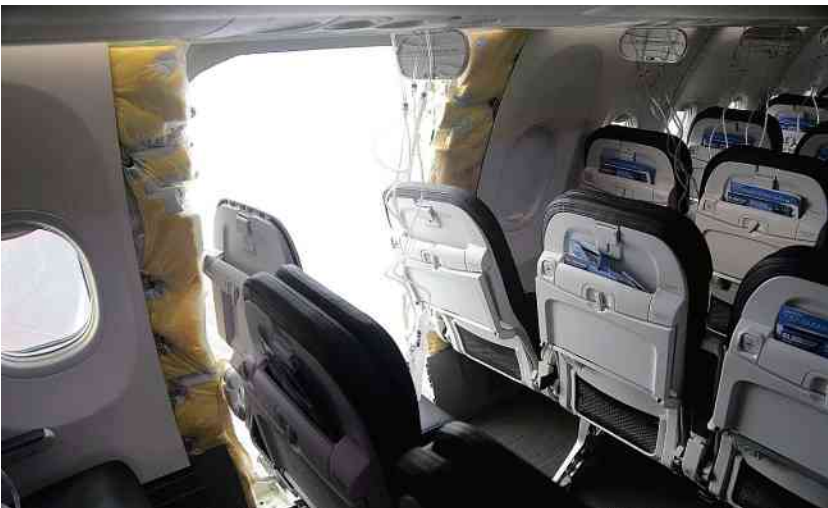
Investigação aponta falhas em procedimentos e sobrecarga de funcionários

SÃO PAULO Representantes da Boeing disseram às agências reguladoras na terça-feira (6) que a fabricante de aeronaves mudará o projeto e o modo como são produzidos os tipos de painéis que se soltaram em pleno voo de um modelo 737 Max 9 em janeiro deste ano.

O incidente ocorreu em uma aeronave operada pela Alaska Airlines. Não houve feridos. A Boeing passou a ser investigada pela FAA (Administração Federal de Aviação dos EUA) desde então.

A companhia informou aos reguladores estar redesenhando seus conectores de portas —essa peça substitui a porta de saída de emergência em certas configurações de aviões, o que permite a colocação de mais assentos.

A alteração visa, segundo a Boeing, permitir que seus sistemas de alerta possam detectar quaisquer falhas.

"As mudanças no design devem ser implementadas neste ano", disse Elizabeth Lund, vice-presidente sênior de qualidade da Boeing, que esteve na terça-feira em audiência realizada pelo Conselho Nacional de Segurança nos Transportes, agência governamental independente de investigação.

Área da fuselagem em que tampa de porta se soltou em voo 7.jan.24/Divulgação/NTSB/via Reuters

A audiência de terça revelou que funcionários da Boeing retiraram um tampão de porta, durante a montagem do que mais tarde seria o avião da Alaska Airlines, para reparar rebites danificados, mas sem autorização interna ou documentação detalhando a remoção do painel —um elemento estrutural crítico.

O órgão norte-americano de fiscalização NTSB (National Transportation Safety Board) e a Boeing disseram que ainda não sabem quem removeu e reinstalou o componente da porta do avião durante a produção.

A investigação do conselho de segurança descobriu no início deste ano que a aeronave modelo 737 Max 9 saiu da fábrica da Boeing, em Renton (EUA), sem os parafusos que deveriam ter mantido no lugar o tampão de porta que se soltou no ar.

A presidente do NTSB, Jennifer Homendy, sugeriu que a cultura de trabalho na Boeing priorizava o cumprimento dos cronogramas de produção em detrimento dos padrões de segurança, levando a uma equipe sobrecarregada e falhas na produção.

Na terça-feira, Homendy leu trechos das entrevistas feitos pelo conselho com mecânicos que trabalham na Boeing há anos. Os trabalhadores disseram aos investigadores que eram regularmente pressionados a trabalhar de 10 a 12 horas por dia, de 6 a 7 dias por semana, afirmou Homendy.

Na fábrica da Boeing em Renton, os contratados da Spirit AeroSystems, um fornecedor da Boeing que produz as fuselagens do 737 Max, apontaram uma constante tensão entre os trabalhadores da empresa e os mecânicos da Boeing.

Um dos contratados da Spirit afirmou que eles se sentem "as baratas da fábrica". No mês passado, a Boeing anunciou um acordo para comprar a Spirit AeroSystems por US$ 4,7 bilhões.

Lund disse que dois funcionários da Boeing que provavelmente estavam envolvidos no incidente do Max 9 da Alaska foram colocados em licença administrativa remunerada.

A vice-presidente de qualidade da Boeing reconheceu os problemas apontados, mas disse que a empresa estava "trabalhando duro" para mudar a cultura de trabalho e os protocolos de segurança que ajudariam os funcionários e contratados a não se sentir pressionados a sacrificar a qualidade devido às pressões sobre o desempenho. "É preocupante. Não há dúvida sobre isso ", afirmou Lund.

A diretoria também divulgou 3.800 páginas de relatórios factuais e entrevistas da investigação em andamento.

A audiência investigativa debateu como o tampão da porta do avião se soltou a uma altitude de cerca de 16 mil pés (4.876 metros), expondo os passageiros a ventos fortes.

O incidente ocorrido com a aeronave levantou novas preocupações sobre a qualidade dos aviões da Boeing, mais de cinco anos após dois acidentes com aviões 737 Max envolvendo seus sistemas automatizados de manobra que mataram mais de 300 pessoas.

Após o episódio de janeiro, a FAA proibiu a Boeing de aumentar a produção do 737 até que resolvesse os problemas de qualidade.

Uma questão-chave durante a audiência de terça-feira foi a falta de documentação sobre a remoção e reinstalação do tampão de porta.

A Boeing disse que não há documentos disponíveis para verificar a remoção dos parafusos. Embora haja documentação mostrando que o painel foi removido para reparar rebites no avião, não há registro de que o mesmo painel tenha sido reinstalado após a conclusão do trabalho.

O Departamento de Justiça ainda está investigando a empresa sobre o episódio. Em 2021, a Boeing e o Departamento de Justiça chegaram a um acordo sobre acidentes ocorridos em 2018 e 2019. Isso ajudou a empresa a evitar acusações criminais.

Neste ano, os promotores federais disseram que a Boeing não havia cumprido esse acordo, então eles elaboraram um novo que foi acertado provisoriamente.

Com informações do The New York Times e da Reuters

Leia mais sobre a Boeing na pág. B5

Empresas aéreas pagam por combustível verde usado por rivais para cumprir meta

FOLHA EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Paulo Ricardo Martins

SÃO PAULO Companhias aéreas passaram a pagar pelo SAF (combustível sustentável de aviação) usado por outras empresas do setor como alternativa para cumprir as metas de descarbonização discutidas por entidades e governos de países. Essa foi uma das soluções encontradas diante da baixa produção mundial de combustível limpo —que é praticamente escassa no Brasil.

No acordo, chamado de "book and claim" (reserve e reivindique, na tradução), a companhia cobre parte do preço do combustível sustentável comprado por outra operadora aérea e, dessa forma, consegue receber os créditos de carbono advindos dessa compensação, mesmo que não utilize combustível limpo em sua frota de aviões.

Por sua vez, a companhia aérea que de fato usou o combustível sustentável terá pago, ao final do processo, somente o preço equivalente ao querosene tradicionalmente usado na aviação, que é mais barato, mas polui mais.

A Gol concluiu neste ano o acordo de "book and claim" com a distribuidora Vibra, feito por meio da plataforma RSB. À **Folha** a Vibra disse que, desde a divulgação da iniciativa, viu crescer o interesse pelo "book and claim".

"Clientes de diferentes segmentos da aviação vieram nos procurar para entender melhor como funciona o 'book and claim' e como esse mecanismo pode ajudá-los em suas ações de redução de emissões, sobretudo enquanto ainda não há disponibilidade de SAF físico no Brasil", diz a empresa em nota.

A distribuidora afirma não ter ainda novos acordos fechados com outras companhias aéreas, mas aposta em novas iniciativas no futuro.

O certificado adquirido pela Gol equivale a 50 toneladas de SAF. Segundo a companhia, o volume abasteceria, somente, dez voos da ponte aérea, que liga São Paulo e Rio, operados pela empresa diariamente.

Segundo Eduardo Calderón, diretor do centro de controle operacional e engenharia da Gol, esse primeiro acordo funcionou como um projeto piloto —por isso, o baixo volume.

Ele diz que, além da facilidade de logística de não precisar importar SAF de outros países, o "book and claim" também deve ajudar o setor a cumprir as metas previstas no projeto de lei do combustível do futuro.

Em tramitação no Congresso Nacional, a proposta quer incentivar o uso do biocombustível criando um cronograma de redução gradual das emissões por companhias aéreas: em 2027, a meta é reduzir as emissões em 1%; em 2037, chega a 10%.

Na visão de Roberta Andreoli, presidente da comissão de direito aeronáutico da OAB-SP, o "book and claim" é uma alternativa para cumprir a resolução da Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) que prevê monitoramento e compensação da poluição em voos internacionais.

A nova regra, aprovada em maio, determina que a companhia aérea passe a monitorar suas emissões quando poluir, em um ano-calendário, mais de 10 mil toneladas em voos internacionais que utilizarem aeronaves de asa fixa com peso máximo de decolagem acima de 5.700 kg.

O cálculo da compensação levará em conta o crescimento do setor e da empresa aérea. Se a regra não for cumprida, a Anac prevê multa às companhias. A resolução entra em vigor a partir de 2025.

Para Andreoli, o "book and claim" é uma alternativa de curto e médio prazo. Segundo ela, essa é uma medida para compensar as emissões, mas não elimina o problema.

André Valente, diretor de sustentabilidade da Raízen, afirma que o "book and claim" é um mercado atrativo, entre outros motivos, por driblar a dificuldade logística. "Eu não preciso chegar com um produto à porta do cliente. É mais eficiente para descarbonização."

Procurada pela **Folha**, a Latam afirma que utilizou "book and claim" em diversos voos internacionais de carga nos últimos dois anos. Segundo a companhia, o mecanismo facilita o acesso das empresas aéreas da região ao SAF.

Já a Azul diz estar trabalhando em conjunto com potenciais produtores de SAF no Brasil e órgãos reguladores para garantir que o SAF e o "book and claim" se tornem uma realidade economicamente viável.

A Iata (Associação Internacional do Transporte Aéreo) diz que o "book and claim" é uma estrutura robusta necessária para apoiar a meta do setor de aviação global de zerar a emissão líquida de carbono até 2050.

"A certificação de sustentabilidade aumenta a credibilidade e a confiança e é um processo importante para assegurar que os produtos ou serviços oferecidos por uma organização atendam aos padrões de sustentabilidade reconhecidos ou cumpram regulamentos e normas ambientais estabelecidos por governos e órgãos reguladores."

Entenda o acordo 'book and claim'

- Companhia cobre parte do preço do SAF (combustível sustentável) comprado por concorrente e, dessa forma, recebe os créditos de carbono advindos dessa compensação
- Companhia que de fato usou o SAF terá pago, ao final do processo, só o preço equivalente ao querosene tradicionalmente usado na aviação, que é mais barato, mas polui mais

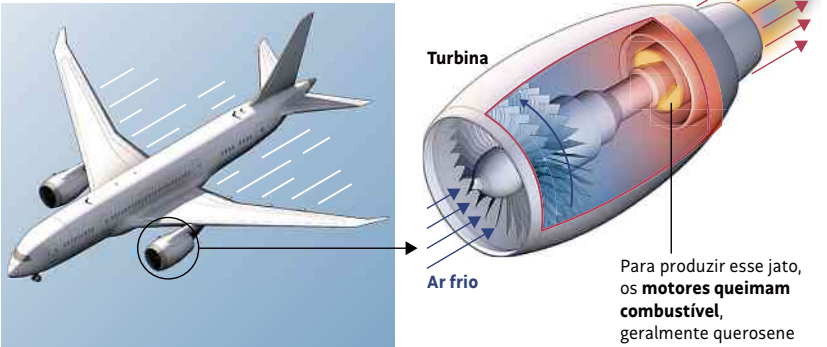
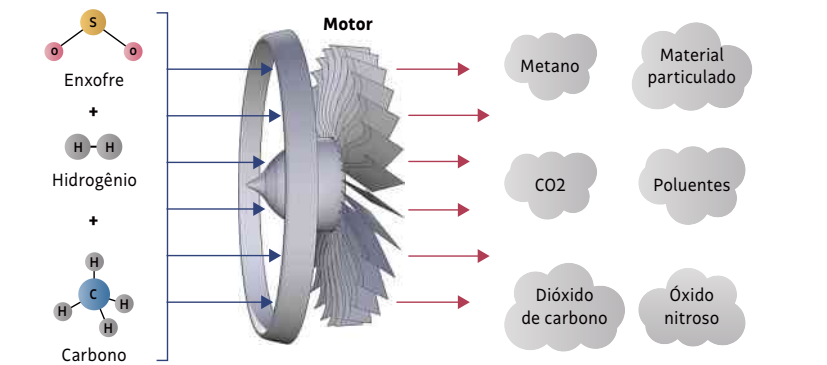
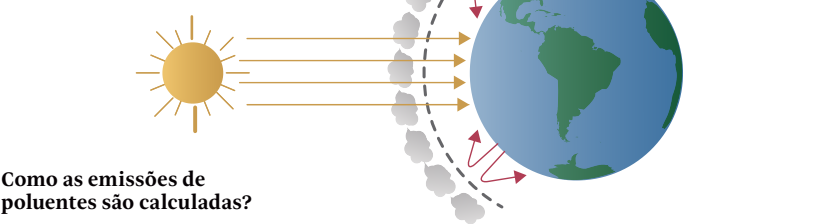
Como os aviões poluem

1. Para voar, os aviões são empurrados para a frente pelo jato de ar quente que sai dos motores

Jato de ar quente

Turbina

Ar frio

Para produzir esse jato, os **motores queimam combustível**, geralmente querosene

2. O **querosene** é formado por **carbono, hidrogênio e enxofre**. Ao ser queimado, ele gera **CO2, o dióxido de carbono**, e mais alguns **poluentes**, como o **óxido nitroso, metano e material particulado**. Tudo isso fica solto na atmosfera

3. O **excesso de CO2** na atmosfera gera o efeito estufa, que torna o planeta mais quente

Como as emissões de poluentes são calculadas?

Há duas formas principais

Tier 1
Mais imprecisa
Considera o total de combustível usado pela aeronave e quanto a queima daquela quantidade gera de poluentes (sem diferenciar as etapas do voo)

Tier 3
Mais precisa
Faz cálculos específicos considerando o consumo de combustível e as emissões em cada etapa do voo, como taxiamento, decolagem, subida, voo em altitude, descida, pouso, corrida de frenagem e movimentação até o terminal. Também leva em conta as características dos aeroportos de origem e destino

Fontes: Anac e Icao Infografia Luciano Veronezi

Agentes da Receita Federal durante a Operação Bordeaux, em São Paulo Receita Federal/Divulgação

Operação da Receita apreende vinhos no restaurante Tuju

Estabelecimento em SP diz que rótulos foram comprados legalmente de acervo pessoal de dono de importadora

Mônica Bergamo, Manoella Smith e Marília Miragaia

SÃO PAULO O restaurante Tuju, dono de duas estrelas Michelin, e a importadora Clarets foram alvos de uma ação da Receita Federal contra o comércio ilegal de vinhos de luxo na cidade de São Paulo.

A Operação Bordeaux, em referência à região francesa, ocorreu nesta terça (6). O órgão realizou busca e apreensão de vinhos no restaurante.

Localizado no Jardim Paulista, o Tuju é fruto de uma sociedade do chef Ivan Ralston com sócios da Clarets, que tem uma unidade na Bela Vista e também no Rio de Janeiro.

Segundo a Receita, a ação teve como alvo "um grupo econômico" suspeito de comercializar vinhos de luxo importados de maneira irregular. O órgão afirmou que não pode "identificar contribuintes alvo de fiscalizações". As garrafas, segundo a Receita, eram vendidas por até R$ 100 mil.

O órgão disse, em nota, que "a expectativa é que as apreensões sejam da ordem de 4.000 garrafas", totalizando um valor de mercado de até R$ 6 milhões. De acordo com o órgão, os impostos sonegados seriam de cerca de R$ 3 milhões.

"A operação representa milhões em prejuízo para uma organização que ostenta riqueza obtida, ao menos em parte, pela prática de ilícitos. Além da perda das mercadorias apreendidas, os responsáveis serão processados pelo crime de descaminho e outros correlatos", afirmou a Receita, em nota.

À **Folha** o Tuju disse que 352 garrafas de vinhos foram apreendidas —e que os produtos foram "regularmente comprados" pelo restaurante. As garrafas seriam do acervo pessoal do proprietário da Clarets, Guilherme Lemes, e teriam sido vendidas por ele. Lemes é sócio fundador da Clarets e também um dos sócios do Tuju.

Procurado pela reportagem, Lemes afirmou que "a Receita Federal fez uma operação no Tuju e apreendeu 352 garrafas entre as mais de 5.000 que [o restaurante] tem na adega". "Essas garrafas são provenientes do meu acervo pessoal, garrafas de herança, que eu, via minha importadora, vendemos para o Tuju."

Segundo Lemes, parte das garrafas apreendidas seria servida em um wine dinner no restaurante, que foi cancelado. Ainda de acordo com o empresário, todas as garrafas situadas na adega pertencem ao restaurante —que compra bebidas de diversas importadoras, entre elas a Clarets.

"Essas garrafas [apreendidas] foram o questionamento da Receita Federal, por serem garrafas antigas e raras", completou Lemes. Ele confirma que a Receita visitou o escritório da empresa na capital paulista.

A **Folha** questionou a Receita sobre o número de garrafas apreendidas mencionado pelo restaurante, mas não obteve resposta.

O Tuju cancelou a quarta edição de um wine dinner, jantar exclusivo com degustação de vinhos, que seria realizado nesta quinta (8) para apenas 17 clientes. Os ingressos custavam R$ 14.900, sem serviço.

O restaurante disse que "havia sido apenas contratado [pela Clarets] para operacionalizar tal jantar, que foi cancelado em virtude do ocorrido".

Na lista há rótulos como Screaming Eagle, safra de 1997, produzido em Napa Valley, EUA. A garrafa é comercializada online por um site americano por US$ 8.000 (cerca de R$ 45 mil, na cotação atual).

O Tuju foi reaberto em setembro do ano passado, depois de três anos fechado. A casa, que anteriormente era instalada em Pinheiros, foi projetada do zero para ser um restaurante de alta gastronomia com investimento de R$ 3 milhões. O espaço tem uma adega com 5.000 rótulos, ocupando dois andares.

SideWalk aponta calor e bets como fatores para recuperação judicial

Paulo Ricardo Martins

SÃO PAULO Em seu pedido de recuperação judicial, a marca de roupas e calçados SideWalk citou a evolução das tecnologias, as temperaturas mais quentes e até a popularização de sites de apostas esportivas, chamados de bets, como fatores que levaram à crise em empresas do grupo.

O documento aponta uma mudança no perfil do consumidor ao longo dos últimos anos, ocasionada, entre outros fatores, por plataformas de apostas, diz o pedido. O escritório que representa a companhia descreve essas empresas como "fator extremamente problemático no consumo".

O pedido foi protocolado na segunda (5). No documento, o escritório Moraes Jr. Advogados, representante da companhia, afirma que as empresas Mult Side e Canroo, ambas do grupo SideWalk, têm dívida superior a R$ 25,5 milhões.

Ainda no documento, o grupo citou, na íntegra, reportagem da **Folha** que mostrou crescimento da participação das bets na renda familiar dos brasileiros nos últimos anos. O texto retrata pessoas que deixam de comer certos tipos de alimento e adiam compra de móveis para apostar.

"Matéria interessante sobre o tema foi publicada no jornal **Folha de S.Paulo**. Bilhões de reais são destinados a estes sites de apostas esportivas, retirando tais valores do consumo imediato no Brasil, enfraquecendo o poder de compra do consumidor final, responsável por girar a roda da economia nacional."

A marca também diz que a pandemia forçou o varejo a investir em modalidades eletrônicas de compra. "E a venda virtual por óbvio não é a mesma do que se o consumidor comparecesse na loja, procurasse o vendedor para efetuar suas compras."

A SideWalk diz ainda que, na concorrência virtual, empresas internacionais e marketplaces se beneficiam por meio de manobras tributárias. O documento não especifica as manobras.

As temperaturas mais elevadas durante o inverno são outro fator apontado como razão para a crise. A empresa afirma que suas vendas dependem de um clima mais frio.

Ainda de acordo com o pedido, a empresa sofreu impactos dos resultados negativos da economia brasileira em 2015 e, mais recentemente, dos efeitos do isolamento social provocados pela pandemia.

A defesa da SideWalk afirma que a maioria das lojas da marca ficam localizadas em shoppings e todas ficaram fechadas por meses por causa das medidas de restrição.

Na terça (6), o juiz Adler Batista Oliveira Nobre, da 3ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais concedeu à marca de roupas SideWalk a antecipação dos efeitos da recuperação judicial solicitada pela empresa.

Com a decisão, ficam suspensas as ações de execução de dívidas. A medida tem efeito por 30 dias e determina também que, no prazo de cinco dias, a empresa deve apresentar a relação de credores em um edital.

De acordo com Odair de Moraes Júnior, advogado da SideWalk, a empresa irá buscar agora uma reestruturação interna, com melhoria do seu sistema e a verificação de quais lojas são positivas ou negativas na operação da marca.

‘Modo ladrão’ para Android começa a funcionar no Brasil

Tecnologia antirroubo de celular anunciada em evento global foi sugerida por subsidiária do Google no país

TEC

Pedro S. Teixeira

SÃO PAULO Donos brasileiros de smartphones com sistema operacional Android, a partir da versão 10, passaram a ter acesso nesta quarta (7) aos novos recursos antirroubo desenvolvidos pelo Google. Os testes da tecnologia, idealizada por funcionários da big tech em Belo Horizonte, começaram primeiro no país.

A tecnologia, batizada de “bloqueio por detecção de roubo”, trava a tela automaticamente quando há detecção de um movimento que sugira furto —como no caso de alguém agarrar o aparelho e sair correndo.

O Google havia dito que os testes no Brasil começariam em julho, após anunciar o recurso em evento global em maio.

Polícia de SP apresenta celulares roubados 11.fev.18/Divulgação/SSP

O novo pacote inclui, além do bloqueio por detecção de roubo, a ferramenta de bloqueio remoto, que permite ao usuário bloquear o celular através do site “Encontre meu Dispositivo”, sem precisar acessar a conta Google com senha, e o travamento automático da tela caso o aparelho fique longos períodos sem acesso à internet.

O líder para Android no Brasil, Bruno Diniz, disse à **Folha** que o desenvolvimento dos produtos começou em uma visita do vice-presidente do setor, Sameer Samat, ao Brasil no ano passado. O país registrou 937,1 mil casos de furto ou roubo de smartphones em 2023.

“Foi uma dificuldade enfrentada pelos membros da nossa equipe, e pensamos que poderia ter impacto para os usuários do resto do mundo”, disse Diniz, em apresentação fechada à imprensa.

As facilidades proporcionadas pelo sistema financeiro moderno do Brasil, como o Pix, incentivaram roubos de smartphones. Esses dispositivos, com a tela desbloqueada, permitem a realização de transações financeiras, como compras e transferências, em instantes.

Os furtos podem resultar, ainda, no vazamento de imagens sensíveis, usadas depois em casos de extorsão.

O Brasil oferece um ambiente de testes robusto para o Google, já que é terceiro maior mercado de Android no mundo, com mais de 150 milhões de usuários.

O bloqueio por detecção de roubo é ativado a partir de um gatilho chamado “grab and run”. Através dos sensores e do aplicativo aberto no smartphone, esse mecanismo detecta a chance de alguém ter agarrado o aparelho e saído correndo, seja em uma bicicleta, a pé ou em um carro.

Uma inteligência artificial interpreta os movimentos de “agarrar e correr” a partir dos dados do acelerômetro e dos aplicativos abertos no smartphone. O usuário precisa ativar a opção nas configurações.

Diniz diz que, num primeiro momento, o recurso poderá gerar bloqueios indesejados, uma vez que foi programado para ter mais falsos positivos do que negativos. “Quando a IA bloqueia por engano, a perda é um pequeno incômodo para o usuário, mas, quando não tem bloqueio no momento do crime, o usuário pode ter suas contas esvaziadas.”

Trata-se de um bloqueio de tela simples, que pode ser desativado com reconhecimento biométrico ou senha, diferentemente do bloqueio presente no “Encontre meu dispositivo”, em que o usuário pode deixar uma mensagem na tela do smartphone.

O Google também passou a disponibilizar outro recurso de bloqueio automático baseado no tempo em que o smartphone ficar desconectado da internet.

O Android passará a identificar comportamentos incomuns do usuário, como remover o chip, estar em locais não frequentados por períodos prolongados ou a perda de conectividade, eventos comuns quando um smartphone é furtado ou roubado. Nessas situações, a tela será bloqueada automaticamente.

O Google ainda calibra quanto tempo desconectado será necessário até o bloqueio automático, diz o gerente técnico de engenharia de Android, Fabrício Ferracioli.

A empresa ainda oferece uma opção ao bloqueio remoto disponível na página “Encontre meu dispositivo”. Agora, é possível fazer um bloqueio de tela simples, sem necessidade de acessar a conta Google, com senha.

O intuito, diz a big tech, é facilitar que usuários vedem o acesso ao dispositivo rapidamente, após furtos, roubos ou extravios. A nova página de bloqueio poderá ser acessada via computadores ou smartphones de terceiros, a partir do número de telefone.

“Sabemos que em uma situação de pânico é comum esquecer a senha e não conseguir bloquear o aparelho”, diz Diniz.

O usuário poderá adicionar uma palavra-chave para evitar que estranhos bloqueiem seu aparelho.

O presidente-executivo da Apple, Tim Cook, em conferência na sede da empresa, em Cupertino, na Califórnia Carlos Barria - 10.jun.24/Reuters

Decisão contra o Google ameaça acordo com a Apple

Aditya Soni

BENGALURU | REUTERS O lucrativo acordo da Apple com o Google pode estar ameaçado depois que um juiz dos EUA decidiu que o gigante das buscas está operando um monopólio ilegal.

Uma possível solução para o Google evitar ações antitruste pode envolver o encerramento do acordo com Apple, que torna seu mecanismo de busca como padrão nos dispositivos da companhia norte-americana, disseram analistas de Wall Street na terça-feira (6).

O Google paga US$ 20 bilhões (R$ 112,48 bilhões) por ano à Apple, ou cerca de 36% do que ganha com a publicidade de busca feita por meio do navegador Safari, pelo privilégio, segundo analistas do Morgan Stanley.

Se o acordo for desfeito, a Apple poderá sofrer um impacto de 4% a 6% no lucro, estimam os analistas.

O pacto tem validade até pelo menos setembro de 2026 e a Apple tem o direito de prorrogá-lo unilateralmente por mais dois anos, de acordo com reportagens publicadas em maio, que citaram um documento apresentado pelo Departamento de Justiça no caso antitruste.

“O resultado mais provável agora é que o juiz decida que o Google não deve mais pagar pelo posicionamento padrão ou que empresas como a Apple devem solicitar proativamente que os usuários selecionem seu mecanismo de busca, em vez de definirem um padrão e permitirem que os consumidores façam alterações nas configurações, se desejarem”, disseram os analistas da Evercore ISI.

> A mensagem aqui é que, se você tem uma posição dominante no mercado com um produto, é melhor evitar o uso de acordos exclusivos e garantir que qualquer acordo que você faça dê ao comprador a livre escolha de substituí-lo
>
> **Herbert Hovenkamp**
> professor da Universidade da Pensilvânia

“A mensagem aqui é que, se você tem uma posição dominante no mercado com um produto, é melhor evitar o uso de acordos exclusivos e garantir que qualquer acordo que você faça dê ao comprador a livre escolha de substituí-lo”, afirmou Herbert Hovenkamp, professor de direito da Universidade da Pensilvânia. A disputa jurídica poderá se estender até 2026.

Ainda assim, se o acordo for cancelado, a Apple terá várias opções, incluindo a oferta de alternativas aos clientes, como o Microsoft Bing, ou um novo produto de pesquisa desenvolvido pela OpenAI.

Os analistas concordam que a decisão acelerará o movimento da Apple em direção aos serviços de pesquisa com tecnologia de IA. Recentemente, ela anunciou que levaria o chatbot ChatGPT, da OpenAI, para seus dispositivos.

Em uma mudança de acordos exclusivos que ajudariam a Apple a evitar a fiscalização regulatória, a empresa divulgou que também está em negociações com o Google para adicionar o chatbot Gemini e planeja adicionar outros modelos de IA também.

A Apple também está reformulando a Siri com tecnologia de IA, dando-lhe mais controle para lidar com tarefas que se mostraram complicadas para o assistente digital no passado, como escrever emails e interagir com mensagens.

“A Apple pode ver isso como um revés temporário, especialmente porque ganha muito com o acordo de pesquisa do Google, mas também é uma oportunidade para eles se voltarem para soluções de IA para pesquisa”, comentou Gadjo Sevilla, analista da Emarketer.

NYT adiciona 300 mil novos assinantes digitais e eleva lucro em 13,6%

NOVA YORK | THE NEW YORK TIMES O The New York Times teve a inclusão de cerca de 300 mil novos assinantes digitais no segundo trimestre, anunciou a empresa nesta quarta-feira (7), impulsionando um aumento de 13,6% nos lucros em relação ao ano anterior.

O lucro operacional ajustado da empresa para o período entre abril e junho subiu para US$ 104,7 milhões, ante US$ 92,2 milhões no mesmo período do ano passado. A receita total foi de US$ 625,1 milhões, aumento de 5,8% em comparação com o mesmo período em 2023.

A publicação tem mais de 10,8 milhões de assinantes, dos quais 10,2 milhões são exclusivamente digitais. A empresa afirmou que tem como meta alcançar 15 milhões de assinantes até o fim de 2027.

Um número crescente de assinantes digitais —agora quase metade— compra mais de um dos produtos do conglomerado, que incluem o relatório de notícias, jogos, receitas, o site de avaliações Wirecutter e o site esportivo The Athletic.

A receita de assinaturas no trimestre cresceu 7,3%, para US$ 439,3 milhões. O faturamento total com publicidade aumentou 1,2%, para US$ 119,2 milhões.

A receita de publicidade digital subiu 7,8% em relação ao ano anterior, para US$ 79,6 milhões, enquanto a publicidade impressa caiu 10%, para US$ 39,6 milhões.

Os custos operacionais ajustados cresceram 4,4% no trimestre, para US$ 520,4 milhões, em comparação com US$ 498,7 milhões no ano anterior, o que a empresa atribuiu a maiores despesas com jornalismo, desenvolvimento de produtos e despesas administrativas, bem como ao custo de processos que estão em andamento contra a Microsoft e a OpenAI.

BRASIL NO PÓDIO

		Ouro	Prata	Bronze
1º	EUA	27	35	32
18º	Brasil	2	5	7

Jeito moleque

Augusto Akio impressiona no skate, diverte o público com malabarismo e recoloca o Brasil no pódio com bronze

Leia mais na pág.2

O brasileiro Augusto Aiko equilibra skate no queixo na disputa final do skate park
Angelika Warmuth/Reuters

NA FORÇA DO ÓDIO

Após susto na semifinal, Piu diz que vai 'com mais raiva' para a final p.3

NOVA GERAÇÃO

Pódios na ginástica inspiram alunas de projeto que revelou Rebeca p.5

GUERRA POLÍTICA

Aliado de Putin é peça-chave em polêmica sobre gênero de boxeadoras p.8

INÊS 249

Augusto Akio compete na final do skate park masculino, na Place de la Concorde, em Paris Odd Andersen/ AFP

Augusto Akio Takahashi dos Santos O skatista de 23 anos, conhecido como Japinha, é paranaense, nascido em Curitiba e começou a carreira aos 11 anos. Antes do bronze, conquistou três medalhas de prata, duas em Mundiais e uma nos Jogos Pan-Americanos de Santiago-2023

Com malabarismo e no seu ritmo, Augusto Akio fica com o bronze

Estreante nos Jogos, Japinha impressiona o público e põe Brasil de novo no pódio do skate

SKATE BRASIL

Marcos Guedes

PARIS Augusto Akio, 23, não é o típico medalhista olímpico. Ou, ao menos, não teve a típica reação de alguém que acaba de subir ao pódio dos Jogos Olímpicos. Bronze na modalidade park do skate em Paris, o paranaense surpreendeu quem não o conhecia, com um ritmo muito particular, alternando entre a grandiloquência e a introspecção. Mas sempre reflexivo.

Medalha no peito, ouviu de um repórter que Tony Hawk, lendário skatista norte-americano, havia elogiado sua performance e gritou: "Uaaaaaau!". Após pausa dramática, repetiu: "Uaaaaaau!". Então, fez uma longa explanação sobre os bastidores do campeonato e concluiu: "Todo serviço é digno, o trabalho dignifica o ser humano".

A resposta não satisfez plenamente um grupo ávido por impressões sobre a final que acabara de ocorrer, o que gerou nova resposta peculiar. "Como foi a prova? Bom, desci com o skate já virado, e pum!", afirmou, antes de uma descrição frenética de movimentos, com termos técnicos, que durou dois minutos e cinco segundos. Aí, esclareceu: "Essa foi a primeira manobra".

Foi só nesse momento, aos risos, que os interlocutores do atleta entenderam que estavam diante de alguém com uma cadência única. A própria organização dos Jogos Olímpicos teve de se adaptar a isso, realizando a protocolar entrevista dos três medalhistas só com os ganhadores do ouro e da prata. O dono do bronze apareceu depois.

Quando Akio terminou as rodadas iniciais de atendimento à imprensa, ainda na área de competição, o campeão Keegan Palmer e o vice-campeão Tom Schaar já tinham ido embora, com todos os seus compromissos oficiais cumpridos. E Japinha, como é conhecido Augusto entre os brasileiros do skate, ainda não havia explicado seu amor pelo malabarismo, que considera terapêutico.

Antes e depois de suas apresentações na arena montada na Place de la Concorde, na tarde francesa de quarta-feira (7), o curitibano demonstrou sua habilidade também com três claves nas cores do Brasil. Foi com elas que celebrou a exibição que o levou ao pódio, em uma volta que lhe rendeu pontuação 91.85.

No skate park, cada competidor tem três voltas de 45 segundos para executar suas manobras, com nota de 0 a 100, e vale a melhor das três. A pista tem o formato de uma tigela cheia de ondulações, e os esportistas são incentivados a buscar manobras aéreas, acrobáticas. Ao primeiro erro, postos os dois pés no chão, a tentativa é interrompida.

De novo, no seu ritmo, Japinha não completou nenhuma das duas primeiras. Foi só na oportunidade derradeira que terminou a apresentação de pé, na terceira colocação. Vibrou, mas vibrou ainda mais quando o skatista seguinte, o também brasileiro Pedro Barros, cravou uma volta de qualidade, com a possibilidade de ultrapassá-lo.

Augusto Akio faz malabarismo na final masculina de skate Mathilde Missioneiro/Folhapress

> **Como foi a prova? Bom, desci com o skate já virado, e pum!**

> **Eu o admiro muito, porque a mensagem que ele [Pedro Barros] sempre passou foi de união, respeito, coisas boas. Então, é pelos valores e princípios que o Pedro carrega, não só pela performance**
>
> **Augusto Akio**
> skatista

Barros —medalhista de prata na mesma prova em 2021, em Tóquio— atingiu 91.65, apenas 0.20 atrás de Akio, que se viu com sentimentos conflitantes. Questionado sobre o que passou em sua cabeça quando entendeu que seria bronze, conteve o choro, em um discurso de reverência ao quarto colocado. "Sabe, foi duro... Eu queria ter visto o Pedro no pódio."

Embora a diferença de idade não seja tão grande, Pedro, 29, já era um atleta relevante na adolescência, uma figura relevante no cenário do skate. E o menino Augusto, quando compreendeu seu amor pela modalidade, passou a ver vídeos no YouTube daquele que hoje é seu amigo. Mais do que os movimentos precisos, apreciou a ideia.

"Eu o admiro muito, porque a mensagem que ele sempre passou foi de união, respeito, coisas boas. Então, é pelos valores e princípios que o Pedro carrega, não só pela performance. A mensagem que ele passa é a que eu quero passar. Ele sempre carregou essa bandeira, levou essa ideia para o mundo todo", disse Akio.

"No momento em que ele fez a última apresentação completa, eu não estava chateado [com a possibilidade] de ter saído do pódio. Na verdade, estava grato, porque ele é merecedor. Era um bom motivo para eu não estar no pódio olímpico. Eu teria vibrado, comemorado, talvez até mais do que pela minha conquista", acrescentou.

O paranaense também se emocionou ao falar sobre a mãe, o pai e o avô, que considera decisivos em sua jornada. Mas até nisso se diferenciou do habitual medalhista. Questionado sobre os pais, que enfrentaram diferentes obstáculos para fomentar o amor do filho pelo esporte, descreveu minuciosamente seus currículos profissionais. Pausadamente.

"A minha maneira de falar talvez seja um pouco devagar, para que quem está escutando possa entender. Eu compreendo que o erro seja comum, assim como não acredito que ignorância seja um pecado, porque está tudo bem você não saber algo, isso é normal", afirmou, em resposta a um pedido para que descrevesse seu estilo.

"Acredito que não tenha respondido a sua pergunta, mas, para ser sincero, eu não sei a resposta."

Esse é o mais recente medalhista do Brasil, que se despediu de Paris mencionando seus planos para os Jogos de 2028. Em mais um fluxo de pensamento bem particular, observou que o cozinheiro da Vila Olímpica pode mudar a história de nações e valorizou o trabalho de todos os envolvidos nas Olimpíadas, arrancando do enorme sorriso de uma voluntária encostada à parede.

Ana Patrícia e Duda comemoram vitória sobre dupla da Letônia e classificação à semifinal Louisa Gouliamaki/Reuters

Pensamento anti-número mantém favoritas Ana Patrícia e Duda no caminho da final

VÔLEI DE PRAIA BRASIL

José Henrique Mariante

PARIS Ana Patrícia e Duda são as favoritas, mas isso não importa. Também não importa terem atropelado as letãs Tina Graudina e Anastasija Samoilova depois de começar o jogo perdendo por 6 a 0. A melhor dupla do mundo na atualidade ignora o ranking e o próprio favoritismo na busca pelo ouro em Paris-2024.

"Eu e a Duda, a gente tem um pensamento anti-número. Não gostamos nem de pensar quantas partidas a gente jogou, se ganhou ou perdeu set. Toda vez que a gente entra ali é um novo jogo", diz Ana Patrícia.

O "ali" apontado pela atleta é a arena do vôlei de praia montada em frente à Torre Eiffel, de longe o cenário mais icônico destes Jogos.

Nesta quarta-feira (7), em apenas 32 minutos, fizeram 2 a 0 nas adversárias, como já haviam feito em todos outros duelos disputados no torneio. Parciais 21/16 e 21/10. Com o a 6 no placar, um pedido de tempo foi o suficiente para reiniciar na prática a partida.

"Foi muito bom abrir seis pontos, mas elas mudaram o jogo em 200%, não pudemos impedir", resumiu o jogo em uma frase Graudina.

"Começou do jeito que tinha que começar. Faz parte, elas entraram com uma proposta muito boa de saque, dificultou um pouco. Estamos nos Jogos Olímpicos, temos que trabalhar o emocional, medir a dificuldade", contou Ana Patrícia.

A dupla brasileira busca uma vaga na final nesta quinta-feira (8), a partir das 16h, contra as australianas Mariafe Artacho del Solar e Taliqua Clancy, que eliminaram Carol Solberg e Bárbara nas oitavas, no domingo (4).

"Time vice-campeão olímpico. Já jogamos também inúmeras vezes, já ganhamos, já perdemos. Jogão", afirmou a brasileira, festejando o fato de que o calendário do vôlei de praia olímpico "voltou ao normal".

Na fase de classificação, os jogos eram espaçados, o que não ocorre no circuito profissional. "A gente gosta da intensidade. Se pudesse, ter até mais de um jogo no dia. É o que a gente já faz."

Mas se número não pesa mesmo? "A gente já carrega uma pressão diariamente. Da vida. Desde que a gente se juntou [em 2022], existe essa expectativa de Duda e Ana Patrícia nas Olimpíadas. Acho que conseguimos conquistar muita coisa, mas praticamente só se falava nesse momento agora de Olimpíadas. É inevitável falar sobre isso, mas não acho que isso ajuda", disse Duda.

A outra semifinal do vôlei de praia, modalidade em que o Brasil passou em branco em Tóquio-2020, apesar do domínio histórico (12 medalhas, 7 no feminino), acontece também nesta quinta (8), entre Huberli/Bruner, da Suíça, e Melissa/Brandie, do Canadá. As disputas de ouro e bronze ocorrem no dia seguinte.

Piu (no alto) chega em terceiro, atrás de Karsten Warholm (ao centro) e Clément Ducos, na semifinal Fabrizio Bensch/Reuters

Após susto na semi, Piu diz que vai à final 'com mais raiva'

Terceiro lugar quase eliminou brasileiro dos 400 m com barreiras; francês questiona forma do rival

ATLETISMO BRASIL

André Fontenelle

SAINT-DENIS (FRANÇA) "Acho que eu vou com mais raiva. Vou com um pouco mais de gosto ruim na garganta, gosto ruim no peito. De saber que pra chegar lá não foi tranquilo, pra chegar lá não foi o caminho perfeito. Mas nada muda, são oito atletas, três medalhas, um campeão."

Assim Alison dos Santos, o Piu, definiu sua semifinal dos 400 metros com barreiras. Chegou em terceiro lugar e ficou muito perto de uma inesperada eliminação. Classificam-se para a final os dois primeiros de cada uma das três semifinais, mais os dois melhores tempos dentre os demais.

Piu passou pelo tempo (47s95) e tentará sua segunda medalha olímpica (foi bronze em Tóquio) nesta sexta-feira (9), às 16h45 de Brasília.

O outro brasileiro na semifinal, Matheus Lima, ficou em quarto lugar em sua bateria e caiu com o 16º tempo geral.

Desde o início de sua semifinal, Piu teve dificuldade em assumir o comando da prova. Um de seus maiores rivais, o norueguês Karsten Warholm, ouro em Tóquio, chegou em primeiro. A surpresa foi o segundo lugar do francês Clément Ducos, para delírio da torcida no Stade de France.

"Não estou tão surpreso com meu tempo", avaliou o francês, que questionou a preparação do brasileiro. "Surpreso talvez com o segundo lugar, é uma surpresa derrotar Santos, mas acho que ele não está na forma em que estava antes."

Piu disse não ter se chocado com o resultado de Ducos. "A gente sabe que ele corre rápido. Este ano, correu um bom resultado em um campeonato universitário. Só que acabou desclassificado. Por isso não estava no ranking mundial."

O tempo de Piu foi o quarto melhor no geral, mais que o bastante para garantir um lugar na final. Porém, ele teve que esperar as outras duas semifinais, sentado em um sofá, para ter certeza da classificação.

Enquanto Piu esperava, Warholm dizia aos repórteres achar que o tempo do brasileiro seria suficiente. "Ele estava em uma raia ruim", analisou o norueguês.

O brasileiro correu na raia mais externa, a nove. Muitos atletas não gostam dela, por obrigar a correr sem ver os adversários. Piu disse que isso não influiu em seu desempenho. "Não atrapalhou, é a raia que eu gosto. Eu prefiro a raia de fora do que a de dentro."

O outro grande candidato à medalha de ouro, o americano Rai Benjamin, prata há três anos, venceu sua semifinal em 47s85.

> "Acho que eu vou com mais raiva. [...] De saber que pra chegar lá não foi tranquilo, pra chegar lá não foi o caminho perfeito. Mas nada muda, são oito atletas, três medalhas, um campeão
>
> **Alison dos Santos**
> corredor brasileiro

Escalar ou não Marta na final olímpica de sábado é decisão tão vital quanto áspera

FUTEBOL ANÁLISE

Luís Curro

Alguém teria coragem de deixar Marta, eleita seis vezes a melhor futebolista do mundo (um recorde), fora de uma decisão, ainda mais sendo que essa decisão vale uma inédita medalha de ouro olímpica?

Pode ser que Arthur Elias tenha. O técnico da seleção brasileira decidirá se a jogadora de 38 anos, a capitã do time, será ou não escalada desde o início na final das Olimpíadas de Paris.

O jogo contra os EUA (seleção tetracampeã olímpica) é no sábado (10), ao meio-dia (de Brasília), no estádio Parque dos Príncipes, na capital francesa.

Será provavelmente a última partida de Marta pela seleção brasileira, da qual decidiu se aposentar. Dá para prescindir dela, ainda mais nesse momento de despedida?

Arthur Elias tem argumento para isso. Sem Marta, o Brasil passou pelas donas da casa, as francesas, nas quartas de final (1 a 0), e pelas espanholas, atuais campeãs do mundo, por 4 a 2, na semifinal.

Especialmente no jogo que valeu vaga na decisão, a equipe se apresentou muito bem na parte ofensiva, criando várias chances de gol (16 finalizações, com 7 no alvo) e sendo perigosa e eficaz nos contra-ataques.

Na defesa, que andou falhando na primeira fase, a seleção se portou bem nas quartas e na semi, não levando gol das francesas e segurando o ímpeto espanhol em quase todo o duelo —os dois gols saíram na parte final da partida.

Além disso, a goleira Lorena, pegadora de pênaltis (foram dois, um contra o Japão e outro contra a França), faz uma grande Olimpíada.

Em se tratando de defesa, foi justamente ao tentar ajudar atrás que Marta foi expulsa. Na derrota por 2 a 0 para a Espanha na partida que encerrava a etapa de grupos, imprudente ao usar um movimento de taekwondo para tentar afastar a bola, a meia-atacante errou a bola e a "voadora" acertou a cabeça de Olga Carmona.

Saiu de campo chorando depois do cartão vermelho direto, que significava dois jogos de gancho (suspensão).

Sem uma substituta tecnicamente à altura da camisa 10, Arthur Elias optou por um rodízio de atletas no ataque, mantendo a mentalidade ofensiva e apostando em uma correria organizada.

Contra a França, começaram Adriana, Gabi Portilho, Gabi Nunes e Jheniffer. Contra a Espanha, Ludmila e Priscila formaram o quarteto com Gabi Portilho e Jheniffer. De uma forma ou de outra, deu certo.

Nesse contexto, parece fácil decidir sobre colocar Marta desde o início ou não. Porém não é.

> **[...]**
> O futebol, como tantas coisas na vida, é feito de escolhas. Arthur Elias tem uma vital a fazer e encara uma espécie de sinuca de bico

Deixar uma estrela de fora sempre é difícil. O nome, a história, a experiência, a liderança. Tudo isso influencia e torna a escolha áspera.

Além disso, não se pode alegar que com Marta o Brasil vinha jogando mal.

Na fase inicial dos Jogos, ela deu a assistência na vitória por 1 a 0 sobre a Nigéria. Diante do Japão, iniciou a jogada do gol brasileiro com um lindo lançamento; substituída, viu do banco o Brasil tomar dois gols nos acréscimos e perder. Contra a Espanha, foi expulsa com a partida em 0 a 0.

Ou seja, em nenhum momento com Marta em campo o Brasil ficou atrás no placar nestas Olimpíadas.

O futebol, como tantas coisas na vida, é feito de escolhas. Arthur Elias tem uma vital a fazer e encara uma espécie de sinuca de bico.

Se não escalar Marta e o Brasil não levar o ouro, será criticado: como deixou fora uma fora de série? Se escalar e o Brasil não levar o ouro, será criticado: por que voltou com ela se sem ela estava dando certo?

Escolha X ou Y, espera-se que dê certo. A explicação com o ouro inédito, seja qual for, será amplamente aceita. Com a prata não inédita (o Brasil já tem duas, Atenas-2004 e Pequim-2008), nem tanto.

Para Bia Souza, mulheres são capazes de conquistar o mundo

JUDÔ BRASIL

Beatriz Gatti

SÃO PAULO "É incrível poder trazer esse título e fazer parte do grande número de medalhas trazidas pelas mulheres", disse Beatriz Souza ao retornar ao seu clube, em São Paulo, após as Olimpíadas. Das 14 medalhas somadas pelo Brasil em Paris-2024 até o momento, nove foram conquistadas por mulheres, além do bronze levado pela equipe mista no judô.

De volta ao Brasil nesta quarta-feira (7), Bia foi ovacionada por judocas mirins e membros do Pinheiros ao entrar no auditório da clube paulista. "Espero que [esse ouro] sirva de incentivo para todas: nós somos, sim, capazes de conquistar o mundo", ela afirmou aos jornalistas presentes.

Também estavam lá os medalhistas de prata Willian Lima e de bronze Larissa Pimenta, ambos judocas da mesma agremiação. O ouro de Beatriz Souza foi o primeiro do Brasil nesta edição dos Jogos Olímpicos.

A delegação brasileira de judô chegou pela manhã no aeroporto de Guarulhos. Segundo Larissa, o carinho foi tanto na recepção que ela não cumpriu um hábito comum ao desembarcar no aeroporto: comer um pão de queijo e tomar um açaí com laranja. "Saímos [no desembarque] e a Bia falou: 'Não vai ser hoje que você vai conseguir fazer isso'. O carinho compensou meu pão de queijo e meu açaí", brincou ela.

A medalhista de bronze ressaltou a importância do trabalho psicológico profissional para seu resultado. Contou ter se sentido confusa e insegura na véspera das finais, mas recuperado a confiança após conversar com sua psicóloga. "Ela me fez voltar às minhas origens e lembrar como eu cheguei lá. Isso fez eu me sentir merecedora antes de pisar no tatame."

Willian também compartilhou dica preciosa que recebeu de uma amiga. "[Ela] me falou que o dia da competição era o dia mais feliz da vida dela, que o difícil e dolorido eram os treinos. Aquilo fez total sentido."

Ao falar sobre possibilidades de medalhas em Los Angeles-2028, Bia preferiu manter uma certa cautela. "Vamos trabalhar muito para isso. Parece estar longe, mas logo está aí."

Ainda houve tempo para ela revelar outros talentos. A campeã olímpica disse gostar muito de cozinhar. Seu ponto forte fora dos tatames? Costelinha. "Fica bom, gente, realmente fica bom."

MÔNICA BERGAMO
monica.bergamo@grupofolha.com.br

Pinheiros deixou 'paixão do futebol' de lado e subiu ao pódio quatro vezes

Em Paris, presidente do clube paulistano viu a vitória de Bia Souza, Willian Lima, Larissa Pimenta e Rafael Silva no judô

Mônica Bergamo/Folhapress

O presidente do Pinheiros, Carlos Brazolin na Casa Brasil, em Paris, onde se reuniu com judocas do clube que ganharam medalhas: ao seu lado, Rafael Silva, o Baby, e Bia Souza; abaixo, Willian Lima e Larissa Pimenta

Uma das presenças mais constantes nas arquibancadas dos Jogos Olímpicos de Paris na primeira semana de competições foi a do presidente do Esporte Clube Pinheiros, Carlos Brazolin. O clube paulistano teve 33 atletas convocados para as competições.

Das 13 vezes em que o Brasil subiu ao pódio até esta quarta (7), em quatro estavam atletas do Pinheiros: Bia Souza é ouro no judô, Willian Lima é prata e Larissa Pimenta é bronze no mesmo esporte. Voltaram ao pódio por equipe, em que estava Rafael Silva, o Baby, que também treina no Pinheiros. Alisson dos Santos, o Piu, está na briga pelo ouro no atletismo.

No sábado (3), Brazolin assistia às oitavas de final do judô quando Larissa Pimenta apareceu na arquibancada para vê-lo. Os dois se abraçaram. Choraram.

"O que você sentiu [quando Bia ganhou o ouro]?", perguntou Larissa. "Me deu um choque, me deu um apagão. Mas depois voltei", contou Brazolin.

Ele estava tenso nas oitavas de final. "Ah, não colocaram o Baby? Cadê o Baby? Ele é medalhista, ajuda se entrar", dizia. "A Bia está cansada", constatava. A atleta tinha ganhado a medalha de ouro um dia antes na competição individual. "Imagina o que ela já não deu de entrevista, tirou de fotografia ontem", seguiu ele.

Nos intervalos, Brazolin conversou com a coluna.

O Esporte Clube Pinheiros tem 125 anos. Neste mais de um século, viu dez atletas subirem ao pódio. O primeiro deles foi o nadador Manoel dos Santos Jr., bronze em Roma em 1960. Depois vieram nomes como Gustavo Borges, três medalhas na natação, e Alison dos Santos, bronze em Tóquio-2020.

O Pinheiros foi fundado em 1899 em São Paulo pelo futebolista alemão Hans Nobiling, que era radicado no Brasil.

Aos poucos, foi se transformando em um clube poliesportivo, incorporando modalidades como hockey, saltos ornamentais, tiro, handebol, esgrima e ginástica.

O fato de o futebol não ter ficado em primeiro plano, acredita Brazolin, foi o que definiu o seu destino de celeiro de medalhistas olímpicos.

"O futebol é uma paixão muito grande. As pessoas entram nos clubes e choram, é fora do normal. Ele absorve todas as atenções, todos os esforços, todos os recursos", constata.

Como o Pinheiros, "graças a Deus", decidiu não virar um clube futebolístico, os outros esportes tiveram mais espaço.

Apesar da ampla infraestrutura, Brazolin afirma que a fila de sócios para a prática de esportes dá a volta várias vezes no quarteirão de 170 mil m² da instituição.

São 400 pessoas esperando para entrar no judô, 500 na natação e 300 para o centro de atividades desportivas. Por isso, ele anuncia que vai construir um novo ginásio Poliesportivo.

A mensalidade do Pinheiros é de R$ 564. Mas entrar no clube não é barato. O Pinheiros não emite mais títulos, e quem quer entrar nele precisa comprar no mercado.

Nele, os títulos são oferecidos por até R$ 100 mil. Pela transferência de titularidade são cobrados outros R$ 146 mil.

Os atletas de ponta, como os medalhistas de Paris, em geral não surgem entre os sócios. Eles são descobertos e convidados para entrar no clube como militantes. Recebem todo o apoio técnico, e também um salário para se dedicar integralmente aos treinos.

O próprio Brazolin, que é também empresário e tem uma rede de seis lojas esportivas, foi selecionado para ser um militante do Pinheiros quando tinha cerca de 11 anos.

Acabou se tornando sócio do clube e integrando a Seleção Brasileira de Basquete infanto-juvenil. Campeão sul-americano, ganhou uma bolsa para estudar nos EUA, onde se formou engenheiro tecnológico.

"Devo tudo ao Pinheiros", diz ele, que retornou a São Paulo, de onde acompanha a performance dos atletas que ainda brigam por medalhas em Paris.

> **O futebol é uma paixão muito grande. As pessoas entram nos clubes e choram, é fora do normal. Ele absorve todas as atenções, todos os esforços, todos os recursos**
>
> **Carlos Brazolin,** presidente do Esporte Clube Pinheiros, em São Paulo

Seleção de basquete termina 'verão lindo' e agora pensa no futuro

Equipe brasileira vive incógnita após vaga olímpica suada e campanha celebrada em Paris, com direito a LeBron irritado

BASQUETE BRASIL

Marcos Guedes

PARIS Não era de lamentação o ambiente entre os jogadores da seleção brasileira após o massacre sofrido diante dos Estados Unidos, na noite de terça-feira (6), no torneio olímpico masculino de basquete. Boas memórias foram construídas na campanha até as quartas de final dos Jogos de Paris —entre elas escoriações em LeBron James. "Um verão lindo", resumiu o técnico Aleksandar Petrovic.

O que vem pela frente ninguém parece saber.

A começar pelo próprio treinador, solução emergencial que dirigiu o time sem contrato na França e não sabe se vai ficar. Se permanecer, deverá promover uma mudança de estilo e não terá mais à disposição uma de suas referências, o armador Marcelinho Huertas, que deixou de vez a formação nacional, aos 41 anos. Quem assume o posto de líder?

Sem uma visão clara do futuro, o melhor é celebrar o presente. E estar entre os oito quadrifinalistas da disputa olímpica foi apontado como motivo de orgulho. A equipe verde-amarela não havia se classificado aos Jogos de Tóquio, em 2021, e só obteve sua vaga para Paris na última chance, de maneira surpreendente, com uma vitória sobre a respeitável Letônia na Letônia.

Petrovic havia acabado de reassumir a seleção, após uma passagem de 2017 a 2021, como um arranjo de última hora para a disputa do pré-olímpico. Próximo dos principais dirigentes da CBB (Confederação Brasileira de Basketball), retornou após a demissão de Gustavo de Conti, que tinha uma relação conflituosa com esses mesmos dirigentes.

Após um período de treinamentos em Blumenau, a equipe embarcou à Letônia e fez um campeonato irregular, mas suficiente para o grande objetivo. Na decisão, superou os donos da casa, para choro de Marcelinho Huertas, que já tinha anunciado sua aposentadoria do time, porém atendeu aos apelos para ajudar uma última vez.

"A trajetória do Marcelinho é única. Se ele não tivesse tomado a decisão de se juntar a nós, não teríamos chegado aos Jogos Olímpicos", disse Petrovic, que precisou do veterano especialmente por causa dos problemas físicos de Yago e Raulzinho. "Ele optou por ajudar, e essa é uma característica enorme do Marcelinho. É um grande capitão. Até me dói um pouco agora."

Classificado, o Brasil caiu em uma chave dificílima em Paris, com a dona da casa, França, e a atual campeã mundial, Alemanha —ambas estão nas semifinais. Venceu apenas o Japão, com uma boa margem de pontos, e avançou às quartas. Aí, teve pela frente LeBron James, Stephen Curry e Kevin Durant, um massacre de 122 a 87.

"Eles têm uma superioridade física, técnica, eles têm um investimento muito maior desde a base, que faz diferença. Mas acho que a gente fez um bom jogo, não desistiu. A gente é brasileiro. Quando a gente cai, cai atirando", brincou Georginho, que deixa a França com uma história para contar: irritou LeBron James.

Já no segundo tempo, buscou um rebote de ataque e fez a cesta no tapinha. No meio do caminho, seu cotovelo acertou o rosto de James, que precisou levar quatro pontos no supercílio esquerdo. O brasileiro imediatamente foi checar a situação do adversário e repetiu o gesto ao fim do jogo, mas não lhe conquistou a simpatia.

"Eu pedi desculpa, porque fui dar um tapinha ali, acho que meu cotovelo tocou no rosto dele, coisa do jogo. No final, ele virou a cara para mim, mas não tem o que fazer. É coisa do jogo, acontece, paciência", disse o ala. "No momento do jogo, a gente não pode tratar esses caras como celebridades. São humanos e nossos adversários."

Terminada a partida, porém, Georginho se permitiu observar "a grandiosidade" de enfrentar grandes nomes do basquetebol mundial e mencionou lances em que levou vantagem sobre Anthony Davis e Jayson Tatum. Até mesmo Bruno Caboclo, que esteve na NBA de 2014 a 2021 e está mais habituado a enfrentar os craques, afirmou: "Foi uma experiência bem doida".

Segundo Petrovic, o Brasil poderia ter ido mais longe se não tivesse dado de cara com os Estados Unidos nas quartas. Mas ele logo foi da breve lamentação à exaltação de "um verão lindo", "dois meses lindos". Meses nos quais nem sequer recebeu salário, em arranjo com seus amigos da CBB —o presidente Guy Peixoto e o diretor Marcelo Pará.

O croata de 65 anos não sabe se esse arranjo será renovado de alguma forma. Depois de ter basicamente deixado a aposentadoria "para ajudar os amigos", disse que vai passar algum tempo com as netas e deverá encontrar os dirigentes da confederação em setembro, em Zagreb, onde ocorrerá um evento em homenagem a seu irmão, o lendário jogador Drazen Petrovic.

Aleksandar parece disposto a continuar e já deu indicações da diretriz que seguirá em caso de permanência. Segundo ele, é necessário igualar a força física dos adversários para ter maiores chances nas grandes competições. O treinador observou jovens com esse tipo físico e vê neles o caminho para o futuro, ainda incerto.

Por enquanto, é hora de aproveitar um verão lindo.

> Eles têm uma superioridade física, técnica, eles têm um investimento muito maior desde a base, que faz diferença. Mas acho que a gente fez um bom jogo, não desistiu. A gente é brasileiro. Quando a gente cai, cai atirando
>
> **Georginho** jogador brasileiro, sobre os americanos

Georginho fala com LeBron James após acertá-lo por acidente durante jogo Luis Tato - 6.ago.24/AFP

Alunas em aula de ginástica do projeto social da Prefeitura de Guarulhos, que revelou a ginasta Rebeca Andrade Rafaela Araújo/Folhapress

Pódios na ginástica inspiram nova geração

Projeto social de Guarulhos que revelou Rebeca Andrade recebe crianças de 4 a 12 e já tem meninas na lista de espera

GINÁSTICA ARTÍSTICA BRASIL

Lucas Leite

SÃO PAULO Maior medalhista da história do Brasil nas Olimpíadas, Rebeca Andrade começou sua trajetória na ginástica artística em um projeto social na cidade de Guarulhos, em São Paulo, aos cinco anos. Após os pódios da atleta em Paris, o telefone da iniciativa não para de tocar.

"O telefone não parava de tocar, não paravam de vir pais querendo saber como fazia inscrições", conta Mônica Barroso dos Anjos, 52, treinadora e uma das responsáveis pela Iniciação Esportiva. Ela identificou o talento de Rebeca.

Na última quinta-feira (1º), foram abertas 425 vagas para a iniciação na ginástica. Em menos de dois dias, todas foram preenchidas e já há 90 crianças na lista de espera. De acordo com a Prefeitura de Guarulhos, que mantém o programa, as inscrições são realizadas semestralmente.

Rebeca, claro, é referência para as meninas (de 4 a 12 anos) do programa, que funciona no ginásio Bonifácio Cardoso, localizado no bairro de Vila Tijuco.

Uma delas é Melissa de Assis, 9. A pequena ginasta que começou na modalidade após assistir Rebeca nas Olimpíadas. "Eu fiquei com muita vontade, e aí minha mãe me levou na ginástica da escola. A Mônica é treinadora lá. Ela me viu e me trouxe para a ginástica aqui."

Adrielly Vitória, 10, passou por situação parecida. "Perguntei para a minha mãe: 'Posso fazer ginástica? Eu não quero balé, eu quero ginástica.' Aí ela falou 'tá bom, vou colocar você'. Eu fui fazer ginástica, a Mônica gostou de mim e me colocou na equipe."

A treinadora conta que o projeto tem uma abordagem diferente em relação aos clubes tradicionais. A primeira é a massificação, voltada para a descoberta de novas atletas. Em seguida, há a integração com a iniciação esportiva voltada para a competição.

"Nós conseguimos manter [esses dois métodos], mas a maioria dos clubes não faz essa base. Geralmente, eles pegam as crianças mais ou menos prontas, que tiveram uma base anterior", afirma ela.

O projeto é financiado integralmente com recursos da Prefeitura de Guarulhos. Mônica destaca a importância das verbas públicas, mas enfatiza a necessidade de parcerias com o setor privado. Ela diz que não se pode contar apenas com o surgimento de novas Rebecas para assegurar o apoio necessário ao esporte.

> Perguntei para a minha mãe: 'Posso fazer ginástica? Eu não quero balé, eu quero ginástica
>
> **Adrielly Vitória**
> aluna de projeto que revelou Rebeca

"Se o poder público e privado tivessem essa união, nós teríamos mais recursos. Eu espero que os empresários façam uma parceria com as prefeituras. Não só aqui em Guarulhos, mas em outras prefeituras."

Andréa Tomazin, mãe de Lorena, 10, elogia a iniciativa, mas diz que "algumas coisas precisam ser renovadas". "Alguns aparelhos já são mais antigos. Recebemos algumas ajudas, que contribuem para a manutenção e andamento do projeto."

As atividades são estruturadas em quatro níveis de desenvolvimento. No primeiro estágio, denominado oficina, as crianças têm o primeiro contato com o esporte, com treinos uma vez por semana. No segundo nível, a massificação, a frequência dos treinos aumenta para duas vezes por semana.

A penúltima fase, chamada pré-equipe, marca o início da participação das atletas em competições. Por fim, o último estágio é chamado de equipe, onde 15 atletas selecionadas treinam seis vezes por semana e participam de campeonatos de maneira regular.

Apesar de todas as pequenas atletas compartilharem o mesmo sonho de chegar às Olimpíadas e ganhar uma medalha, Mônica afirma que o projeto conta com avaliações periódicas de progresso. Caso não haja evolução, são sugeridos outros esportes. "A partir do momento que uma criança entra aqui, ela ganha coordenação, força e flexibilidade. E leva isso para a vida toda."

Jade Barbosa, Rebeca Andrade, Flávia Saraiva, Lorrane Oliveira e Júlia Soares posam nos aros olímpicos com as medalhas de bronze Marina Ziehe/Divulgação/COB

Se fosse um país, Rebeca Andrade estaria no top 30

GINÁSTICA ARTÍSTICA BRASIL

Luís Curro

SÃO PAULO Quão boa foi a participação de Rebeca Andrade nas Olimpíadas de Paris?

Com quatro medalhas (um ouro, duas pratas e um bronze), a ginasta de 25 anos que derrotou a fenomenal Simone Biles (EUA) na final do solo, tornou-se na França a maior esportista olímpica do Brasil.

Nenhum brasileiro ganhou tantas medalhas como ela em Jogos Olímpicos.

Com as duas que conquistou em Tóquio-2020 (um ouro e uma prata), ela soma seis na sua coleção. Robert Scheidt e Torben Grael, ambos da vela, têm cinco cada um (duas douradas).

Assim, a participação de Rebeca foi ótima, marcante, grandiosa. Um desempenho que poderia, em uma situação imaginária, extrapolar as fronteiras nacionais.

No quadro de medalhas qualitativo, se ela fosse um país, estaria hoje entre os 30 melhores de Paris-2024, mais precisamente na 28ª colocação, empatada com a europeia Geórgia, uma ex-república soviética, que entrou na quarta-feira (7) com um ouro, duas pratas e um bronze.

O quadro qualitativo ranqueia os países pelo número de ouros, e o desempate é feito pelas pratas, primeiramente, e pelos bronzes.

Rebeca aparece à frente de 177 países —são 206 os participantes nas Olimpíadas deste ano—, inclusive de nações de primeiro mundo, como Dinamarca (um ouro e uma prata) e Noruega (um ouro).

Supera também todos os latino-americanos, à exceção do próprio país, como Chile (um ouro, uma prata) e Argentina (um ouro).

O Brasil, se não contasse com as medalhas de Rebeca (as individuais mais a da equipe que ela liderou), cairia para 26º no quadro (teria um ouro, três pratas e cinco bronzes), ou só duas posições à frente de sua estrela da ginástica.

Ainda faltam cinco dias de disputas que oferecem medalhas em Paris, e o "país Rebeca" certamente perderá posições, mas é previsível que termine no top 50.

Em Tóquio-2020, nos Jogos anteriores aos atuais, Eslováquia e Filipinas, que dividiram o 50º lugar, ganharam um ouro, duas pratas e um bronze, o mesmo que a brasileira agora.

NADIA COMANECI INTERVÉM POR NOTA DE COMPATRIOTA NO SOLO INDIVIDUAL

Até a lenda da ginástica Nadia Comaneci entrou na luta dos romenos para revisar a nota da ginasta Sabrina Maneca-Voinea, 17, quarta colocada da final do solo da última segunda (5) na Arena Bercy.

Se conseguir anular uma punição de um décimo de ponto, Maneca-Voinea tira a medalha de bronze da americana Jordan Chiles. Comaneci, 62, estrela dos Jogos de Montreal-1976 e Moscou-1980 e ainda hoje maior nome do esporte em seu país, disse ao canal Euronews da Romênia que enviou vídeos da apresentação ao presidente da Federação Internacional de Ginástica, Morinari Watanabe. "Eu disse: 'Por favor, olhe o exercício, porque é importante a menina saber o que ela fez de errado e o que ela não fez de errado.'

Os romenos estão furiosos com a perda da medalha.

O primeiro-ministro da Romênia, Marcel Ciolacu, anunciou que não irá à cerimônia de encerramento dos Jogos, no domingo (11), no Stade de France, em protesto contra a "injustiça flagrante" de que, segundo ele, seu país foi vítima. O COSR (Comitê Olímpico e Esportivo da Romênia) entrou com um recurso junto ao Tribunal Arbitral do Esporte (TAS). O COSR informou à **Folha** que desconhece o prazo para que uma decisão seja anunciada.

Olga Kharlan comemora com a bandeira da Ucrânia a medalha de ouro no sabre por equipes femininas Alberg Gea - 3.ago.24/Reuters

Ucranianos dedicam suas medalhas a heróis da guerra

Aclamados pelo público, atletas do país invadido pela Rússia têm 8 medalhas

GUERRA DA UCRÂNIA

André Fontenelle

SAINT-DENIS (FRANÇA) "Ganhamos medalhas para nosso povo, nossos defensores." "Estou muito feliz por ter hasteado uma bandeira para o nosso exército hoje." "Sabemos que nossos meninos e meninas estão dando a vida no front e isso nos motiva."

Declarações como essas, associando as Olimpíadas a um conflito militar, causariam polêmica em outras circunstâncias. Foram ditas, porém, nestes Jogos pelos medalhistas da Ucrânia, país invadido há dois anos e meio pela Rússia e que mesmo assim enviou uma delegação de 142 atletas (73 homens e 69 mulheres) em 25 esportes.

"Todos os atletas ucranianos aqui estão sofrendo", disse a esgrimista Olga Kharlan, maior medalhista do país em olimpíadas. Em Paris, ela ganhou o bronze no sabre individual e o ouro por equipes, chegando a seis pódios na carreira: "Já tinha outras medalhas, mas estas são definitivamente especiais. Nosso país está sendo bombardeado todos os dias, crianças sendo mortas, atletas sendo mortas, infraestruturas sendo destruídas."

Até a noite de quarta-feira (7), a Ucrânia havia conquistado oito medalhas em Paris —três de ouro, duas de prata e três de bronze. Esses pódios proporcionaram alguns dos momentos mais emocionantes desta edição olímpica.

Na final do salto em altura, no Stade de France, a Ucrânia ganhou ouro (Iaroslava Mahuchikh) e bronze (Irina Gerashchenko). As duas foram ovacionadas pelo Stade de France lotado ao darem a volta olímpica desfraldando bandeiras azuis e amarelas.

Mahuchikh, que um mês atrás, em Paris, quebrou um recorde mundial que durava 37 anos, disse que as medalhas dão aos ucranianos "uma tribuna" para falar da guerra. "Queremos a paz, mas infelizmente isso não é possível, nem durante os Jogos. A Rússia lançou um monte de foguetes na minha cidade [Dnipro]. É nos estádios que estamos lutando."

Grande parte da delegação ucraniana foi obrigada a emigrar para treinar. Mais de cem atletas olímpicos e paralímpicos se prepararam em um centro de alto rendimento na periferia de Paris, a convite da França. O ministério dos Esportes da França gastou € 1 milhão (cerca de R$ 6,2 milhões) para trazê-los.

> "Já tinha outras medalhas, mas estas são definitivamente especiais. Nosso país está sendo bombardeado todos os dias, crianças sendo mortas, atletas sendo mortas, infraestruturas sendo destruídas
>
> **Olga Kharlan**
> esgrimista ucraniana

Mikhailo Kokhan, bronze no lançamento do martelo, treina na Turquia. "É duro pensar todo dia nos parentes e amigos, porque a guerra continua. Um monte de mísseis, de sirenes antiaéreas. Não dá para viver. As pessoas só têm eletricidade quatro horas por dia", contou Kokhan após ganhar a medalha de bronze.

"Obrigado [aos atletas] pelo resultado", postou na rede X o presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski. "Os ucranianos sabem como ser fortes e vencer."

Zelenski decidiu não comparecer à cerimônia de abertura dos Jogos, no último dia 26, alegando que "os Jogos são uma festa, mas nosso país não está em festa, só o fato de participarmos em tempo de guerra já é uma vitória", disse ao jornal francês Le Monde.

Na semana passada, a prefeita de Paris, a socialista Anne Hidalgo, recebeu uma parte da delegação olímpica ucraniana na sede da prefeitura, para uma homenagem. Foi respeitado um minuto de silêncio em homenagem aos mais de 400 atletas e treinadores ucranianos mortos no conflito.

Durante a cerimônia, a **Folha** conversou com alguns atletas ucranianos. Muitos vêm de cidades ocupadas atualmente pelos russos ou próximas ao front da guerra. O ginasta Radomir Stelmakh é de Zaporíjia, onde fica uma usina nuclear e os bombardeios russos ameaçam causar uma catástrofe radiativa. Stelmakh treina na Alemanha. "É mentalmente difícil, porque você sabe que seus pais moram lá e sabe que eles não estão seguros."

A Rússia e sua aliada Belarus foram excluídas dos Jogos, devido à agressão à Ucrânia. Alguns de seus atletas foram autorizados a competir em esportes individuais, desde que não tenham apoiado de alguma forma a guerra. Ao todo, são 32, competindo sob a bandeira de "Atletas Individuais Neutros".

É uma situação que causa desconforto aos ucranianos. Mark Hritsenko, dos saltos ornamentais, diz que nunca mais será possível competir ao lado de atletas da Rússia. "Os russos nos impedem de treinar", justificou.

Depois do colapso da URSS, em 1991, as antigas repúblicas soviéticas ainda competiram unidas, sob o nome de "Comunidade dos Estados Independentes" em Barcelona-1992. Na edição seguinte, Atlanta-1996, pela primeira vez a Ucrânia participou dos Jogos de verão como nação autônoma.

Desde então, tem um desempenho respeitável. Ao todo, foram 139 medalhas em sete edições (35 de ouro), um pouco mais que o Brasil no mesmo período (111 medalhas e 28 de ouro). Como seria de esperar dentro da tradição soviética, o esporte mais vitorioso para a Ucrânia é a ginástica (7 ouros), e o que mais deu medalhas, o atletismo (21). A nadadora Iana Klochkova é a que tem mais medalhas de ouro (4) conquistadas nas edições de 2000 e 2004.

Jovens chineses se identificam com novos ídolos das Olimpíadas

Nelson de Sá

PEQUIM Na entrada do Taikoo Li, shopping ao ar livre por onde se espalham as grandes lojas das principais marcas ocidentais e chinesas, em Pequim, um cartaz de dois andares da Adidas saúda os atletas chineses. Mais à frente, a Nike faz o mesmo.

Em meio ao movimento no calçadão, um casal de estudantes comentou sobre as Olimpíadas de Paris. Kiki, 16, falou com entusiasmo da prova de plataforma e de Quan Hongchan, 17, que havia vencido a prova individual pouco antes. "Ela é tão forte, já esteve em tantas competições", disse.

Ao seu lado, Chen Junzhe, também 16, contou estar mais atento à natação. "Eu acho Pan Zhanle muito perfeito", diz. "Ele é o maior. Os chineses não têm uma classe de ouro na natação. Ele é o primeiro. Muito bom."

O nadador venceu aos 19 anos, com recorde mundial, três dias antes de completar 20. Questionado sobre a declaração de um treinador australiano, de que a vitória de Pan nos 100 metros não foi humana, insinuando doping, o estudante deu de ombros. "Eu sei, eu sei. É porque a China ganhou pela primeira vez, então alguns pensam que é impossível. A China, nas próximas Olimpíadas, vai superar isso."

No T+, um shopping fechado, uma estudante de 18 também comentou, mas pedindo para não mencionar seu nome. Disse que acompanhou natação, tênis de mesa e sobretudo a plataforma. "Hongchan e Chen Yuxi, eu gosto muito da participação delas", disse. "São fantásticas. Esse esporte me deixa muito feliz."

Yuxi, 18, competiu ao lado de Hongchan na prova sincronizada, quando ambas levaram juntas o ouro e tomaram os aplicativos chineses de vídeo —em imagem na qual não se conseguia distinguir uma da outra. Na prova individual, Hongchan foi ouro, Chen, prata, e uma cena que viralizou no país foi do abraço das duas.

"Hongchan é incrível, ela é um símbolo dos jovens chineses", acrescentou.

Os adolescentes ouvidos estavam, como quase sempre, com seus celulares na mão. Um dos vídeos que mais circulavam no aplicativo Douyin (o TikTok original) naquele momento era de Hongchan na saída da segunda prova, pegando uma dezena de bonecos de pelúcia jogados da arquibancada. Ao viajar para os Jogos Asiáticos no ano passado, ela chamou a atenção pelo "zoológico" que havia deles, pendurados em sua mochila.

Outro vídeo dela, também na saída do segundo ouro, era de seu irmão mais velho prometendo, da arquibancada, cozinhar um frango típico do sul da China, quando voltarem à cidade de 3 mil habitantes onde moram com a mãe. Não demorou para a própria mãe aparecer num outro vídeo, antigo, cozinhando ao lado de Hongchan.

E outros, com celebridades como a esquiadora Gu Ailing ou Eileen Gu, 20, que ganhou dois ouros pela China nos Jogos de Inverno de 2022, e até o jogador de futebol americano Tom Brady, na arquibancada, ambos festejando Hongchan.

Não foi muito diferente a febre online nos dias anteriores em torno da tenista Zheng Qinwen, 21, também ouro, e de Pan Zhanle. Este se destacou por não se constranger com o cerco de nadadores, treinadores e jornalistas dos EUA, Austrália e Reino Unido.

A controvérsia iniciada antes dos Jogos com a acusação americana de possível doping de outros nadadores chineses, no passado, acabou respingando nele —embora o próprio Michael Phelps, ídolo dos EUA no esporte, tenha surgido nos aplicativos dizendo que não fazia sentido.

Ao final da prova individual, Pan falou à transmissão da CCTV que sua resposta à maneira como foi tratado pelos adversários foi o ouro, repetido dias depois por equipe. Adolescentes chineses como Chen Junzhe não se abalaram, pelo contrário, e o jovem nadador se firmou como seu modelo.

A controvérsia se mantém há dias em outra plataforma, mais de texto do que vídeo, o Weibo. Por exemplo, levantou-se que várias medalhas chinesas teriam sido perdidas porque seus nadadores foram obrigados a realizar testes das 6h à meia-noite.

E se espalharam acusações contrárias, de que atletas como o corredor americano Noah Lyles estariam usando doping legalizado, para tratar supostas doenças como asma, com efeito sobre seu desempenho.

Voltou à tona uma revelação da Rússia feita há oito anos, quando o país era o alvo das acusações, listando as estrelas olímpicas americanas que teriam obtido essa autorização e tomavam os remédios de duplo efeito, alcançando os Jogos do Rio.

Enquanto Douyin e concorrentes de vídeo como Kuaishou distribuem imagens positivas e otimismo, o Weibo carrega na polarização e nos ataques.

Zhanle Pan comemora após conquistar ouro e estabelecer um novo recorde nos 100 m livres Clodagh Kilcoyne - 31.jul.24/Reuters

MEDALHAS

Considerando o total de ouros*

		Ouro	Prata	Bronze	TOTAL
1º	Estados Unidos	27	35	32	94
2º	China	25	23	17	65
3º	Austrália	18	12	11	41
4º	França	13	17	21	51
5º	Grã-Bretanha	12	17	20	49
6º	Coreia do Sul	12	8	7	27
7º	Japão	12	6	13	31
8º	Itália	9	10	8	27
9º	Holanda	9	5	6	20
10º	Alemanha	8	5	5	18
18º	Brasil	2	5	7	14

*Atualizado até 19h30 de 7.ago

NA TV

IMPERDÍVEL

Mathilde Missioneiro - 6.ago.24/Folhapress

VÔLEI
11h Brasil x EUA - brasileiras enfrentam as norte-americanas em busca de vaga na final
GLOBO/SPORTV 2/CAZÉ TV

GINÁSTICA RÍTMICA
10h Bárbara Domingos - classificatória individual geral
GLOBO/SPORTV 3/CAZÉ TV

FUTEBOL
12h Egito x Marrocos - disputa da medalha de bronze mas.
GLOBO/SPORTV 4

VÔLEI DE PRAIA
12h Huberli/Brunner (SUI) x Melissa/Brandie (CAN) semifinal fem.
SPORTV

13h Ehlers/Wiclker (ALE) x Mol/Sorum (NOR) - semifinal masc.
SPORTV

16h Ana Patrícia/Duda x Mariafe/Clancy (AUS) - semifinal fem.
GLOBO/SPORTV 2/CAZÉ TV

BASQUETE
12h30 França x Alemanha - semifinal masc.
SPORTV 3/CAZÉ TV

16h EUA x Sérvia - semifinal masc.
SPORTV 4/CAZÉ TV

ATLETISMO
14h35 Semifinal dos 1.500 m fem.
SPORTV/CAZÉ TV

15h Lissandra Campos - final do salto em distância fem.
GLOBO/SPORTV/CAZÉ TV

PEDRO VINICIO

As Olimpíadas delas

Juca Kfouri

Jornalista, autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

Como fartamente anunciado, dos 276 atletas brasileiros em Paris, 153 são mulheres, 55% da delegação.

O que até justificaria a mudança dos artigos nesta abertura de coluna: das 276 atletas brasileiras em Paris, 123 são homens, 45% da delegação...

E o maior número de medalhas conquistadas pelo Brasil é delas: das 14, ganharam 9. As duas de ouro, também, de Rebeca Andrade e Beatriz Souza.

Em Tóquio, três anos atrás, a delegação nacional levou 47% de mulheres, e elas trouxeram 9 das 21 medalhas.

Ainda há chances de, nos esportes como futebol, vôlei e vôlei de praia, mais mulheres trazerem mais medalhas, sendo certo que ao menos a prata virá para Marta & cia.

O quanto tamanho sucesso incomoda os misóginos a rara leitora e o raro leitor encontrarão nas redes antissociais, assim como os racistas que implicam com a simples referência às mulheres negras vencedoras.

Aqui faço pequena pausa para um testemunho pessoalíssimo: houve um momento em minha vida profissional que, com exceção da ESPN, onde o chefe era José Trajano, na **Folha***, no UOL e na CBN minhas chefias eram todas chefas; Eleonora de Lucena no jornal, Márion Strecker na internet e Marisa Tavares na rádio. E não tenho nenhuma queixa, muito ao contrário.*

Antes que alguém venha com a baboseira de sexismo reverso, como há os idiotas do racismo reverso, é bom frisar que a bem-sucedida presença feminina nada tem contra os homens — do mesmo modo que sublinhar a façanha dos negros não implica em ser contra os brancos.

Trata-se, apenas, de dar espaço a quem sempre sofreu discriminação e hoje ocupa cada vez mais os lugares que merecem e que lhes era negado.

Até porque as seleções brasileiras que mais longe chegaram em Paris são dirigidas por dois homens — o melhor treinador da história do vôlei, José Roberto Guimarães, e o competentíssimo Arthur Elias.

Ver e ouvir as entrevistas das medalhistas, ou das ainda candidatas às medalhas, estabelece escandalosa diferença para o que se vê e ouve dos atuais jogadores da seleção brasileira de futebol.

Talvez por não estarem milionárias, e também nada contra quem fica milionário à custa de seu trabalho honesto e ético, o tom das jogadoras semifinalistas do vôlei, e das finalistas do futebol, é o de quem deseja a medalha olímpica como a coroação do trabalho em equipe, sem um pingo de arrogância e com muita, mas muita simpatia.

Enfim, a semana vai terminando e, com ela, as Olimpíadas, que já deixam saudade, embora ainda faltem algumas emoções.

Como ficarão vazios os nossos dias sem provas das cinco horas da manhã até as sete horas da noite!

Sim, é claro, temos o futebol do Campeonato Brasileiro, da Copa do Brasil e da Libertadores para nos entreter.

Mas e o sorriso da Rebeca, o choro vitorioso da Bia, a marcha do Caio Bonfim, que, ao não perder o rebolado, deu ele também uma lição aos preconceituosos?

Torcida ideológica

O Brasil anda precisando se reencontrar com o Brasil.

O que teve de gente torcendo contra a Marta, ou contra a Carol Solberg, por identificá-las com a esquerda foi uma grandeza e nisso a direita brasileira é de uma pobreza franciscana.

À esquerda, e ainda bem, não se viu torcida contra Gabriel Medina.

Ao contrário, o que se ouviu foram críticas às regras do surfe que o puniram por falta de ondas. Tenha dó.

França destrói marcas

Sandro Macedo

Medalha de ouro no futsal (improvisado no gol) e no vôlei do ensino fundamental em 1986; na **Folha** desde 2001

"Ouvis nos campos rugirem esses ferozes soldados? Eles vêm até nós, degolar nossos filhos, nossas mulheres. [agora vem o refrão...] Às armas, cidadãos, formai vossos batalhões. Marchemos, marchemos. Nossa terra do sangue impuro se saciará."

Esta é parte da letra do hino francês, com a melodia mais linda do mundo, mas a letra... Como se vê, não é exatamente um hit de Sandy & Júnior. Digamos que seja um "pátria amada, idolatrada, salve, salve" com roteiro de Quentin Tarantino, sem céu risonho e límpido.

A Marselhesa — que nasceu como um canto militar e foi adotado como hino — é também uma das marcas de Paris-2024.

O francês blasé de antes das Olimpíadas abraçou a delegação em sua melhor campanha da história da competição — excetuando a aberração dos Jogos de 1900, quando fizeram vários pódios com ouro, prata e bronze; aliás, eles fazem questão durante as partidas olímpicas de exaltar os Jogos de 1924, mas ninguém dá pelota para os de 1900.

Dito isso, até a conclusão destas linhas, a França já estava com 49 medalhas na conta, 13 de ouro.

São 16 pódios a mais do que em Tóquio-2020, ou seis a mais que em Pequim-2008, as melhores Olimpíadas em quantidade depois de 1900. Em ouro, ainda estão atrás de Atlanta-1996 (15 a 13), mas estão chegando.

E outras medalhas estão asseguradas, como a do vôlei masculino, após derrotar a Itália, com Marselhesa. No futebol masculino, idem, com direito a estrela do professor-monsieur Thierry Henry e vingança contra a Argentina — se bem que a vitória nas Olimpíadas nunca apaga a derrota na Copa.

No basquete masculino, o time do unicórnio Victor Wembanyama enfrenta a campeã mundial Alemanha, com chances de passar para a final. Nas quartas, contra o Canadá, passaram boa parte do jogo com dianteira confortável. E quando os canadenses ameaçaram uma reação, lá veio ela, a Marselhesa. Em seguida, cesta de três francesa.

Com as mulheres, também estão na semifinal do basquete e do handebol.

Até no surfe, alguém deve ter cantado a Marselhesa embaixo d'água, no Taiti, porque o ouro ficou com Kauli Vaast, não exatamente o mais cotado antes dos Jogos.

A torcida empurrou qualquer sujeito-atleta com escudo francês no judô, enlouqueceram na esgrima, no belo Grand Palais, e impulsionaram até o mesa-tenista Alexis Lebrun.

Na natação, o jovem Léon Marchand, 22, foi alçado à categoria de ídolo após faturar quatro medalhas de ouro e uma de bronze — o país Marchand estaria na frente do Brasil no quadro de medalhas.

A Marselhesa para Marchand foi antes, durante e depois. Nos dias após as conquistas, desfilou a medalha orgulhoso para uma plateia ainda mais orgulhosa, seja no Club France, no Parc de La Villette, seja no Trocadéro, no Parque dos Campeões.

E nos 400 m com barreira do atletismo? Todos diziam que o pódio estava certo, como o de Tóquio-2020, só precisava definir a ordem: Karsten Warholm (Noruega), Rai Benjamin (EUA) e Alison dos Santos (Brasil).

Porém, quem aparece com pinta de querer estragar a brincadeira? Um francês, claro, Clément Ducos, do grande clã Ducos. Só para deixar a nossa vida très difficile.

Ops, a França ganhou a 50ª medalha. Como diria desde a Copa de 1998 o amigo José Henrique Mariante, também desta **Folha** *e também em Paris, eles já começam a ganhar no hino, "marchez, marchez".*

Brasileiras brilhantes

Daniel E. de Castro

Jornalista especializado na cobertura de esportes olímpicos. Foi repórter e editor de Esporte da **Folha**

Marta, 38, Rebeca, 25, Rayssa, 16.

Três das atletas mais populares do Brasil, ícones de diferentes gerações, sairão de Paris com medalhas. A adolescente Rayssa já tem duas na carreira. Rebeca, no auge, chegou a seis. Para Marta, ainda falta saber a cor da terceira na provável despedida.

Nos Jogos marcados pela (quase) igualdade de gênero no número geral de atletas e com maioria feminina na delegação brasileira, as medalhas do país têm domínio absoluto das mulheres. Das 15 conquistas já garantidas, dez vieram pelos pés e mãos delas.

É emblemático que Marta, suspensa por duas partidas depois de ter sido expulsa ainda na fase de grupos, tenha ganhado a chance de se despedir dos Jogos no pódio, 16 anos depois de ter subido nele pela última vez. Chance que veio graças ao desempenho coletivo de atletas que se inspiram na ídolo, mas que cada vez mais ganham luz própria.

Além de legado, a jornada de redenção da seleção feminina de futebol em busca do inédito ouro envolve o futuro do país que vai sediar a Copa do Mundo em 2027. Não se pode desperdiçar esse momento para romper de vez com o atraso que marcou a história da modalidade por aqui.

Romper com o atraso, aliás, é a constante das mulheres no esporte. E melhoramos. O país de Maria Lenk, Maria Esther Bueno e Aída dos Santos, pioneiras e raras, hoje celebra muitos nomes históricos em suas modalidades. Em Paris, além do trio citado no começo da coluna, vimos e ainda veremos personagens de currículos preciosos.

Ana Marcela Cunha, campeã olímpica e dona de 17 medalhas em campeonatos mundiais na maratona aquática, compete nesta quinta (8).

No judô, Rafaela Silva, campeã olímpica e bicampeã mundial, foi determinante para o inédito bronze por equipes. Mayra Aguiar, três vezes medalhista olímpica e tricampeã mundial, desta vez passou em branco. Beatriz Souza, a nova medalhista de ouro, tem tudo para ampliar o legado vitorioso de ambas.

No vôlei, Thaisa busca o tricampeonato olímpico na seleção liderada por Gabi, mundialmente admirada e um dos maiores talentos que o Brasil produziu.

Fora do pódio nas águas francesas, as velejadoras Martine Grael e Kahena Kunze são bicampeãs olímpicas com muitos mares para explorar.

Além de talentos excepcionais, o que mais explica o protagonismo feminino do país nos Jogos de Paris? Fiz essa pergunta para Mariana Mello, subchefe de missão do Comitê Olímpico do Brasil na capital francesa.

Ela diz que, desde o ciclo para a Rio-2016, o COB faz investimentos específicos nas atletas, que envolvem tanto recursos financeiros como atenção na área médica. Entender mais sobre ginecologia esportiva e a biomecânica em cada esporte, por exemplo, são diferenciais.

Não que os homens não recebam essa atenção, explica Mariana, que também é gerente de planejamento e desempenho esportivo do comitê. "Mas temos um olhar diferenciado para a mulher, em vez de olhar atletas de uma única forma."

Como o crescimento da participação feminina foi lento e gradual ao longo das décadas, a mais comum era os países desprezarem por esse olhar especializado.

Hoje é o básico a ser feito e, pensando em quadro de medalhas, uma janela de oportunidade que tem sido aproveitada pelo Brasil. Para Mariana, o futuro pode ser animador. "Quando aparecem exemplos concretos vencedoras, outras se inspiram. A gente já começa a ver isso agora."

| DOM. Juca Kfouri, Tostão e Karen Jonz | SEG. Juca Kfouri, Maurício Stycer e Daniel E. de Castro | TER. Paulo Vinicius Coelho, Sandro Macedo e Eduardo Sodré | QUA. Tostão, Sandro Macedo e Marina Izidro | QUI. Juca Kfouri, Sandro Macedo e Daniel E. de Castro **| SEX. Paulo Vieira, Zeca Camargo e Sandro Macedo** | SÁB. Marina Izidro, Paulo Vinicius Coelho e Daniel E. de Castro

INÊS 249

PETITES

Desafeto de Biles relata ameaças de morte após briga com ginasta

Após criticar a delegação americana da ginástica artística nas Olimpíadas de Paris e desenrolar uma briga pública com Simone Biles, MyKayla Skinner (na foto), 27, recorreu às redes sociais para dizer que tem recebido ameaças de morte de fãs da campeã olímpica. Em vídeo no Instagram, MyKayla pede que seguidores de Biles parem de enviar mensagens ofensivas, e reforça que não teve a intenção de desmerecer ninguém quando disse que o time de 2024 não teria "ética de trabalho".

Reuters

Com surfe, Globo bate recorde e chega a 48 milhões em uma noite

A Globo bateu seu recorde de audiência em TV aberta com a transmissão da final do surfe na segunda (5). O torneio terminou com Gabriel Medina vencendo o bronze e Tatiana Weston-Webb levando a prata. Segundo dados do Kantar Ibope, a transmissão das baterias decisivas do masculino e feminino, com dois atletas brasileiros na disputa, e a cerimônia de entrega das medalhas, alcançou um total de 47,5 milhões de pessoas na Globo, somando TV Globo e SporTV. Trata-se de um aumento de 5,9 milhões de pessoas, ou 14%, na comparação da faixa das 4 segundas-feiras anteriores ao início dos Jogos.

Nadadora expulsa contrata advogados para 'tomar medidas necessárias'

Ana Carolina Vieira, expulsa da delegação brasileira que disputa os Jogos de Paris, contratou um escritório de advocacia para analisar seu desligamento. Em nota divulgada pela atleta em no Instagram, os defensores afirmam que ela está em um período de "reestabelecimento psicológico", pois "os danos do desligamento são irreparáveis". Os advogados dizem que ela foi desligada sem ter direito a fazer sua defesa. Na foto, a atleta com o namorado, Gabriel Santos.

@gabrielssantos1 no Instagram

Vladimir Putin (esq.) e o presidente da IBA, Umar Kremlev (dir.), em inauguração de centro de boxe em Moscou Gavriil Grigorov - 10.set.22/AFP

Aliado de Putin é peça central em polêmica de gênero de atletas

Chefe da Associação Internacional de Boxe vive guerra política com COI que afeta Imane Khelif e Liu Yu-ting

BOXE

Fabio Victor

SÃO PAULO Pivôs de um acalorado debate sobre gênero nas Olimpíadas, as boxeadoras Imane Khelif, da Argélia, e Liu Yu-ting, de Taiwan, também são involuntariamente marionetes de uma disputa política que se desenrola há anos entre o COI (Comitê Olímpico Internacional) e a entidade que comanda o boxe amador no mundo, hoje chamada IBA (Associação Internacional de Boxe), ex-Aiba.

As diferenças entre o COI e a IBA, que parecem atingir seu auge em Paris, ganharam força com a ascensão de Umar Kremlev ao comando da associação de boxe, no final de 2020. Trata-se de um aliado de Vladimir Putin com dinheiro e poder crescentes no Kremlin e um histórico obscuro.

Foi a IBA de Kremlev que impediu Khelif e Liu de participarem do Mundial amador de Nova Déli no ano passado alegando que elas não passaram nos testes de elegibilidade para a disputa feminina —sem esclarecer exatamente quais testes foram esses. A associação informou que as atletas "não foram submetidas a um exame de testosterona, mas a um teste separado e reconhecido, cujos detalhes permanecem confidenciais".

Ainda assim, a informação incendiou o debate quando a italiana Angela Carini abandonou o combate com Khelif aos 46 segundos.

O COI ignorou a decisão da IBA e diz não ter dúvidas de que Khelif e Liu são mulheres. O comitê leva em conta a declaração de gênero que consta no passaporte das duas lutadoras, que já tinham disputado o torneio de boxe nas Olimpíadas de Tóquio, em 2021 —a argelina terminou em quinto lugar e a taiwanesa, em nono.

A guerra verbal entre os principais dirigentes das entidades subiu alguns tons, com Kremlev chamando o presidente do COI, o alemão Thomas Bach, de "pária", "sodomita" e conclamando atletas a se insurgirem contra o cartola.

Bach rechaçou o "discurso de ódio" contra as boxeadoras, afirmou que Kremlev promove uma campanha difamatória contra o COI e os Jogos. O comitê ainda produziu um dossiê sobre o chefe da IBA.

Segundo um relatório do COI revelado pelo jornal italiano La Repubblica —que converge com informações de uma reportagem do site investigativo russo Proekt—, Kremlev é uma criação.

Conforme essa versão, o cartola, que se declara russo, é na verdade do Tajiquistão e seu sobrenome de batismo seria Lutfulloyev. Teria alterado nome e nacionalidade para se aproximar do Kremlin. Segundo La Repubblica e Proekt, Kremlev/Lutfulloyev tem duas condenações: uma por extorsão, em 2004, outra por agressão, em 2007.

A reportagem procurou a IBA, mas não houve resposta até a publicação deste texto.

Tanto La Repubblica quanto o Proekt contam que Kremlev ascendeu nos círculos de poder do Kremlin por ser amigo de Alexei Rubezhnoi, chefe do Serviço de Segurança Presidencial da Rússia e um dos principais guarda-costas de Putin, e que ambos se tornaram empresários milionários com controle sobre uma loteria nacional e empresas de apostas —tudo com concessões e bênçãos do regime.

Em 2016, Rubezhnoi e Kremlev assumiram a Federação Russa de Boxe, uma prévia para em seguida o segundo alcançar o poder na IBA em meio a uma crise de corrupção e má gestão que se desenrolou por anos e tornou insustentável a parceria com o COI, como se verá adiante.

Em junho passado, Kremlev integrou a comitiva de Putin durante uma visita oficial do presidente russo à China. "A Rússia e a China estão mostrando a todos os países que é preciso se unir, ter valores familiares tradicionais e manter os valores humanos", disse o presidente da IBA numa entrevista à TV estatal chinesa CGTN.

Kremlev é ativo nas redes sociais (tem 3,7 milhões de seguidores no Instagram), onde publica vídeos e fotos de suas andanças pelo mundo, sendo recebido por autoridades e interagindo com celebridades, a quem costuma regalar com a miniatura de um ringue de boxe. Em novembro de 2023, no Vaticano, o papa Francisco recebeu o mimo das mãos do presidente da associação.

Também no ano passado, Kremlev esteve no Brasil para participar do Fórum Continental da Confederação Americana de Boxe, em Brasília, e aproveitou para visitar o centro de treinamento da seleção brasileira de boxe, em São Paulo, e fazer elogios à escola brasileira do esporte.

No evento em Brasília, fez acusações contra integrantes do COI que suscitaram uma nota do Comitê Olímpico, que repudiou a "incitação ao ódio e linguagem depreciativa contra indivíduos que trabalham para o COI" e a denúncia de que membros do comitê estariam "encobrindo crimes".

"Além disso, pedir que um indivíduo anteriormente ligado ao COI seja 'baleado' é uma linguagem que não tem lugar no esporte ou em qualquer debate civilizado normal", afirmou o comitê presidido por Bach.

O que se vê em Paris, portanto, é mais um capítulo de uma guerra que envolve outros cartolas.

Quando ainda se chamava Aiba, a entidade que controla o boxe amador era a responsável por organizar o torneio olímpico do esporte. Durante a Rio-2016, estourou um escândalo, revelado pelo jornal britânico The Guardian, de que desde pelo menos os Jogos de Londres-2012 resultados do torneio olímpico de boxe eram manipulados.

O presidente da Aiba era o taiwanês Wu Ching-kuo, afastado em 2017 após denúncias de corrupção e má gestão. Ele foi sucedido pelo uzbeque Gafur Rakhimov, acusado de crimes pelo governo americano, o que sempre refutou. Ao anunciar, em 2012, sanções contra Rakhimov, o Departamento do Tesouro dos EUA escreveu então que ele era "um dos líderes do crime organizado uzbeque" e que "operou grandes sindicatos internacionais de drogas envolvendo o tráfico de heroína".

Ainda assim, Rakhimov assumiu a Aiba em 2018, aumentando a crise com o COI. Em 2019, ele renunciou, e o comitê afastou temporariamente a Aiba do movimento olímpico, decisão referendada em 2023. Foi a primeira vez desde a fundação do COI, em 1894, que um órgão dirigente foi expulso.

Kremlev assume a Aiba, em dezembro de 2020, e se oferece para pagar do seu próprio bolso US$ 16 milhões (R$ 90,4 milhões) de dívidas da entidade, conforme relatório do COI revelado por La Repubblica, mas a fonte do dinheiro, diz o documento, não é "rastreável" nem "transparente".

Assim como já ocorrera nos Jogos de Tóquio em 2021, para a edição atual o próprio COI montou um órgão provisório para organizar os qualificatórios e o torneio olímpico, chamado Paris 2024 Boxing Unit (PBU), e tem conclamado as federações nacionais a criarem uma nova entidade global para cuidar do esporte. Embora tenha negado que isso vá ocorrer já na próxima edição, a atual crise mostra que o boxe corre risco de ficar de fora dos Jogos de Los Angeles-2028.

O contexto geopolítico só amplia a guerra entre COI e IBA. O comitê excluiu a Rússia dos Jogos de Paris como retaliação pela invasão da Ucrânia, causando revolta em Putin e Kremlev. Nos bastidores, dirigentes do COI associam o episódio das boxeadoras a uma cruzada russa para manchar a credibilidade do comitê —o que a IBA nega.

Os dois lados da disputa têm escamoteado as questões científicas do debate, o que só ressalta os seus contornos políticos. Enquanto diz que Imane Khelf e Liu Yu-ting têm características biológicas que tornam desigual sua disputa entre as mulheres, a IBA não conseguiu esclarecer em quais testes se baseou para excluí-las do Mundial do ano passado.

O COI —que deixou de realizar testes de gênero— também é criticado por ressaltar a questão cultural/inclusiva e ser errático quanto aos dados biológicos. A entidade chegou a informar, na área reservada à mídia de Paris-2024, que Khelif foi desqualificada do Mundial em 2023 por "níveis elevados de testosterona que não atendiam aos critérios de elegibilidade" –ou seja, reproduzindo comunicado da IBA—, mas depois retirou a informação.

> [As atletas] não foram submetidas a um exame de testosterona, mas a um teste separado e reconhecido, cujos detalhes permanecem confidenciais
>
> **Associação Internacional de Boxe**
> em nota, sobre teste de atletas

> Rússia e a China estão mostrando a todos os países que é preciso se unir, ter valores familiares tradicionais e manter os valores humanos
>
> **Umar Kremlev**
> presidente Associação Internacional de Boxe